

C.16/X 115

ANO VI — N.º 54
OUTUBRO DE 1944

*

Alterosa

BELO HORIZONTE: CR \$ 2,00
OUTRAS CIDADES: CR \$ 2,50

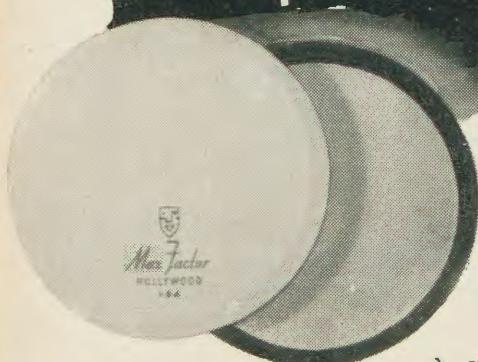


BELEZA

EM MENOS DE UM MINUTO E
QUE DURARÁ MUITAS HORAS

Sim, V. pode maquilar-se em poucos segundos e ficar bonita para todo o dia com este make-up. Ele dá instantâneamente à pele um aveludado impecável e uma perfeita uniformidade de colorido.

PAN-CAKE MAKE-UP



GINGER ROGERS no filme Paramount
"A MULHER QUE NÃO SABIA AMAR"

max Factor
HOLLYWOOD

À VENDA NAS CASAS DO RAMO

ALTEROSA

Publicação mensal da
Sociedade Editora ALTEROSA Ltda.

Diretor-redator-chefe:
MÁRIO MATOS

Diretor-gerente:
MIRANDA E CASTRO

Administração:

Rua Tupinambás, 643 - Sobreloja 5 —
Fone 2-0652 — Caixa Postal, 279 —
End. Teleg.: ALTEROSA — BELO
HORIZONTE — Est. de Minas Gerais

VENDA AVULSA

Belo Horizonte Cr\$2,00
No resto do país Cr\$2,50

As edições especiais de Aniversário e Natal circulam respectivamente em Agosto e Dezembro, ao preço único de Cr\$3,00. Os números especiais de Moda aparecem em Maio e Novembro, também ao preço de Cr\$3,00 em todo o país. Para números atrasados, mais Cr\$1,00.

ASSINATURAS NA CAPITAL

(Sob registro)

Semestre (6 números) Cr\$13,00
Ano (12 números) Cr\$25,00
2 anos (24 números) Cr\$45,00

ASSINATURAS NO INTERIOR DO ESTADO E NO PAÍS

(Sob registro)

Semestre (6 números) Cr\$15,00
1 ano (12 números) Cr\$30,00
2 anos (24 números) Cr\$55,00

SUCURSAL NO RIO

Diretor:

ULISSES DE CASTRO FILHO
Rua da Matriz, 108 — Ap. 15
Fone 26-1881

*

SUCURSAL DO ESTADO DO RIO

Diretor:

JORGE AZEVEDO

Soledade de Rodeio — Estado do Rio

*

SECRETÁRIA: Zilda de Manso Soares.

SECRETARIO FUNDADOR: Teódulo Pereira.

COLABORAÇÃO: Alberto Renart, Alfredo Nora, A. Guimaraes Filho, Alvarus de Oliveira, Austen Amaro, Bahia de Vasconcelos, Clemente Luz, Claudio de Souza, Djalma Andrade, Evagrio Roárigues, Fernando Sabino, Francisco Armond, Huberto Rohden, Jorge Azevedo, Luiz de Bessa Malba Tahan, Mário Casassanta, Murilo Araujo, Murilo Rubião, Nilo Aparecido Pinto, Nóbrega de Siqueira, Oliveira e Silva, Oscar Mendes, Olga Obry, Pedro Ribeiro da Franca, Raul de Azevedo e Vanderlei Vilela.

FOTOGRAFIA: Amavel Costa Antônio Freitas e Studio Constantino.

IMPRESSAO: Gráfica Queiroz Brener Ltda.

CLICHERIE: Fotogravura Minas Gerais Limitada e Gravador Araújo.

DESENHOS: Augusto Rezende, Antonio Rocha, Fábio Borges, Osvaldo Navarro e Rodolfo.

INSPETORES:

A serviço desta revista percorre os municípios brasileiros a sra. Manoeliana Naveira Esteves.

*

A redação não devolve, em hipótese alguma, fotografias ou originais, ainda que não tenham sido publicados.

NESTE NUMERO

CAPA

Ilustra a capa desta edição Maureen O'HARA, a insinuante estréia da R. K. O. Radio, em um trabalho de tricromia executado pelo gravador Gervásio Pinto de Araujo.

contos

A FOGUEIRA — Jorge Azevedo	Premiado	2
A VITÓRIA EM VINTE LIÇÕES — Oranice Franco		4
O COERÊNCIA DO DR. ALMÉRIO — Nóbrega de Siqueira		6
O AMOR TRIUNFA SOBRE OS PRECONCEITOS — Loretta Burrough		10
AMOR DE MILIONÁRIO — Luiza Kennedy		14
O PRIMEIRO BAILE — Catherine Mansfield		22
PASSADO E PRESENTE — Margarida Dale		26

LITERATURA

FÁBULA — Mário Matos	31
VITRINE LITERÁRIA — Redação	32
O POLICHINELO AZUL DOS MEUS SONHOS — Iára	38
O ROMANCE DA VIDA — Oliveira e Silva	40
DOIS POETAS E UM IMPROVISO — Carlos Maranhão	94
DOCES E VERSOS — Oscar Mendes	102

Humorismo

DE MÊS A MÊS — Guilherme Tell	36
OUTRA COMÉDIA DA VIDA — Osvaldo Navarro	46
PAISAGENS LOCAIS — Fábio Borges	50

REPORTAGENS

REPORTAGEM NO RESTAURANTE DA CIDADE — Raul Montanhês	57
VALE A PENA SER GÊMEO? — Clemente Luz	87
PARADA DA JUVENTUDE — Redação	110
O DIA DA PATRIA — Redação	112
O MÊS EM REVISTA — Flagrantes	116

Divulgação

FEZ A CIDADE ÚNICA — Maria Del Pilar Bescós	34
A HEROINA DA SINFONIA FANTASTICA — Olga Obry	41
OS DIREITOS DA MULHER NA ANTIGUIDADE	54

CINE e RÁDIO

EXCESSO DE GAROTAS BONITAS — Reportagem	74
DE CINEMA — Notas diversas ilustradas	78
NOTAS DE RÁDIO — Redação	122

MODA e BELEZA

SUGESTÕES PARA A SUA BELEZA — Ivette Marion	48
MODELOS PARA A PRIMAVERA — A partir da página	65
O CHÁ NO TRATAMENTO DA SAÚDE — Redação	82
EMAGREÇA SEM JEJUAR — Redação	82
PARA SER ESBELTA — Redação	95

DIVERSOS

SEDAS E PLUMAS — Redação	42
TRISTEZAS — Poema de D. Gaspar Nunes de Arce	44
A ARTE DE BEIJAR — Redação	53
ESPARSOS — Poesias	56
PAGINA DAS MÃES — Redação	96
ARTE CULINARIA	100
GRAFOLOGIA	118
NO MUNDO DOS ENIGMAS	124

A FOGUEIRA

CONTO DE JORGE AZEVEDO
DESENHO DE ROCHA

PREMIADO NO CONCURSO PERMANENTE DESTA REVISTA

JORGE AZEVEDO já é um escritor conhecido. Embora ainda muito moço, ele já soube impôr-se através de alguns livros de poesias e de contos, aplaudidos geralmente pela crítica, como aconteceu com HISTÓRIAS BANAIS, recentemente editadas e das quais esta revista teve o prazer de estampar algumas em primeira mão. JORGE AZEVEDO reside em Soledade do Rodeio, no Estado do Rio, mas a sua colaboração intelectual se estende a todas as principais revistas e jornais do país. Ao que estamos informados, ele nos dará dentro em breve um romance, já prestes a entrar no prélo.

— Papai!
— Que é, meu filhinho?
— Sai do calor da fogueira!
— Por que, meu filhinho?
— Porque o senhor está chorando. A quentura do fogo faz água nos olhos...
— Não é da fogueira, não, meu filhinho...
— E', sim, papai! Então papai chora atôa...
— Choro, sim. Todos nós, homens, meu filhinho, choramos atôa. Basta-nos sómente lembrar...

Carlos Augusto jogou no braseiro fagulhento a batata que o filho lhe estendera para assar. Contemplou o firmamento estrelado e o seu pensamento voou mais alto que os balões que surgiam no espaço imensurável e mais veloz que os foguetes espoucantes:

— Ah, meu Deus!

— Meu Deus, por quê, papai?

Carlos Augusto fitou, embevecido, o garotinho. Admirava-lhe a vivacidade das cinco primaveras e a precocidade espiritual. Os reflexos da fogueirinha crepitante, o seu corpo esguio se desenhava mais vivaz na penumbra da noite e a sua loura cabeleira brilhava como esplêndido auréola. Postou-se de cócoras e segurou-lhe, ternamente, as mãozinhas enegrecidas. Apontou, num gesto largo, o firmamento cintilante:

— Ah, meu Deus, meu filhinho do coração, pela saudade que sinto da poesia das outras noites de São João, que não voltam mais... Olha como está bonito o céu, todo enfeitadinho de estrélas; como estão os morros verdes e o ar tão frio, tão bom... Mas, estamos sósinhos, meu filho, nós dois estamos sósinhos, meu filhinho!... Não há mais para o teu pai a poesia da noite...

O filho, abraçando-o, acariciou-lhe a cabeleira revolta:

— Eu gosto mais da fogueira que o papai fez do que do céu...

— Não digas isso, meu filhinho! Por que falas assim?

— Porque eu não posso chegar perto do céu e da fogueira eu posso!

Carlos Augusto sorriu à ingênua justificativa. Abraçou-o mais, beijando-lhe os cabelos:

— Mas, meu filhinho, podes te queimar se chegas muito perto dela.

— Mas eu nunca chego perto. Fico esperando o calor diminuir...

Olhou, deslumbrado, o garotinho. Entre a fogueira estralejante e o céu inatingível, ele preferia a fogueira, que estava ali ao seu alcance. Por que não fôra assim também? Por que fôra desejar num instante o que sómente mais tarde tinha o direito de alcançar? O céu da felicidade o ofuscara! Ah, como é triste não se poder fazer

mais nada... Soergueu, num impeto, o filhinho risonho e beijou-o apaixonadamente: estavam a sós no terreiro obscuro, na casa vasia, no mundo indiferente.

— Pede a Deus para não cresceres, meu filho!

— Por que?

— Porque é muito melhor se ficar sempre pequeno, meu filhinho...

— Papai, a gente grande morre?

— O corpo morre, meu filhinho. Mas a alma, que nunca morre, às vezes é queimada...

— Queimada? E onde, papai? Na fogueira?

Carlos Augusto não se conteve. Sentiu um desmoronamento interior. Desceu, de súbito, o filhinho assustado da retentiva dos braços e sentou-se nos degraus da escada. Com os braços trêmulos apoiados nos joelhos, oculto entre eles o rosto abrasado e chorou, silenciosamente, enquanto o filhinho inconsciente lhe acariciava a cabeleira em desalinho.

Fôra numa longinqua noite de São João na aprazível fazenda de um condiscípulo amigo. Era quintanista de direito, boêmio e poeta, e o temperamento vibrante fizera-o aceitar o convite do amigo para empreenderem verdadeira jornada automobilística e passarem juntos, na fazenda, a noite joanina, em meio aos folguedos.

— Há *pequenas*, Nilton?

— Não!

— Ora. Então, não vou!

— Há, sim, meu caro. E das *bôas*...

— Palavra que estava estranhando! Sendo você o organizador...

— Epá, cuidado. Vai encontrar lá minha cara-metade...

— Que?! Você se casou?! E não me disse nada...

— Com franqueza, meu caro, não tive tempo...

A estrada lamacenta, quase obstruída pelas barreiras, obrigou-os a acrobacias perigosas. Chegaram à fazenda altas horas da noite.

A fogueira bojuda, artisticamente construída no pátio solarinho, começava a crepituar na atmosfera frígida da noite. O casarão da fazenda, estravasante de luzes e de vozes, deslumbrava. A alameda, marginada pelos renques de altas roseiras, descia sinuosa já iluminada pelos clarões da fogueira votiva. A orquestra, no amplo salão, iniciava uma valsa dolente.

Carlos Augusto acendeu o cigarro, perturbado à música contagiosa. A poesia agreste do roseiral o envolveu. Foi andando, lentamente, recebendo a carícia fria da brisa. Sentiu passos leves na alameda.

— Vamos até o caramanchão?

Sentindo-se tocado no ombro, voltou-se. Era Jurema, a forma humana da sua latente inquietação naquele instante de fuga poética. Ficou parado e mudo, fixando-a como hipnotizado.

— Como? Não me reconhece? Conhecemos-nos, ontem, mesmo! Sou a Jurema...

— Como poderia esquecê-la?...

— Como todos os homens se esquecem ou fingem esquecer...

— Os homens jamais esquecem as visões que verdadeiramente os deslumbram, fazendo-os acreditar na única significação da vida!

— Quer dizer, então, que eu fui uma dessas videntes?

— Jurema!

Surpresa, fitou-o nos olhos. Analisou-o furtivamente. Admirou-lhe a compleição atlética, o sorriso masculino, a boca elegante encimada por caprichoso bigode e o fulgor viril dos olhos cintilantes. Carlos Augusto, nervoso, batia outro cigarro na unha e analisava, com carinho, o corpo esplêndido de Jurema que, à ardência do olhar, já corria pela alameda em direção do caramanchão iluminado. O vento gelado soprava nos flabelos das palmeiras. Os clarões da fogueira punham no solo arenoso e na vegetação rutilâncias cambiantes.

Quando penetrou no caramanchão, Jurema cascadeava uma risada excitante:

— Ficou com medo?...

Olhou-a na boca provocante, no busto opulento de escultura grega, que arfava, e nos olhos de sensual languor:

— Sinto mais medo aqui do que lá fora...

Ela cessou de rir. Mordeu, nervosa, os lábios e jogou, num gesto brusco, a cabeleira para trás. Apertou o cinto negro do vestido colante e, aveludando a voz, perguntou:

— Para que, afinal, chamei-o aqui?...

— Para palestrarmos, não foi?

— Se eu não o chamasse, conversaríamos da mesma forma. Por que o chamei?

— Para fazer-me feliz ou desgraçado?

— Trágico! Ofereça-me um cigarro...

Colocou-lhe nos lábios úmidos que ela ofereceu o cigarro que tirara da carteira de prata. Atritou a pedra de isqueiro e chegou a chama ao cigarro que pendente dos lábios dela estremecia.

— E Nilton?

— Não o amo. Casei-me obrigada por meus pais, que me comerciaram...

A primeira fumarada envolveu os seus rostos mais unidos. A segunda espiralou ao calor de um longo beijo.

— Leva-me daqui!

O arrebatamento prolongava-se. Murmурou, medrosa:

— O que está acontecendo é impossível!

— Impossível era não acontecer isto conosco! Senti ontem a mesma doida alegria que você sentiu ao descobrir a criatura esperada. Li nos seus olhos a surpresa e neles me vi refletido como me vejo agora, Jurema...

Beijava-lhe, inebriado, as espáduas morenas, já desnudas.

— Vâmo-nos, Carlos...

Sentiram-se novamente atraídos: se ela lhe entregara a alma ébria de amor, oferecia-lhe agora o corpo flexível e palpitante. E houve, na efemeridade dos instantes febris, a grande poesia noturna... Viveram, nos braços um do outro, a emoção paroxismal da vida.

O vulto gigantesco de Nilton Pires, que se desenhava no pórtico florido do caramanchão,

— Conclua na página 8 —



A Vitória em Vinte Lições

FRANCISCO MOURÃO (Chico, para os amigos) entrou no seu quarto, na pensão de dona Maria, com o coração aos saltos. Descobriu, afinal, o segredo de triunfar nos negócios e nos amores! Debaixo do braço estava a chave que lhe abria todas as portas, todos os corações! Ele, que se sentia desanimado, incapaz de lutar seriamente contra a vida, ia, de agora em diante, ser um lutador. E mais: — um triunfador. Sim, um triunfador!

Ofegante, Chico sentou-se na cama, segurando com cuidado o embrulho que trouxera. E pôs-se a pensar no futuro risonho que se lhe apresentava. Para gosá-lo melhor, deu um balanço na sua vida passada. Desde criança fôra um inerte. Sem ânimo para grandes atitudes, sem coragem para fazer gestos espetaculares. Isso por acanhamento. Preferia perder-se na multidão, no anonimato. Ao assistir uma partida de futebol, ele era o único que não gritava, quando uma "extrema", fazendo uma escapada miraculosa, punha em pânico a defesa do "team" adversário. Chico ficava calado, nesses momentos. Medo de abrir a boca.

— E' gênio — diziam. Mas Chico sabia que não. Era medo. Um acanhamento absurdo, inexplicável, tolhia-lhe a voz. Por essa razão, nunca tivera uma namorada. Onde arranjar coragem para falar com uma garota? Onde?

E fôra, desse jeito, pela vida afora. Fazendo concurso para um banco (ele nunca teria coragem de pedir um emprego) conseguira um lugarzinho que lhe rendia

Cr\$450,00. Com tal ordenado, sem nunca ter tido aumento, Chico estava há dois anos, enquanto os colegas, que entraram para o banco ao mesmo tempo que ele, ganhavam muito mais. Não que fossem mais inteligentes ou trabalhadores, não. Na verdade, o único culpado era Chico, e ele bem o sabia. Aquela timidez impedia-o de se fazer notar pelos chefes e... ah, mas agora as coisas mudariam! Claro que mudariam! Não que aquele isolamento lhe fizesse mal, pois acostumara-se a ele. Entretanto, depois que na sua vidiña pacata de bancário apreceu Iracema, tudo mudou. Chico, que nunca se apaixonara, ficou maluco por Iracema. Passou noites em claro pensando nela. Nos olhos castanhos, na voz aveludada, no corpinho apetitoso de Iracema.

Tímido, não se atrevendo, a conquistá-la pelos métodos usuais, passou a seguí-la. Se a moça tomava um bonde, lá ia ele, devorando-a com os olhos; se ia a um cinema, ele também. Assim por diante. E perdia-se, cada vez mais, de amores pela moça. Via-a nos sonhos, no banco, no seu quarto humilde da pensão...

Desanimado, já pensava em fazer tudo para esquecê-la, quando o destino fê-lo entrar num sebo da rua São José, e lhe deu a chave do êxito. A chave que lhe abria o coração de Iracema!

Ainda trêmulo de emoção, o rapaz abriu e leu o título do livro pela centésima vez:

— "A Vitoria em 20 Lições". O que mais o entusiasmara fôra o prefácio. Nele, o autor declarara categoricamente: "A qualidade mais tentadora que um homem po-

de adquirir, com estudo sistemático, é a de saber impor a sua vontade. De ser, finalmente, um vitorioso. E este livro, escrito com a finalidade única de ensinar aos fracos como podem ser fortes, encerra vinte lições que, estudadas com cuidado, tornarão o leitor um Forte, um Vitorioso!"

Que o leitor não se esqueça de que a modéstia e a timidez, esses dois obstáculos à fortuna, se desvanecerão por completo com o estudo e a prática das lições encerradas neste livro. O hipnotismo é o..." e o prefácio se estendia, no mesmo diapasão por mais duas folhas do livro.

Na mesma noite, Chico criou ânimo para enceta — era um milagre! — o estudo, com firmesa, sem desfalecimentos, de "A Vitória em 20 Lições".

Com tais propósitos, desceu, cedo, para tomar o café da manhã. O café estava quentinho e Chico, que não dormira de noite, sentia imensa vontade de tomá-lo. Mas... não! (Lição n.º 1: — "De como vencer as tentações") — E saiu para o Banco, sem café, fazendo todo o trajeto a pé (lição n.º 2).

Cheio de animação, o rapaz passou a pôr em prática o que ia lendo. Assim, quando comia, mastigava cuidadosamente os alimentos, antes de ingeri-los. (lição n.º 3). Já não era o tímido de antes. Seu olhar adquirira energia e fixidez (lição n.º 4): — "Da fixibilidade do olhar"). Para conseguir tal resultado, Chico passara várias horas olhando, sem pestanejar, para um ponto preto na parede.

E não era só isso. Estava aproveitando, de fato, o estudo. Achava-se senhor, absolutamente senhor, da li-

ção n.º 5: — "Do relaxamento muscular". E, repousando melhor, começava a ganhar cores, ele que era 'antes tão pálido.

Com quinze dias de severo estudo, Chico passou às aplicações práticas. Porque só elas que faltavam. Unicamente.

Daí por diante, depois de ver Iracema fazer o seu habitual passeio pela praia do Flamengo, Chico tomava um bonde, qualquer um, e treinava. Sentado no último banco, no canto, para não ser incomodado, fixava seus olhos na base do crâneo (lição n.º 6) da sua vítima e, mentalmente, dava-lhe as sugestões: — Olhe para trás... olhe para trás... olhe para trás...

Ou, então, dirigia seus olhos para a orelha do paciente e ordenava:

— Coce a orelha... coce a orelha... coce a orelha...

No princípio, os resultados deixaram muito a desejar. De raro em raro, alguém se deixava impressionar.

Chico não desanimou, porém. A vitória demandava trabalho e ele não podia deixar-se desanimar. "O mundo não era dos audaciosos?", — "A Vitória em 20 Lições", página 4.

Embora discreto, como aconselhava o livro, os companheiros de trabalho notaram a diferença que Chico sofrera. Não era mais aquele rapazinho envergonhado, de olhos ariscos, que nunca olhavam de frente. Não! Chico, quando se dirigia a alguém, olhava diretamente na raiz do nariz (uma variante da lição 4). E sua voz apesar de não ser alta, era firme, voz de um homem acostumado a mandar. (Lição e regra n.º 7). E foi assim que ficaram sabendo que Chico estudava hipnotismo. Mas não o amolaram, pois todos gostavam dele.



CONTO DE ORANICE FRANCO

DESENHO DE
RODOLFO

Trabalhador incansável, o rapaz foi notado pelos chefe-s e conseguiu ser aumentado. Era uma vitória. Não bastava, no entanto. O que ele almejava era Iracema. Unicamente. E alcançá-la-ia. "Para um hipnotizador não há nada impossível", — um comentário da regra n.º 8.

Chico terminou as experiências práticas com bastante sucesso, e, com elas, a leitura do livro. Estava senhor do hipnotismo. Sabia perfeitamente falar sobre as escolas de Salpetré ou Nancy. Mesmer, Gagliosto, Lawren-

ce, etc., eram-lhe nomes familiares. Chico era um hipnotizador!

E, então, se preparou para conquistar Iracema. Para começar, passou a olhá-la fixamente, insistente, na raiz do nariz (Regras 4, 6, 7 e 8) e dar-lhe sugestões mentais:

— Você me ama... Você me ama... Você me ama...

Precedeu assim durante 5 dias. A moça, evidentemente, estava ficando suggestionada, pois começou a notar a presença de Chico e,

— Conclue na pag. 19 —

A coerência do DR. ALMÉRIO

CONTO DE NO'BREGA DE SIQUEIRA

NASCEU nas Alagoas e estudou medicina na Bahia. Filho de modestos banguzeiros, conseguiu seu diploma com grandes sacrifícios e tremendas renúncias, após um curso que, se não foi de todo brilhante, também não foi inteiramente medíocre.

Seus pais, — que, por força da vida metódica que sempre viveram, eram previdentes e imediatistas, desejavam que arranjasse um lugar de médico da Saúde Pública.

— Começaria logo ganhando, — diziam. Até que pudesse arranjar túnica, tornar-se independente.

Almério, porém, tinha mais amplas aspirações.

— Não nasci para passar atestados de vacina, durante toda a vida, nem para botar fôra de perigo, gratuitamente, cosinheiras que tenham bebido formicida ou creolina e mulheres da vida que tenham tomado lisol. Hei-de valorizar meu diploma. Não me formei para ser funcionário público. Quero ser rico, triunfar na vida, dar saltos definidos e golpes definitivos. Hei-de ter um "Buick" do último tipo e gastar gasolina durante todo o dia — falava.

Inutilmente os pais fizeram-lhe ver que, como médico da Saúde Pública, fazendo economias e vivendo uma vida metódica, poderia comprar o sonhado "Buick".

Almério continuava irredutível na sua resolução.

— Queria o "Buick" logo; estava cansado de passar toda a sorte de privações e misérias. Cheia delas havia sido sua vida de estudante pobre, com os gastos subordinados à reduzida mesada que recebia o pai. Nunca tivera um "smoking" ou um terninho de linho "120". Nunca fizera extravagâncias. O dinheirinho era medido, para a pensão, a matrícula, as taxas de exame e os livros, sempre comprados de segunda mão. Durante sua vida de estudante, as poucas vezes que se metera numa farra ou numa ceia, fôra à custa de amigos cujos pais eram donos de usinas e não de "banguê". Eram colegas que deitavam pôse, usavam boas roupas e tinham automóvel no qual deslizavam maciamente pela rua Chile ou faziam corridas loucas até Amaralina. Decididamente, seu diploma tinha que servir de trampolim para o grande salto que pretendia dar.

Com essa resolução, olhou um derradeiro olhar de saudade para os velhos cajueiros do quintal, despediu-se dos pais e tomou um navio do "Loide", de passagem para São Paulo.

Passou por Santos e pela capital paulista como um bolido, sem se deter, e foi instalar-se em Baturité-Mirim, no Oeste de São Paulo, ainda no tempo bom em que os filhos de fazendeiros tinham automóvel.

No domingo imediato ao dia de sua chegada, o semanário local, na sua seção de notas sociais, sempre aberta com um sonetinho pliegas, registrou alvíçareira notícia, sob o título "Hóspedes e Viajantes":

— Deu-nos, ontem, a honra e o prazer de sua

★ DESENHOS DE RODOLFO

visita, o Dr. Almério Trindade, ilustre facultativo, que acaba de fixar residência em a nossa cidade, onde irá dedicar-se à Medicina, de que é devotado apóstolo. O distinto cirurgião, que pertence a uma das mais tradicionais famílias do Norte do País, realizou curso dos mais brilhantes na Escola de Medicina da Bahia, terra de Rui Barbosa e berço da nacionalidade. Ao ilustre patrício, nossos votos de boas vindas e de uma feliz permanência em a nossa cida-de". (O jornal grafava "em a nossa", para evitar o cacofônico "na nossa").

Assim que se ambientou em Baturité-Mirim, Almério Trindade começou a frequentar as missas dominicais, as sessões de cinema, as têrgas, quintas, sábados e do.ingos; o clube, onde jogava "snooker", bisca de 9, truque e um "poquerzinho" barato; a fazer o "footing" no jardim público, às quintas e domingos, dias em que a banda de música executava no coréto, sem nenhuma preocupação de variar, os mesmos dobrados, a valsa do "Fausto" e a sinfonia de "O Guarani".

Na porta do consultório, como um grande cartão de visitas estava a placa de ferro esmaltado, com os seguintes dizeres: DR. ALMÉRIO TRINDADE, e, em letras menores, "Médico".

No clube, numa domingoira, conheceu a Clarinda, filha do Coronel Fulgêncio, vice-presidente do Diretório Político local, moça educada no "Sion", que era romântica e falava. Ia e escrevia francês melhor do que português.

A princípio, foi um "flirtezinho" ático, seguido de um namorico de aldeia. Namoro de interior dâ em casamento ou fica falado...

O Coronel Fulgêncio tinha por aí uns cinco mil contos, cafázais enfileirados que não acabavam mais, que se perdiam nas distâncias, e ninguém falou do namorico, pois, terminou em casamento

Almério saltava do trampoli, num mergulho de grande estilo: — Clarinda era filha única.

Recebeu 400 contos, uma fazenda de 100 mil pés de café, e, parece incrível, um "Buick".

Enquanto durou a luá de mel, Almério passeava de "Buick" somente de tardezinha, pelas ruas da cidade calçadas a paralelepípedos de granito. Depois, fazia excursões mais longas, a 120 quilômetros a hora, pelas estradas conservadas à custa do bom preço do café.

Safa de Baturité-Mirim e ia fazer a barba em Ribelão Bonito, comprar uma caixa de fósforos em Dourados, engraxar os sapatos em Jaú.

O "Buick" e Almério formavam um centauro-moderno de tão grudados que viviam.

De vez em quando, era uma reclamação que chegava:

— "Coronel Fulgêncio, Dr. Almerio desembestou pelo meu cafázal a dentro, derrubou cinco pés de café. Avalio os danos em cinco contos".

O Coronel ria da proeza do genro Doutor e indemnizava o prejuízo. O que queria era a felicidade

da filha'. E Clarinda era feliz. Tinha um filhinho que parecia um Cupido, de tão bonito que era, e uma filha que parecia uma boneca.

Almério, às vezes, acordava de madrugada.

— Onde é que vai, Almério? Isso lá é hora de sair de casa? Que maluquice, filho, dizia-lhe Clarinda.

— Não vê que estou sem cigarros, querida? Vou a Bariri comprar um maço.

E saía feito doido pelas estradas, a cento e muitos quilômetros a hora, num delírio de engolir distâncias, grudado à direção, atento às curvas mais fechadas, porque, apesar de tudo, era um volante. O que, numa primeira análise, poderia parecer temeridade, nada mais era, realmente, do que absoluta confiança no seu golpe de vista, na sua pericia de "chauffeur".

Almério Trindade, positivamente, não nasceu para médico. Tinha mesmo é que ser dono de "Buick", para disparar pelas estradas, como um poldro rebelde pelas campinas embriagadas de clorofila. Nunca se desastrára. Uma ou outra vez, numa derrapagem, derrubava alguns pés de café, indenizados a bom prego pelo Coronel Fulgêncio. Eram meros acidentes sem importância, que não penumbравam seus feitos de "az" do volante. De resto, realizara sua grande aspiração: tinha um "Buick". Clínica não clinicava. Por sua vez, a fazenda que ficasse aos cuidados do administrador. Mas o "Buick", esse não o confiava a ninguém. Tinha com a máquina cuidados especiais, a ponto de, muitas vezes, lavá-la com "champagne". Mandava abrir garrafas e mais garrafas de "champagne", autêntica "Cliquot" ou "Pomery", e derramava o precioso vinho sobre a carrocerie, os estribos, os paralamas do "Buick", ou, para bem dizer, dos "Buicks", pois, anualmente, adquiria um novo carro. Seu automóvel era sempre do último tipo, quando não o encomendava especialmente.

Na sua sala de jantar, ao lado da "Sagrada Ce'a" e do "Coração de Jesus", mandara entronizar uma imagem de São Cristóvão. No seu escritório, na secretaria, de jacarandá de abrir e fechar, havia uma estatueta de bronze do padroeiro dos "chauffeurs". Aquilo já não era uma simples mania. Era tendência, era vocação, era destino.

Almério Trindade poderia bem ser chamado de fazendeiro "dilettante" e de médico amador, mas, de "chauffeur" profissional...

Sobre as cidades paulistas, porém, começou a pairar um ambiente pesado.

O presidente do Estado, por causa do café, agredira seu secretário da Fazenda. O Governo Federal negava-se a realizar novos empréstimos.

A valorização fôrta uma blague, uma incongruência, um absurdo e apenas permitira que nossos concorrentes da América Central pudessem colocar, a alto prego, seu café que, a preços mais razoáveis, não poderia competir com o nosso... As sacas de café iam se acumulando aos milhões. As tuhas estavam abarrotadas.

Almério Trindade, contudo, não queria pensar em crise nem em nada:

— Crise era com o Coronel Fulgêncio, que era essencialmente cafécultor. Ele não. Dinheiro para gasolina, em qualquer lugar arranjaria. Tinha crédito, tinha depósitos nos bancos.

E o ar pesado de desânimo continuava a pairar sobre as cidades paulistas.

Os fazendeiros não comprehendiam como Almério Trindade podia conservar-se alheio ao grande drama coletivo, continuando nas suas dôidas paradas de automóvel pelas estradas sem fim.

— Onde vai, Dr. Almério?



— Vou a Brotas mandar consertar meu relógio-pulseira que está atrasando...

Foi quando surgiu a notícia trágica: — o Banco Regional com sede em Baturité-Mirim, onde o Coronel Fulgêncio e Almério tinham seus depósitos, suspendera seus pagamentos, dispensara empregados em massa, protestara alguns títulos protestáveis, estava em liquidação.

Felizmente, Almério tinha em casa uns cincuenta contos, parte em apólices ao portador, parte em dinheiro de contado.

Nesse ano, trocou o "Buick" do ano passado por um do último tipo, voltando 18 contos. E nem se abalou.

O Coronel Fulgêncio não saía de casa, não quis ser festeiro de São João Batista, suspendeu as assinaturas de jornais.

Almério, que nunca fôra festeiro de São João Batista, nem assinara jornais, não se importou. Continuou a ir fazer a barba em Jaú, a ir comprar cigarros em Boa Esperança.

Não era filho, nem neto, nem bisneto de fazendeiro. Não tinha sua alma ligada à alma dos pés de café. Não sentia a poesia das grandes safras, o cheiro gostoso de café crû no ar das máquinas de beneficiar, o encantamento dos ensacamentos.

Sua vida fôra, a princípio, o banguê de seus pais, nas Alagoas. Depois, a Escola de Medicina, no Salvador, sem "smoking", sem terno de linho branco "120"... Finalmente, o casamento, Clarinda, o filho, que parecia um Cupido; a filha que parecia boneca... A sequência de "Buick" de vários tipos, de diversas cores, de muitos cavalos... As corridas loucas pelas estradas cercadas de pés de café, lembrando, ao colono italiano, a bandeira da pátria, — no branco das flores no verde das folhas, no vermelho dos frutos...

Almério não sentia a tragédia ciclópica do café. Era personagem, à parte, no grande drama econômico coletivo, que arrastaria à pobreza uns, que levaria ao suicídio outros.

O diploma fôra o trampolim, o prego do café, o melo; o "Buick", o fim.

Desde pequeno, sonhara com um automóvel. Não o tivera nem siquer de brinquedo. Estudante, fizera corridas de "taxi" ou andara em automóveis de colegas, no Salvador. Após, realizara sua aspiração...

Quando o sogro lhe disse que estava falso, Almério respondeu que ia a Jaú, buscar um terno branco que tinha mandado fazer, legítimo "120".

Mas, o dinheiro acabou e Almério teve que apelar para o crédito. Esgotado êste, teve que vender por 15 centos a casa própria que custara 80! Esse ano, não podendo trocar o "Buick", mandou fazer-lhe uma reforma em regra, acertar o motor, pintá-lo a "duco". Ficou como novo, correndo que nem veado.

Continuaram, assim, as disparadas fantásticas, pelas estradas largas e cercadas de cafázais!

O "Buick" corria tanto que os cafeeiros pareciam estar colados uns aos outros, formando, na sua continuidade verde, duas cercas paralelas a se perderem longe nos horizontes parados e sem fim...

Um dia, ainda o sol mar raiara, Almério levantou-se da cama, nervoso, beijou a mulher e os filhos que, crescidos, não pareciam mais Cupido nem boneca.

Verificou o dinheiro que tinha no bolso: apenas cem mil réis. Calçou as luvas de couro de guiar, foi pegando velocidade, cada vez maior.

Tomou a estrada que ligava Baturité-Mirim ao município sede da comarca.

Foi deslizando, a princípio, devagarinho pela estrada ainda tímida pelo orvalho matinal.

Após, pisou forte, acelerou o motor. O "Buick" foi pegando velocidade, cada vez maior.

Já não parecia mais um automóvel: era como um torpedo elétrico a voar pela estrada, com suas rodas mal assentes no chão. Dava a impressão de ser a própria velocidade, em marcha ciclópica pela estrada cercada de cafeeiros.

E Almério pisando, pisando o acelerador.

Lá longe, surgia uma curva fechada. Almério não diminuia a marcha. Era um centauro moderno, embriagado pelo verde dos cafázais.

Na curva, não destergou...

O "Buick", na volada, subiu pelos cafeeiros e deu um salto espetacular, outro e mais outro, indo cair distante, em chamas, tendo grudado à direção, embora com o crânio esmagalhado e com as pernas desconjuntadas, aquele que fôra o melhor "ás" de Baturité-Mirim.

Almério Trindade morria digna e coerentemente ao lado de seu inseparável "Buick".

* * *

A FOGUEIRA — CONTINUAÇÃO —

cambaleou. Imobilizados de terror e vergonha, eles gritaram:

— Nilton!

E, chorando, aturdidos, pela brutalidade do choque, ficaram abraçados, medrosos, como duas crianças que vissem tombar gigantesco tronco de árvore... Longe, no terreiro turbilhonante, rapazes e moças cantavam e dansavam, e a música unissôna das vozes, ressoando pelo ambiente iluminado pela fogueira, chamejante, enchia agora o ar de envolvente tristeza...

A alegria festiva paralisou-se quando Carlos Augusto, pálido, chorando, deu a notícia: vinham os três conversando do caramanchão quando Nilton, sentindo-se mal, caiu na alameda. A progenitora desmaiou. As mulheres choravam. O fazendeiro suportou o choque brutal: caiam-lhe apenas as lágrimas pelas faces enrugadas. Fêz remover o cadáver do filho para a sala da fa-

zenda e ordenou que apagassem a fogueira.

O irmão interveio:

— Não, papai! Foi ele mesmo quem a mandou construir.

— Está bem, Marcos!

Todos foram unâmes em deixá-la arder até o fim. A tristeza, opressora, pairou então no solar. Lá fôra, o clarão fantástico da fogueira perdurava. Agora, a ventania começava a sibilhar mais forte nos frechais, arranhando como gatos selvagens os beirais e vergastando as árvores que se arqueavam às rajadas bruscas. E foi quando os cirios mais tremulavam das línguas ígneas, desnudas as sombras esguias das línguas ígneas, e a magia dos convidados mais se demonstrava pelo impressionante silêncio — que a porta se entreabriu como que empurrada pelas mãos invisíveis do vento e a voz de um criado de fisionomia surpresa perfurou a quietude:

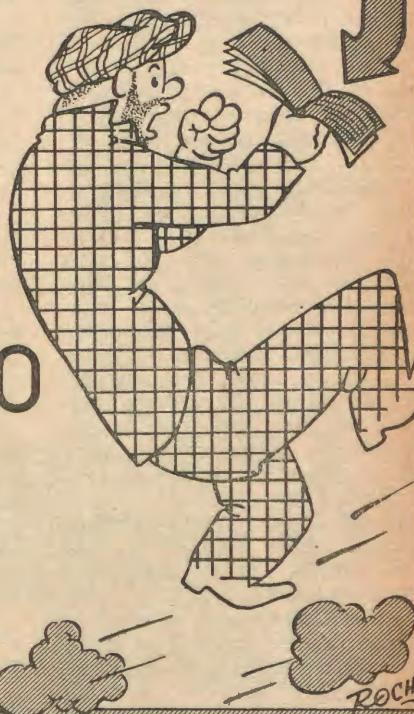
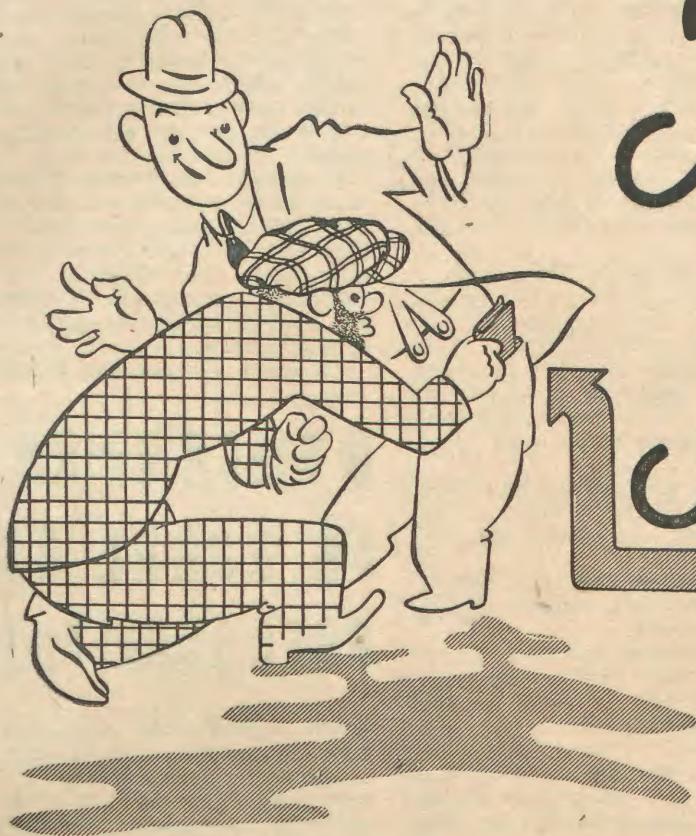
— O caramanchão caiu...

Ouviu-se agudo grito que sobressaltou a todos.

— Conclui na página 20 —

RIA DOS

"Amigos
do
Alheio"



DEIXE O SEU DINHEIRO
NO BANCO E

PAGUE SEMPRE COM CHEQUE

ROCH

S

ENTIA-SE tanto calor que o ar parecia queimar. Juana estava no campo cultivando o pequeno terreno que arrendára.

Quando sua mãe soube que ela queria edcar-se à agricultura, disse, sombrada.

— Minha filha! Não já é mui o seu emprego de secretária ainda o trabalho que tens como enfermeira voluntária em os dias da semana?

Apesar da oposição de todos seus amigos, no mundo — o mundo aristocrático em que via —, Juana realizou seu dejo. Há pouco tempo iniciaria tarefa e já a hortainha cultiada prometia produzir muito. Juana olhou ao redor e desbriu com surpresa que as cenouras estavam consideravelmente diminuídas. Que te-a acontecido?

Uma voz se fez ouvir, atrás dela:

— Não se admire, senhorinha Wright — disse Luis Phelps com seu modo caracteristicamente pausado de falar. ui eu que arranquei as cenouras. Não sabe que não se pode plantar dez cenouras no lugar e cinco? No fim, iria obter ma colheita muito raquitica.

Juana voltou-se para olhá-lo. Luis Phelps estava trepado na cerca que separava sua granja pequeno terreno que ela arrendára. Fitava-a sorrindo, um sorriso entre amável e zombeteiro. Agricultor experimentado que era, sempre a aconselhava; e Juana ouvia os seus conselhos, pois, os sabia úteis em matéria de cílico.

— Peço que não se zangue por ter feito isso sem consultá-la — falou Luiz. Tenho a impressão de que ficou meio contrariada. Mas creia-me: o que fiz era o mais conveniente. Juana olhou as cenouras; logo sorriu e disse a Luis:

— Pelo contrário, senhor Phelps. Muito grata lhe estou.

No fundo, ela se sentia um pouco contrariada. Não pelo que ele fizera, mas, pelo modo zombeteiro de seus olhos azuis. O senhor Phelps parecia duvidar dos seus esforços. Naturalmente que não se podia comparar uma horta com uma granja. Mas o que ela fazia, embora em pequena escala, era sempre útil. Luis fazia pouco dos seus conhecimentos sobre agricultu-

ra. Juana sabia que eles não eram muito vastos nem absoluamente nulos — como ele pensava. Seu avô tivera uma granja em Hertfordshire, onde ela costumava passar os verões. Aí, aprendera até a ordenhar uma vaca...

*

Luiz Phelps continuou olhando-a. E com o mesmo sorriso zombeteiro. Era um homem jovem, forte e bem parecido. Trabalhava muito, dedicando-se quase exclusivamente à criação de gado e de galináceos. Vivia em companhia duma velha criada na casinha que ficava mesmo no centro de suas terras.

Luis Phelps tornou a falar:

— Francamente, não posso negar a sua persistência me surpreende. Tenho visto outros casos mas enhum deles foi tão constante quanto o da senhorinha. O mais admirável é que, jovem como é, um lírio delicado...

— Eu não sei nenhum lírio delicado, senhor Phelps — interrompeu ela. — Por que pensa assim?

Ele a olhou dos pés à cabeça reparando-lhe o vestido e toda a indumentária.

— Seu penteado é de Bond-Street. Seu vestido também. Além disso... — e saltou da cerca facilmente e com naturalidade. Tomando-lhe as mãos, prosseguiu: — Além disso, tem suas mãos mais suaves do que seda. Não diga que não é um lírio. O que a senhorinha faz é brincar de camponeza. Um verdadeiro dia de trabalho campestre a mataria.

Ela não soube responder. Estava um pouco transtornada. Que significava tudo isso? Parecia que a vinha observando durante as semanas em que cultivava. Parecia que estivera pensando nela...

Não sabendo o que dizer, Juana acabou replicando:

— Brinquito ou não, agora ou trabalhar. E apanhando a enxada que deixara cair, deu-lhe as costas.

— Psiu!

Ao ouvi-lo, Juana voltou-se e não pôde deixar de sorrir.

— Quase o pisa. Nunca deixe um ancinho com os dentes voltados para cima. Se oivesse pisado o cabo lhe bateria no rosto... Será que os livros de agricultura não lhe ensinaram isso?

Assim falando, sorriu e se pôs a andar em passos largos e despreocupados.

*
Juana não se voltou para olhá-lo. Estava furiosa. Por uma hora trabalhou com verdadeiro frênesí. Depois, sem perceber, começou a pensar em Luis Phelps. Ele a chamara um "lírio". E vivia buscando pretextos para encontrá-la. Juana sorriu. Evocando a imagem de Phelps acabou concordando que apesar dos gracejos ele era simpático e agradável.

O barulho do pesado trator de Luis tornou-a à realidade. Era melhor não pensar nêle. Para que, se estava quase comprometida com Rogelio Stephens? Pensar noutro homem em tais circunstâncias não era de bom alvitre.

Da outra vez em que Juana

O AMOR TRIUNFA SOBRE OS PRECONCEITOS

voltou à horta foi esperar o trem de costume, atrasado nesse dia uns quinze minutos. Estava passeando, um pouco impaciente na pequena plataforma da estação, quando a porta da oficina do correio se abriu e, ante seus olhos surpreendidos surgiu Luis Phelps. Ele não a reconheceu prontamente, mas só quando se aproximou mais. Tirou o chapéu e disse sorrindo:

— Perdão-me; sem a enxada não a reconheci. Que ir no meu carro até lá?

— Obrigada — respondeu a moça, entrando num velho carro de cônjuges verdeada. — Eu também não o reconheci... tão elegantemente vestido.

— Oh... quando venho à cidade procuro alinhar-me — replicou sorrindo.

Juana sentia-se desconcertada consigo mesma. Não podia negar que, ao ver Luis, sua alma se encheria de alegria. Por outro lado se achava nervosa e mal sabia falar, ela que sempre tivera facilidade em conversar com os homens. Quando esta-



va com Rogelio, por exemplo, se comprazia em manejá-lo jovem, apesar de seu humor variado e de seus raros caprichos.

Depois de percorrerem certo trecho, Luis diminuiu um pouco a velocidade do carro.

— Queria dizer-lhe uma coisa... naquele dia não foi minha intenção zombar de você quando lhe disse que era um "lir'o". Para falar a verdade, minha crítica era contra seu sistema de trabalho, não contra você. Sei que pertence a outro mundo — um mundo onde lhe tratam com luvas de seda, mas, acrescentou sorrindo, — não posso negar que a admiro muito.

*

Absurdo sen'ir-se tão contente, tão feliz pelo que Luis lhe dissera. Procurou falar com naturalidade::

— Eu também o aprecio muito. Creia: sinto-me imensamente grata pelos conselhos que me tem dado.

Ele a olhou surpreso; depois sorriu mas desta vez sem nenhuma ironia. Juana observou que o pé que comprimia o acelerador se levantava ligeiramente. A velocidade do carro diminuia cada vez mais. Sem saber explicar sentiu-se emocionada e até com certo receio, como se houvesse chegado o momento de iniciar uma viagem ao desconhecido...

Quando chegaram, Juana Wright sabia muitas coisas da vida de Luis Phelps. Orfão desede cêdo, fôra criado ali mesmo na granja por uma tia. Esta adoecera gravemente e ele fora obrigado a enviá-la para um hospital em Devonshire.

Luis adorava aquela vida. No entanto, preferia estar no exército. Mas as autoridades

militares o tinham recusado por dois motivos: primeiro, porque como agricultor era mais necessário do que como soldado, e segundo porque um velho ferimento no joelho o colocaria no exército em condições de inferioridade. Sem que nada dissesse, Juana adivinhou que muitas vezes, Luis Phelps devia sentir-se isolado...

Ao descerem do carro, ele falou:

— Desculpe-me se a aborreci com as minhas confidências. Aliás, que pode haver de interessante na vida de um agricultor para u'a moça como você?

Pronunciando estas palavras ficou um pouco sério como que aborrecido. Que teria ocorrido? Juana não compreendia. Acaso o desgostaria ao conair que sua mãe partira no dia seguinte para Brasted afim de abrir a mansão de campo que ali possuiam?

— Perdôe-me — balbuciou ele — às vezes me torno inconveniente. Mas, diga-me, não posso conter a curiosidade. Você está comprometida?

Ela o olhou; sua boca sorria mas seus olhos demonstravam ansiedade.

— Não sei — respondeu Juana, sinceramente. Pode considerar-me "quase" comprometida?

— Somente "quase"? Então há alguma esperança para mim. E tomou o carro novamente sem voltar a cabeça uma só vez.

*

Quando se viu só, Juana se pôs a pensar. Estava preocupada. Chegara à conclusão de que Luis se equivocara; não podia haver para ele mais nenhuma espeança. Se as coisas



continuassem assim, acabaria se apaixonando por ele.

Luis tinha razão: para ela a hora não era senão uma distração. Ser a esposa de um agricultor era coisa muito diferente.

Decidida a esquecer todas as emoções experimentadas, cerrou os olhos prometendo a si mesma que a primeira vez em que visse Luis seria a última.

Pelo que observara não teria ela o trabalho de pôr fim ao assunto pois nas duas semanas seguintes fôra duas vezes à horta e em nenhuma delas ele lhe aparecera, como de costume. Em vez de sentir-se aliviada, Juana se sentiu ofendida. Por que ele não se aproximara ao menos para saudá-la?

Numa tarde em que o céu estava escuro e ameaçando chover, Juana se achava ocupada em adubar o terreno da horta, quando ouviu sua voz que lhe dizia alegremente:

— Brincando de agricultura?

Juana não pôde evitar que uma onda de alegria lhe invadisse o coração. Respondeu sorrindo:

— Olá, sumido!

— Agrada-me ouvir isso, Juana — Quer dizer que notou minha ausêncial Mas... estive muito ocupado. Aqui tirou um cigarro e se pôz a acendê-lo. Inútil. Não podia dissimular. Olhou-a e, deixando o cigarro, acabou confessando:

— Não, não é por isso que voltei, Juana. A verdade é que me puz a pensar e... conclui que nada é possível entre um "grandeiro" e uma moça, cujo guarda-roupa foi comprado em Bond Street...

Este era o momento para replicar: — "Você tem razão. Pronto. Dava a coisa por terminada. Mas sucedeu o contrário. Juana sentiu que o coração palpava com força. Com a voz pouco firme, respondeu:

— Tolice, Luis. Se você pensa assim, então por que veio me ver?

— Não sei — disse ele sorrindo. Talvez esteja preocupado com sua horta. Lembro-me agora: quer ir comigo à festa de sábado? E' oferecida aos soldados da guarnição local. A comissão social do clube me perguntou se eu conhecia alguma moça bonita. Respondi que conhecia apenas uma. Quando não quiser mas dançar com os soldados poderá dançar com o "grandeiro". Mas estou falando asneiras. No sábado, você irá jantar com o "duque"...

— Irei à festa se você quiser levar-me — respondeu Juana. Com uma condição, Luis... Não me fale nem de "lírios" nem de "duques".

— Prometido! — exclamou ele entusiasmado. Acendeu o cigarro e olhou o céu nublado como se o mundo fôsse seu.

— Irei esperá-la, na estação, às seis da tarde.

*

No baile, Juana não pôde pensar em nada. Estava com Luis e era feliz. O tempo escoou rapidamente. Não sentiu as horas passarem. Ao terminar a festa, Luis a acompanhou até à estação.

Quando o trem partiu, ele gritou:

— Juana, irá à horta, amanhã?

— Amanhã? Sim, Luis.

Juana ficou olhando da janela até perdê-lo de vista. Só então verificou que estava enamorada, que amava Luis loucamente.

No dia seguinte, encontraram-se como de costume junto à cerca. Depois de algumas frases sem importância Luis se decidiu:

— Juana, quero expressar-lhe o que...

Não pôde continuar; os dois ouviram o ruído do motor de um automóvel que acabava de parar a uns cinqüenta metros. Juana ao ver que era Rogelio,

sentiu-se nervosa. Voltou-se apressada.

— Luiz, não poderemos falar outro dia?

Ele ficou imóvel — acabava de distinguir Rogelio em uniforme militar. E sentindo ciúmes, não se conteve:

— Tem vergonha de que o "general" a veja conversando comigo?

— Como pode pensar semelhante coisa, Luís! — exclamou ela. Nada mais pôde dizer porque Rogelio já se aproximara.

Só em vê-lo qualquer pessoa observaria que Rogelio era um indivíduo presumido e cheio de si — um desses "filhinhos de papai" que olham o mundo de cima.

— Vamos, prepara-te para ir a Londres agora mesmo.

— Agora mesmo? Não posso; tenho que pôr adubos nesses canteiros.

— Adubos em canteiros! Ah! deixa de tolice. Este homem — disse apontando Luis como se ele fôsse um trabalhador qualquer — se encarregará dessas coisas.

— Lamento, mas não custumo trabalhar para os outros, — replicou Luiz.

— Ah! és um mandrião, não? Agora comprehendo porque não estás no Exército — disse Rogelio em tom de menosprêzo.

Mal acabara de falar e já Luis lhe aplicava um sóco tão violento que o fez rolar por terra. Em seguida se afastou sem voltar a cabeça.

— Luis! Luis! — exclamou Juana aflita — Lamento o que aconteceu. Não está aborrecido comigo?

— Não, Juana — respondeu ele com calma. De certo modo quase me alegra o ocorrido. Isto me faz lembrar que você pertence a outro mundo, outro mundo que não é o meu e ao qual jamais pertencerei...

E sem dizer mais nada se afastou rapidamente. Ferida em seu amor próprio, Juana não replicou. Conrolou-se, porém, e, ao chegar junto de Rogelio, falou num tom que não admitia réplica:

— Rogelio, demos tudo por acabado. Não desejo vê-lo nunca mais.

*

Juana passou quinze dias sem ir à horta. Nesse intervalo procurou não pensar mais em Luís. Também terminou por convencer Rogelio de que nada mais era possível entre eles. E para distrair-se aceitou convites de vários amigos. Afinal,

resolveu tirar umas férias. Veio passá-las na horta.

Luis Phelps não devia pensar que ela abandonava o trabalho da horta por causa dele. Na realidade, seu coração bem sabia: se vinha à horta era porque desejava, antes de tudo, ver o jovem agricultor...

Mas no primeiro dia não o viu em parte alguma. Estava molhando uns canteiros quando uma voz de mulher se fez notar atrás dela:

— Senhorita, posso falar-lhe um momento?

Juana voltou-se e encontrou a velha criada de Luis.

— Como vi a senhorita conversando sempre com o senhor Phelps, tomei a liberdade de vir lhe falar. Não sabe o seu endereço em Devonshire? Viajou tão de repente, que até se esqueceu de me avisar.

— Não sabia que ele tinha viajado — respondeu Juana. Sucedeu alguma coisa?

— Sim, recebeu um telegrama, avisando que o estado de saúde da tia se agravara. Acontece, agora, que eu não posso mais ficar em casa do senhor Phelps, pois, como lhe preveni há tempos, tenho que voltar para os meus antigos patrões.

— E as vacas e as galinhas? Quem cuidará delas? — perguntou Juana.

— O visinho Sampson tomará conta até que ele volte — replicou a velha. Venho trazer-lhe a chave. Peço-lhe o favor de guardá-la até sua volta. Adeus, senhorinha; muito obrigada.

Mal acabou de falar saiu correndo; o ônibus que ela devia tomar businava impacientemente no ponto de costume.

Juana ficou absorta; pensava em Luis, na sua aflição em ver a tia tão doente. Nesse instante algo interrompeu seu pensamento. Um pequeno aproximou-se.

— Eu sou José Sampson, senhorinha. Venho avisar-lhe que meu pai teve um chamado urgente para Bridgeport onde se demorará no mínimo duas semanas. Não há mais ninguém que cuide dos animais do senhor Phelps... e

— Oh! mas deve haver alguém que tome conta. Pagaremos bem.

— Não, senhorinha, infelizmente não encontrará ninguém. O senhor Phelps, antes de ir já havia procurado um peão e não o conseguiu. Papai como é seu amigo ofereceu-se

para ajudá-lo. Mas agora teve que viajar...

— E você? Não sabe fazer esse serviço?

— Sim, mas não posso abandonar os animais de papai.

Nessa noite, Juana não voltou à cidade. Precisava resolver aquela situação. Por fim, decidiu-se:

— Eu mesma me encarregarei de tudo. Bem ou mal, sempre farei alguma coisa. Na granja de meu avô eu ordenhava as vacas... Tentarei.

*

Foi um terrível pesadelo para Juana esses dias de trabalho. Luis tinha razão quando lhe dizia que seu esforço na horta era apenas um passatempo.

A verdadeira labuta do campo era esgotadora. E para cúmulo de seu desespero, as vacas pareciam conhecer sua inexperiência. Com movimentos e patadas derramavam, às vezes, o balde de leite.

Havia momentos em que Juana não podia conter as lágrimas. À noite, deitava-se exausta e, pela manhã, sentia-se mais cansada do que no dia anterior.

Mas acabou acostumando. Já não sentia tanta fadiga, e numa tarde, se achou cantarolando uma canção que Luis costumava assoviar.

Quando, à noite, entrou na cozinha, ouviu o telefone tocar. Atendeu solícita. Era um aviso da estação telegráfica. Havia um telegrama para a velha empregada.

— Pode dizer-me — falou Juana. Poderei recebê-lo.

— "Chegarei às oito — leu o empregado do telegrafo. Peço guardar ceia". — Assinado — concluiu o funcionário — Luis Phelps".

Juana repetiu o texto do telegrama e em seguida desligou. Olhou ao redor; a cozinha estava limpa e bem arranjada. Quanto aos animais — bem tratados e alimentados. Tudo estava em ordem, a ceia preparada, à espera de Luis.

Lavando as mãos, a moça se perguntou se fizera o suficiente pela granja de Luis. E de repente, sem poder explicar, sentiu estranha vontade de chorar.

*

Na noite seguinte, Juana mal terminaria seu trabalho no hospital, quando uma das suas companheiras procurou-a apressada:

— Juana, na sala de espera
— Conclue na página 18 —



VISTA TODA A FAMILIA NA GUANABARA

Comprando diretamente às fontes manufatureiras, em grande escala, para servir a uma clientela sem igual, a Guanabara, não só apresenta sempre as últimas novidades em primeira mão, mas oferece os mais vantajosos preços.

A Guanabara é uma casa de seleção, onde o senhor compra para toda a sua família

SIRVA-SE DAS VANTAGENS DO CRÉDITO

GUANABARA

Conto de Luiza Kennedy

AMOR DE

OS CURIOSOS que se amontoavam no cais apreciando o desembarque dos passageiros do grande transatlântico que acabava de atracar, pasmaram-se diante daquela mulher jovem e formosa, trajada elegantemente e de acordo com os últimos figurinos de Paris, e cujas maneiras, sóbrias e distintas, falavam do seu caráter e da sua posição social.

Ouviam-se alguns comentários a seu respeito, a meia voz. E' que os jornais haviam noticiado o seu divórcio, pouco antes de morrer seu esposo, Randy Gresham, um dos descendentes da multimillonária família Gresham, de Nova York.

Mal pisou em terra, foi rodeada por uma multidão de reporteres que a assediaram com perguntas indiscretas e até mesmo impertinentes. Alguns queriam saber porque se divorciara, outros se era certo que a família de seu marido não a recebera bem, e ainda outros, se tinham sido rompidas as relações entre seu esposo e sua família.

Respondendo, ora delicadamente, ora com evasivas, a jovem viúva conseguiu chegar até o carro que a esperava, ordenando ao motorista que tocasse para um dos principais hoteis da cidade.

*

Uma vez ali, alugou o quarto mais modesto e que deveria estar longe de se poder comparar com os luxuosos apartamentos que ela ocupara enquanto casada, nos principais e mais aristocráticos hoteis da Europa, como se supunha.

— Depois de cinco anos passados na França, voltei a Nova York para ganhar a minha vida como modista — Disse ao gerente do hotel, logo após assinar no livro de hóspedes.

Este a contemplou, incrédulo, cenvicido de que não ouvira bem.

— Uma senhora aparentada com os Gresham trabalhar como modista? — Perguntou ele, finalmente.

— Sim! — Afirmou a moça. Alugarei uma sala modesta para iniciar. Já tenho algumas freguesias dentre as senhoras que viajaram comigo no vapor. Tenho esperança de que não me faltará trabalho.

A chegada da viúva Gresham aquele hotel, causou enorme sen-

sação! Os cochichos e comentários a seu respeito eram constantes entre os hóspedes. E' que todos haviam lido as notícias escandalosas sobre o seu desdito casamento. "A viúva de um primo do multimilionário Ralph Gresham na miséria." "A opulenta família de Randy Gresham nunca o perdoou pelo seu casamento com uma jovem de família humilde." "A viúva de um primo-irmão do multimilionário Ralph Gresham se encontra na miséria, precisando abrir um "atelier" de costura, em Nova York, para se manter." Eram esses os espalhafatosos títulos dos jornais, a respeito da bela viúva.

Os que se sentiam despeitados diante do poder da família Gresham e por isso lhe guardavam rancor, se ufanavam com o escândalo e com as consequentes dores de cabeca que iria causar, a Ralph Gresham, o noticiário dos jornais.

Naquela noite, a primeira, após

a chegada de Inês Marshall, a viúva Gresham, ao hotel, quem entrasse no grande refeitório, aquela hora, repleto de senhoras e senhores elegantemente trajados, poderia ouvir o palpitar dos corações tal era o silêncio ali reinante.

Todos os olhares convergiam para o vulto esbelto de Inês, que acabava de entrar e, inalterável, atravessava o salão, dirigindo-se à mesinha que lhe fora reservada. Como o silêncio se prolongasse, interminável, inquietador, ela perguntou ao garçom:

— E' costume agora, em Nova York, guardar silêncio durante a refeição?

Algumas senhoras franziram a testa, demonstrando não terem apreciado a observação, e trocaram entre si, olhares de inteligência. Entretanto, o Sr. Pierce, também hóspede do hotel, levantou-se e, dirigindo-se à mesa onde estava Inês, delicadamente se ofereceu para apresentá-la a todos os presentes. Isto lhe valeu



Fábio

MILIONARIO

• Desenho de Fábio

um olhar de censura de sua esposa, porém, foi como uma corrente de ar quente que dissolvesse o gelo dentro da sala. Agora, tinha-se a impressão de haver mais luz, mais alegria; o ambiente se encheu de risos e conversação.

A alegria, porém, é sempre passageira. Logo após o "maitre d'hotel", andando nas pontas dos pés, se avizinhou da mesa onde a bela viúva tomava a sua refeição e lhe disse a meia voz:

— O Sr. Ralph Gresham deseja lhe falar.

A jovem empalideceu ligeiramente, mas continuou a sua refeição, como se nada houvesse acontecido.

O anúncio da visita do homem mais poderoso, rico, intransigente e invejado de Nova York, deixava-a tão indiferente como se fosse nada representasse para si.

O mesmo não acontecia com os demais hóspedes que se alvorotavam com a notícia.

garam com a notícia. O próprio gerente foi, em pessoa, recebê-lo.

Entretanto, logo depois, as senhoras se esqueceram do milionário que estava no "hall" para comentar e censurar, a atitude de Inês que, após terminar a sua refeição, fumava uma cigarrilha, aparentando absoluta calma. A sua atitude causou escândalo, pois, naquele tempo, a mulher ainda não se emancipara ao ponto de fumar em público, sem estar sujeita a críticas. Ela, entretanto, indiferente, atirou aos ombros uma elegante capa e, quando todos esperavam que fosse ter com a visita, saiu para a rua, caminhando a esmo, sem se importar com a garota que caía insistente.

As partidas de "poker" e xadrez, naquela noite, não foram avante, tal era a tensão nervosa dos hóspedes do hotel. Nervosismo esse que só cedeu quando o gerente anunciou que o milionário, cansado de esperar pela viúva, recolhera-se aos seus apo-

sentos, desistindo de lhe falar naquela noite.

*

No dia seguinte, muito contrariado com os hábitos, Ralph Gresham foi ao refeitório em vez de jantar em seu apartamento. Todos se ergueram à sua entrada, oferecendo-lhe, atenciosamente, um lugar à sua mesa.

Ao vê-lo sentado a seu lado a Sra. Pierce teve a impressão de se ter transformado numa das frequentadoras da Casa Branca. Sentiu-se vaidosa e até feliz. Entretanto, ao fitar o semblante daquele jovem milionário, alto, esbelto, de olhos negros e profundos, compreendeu que ele devia ser imensamente infeliz.

Quando surgiu, no refeitório, a jovem uva, linda como uma princesa dos contos de fada, a Sra. Pierce julgou notar que o mancebo lhe dirigia um olhar cheio de sofrimento, o que vinha confirmar as suas suspeitas. A moça passou pelo rapaz, que fez um gesto como para detê-la, sem ao menos cumprimentá-lo. Os vizinhos de mesa notaram-lhe as mãos tremidas ao tomar o guardanapo. Era pois, evidente que estava nervoso, emocionado.

Após todos saírem do refeitório, presentes apenas os garçons e o maitre d'hotel, Ralph Gresham se levantou, dirigindo-se à mesa de Inês.

— Aqui me tem — disse — Penso que era isso o que desejava.

Ela nada respondeu, limitando-se a contemplar no pequeno espelho que retirara da bolsa.

De novo se fez ouvir a voz do rapaz, num mixto de amor, de ódio e de ternura.

— Meu primo era um boêmio e um farrista, porém o divórcio para minha família constituiu um absurdo... Porque quis se divorciar?

— Por que ele mesmo m'o pediu. — Disse ela, fitando-o de frente.

— Diga-me: Para que voltou a Nova York? — Prosseguiu ele, interrogando.

— Para trabalhar, ganhar a minha vida!...

*

Durante toda a conversação, como que atraído por um poder magnético, Ralph Gresham não



conseguira desfitar os olhos do rosto da jovem. Não se poderia dizer se era ódio ou amor o que se lia neles.

Permaneceu em silêncio por alguns momentos, falando, depois, trémulo de emoção:

— Por que me odeia tanto? A primeira vez que nos vimos foi no dia de seu casamento com meu primo; esta é a segunda. Como é possível odiar uma pessoa que mal se conhece?

— Para se odiar alguém, da mesma maneira que para amar, não é preciso tempo. — Disse a jovem sem fitar o rapaz. — Ademais eu tenho minhas razões particulares para isso...

— Não se deve acusar ninguém sem lhe dar margem para a sua defesa. Diga-me: Que mal lhe fiz eu?

A jovem fitou-o demoradamente, em silêncio. Levantou-se, em seguida, dirigindo-se para a porta da rua. Um carro a esperava, e, mal entrou deu suas ordens ao motorista. Entretanto, Ralph, rapidamente tomara o carro, sentando-se ao seu lado. A moça não protestou, conservando-se silenciosa.

De repente, resolveu falar e indagou:

— Para onde se dirige o senhor?

— Não saberei dizê-lo! — Respondeu, calmamente.

— Mas, francamente não comprehendo...

A voz da linda jovem se modificara um pouco, tornara-se mais doce.

— Eu esclareço. — Disse o rapaz com amargura. — Tenho necessidade de certas explicações para com a senhora. Por mais que me esforce não consigo comprehendê-la. A senhora se casou com meu primo Randy, sem amá-lo, e, logo em seguida, pensou em divorciar-se dele, sem cogitar das conveniências. Eu tenho o meu modo de pensar a respeito de uma boa mulher e, tudo o que a senhora tem feito até aqui vai de encontro à minha teoria.

Ralph Gresham não se atreveu a prosseguir... Nesse momento atravessavam um parque, e o carro passava entre arbustos educados, verdes, de folhagem tenra e espessa, e maciços de flores coloridas e perfumadas. Ralph só agora notava como a folhagem era verde e lusidia, e as flores lindas e perfumadas.

O silêncio que se seguiu, foi novamente interrompido por Inês.

— Peço-lhe que me deixe só! Vou a uma festa, a convite da Sra. Randolph Fisherton e o se-

nhor não pode e nem deve assisti-la!

— Irei! — Respondeu ele, obstinadamente.

*

A moça tentou demovê-lo. — Estaria fora do seu ambiente; essas festas eram demasiadamente frívolas para ele. Com o seu modo de ver e de interpretar as coisas, deitaria tudo à perder! Finalmente olhou-o bem nos olhos e disse:

— Lembra-se da festa de meu casamento? Eu me sentia inteiramente feliz! Tudo ia perfeitamente bem, até o momento em que o senhor apareceu. Daí para cá minha vida passou a ser um pesadelo.

Ralph Gresham ouvia, absorvido em seus pensamentos, a voz melodiosa e doce que acordava em seus mais recônditos pensamentos, dolorosas reminiscências do passado. Cinco anos! Quantas alegrias, quantas tristezas, experimentara nesse espaço de tempo...

— Naquele dia dansámos juntos, lembra-se? Tinha a voz suave, pausada... No entanto, você disse aos repórteres que não se lembrava de minha presença no dia de seu casamento...

— Também, não disse que você nesse dia agrediu seu primo a socos... — Foi a resposta incisiva, cortante.

O carro parou em frente a residência da família Fisherton. Do interior profusamente iluminado, chegavam, até eles, os ruidos das conversas, a música e o riso dos convidados.

Inês recusou o auxílio de Ralph, ao descer do carro, porém, parece que por um capricho do destino, a barra do seu vestido ficou segura a qualquer causa no interior do veículo. Ia

*

Desperte a Bilis do seu Figado

e saltará da cama disposto para tudo

Seu figado deve produzir diariamente um litro de bilis. Si a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobreveem a prisão de ventre. Você se sente abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não eliminará a causa. Neste caso, as Pilulas Carters para o Fígado são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você se sente disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas Carters para o fígado. Não aceite outro produto. Preço Cr\$ 3,00

cair, porém, o rapaz que previra a queda, levantou-a nos braços, antes que ela tocasse o solo. Num instante Ralph compreendeu o porque de muitas noites de insônia e de muitas horas de inquietação por que passara... Foi então que comprehendeu. Ele, Ralph Gresham, o multimilionário a quem invejavam, respeitavam e temiam os magnatas das finanças do mundo inteiro, amava aquela mulher de origem humilde, e que, além de tudo, era a negação de todas as qualidades exigidas por ele da mulher que desposasse. Ela se casara com seu primo pelo seu dinheiro e, depois de lhe tornar a vida insuportável, resolvera se divorciar dele, expondo o seu nome à maledicença. Vestia-se de rosa, em vez do luto que convinha a uma viúva, fumava em público e se pintava. Apesar de detestar tais qualidades na mulher, ele a amava com todas as forças do seu coração, amava-a acima de tudo...

O mordomo que os recebeu à porta da sala, na residência da família Fisherton, depois de ouvir os seus nomes, anunciou em voz alta.

— A Sra. Randy Gresham e o Sr. Ralph Gresham.

A dona da casa foi alegremente ao encontro de Inês a quem abragou, dizendo:

— Inês, minha querida, tive medo de que não viesse! Eu não a perdoaria se isso acontecesse... Quem é esse senhor que a acompanha? Acaso é ele a causa do sofrimento que tanto a maltrata?

— Sim! — Foi a única resposta da jovem, pronunciada com acentuada tristeza e quase num suspiro.

A dona da casa, após segredar qualquer cousa a Inês, saiu para receber novos convidados.

Ralph Gresham, entretanto, continuava junto à porta de entrada. Ninguém diria que um jovem como aquele, elegante e bem parecido, apesar da sua enorme fortuna, não sabia rir, divertir-se e nem sequer dançar.

Ele não podia saber porque lhe vinha, agora, à memória, o incidente que tivera cinco anos atrás, com seu primo, exatamente no dia do casamento deste. Randy bebêra demais, e, aproximando-se dele, dissera:

— Profbo-lhe que se aproxime de minha esposa. Desde a sua chegada, você parece querer devorá-la com os olhos...

— Não diga tolices, Randy.



Isto limpa os dentes, mas não elimina o

MAU HÁLITO

● Para assepsia completa da boca, use Odorans — o dentífrico medicinal, que penetra em todos os interstícios dos dentes não atingidos pela escova, impedindo a fermentação de partículas alimentares — principal causa do mau hálito. O poder germicida de Odorans evita a piorréia, gengivites, etc. Faça bochechos e gargarejos com uma solução de Odorans pela manhã, à noite e após as refeições.

ODORANS

O DENTÍFRICO MEDICINAL

Você está bêbado demais e não sabe o que diz...

— Sei perfeitamente! Você está enamorado de Inês e ela de você!

Foi então que, sem se conter, déra algumas bofetadas em Randy, que rolou ao chão. Logo, porém, esqueceu a questão, e, mensalmente, enviava a seu primo uma soma em dinheiro, suficiente para a sua manutenção, porque sabia que ele jamais trabalharia.

*

Quando mais submerso estava em seus pensamentos, uma voz feminina o fez voltar ao presente. Era a Sra. Fisherton.

— Venha comigo até o carmanchão, Sr. Gresham. Lá lhe contarei alguma cousa que o senhor ignora a respeito de Inês Gresham.

Uma vez longe dos olhares indiscretos, a dona da casa foi diretamente ao assunto.

— Por que o senhor não esclarece a sua situação com relação à viúva de seu primo? Muitas vezes, conversando, pode-se chegar a um acôrdo...

— E que teria eu de esclarecer com relação a uma mulher que mal conheço? — Perguntou com alívio.

— O senhor diz bem, quando diz que mal a conhece. Não seria, entretanto, muito melhor que procurasse compreendê-la? Não se deve julgar os outros por suas posições... Além de tudo, Inês é senhora de excepcionais virtudes...

— Não o demonstrei ao se casar com meu primo. Quem se casa por dinheiro ou por um nome...

— Engana-se, senhor! Inês se casou com seu primo por compaixão! As pessoas excessivamente

te generosas se prejudicam muito. Dinheiro... Nome... A senhora Fisherton se pôs a rir. Inês teve muitas oportunidades de se casar com homens que possuíam ambos! Aliás, no caso de seu primo, só havia o nome, porque o senhor deixou que ele levasse uma vida miserável, sem auxiliar, sabendo que ele nunca soube o que era trabalho.

O milionário diante da acusação que acabava de sofrer, baixou, por momentos, os olhos, erguendo-se, em seguida, para protestar. Disse que jamais abandonara o seu parente e que a prova disso é que lhe mandou, durante cinco anos, mensalmente, uma soma de dinheiro suficiente para ele viver na opulência com a esposa.

— Meu Deus! — Exclamou a Sra. Fisherton. — Esse homem era mais canalha do que eu o supunha!

— Peço-lhe que me explique, Senhora. — Pediu, aflito, Ralph Gresham. — A senhora quer dizer que meu primo esbanjava, em farras, o dinheiro que eu lhe envia?

— Creio que sim. — Disse a Sra. Fisherton. Inês está convencida de que o senhor a odia e que por esse motivo abandonara seu primo. Este, nunca atendeu às necessidades do lar.

e, durante, cinco anos ela trabalhou como modista, num "atelier", para se manter, tendo ainda que fazer todos os serviços de casa como cozinhar, lavar e passar.

Ralph não pôde mais conter a sua angustia e disse:

— E eu que a acusava de mentirosa, em suas declarações aos jornais!

A Sra. Fisherton contemplou, pensativa, aquele homem, magro, forte e rico, e que, agora, deixava pender a cabeça sobre o peito, numa atitude de profundo abatimento.

— Ralph Gresham — disse com dogura maternal a Sra. Fisherton — o senhor ama Inês... Vai procurá-la... Deus queira que sejam muito felizes, pois bem o merecem.

*

Já os primeiros albôres da madrugada matizavam o nascente quando terminou a festa em casa do casal Fisherton. Quando Inês entrou no carro para regressar à sua casa, Ralph tomou lugar a seu lado e pôs-se a olhá-la com ternura. A moça estava pálida e grandes olheiras roxas revelavam o seu extremo cansaço. Do rosto, ele passou a examinar as mãos que ela conservava no regaço. E pôz-se a considerar: — Aquelas mãos conheciam o trabalho rude com o qual se ganha a própria subsistência. Aquelas mãos haviam cozinhado, lavado e passado, após oito horas de trabalho diário num "atelier" de costura. E ele caluniara aquela pobre mulher, chamando-a interesseira. De repente, resolveu falar:

— Meu primo tinha uma herança e eu lhe envia mensal-

Dôr de dente?

CÉRA

Dr. Lustosa

Inofensiva aos dentes —
Não queima a boca

mente uma mesa, desse dinheiro.

Ela, entretanto, o interrompeu, com um gesto de cansaço:

— Não é preciso mentir. Essa herança nunca existiu. O senhor lhe mandava do seu dinheiro porque queria ajudá-lo. Porem, eu sempre o ignorei. Foi preciso que, depois de tanto tempo, alguém me dissesse isso. Eu sempre o julguei um homem rançoso e aváro.

— Eu nunca senti rancor contra a senhora! O dinheiro que eu mandava a meu primo, era para que a senhora não passasse privações e pudesse gozar do conforto que merece.

*

Chegaram ao hotel. No vestíbulo, encontraram três jornais que os vendedores tinham metido debaixo da porta e que se destinavam a famílias ali residentes. Ralph tomou de um deles e viu, logo na primeira página, o seu retrato ao lado do de Inês. Os títulos espalhafatosos, grandes, apareceram aos seus olhos: — Um casamento de repercussão na alta sociedade. — O milionário Ralph Gresham casar-se-á brevemente, com a viúva de seu primo Randy Gresham, recentemente falecido". — E logo, em seguida, em letras menores: "O noivado foi anunciado na brilhante reunião de ontem à noite, na residência do casal Fisherton".

— Inês! — Gritou ele, correndo atrás da moça que parou ao pé da escada. — Espere um pouco! Foi você que mandou publicar isso?

A moça leu o título da notícia e respondeu, aparentando frieza:

— Não!

— Deve ser obra de uma alma caridosa que quiz me indicar o caminho que eu devo seguir e que eu considerava inatingível. — Disse Ralph.

— O senhor não está obrigado a causa alguma, por causa desse anúncio!... — Replicou Inês.

E, com a cabeça erguida e o coração angustiado, ela subiu a escada quase correndo. Quando se voltou para fechar por dentro a porta de seu quarto, deu com Ralph que a seguira e que a fitava com olhar suplicante.

— Inês, eu a amo! Cinco anos de luta contra esse sentimento não foram suficientes para bani-lo do meu coração.

Ambos se fitaram, longamente.

— Vá-se — Disse a jovem, docemente. — E' melhor que me

esqueça! Você não me ama realmente!

E cerrando de leve a porta, caiu soluçando sobre o tapete.

— Impossível, Inês, eu a amo muito! — E dizendo isso, Ralph que empurrara a porta e já se encontrava ao seu lado, ergueu-a do chão. — Cinco anos vivi de sua lembrança! Minha alma e meus pensamentos estiveram cheios da sua presença durante todo esse tempo!...

Era muito sacrifício para um coração enamorado. A viúva Gresham, muito a seu pesar, amava loucamente o primo de seu marido. Ergueu os olhos cheios de lágrimas e o fitou demoradamente em silêncio. O seu olhar, entretanto, tinha em si

tanta convicção que eram desnecessárias palavras para exprimir o que lhe ia na alma.

*

Para o casamento de Ralph e Inês fora convidados quasi todos os hóspedes do hotel, e, entre eles o casal Pierce que ouviu da madrinha de Inês, a Sra. Fisherton, uma frase que nem ela nem seu marido conseguiram interpretar:

— Eu sou partidária das soluções extremas. Sempre acreditei que "para os grandes males, os grandes remédios". Se eu não tivesse me metido nesse assunto...

* * *

O AMOR TRIUNFA Sobre OS PRECONCEITOS

CONCLUSÃO

há uma pessoa que deseja vê-la!

Juana hesitou. Sem dúvida, se tratava de um dos seus ex-doenças. Talvez aquele que se apaixonara por ela. Era necessário desiludi-lo o mais breve possível.

Agradecendo a amiga, Juana dirigiu-se à sala de espera. Lá encontrou um homem meio recostado, dormindo profundamente, num dos bancos. Juana aproximou-se mais para ver-lhe o rosto. E então notou uma fita preta numa das mangas do paletó...

Por um momento, a jovem sentiu como se a sala toda girasse... Depois, sentou-se ao seu lado e pôs-se a observá-lo. Como estava cansado! Sua boca de traços firmes e energéticos tinha nesse instante suave expressão...

De repente, ele abriu os olhos e... viu-a. Pareceu não reconhecê-la. Mas, como que se recordando, murmurou:

— Juana!

— Sim, Luis, sou eu — respondeu ela num sussurro.

Luis ergueu-se devagar. Juana sorriu animando-o a falar.

Ele desviou os olhos e, meio envergonhado, lhe disse:

— José Simpson me contou tudo, Juana. Depois das coisas desagradáveis que lhe disse,

senti-me diminuído ao saber do que você fez por mim.

— Não foi nada, Luis — replicou ela profundamente emocionada. E o que acabava de encontrar nos olhos de Luis? Era... Teria visto bem? Seria possível tanta ventura? Seria possível que ele a fitasse com tanto amor?

Para dominar sua emoção, disse com naturalidade:

— Deixa-me acertar sua gravata. Assim. Pronto. Ai está.

Sem perceber, elas se tratavam com intimidade pela primeira vez. Parecia que sempre se haviam amado.

Luis tomou-lhe as mãos. Olhou-as e tão emocionado ficou que mal pôde falar:

— Suas mãos têm calos! Suas mãos que eram tão suaves! Juana querida!

Juana contestou, trêmula e feliz:

— Pouco importa, Luis. Na verdade, o que tem isso? Permaneceram silenciosos um momento. Novamente se olharam e Juana sentiu que seus lábios tremiam ansiosos por dizer suaves palavras de amor... Luis dominou-se. Conseguiu falar:

— Juana, recorda-se como sempre eu gracejava consigo dizendo-lhe que o seu trabalho

na horta era
um jôgo?

— Sim, recor-
do-me, Luis.

— Pois bem,
agora, dou-lhe
as mãos à palma-
tória. Sou um
verdadeiro agri-
cultor e não de-
sejaria para es-
pôsa uma mulher
que não parti-
passe comigo da
vida no campo.
Quer se casar co-
migo? Tenho
pouco para lhe
oferecer. Apenas
meu amor...

Ela o olhou
com os olhos
úmidos de lágrimas.
Mas logo,
sorrindo de felici-
dade:

— Sim, Luis.
Com uma condi-
ção.

Ele fitou-a, er-
tranhando.

Juana prosse-
giu: — A con-
dição é que de
hoje em diante
trabalharemos os
dois na granja.
Trabalharemos e
também brinca-
remos de campa-
nezes. Sei que tenho verdadei-
ra vocação para a vida campes-
tre. Deixar-me-a ajudá-lo?

Ele não contestou; porém seu
olhar foi mais expressivo do
que tôdas as palavras que aca-
so proferisse.

*

CONSULTA MEDICA

— Que é que o senhor sente?

— Sinto, acima de tudo, doutor,
uma dor na cabeça como se esti-
vesse a queimar-se.

— Não tenha receio...

— Por quê?

— Porque o vácuo é incombus-
tível.

*

criadas de HOJE

A dona da pensão: — Mudaste os
guardanapos, Catarina?

A criada nova: — Sim, patroa;
misturei-os e reparti-os de tal ma-
neira que ninguém ficou, com cer-
teza, com o mesmo que tinha no al-
moço.



O Marido Adora-a...

★ A beleza dessa dentadura resplendente
... e o encanto desse sorriso gracioso ...
cativaram o coração dêle! Qual o segredo?!
O uso diário de Kolynos Concentrado de
Triple Ação. Kolynos, o Crème Dental
que limpa, refresca e embeleza.

Use-a com Confiança

An advertisement for Kolynos Triple Action Crème Dental. It features three panels: 1. LIMPA (Clean), 2. EMBELEZA (Beautify), and 3. REFRESCA (Refresh). Each panel shows a woman's face and the product name 'KOLYNOS CREME DENTAL'. The background of the ad includes a large box of the product and some decorative elements.

A VITORIA EM VINTE LIÇÕES

— CONCLUSÃO —

muitas vezes, o olhou dentro
dos olhos...

Tudo corria às mil mara-
vilhas. Só faltava chegar e
falar com a pequena. Cau-
teloso (lição e regra n.º 9),
Chico esperou mais cinco
dias e continuou, nos pas-
seios pela praia do Flamen-
go, a sugestioná-la:

— Você me ama... Você
me ama... Você me ama...

Findo esse prudentíssimo
préambulo, Chico viu que
era tempo de ser mais positi-
vo. E se decidiu a agir.
Por isso, de tarde, se prepa-
rou (Regras 10, 11 e 12)
mais meticulosamente que de
costume, e, em estratégica
posição, (Regra 13), esperou
a chegada de Iracema.
Ela deveria, matematica-
mente, passar por onde ele
estava. E de fato, poucos
minutos depois ela apareceu.

Vinha sozinha. Iracema vi-
nha vindo. Iracema Corrêa,
de olhos castanhos, vinha
vindo. Vinha vindo. Estava
perto. E chegou!...

— Senhorita! — a voz
saiu da garganta do rapaz
como um rugido. A moça
parou assustada.

— Eu...

— Que é?

— Eu... Pois eu... — os
olhos de Iracema, úmidos e
brilhantes, estavam em cima
de Chico. Isso o fez esfriar,
esquecer tudo, da primeira à
vigésima regra de "A Vitó-
ria em 20 Lições". Aqueles
olhos lhe tiraram toda a fir-
meza. Todo o ânimo. Ira-
cema devia conhecer hipno-
tismo... E, para sair da-
quela situação humilhante
para ele, Chico murmurou,

quase a chorar, sabendo-se fracassado:

— Eu... eu... não sei onde fica a rua Machado de Assis...

— E' ali — fez a moça, apontando um dedo despiacente para uma rua fronteiriça.

— Obrigado...

— Mais alguma coisa?

— Não... obrigado...

E Chico saiu cambaleando, enquanto mastigava palavras de ódio e de vingança; ódio contra si próprio, contra sua timidez, a sua irredutível covardia. Teve ímpetos de praticar muita as-

neira, jogar pedras na multidão, bater a cabeça contra os postes da Light.

Mas consolou-se e descarregou a sua cólera contra "A Vitória em 20 Lições", que, no dia seguinte, apareceu picado em pedacinhos na lata de lixo da pensão de Dona Maria.

* * *

SE EU FOSSE MINHA MULHER

REFLEXÕES DE H. L.

SE eu fosse minha mulher não teria muito interesse em almoçar ou jantar fora de casa porque o tão decantado "contato com o mundo" não é mais do que uma sucessão de desagradáveis surpresas.

Se eu fosse minha mulher agradeceria ao meu marido todo o trabalho e toda a luta que ele desenvolve para conseguir o necessário ao nosso sustento.

Se eu fosse minha mulher escreveria numa caderinha o seguinte: Responsabilidades do marido — 90%; da mulher — 10%; e logo reconheceria sem discutir que o marido deve ter um pouco mais de direitos do que a mulher.

*

Talco Malva

IDEAL
PARA DEPOIS
DO BANHO
DO BÊBÊ
FINÍSSIMO E
PERFUMADO

FÓRMULA DO
PROFESSOR ANTONIO ALMEIDA
DA FACULTADE DE
MEDICINA DA UNIVERSIDADE
DE MINAS GERAIS

PERFUMARIA MARCOLLA
Belo Horizonte

A FOGUEIRA — CONCLUSÃO —

Carlos Augusto veloz amparou, ajudado por Marcos, o corpo desfalecente de Jurema:

— Jurema! Jurema!

*

— Doutor! Doutor!

Sonolento e exausto, ergueu-se rapidamente da secretaria onde dormitava: soavam soturnamente no relógio da sala três horas da madrugada. Lá fôra o mesmo vento de há três anos assobiava nos beirais e rumorejava nas frondes das árvores. O silêncio do gabinete fôra perturbado pela voz nervosa do médico:

— Doutor! Doutor!

— Homem?

— Homem! Mas...

O riso feliz de Carlos Augusto se esvaneceu. Teve um gesto de desespero:

— Fala, doutor! Que tem Jurema?

Quando penetrou no quarto sentiu que lhe acariciavam os ouvidos ténues vagidos de criança. Curvou-se sobre a mulher agonizante que, abraçando-o, carinhosa, lhe dizia:

Carlos Augusto, meu amôr! Eis nosso filho... Carlos Augusto, eis nosso filho! Porque me deixaste? Por que?...

.....

— Papai! Papai!

— Que é, meu filhinho?

— Não chora...

— Choro, sim, meu filhinho!

— Mas, por que? O papai está tão longe da fogueira...

— Não é por essa, não, meu filhinho. E' por outra... outra... outra...

— Qual? E onde está, papai?

Carlos Augusto apertou-o, apaixonadamente, de encontro ao peito:

— Aqui, meu filhinho, aqui...

— Quem fêz essa fogueira aí?

— Fui eu mesmo, fui eu mesmo...

— Mentira! Foi maezinha que fêz essa fogueira aí, não foi?

Carlos Augusto beijava-o, soluçando.

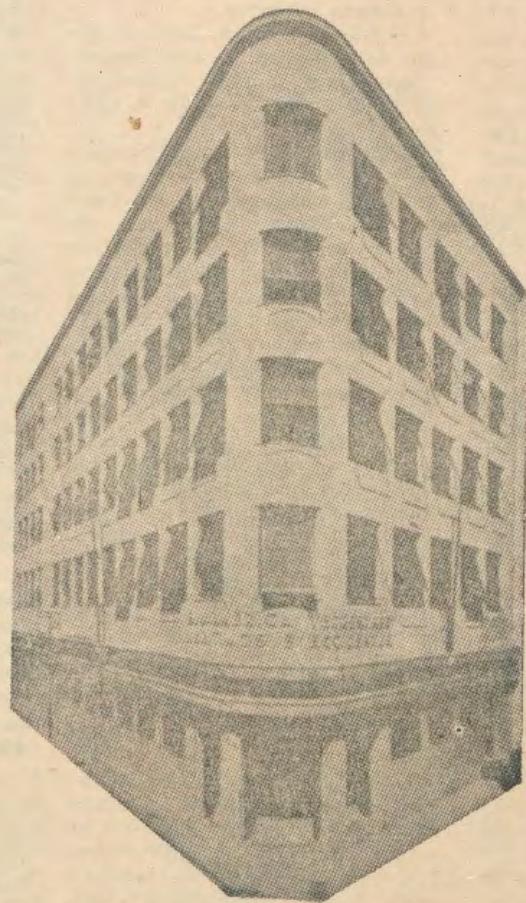
Nilton precipitou-se dos seus braços e correu à fogueira, mas Carlos Augusto, alucinado, correu-lhe ao encalço:

— Não! Não! Não, meu filhinho! Não chegue nunca em tua vida perto da fogueira...

E levou-o nos braços, trêmulo, batendo com estrépito a porta.

O céu estrelante esplendia. A ventania fustigava as frondes das árvores e assobiava nos beirais da casa. Longe, o relógio da igrejinha batia horas e o ladro rouquejante de um cão boêmio espalhava pelo espaço misteriosa tristeza que enchia o terreirinho obscuro, onde a fogueirinha abandonada, nos derradeiros estalidos, agonizava num repuxo de faúlhas...

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES



SÉDE SOCIAL: RUA BUENOS AIRES, 29/27 — RIO DE JANEIRO

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES DA AMÉRICA DO SUL

RESUMO DO 30.º EXERCÍCIO — ANO 1943

Receita Geral do Exercício	Cr\$	81.874.959,60
Reservas Técnicas	Cr\$	27.156.641,80
Capital e Reservas Subsidiárias	Cr\$	14.577.950,30
Indenizações pagas até 31 de Dez. de 1943	Cr\$	209.098.698,80

SOLIDEZ E GARANTIA

ORGANIZAÇÃO NO ESTADO

Sucursal de BELO HORIZONTE

Avenida Amazonas, esquina da rua São Paulo. Edifício Lutetia — 1.º andar — Caixa Postal,
124 — Telefones: 2-0785 e 2-6812

UBERLANDIA — Praça Benedito Valadares, 20

ITAJUBÁ — Rua Francisco Pereira, 311 — 1.º andar

JUIZ DE FORA — Rua Halfeld, 704 - sala 107

O Primeiro Baile

DARIA trabalho à Leila dizer com exatidão quando o baile começaria. Podia-se dizer que sua primeira companhia fôra o côche. Pouco lhe importava que o compartilhasse com as senhorinhas Sheridan e seu irmão. Encolheu-se no seu canto e o suporte onde descansou a sua mão, dava-lhe a impressão da manga do "smoking" de um jovem desconhecido; e rodavam, afastando-se, deixando para trás, bruxoleantes lanternas, casas, muros e ruas.

— E' o teu primeiro baile, Leila? Mas, que horror, filha... — exclamavam as meninas Sheridan.

— Nossos vizinhos mais próximos estão a vinte quilômetros, respondeu Leila delicadamente, abrindo e fechando o leque.

Como lhe era difícil mostrar-se indiferente como as demais! Procurava não sorrir muito, mostrar-se à vontade. Porém, tudo era tão novo para ela, tudo tão excitante!... As tuberosas de Meg, o grande lago de José, a cabecinha negra de Laura surgindo por entre as peles brancas de seu casaco, como uma flor no meio da neve... Recordar-se-ia sempre! Sentira grande pesar ao ver que seu primo Laurie inutilizava os pedacinhos de papel de seda que arrancava das bandeirolas de enfeite e depois os metia pelo fecho de suas luvas novas. Preferiria guardá-los como recordação. Laurie inclinou-se para a frente e pousou as mãos sobre os joelhos de Leila.

— Olha, querida — disse — a terceira e a nona são minhas, sim?

Oh! como seria maravilhoso ter um irmão! Em meio à sua excitação Léila compreendia, que se não fosse o seu esforço sobreumano, não teria conseguido impedir o pranto... Porque era filha única, jamais poderia receber o carinho de um irmão. Nunca uma irmã lhe diria, como Meg a José neste momento:

— Ainda não te vi tão bem como nesta noite, com esta pastinha alta!

Porém, não havia tempo para pensar muito. Acabavam de chegar sob a marquise. Havia muitos carros adiante e atrás do seu. Saltou apressadamente. A entrada era iluminada de ambos os lados com lanternas móveis e, no salão, pares rodopiavam alegremente, como se flutuassem no ar. Minúsculos sapatos de setim se

perseguiam mutuamente, como se fôssem pássaros.

— Dá-me o braço, Leila, és capaz de te perder. — disse Laura.

— Vamos, manas. Deixem-me passar à frente. — interveio Laurie.

Leila pousou dois dedos sobre a capa de veludo rosa de Laura, e, quasi em fila, passaram em frente à grande lanterna dourada, tomaram o corredor entrando no "reservado" das senhoras. Havia ali tamanha aglomeração que mal sobrava espaço para se guardarem os agasalhos. O barulho era ensurdecedor. Dois bancos aos lados, cobriram-se de objetos das senhoras presentes. Duas senhoras já idosas, de aventais muito brancos, corriam de um lado para o outro recolhendo novos objetos e numerando-os pela ordem. Todas as moças se comprimiam em frente ao pequeno tacôr colocado a um canto.

Um grande bico de gás tremulante iluminava o guarda-roupa. Impossível esperar; já se dançava. Quando de novo se abriu a porta e veio do vestíbulo uma torrente de sons, quasi desabou o teto.

Moças morenas, louras, ajeitavam os cabelos, firmavam ainda uma vez os grampos, prendiam os lengos nos corpetes dos vestidos, friccionavam suas mãos marmóreas. E como todas estavam sorridentes, pareceu a Leila que eram lindas!

— Não há por aí um grampo invisível? — gritou uma voz. Que maçada, não encontro um só grampinho!

— Empõa-me as espáduas — pediu outra.

— Tenho que conseguir aguinha e linha. Desprendi desastradamente, alguns metros do meu babado — queixou-se uma terceira.

E, logo:

— Passem adiante, por favor.

E a cesta de vime com os programas passou de mão em mão. Encantadores, em rosa e prata, os lapizinhos também rosa com borlas de seda. Os dedos de Leila tremeram ao tomar um, na eseta. Teve impetos de indagar primeiro: "Devo tirar um, também?" Mal teve tempo de ler: "3 Vals. Two, Two, in a Canoe. 4. Polka. Making the Feathers Fly", e já Meg lhe gritava: "Estás pronta, Leila?" e abriram pas-

sagem no apertado corredor que dava para as largas portas do salão.

A orquestra acabara de afinar os seus instrumentos e o barulho era tão intenso que se tinha a impressão de que nada se ouviria quando começasse a tocar. Leila, agarrando-se a Meg e olhando sobre o seu ombro, sentiu que as bandeirolas coloridas que cruzavam o teto, transmitiam-lhe a sua alegria. Perdeu inteiramente a sua timidez. Esqueceu que, enquanto se vestia, sentava-se à beira da cama, com um pé ainda descalço, e pedira à sua mãe que chamassem suas pr. mas e lhes dissesse que não poderia ir. E a nostalgia que sentira por se encontrar longe de sua fazenda, da sua varanda, do luar, se transformou em uma alegria tão doce que era difícil contê-la sozinha.

Tomou do leque e olhando o assoalho reluzente, as azaleás, as lanternas, o cenário a um canto com sua alfombra rôxa, as cadeiras douradas e a orquestra em um caramanchão, exclamou, extasiada: "Divino! Extraordinariamente divino!"

Todas as moças se agruparam de um lado das portas, enquanto os rapazes se colocaram do outro, e as acompanhantes, vestidas de preto e sorrindo parvamente, cruzavam com passos miudos o salão em direção às poltronas onde descançariam até o fim do baile.

— Esta é minha prima do campo, Leila. Seja sua amiga. Arranja-lhe pares. Recomendo-lhe, disse Meg, dirigindo-se às moças, umas após outras.

Rostos estranhos sorriam à Leila, docemente, vagamente, respondendo: "Claro que sim, minha querida!"

Leila compreendeu, então, que as moças não a viam, na realidade, mas, olhavam na direção dos rapazes. — Porque não se dirigiram aos rapazes? O que esperariam? Permaneceriam ali, infinitamente, alisando as luvas, ajetando as ondas das cabeleiras lustrosas, sorrindo-se mutuamente? De repente, como se tomassem uma resolução súbita, os rapazes se movimentaram pelo salão.

Houve reboligo entre as moças. Um rapaz alto e louro acercou-se de Meg, tomou-lhe o progra-

Conto de Katherine Mansfield • Trad. de Zilda M. Soares

ma e escreveu nele qualquer cosa. Meg o apresentou à Leila:
— Pode dar o prazer?

E o desconhecido sorriu. Veio, depois, um rapaz moreno, de monóculo, em seguida o primo Iaurie com um amigo, e Laura com um rapazinho sardento, de gravata retorcida. Depois um velho obeso, bastante calvo, lhe tomou o programa e murmurou.

— Dá licença, senhorita?

E passou algum tempo comparando os dois programas. O seu, estava cheio de nomes! Parecia em apuros, pelo que Leila, um tanto embaraçada, lhe disse:

— O! por favor, não se moleste!

Porém, em vez de replicar, o homenzinho escreveu qualquer cosa e voltou a olhá-la.

— Onde vi eu esta linda carinha? — disse ele delicadamente. Conheci-a antes?

Neste momento a orquestra começou a tocar; o homem obeso desapareceu. Leila sentiu-se envolvida por uma onda de música que invadiu velozmente a sala, transformando os grupos em pares, disseminando-os, fazendo-os rodopiar.

Leila aprendera a dançar no internato. Todos os sábados, à tarde, as pensionistas iam para o solãozinho onde miss Eccles (de Londres) apresentava suas seletas classes. Porém, a diferença entre este salão cheirando a mofo, com os emblemas de bramante sobre os muros, a pobre mulhers.nha de touca de veludo marrom com orelhas de coelho golpeando o piano, e miss Eccles dirigindo os pés das meninas com a sua comprida vara branca, era imensa! Tudo, ali, era tão esparto... Leila estava convencida de que, se seu par não viesse buscá-la e ela tivesse de ouvir esta música maravilhosa, contemplando o deslizar dos demais pares, desmalaria ou, então, erguendo os bragos, voaria, escapando por uma das janelas pelas quais se entrevia o rebrilhar das estrélas.

— A nossa, creio...

Alguém se inclinou sorrindo, e lhe ofereceu o braço; não morreria, pois! A mão d'este alguém enlaçou sua cintura e Leila flutuou como uma flor atirada à superfície de um lago.

— Um piso magnífico, não é verdade? — disse uma voz suave, junto ao seu ouvido.



— Parece-me muito escorregadio — respondeu ela.

— Perdão.
A voz suave pareceu surpresa.

Leila repetiu a frase. E ele, depois de breve pausa:

— O'! muito!

E ela voltou a dançar. O seu par conduziu-a com perfeição! Esta era a grande diferença entre dançar com moças e com rapazes, verificou ela. As moças tropejavam uma com as outras e se pisavam. A que se fazia de cavalheiro apertava sempre demais.

As azaléas não eram já flores separadas; eram bandeirolas rosadas e brancas, em interminável cascata.

— Esteve em casa dos Bell, na última semana? — retornou a voz.

Estava fatigada. Leila vacilou em lhe pedir para que descançasse um pouco.

— Não. Este é o meu primeiro baile.

Seu par sorriu e, com visível espanto:

— O'! Não me diga!

— Sim; realmente é a primeira vez que vou a um baile.

Leila o confessou fervorosamente. Era-lhe agradável poder dizer-lhe a alguém.

— Sempre vivi no campo, porém, agora...

Nesse momento a orquestra silenciou e eles foram se postar junto à parede. Leila procurou descansar os seus pésinhos calçados de setim rosa e se abanou com o leque; extasiada seguia com o olhar os pares que atravessavam o salão e seguiam rumo às portas que davam para o terraço.

— Estás te divertindo, Leila? — perguntou José, inclinando sua cabeça loura.

Laura passou por ela e lhe pisou o olho, dissimuladamente. Isto fez com que Leila refletisse sobre se teria deixado de ser uma menina. Seu companheiro não era conversador. Tossiu, dobrou o lenço, ajeitou o paletó, tirou da manga uma linhasinha. Parecia encabulado. Nesse momento, porém, a orquestra recomeçou e o segundo par de Leila surgiu em sua frente como se tivesse caído do teto.

— Não é mau este piso — disse a nova voz.

Começava-se, então, sempre, pelo piso? — pensou Leila. E, logo:

— A senhorita esteve em casa dos Neves, terça-feira?

Novamente Leila teve que explicar que era o seu primeiro baile.

Extraiu que seus pares não se mostraram mais interessados. O simples fato de ser aquela o seu primeiro baile constava, por si só, motivo de emoção. Seu primeiro baile!...

Estava ela realmente principiando. Parecia-lhe ignorar até aquele momento o que era a noite. Até agora se conservava obscura, silenciosa, apesar de bela, se bem que melancólica. Extraordinário! Jamais voltaria a ser assim!...

— Vamos tomar um refresco? — Perguntou seu companheiro.

Transpuseram as portas e, seguindo pelo corredor, foram ter ao "buffet". O rosto de Leila ardia e ela sentia uma sede incrível. Quão doces lhe pareceram os gelados, nas taças de cristal!

Quando voltaram ao salão o homem obeso a esperava na porta. Poude, então, reparar como ele era velho. Devia ser contemporâneo de seus pais. E, comparando-o aos demais pares com quem dançara, Leila achou maltrapilho. O paletó amarrado, faltando um botão num dos punhos, a calça respingada de tinta.

— Venha, senhorita, disse o velho.

Limitou-se a segui-la. Dançavam, porém, davam mais a impressão de estarem caminhando. Mas ele não lhe falou do piso.

— Seu primeiro baile, não é verdade? — perguntou.

— Porque o supõe?

— O'! — disse o velho obeso — por experiência. — Respirou com dificuldade ao desviar-se de um outro par, e acrescentou: — Dango há trinta anos.

— Trinta anos? exclamou Leila. Doze anos antes dela nascer.

— Custa a crê-lo, não é verdade? — disse o velho com tristeza.

Leila observou-lhe a calva e sentiu compaixão por ele.

— Admirável! — disse ela amavelmente.

— A senhorita é muito gentil, disse o velho, estreitando-a mais e ensaiando um compasso de valsa. — Claro que a senhorita não conseguirá fazê-lo durante tanto tempo. Não demorará muito a se ver sentada ali — apontava para as poltronas — vestida de preto, a olhar os outros. Estes lindos braços se converterão em outros, gordos, roléos, e marcará o compasso da música com um único leque preto. (O homem obeso pareceu estremecer). E sorrirá como essas pobresinhas sentadas ali. Assinalará sua filha, mostrando-a à senhora ao lado, e

lhe contará que um rapaz atrevido tentara beijá-la no vestíbulo do clube. E seu coração doerá — ái o velho obeso estreitou a mais, como se realmente se preocupasse com aquela coração — porque, no seu tempo, nenhum cavalheiro se lembrou de beijá-la. E dirá que estes assaúlhos polidos são desagradáveis para se caminhar e mesmo perigosos.

Leila riu contrafeita, porque não se sentia contente. Poderia, realmente, acontecer isto? Parecia-lhe muito viável. Era o seu primeiro baile e já se sentia desiludida! Num instante tudo se transformaria para ela! A música lhe parecia, agora, triste, vacilante, suspirosa! O! com que rapidez se mudavam as coisas! Porque não duraria eternamente uma felicidade apenas iniciada?

— Quero descansar — disse Leila, profundamente abatida.

O homem obeso a levou até à porta.

— Não — protestou ela — não sairei; não quero sentar-me, obrigada. Prefiro ficar aqui, de pé.

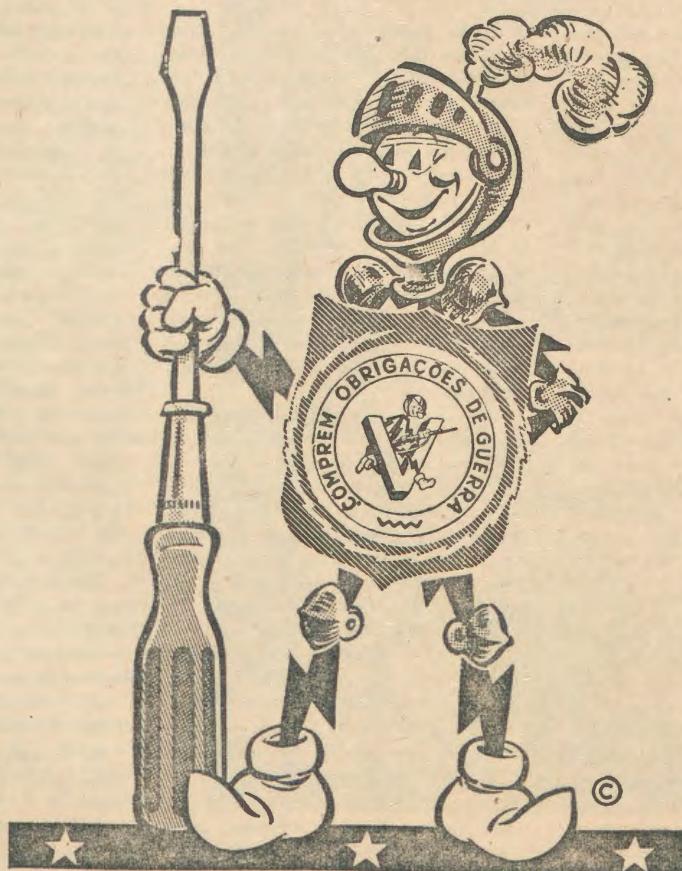
Encostou-se à parede, ajeitou as luvas e tratou de sorrir. Porém, no seu íntimo, uma outra Leila em desatino, solugava! — Porque aquela velha imbecil pudera tudo a perder?

— A senhorita não deve levame a sério. — disse-lhe depois de reparar no seu abatimento.

— Como se eu pudesse!... — respondeu Leila, sacudindo a sua cabecinha adorada de lindos cabelos negros, mordendo o lábio para conter o seu desespere.

De novo desfilaram os pares. As portas se abriam e fechavam. O maestro iniciou nova música, porém, Leila não pensou em dançar. Preferia ficar no terraço já que não podia estar em sua casa. Olhando as estrélas através das janelas abertas sentiu que as suas cintilações lhe doiam os olhos lacrimejantes.

Começava uma nova melodia, suave, arrebatadora e um jovem de cabeleira ondulada, inclinou-se diante dela. Teria que dançar, ainda que por delicadeza, até que encontrasse Meg. Rígida, caminhou para o centro do salão, e altivamente colocou sua mão sobre o braço do rapaz. Ao cabo de um minuto, sentiu-se outra! Seus pés deslizaram! As luzes, as azaleias, os vestidos, os rostos corados, as cadeiras de veludo, tudo se transformou em uma linda orla giratória. E, quando o seu par esbarrou com o homem obeso e este lhe disse — perdão! — ela sorriu radiante de felicidade. Nem sequer o reconheceu.



SACRIFIQUEMO-NOS, TAMBEM!

— A guerra ainda absorve matérias primas em profusão e as indústrias trabalham para a VITÓRIA.

— Conservar material e aparelhos elétricos revela bom senso e cooperação da frente interna com os que, nos campos de batalha, nos ares e nos mares se sacrificam por um mundo melhor — diz "Seu" Kilowatt, o criado elétrico.

Companhia Força e Luz de Minas Gerais

Av. Af. Pena 1116 — Fone 2-1200

PASSADO E PRESENTE

DURANTE a viagem Ester vinha alimentando certo rancor contra sua mãe e sua tia; isto lhe transformou o semblante sempre alegre e feliz. Ester Greenway era uma moça de beleza rara, e fôra criada num ambiente em que o menor desejo lhe era satisfeito. Este fato, de modo algum lhe prejudicou a educação. Era boa e simples. Assim continuou.

Ester queria muito à sua família, dedicava aos seus profunda e sincera afeição. Por isso mesmo, surpreendia-lhe essa animosidade, esse ressentimento. E' que todos se opunham ao seu casamento com Juan. Estava claro, e a visita que iam fazer a avó acabava de pôr fim à última dúvida. Apelavam para ela, para que convencesse a neta da impossibilidade desse casamento. E o pior para Ester era que, por mais que se esforçasse, não lhe era indiferente a opinião da avó.

Agora mesmo, no momento em que desciam na estação de Stopfield, Ester começava a notar o olhar preocupado tanto da mãe como da tia que a acompanharam nessa viagem de tão pouco atrativo para ela.

Contudo, se a família lhe importava, Juan lhe importava muito mais. Quando entrou no carro que a avó mandara para recebê-las, evocou o

rosto do jovem que amava. Onde quer que fôsse, Ester o tinha sempre presente na memória. Há três longas semanas que ele partira em viagem de negócios e o seu semblante não lhe saía da memória. Recordava-o como da primeira vez em que o vira. Fôra a uma festa em companhia de Miguel Ash, um amigo de sua família. A dona da casa, disse ao apresentá-lo: Ester, permita-me que lhe apresente out o Miguel. Ela o olhou então. E nunca mais pôde esquecer seu rosto jovem, porém sério e seus olhos escuros e de olhar profundo.

Ester teve a intuição de que este era o homem que o Destino reservara para seu espôso.

Desde o primeiro momento decidiu não chamá-lo pelo primeiro nome. Durante seis meses se haviam encontrado freqüentemente, quando aceitava os convites de Miguel Ash, rapaz distinto, porém sem o menor interesse para ela. Achava-o mesmo vulgar quando o comparava a Miguel Juan Hailey. Daí ter resolvido tratar o segundo Miguel, sempre, pelo segundo nome: Juan. E o chamaria assim, até ao fim da vida, que, estava certa, passaria junto dele.

Era uma tolice dos Greenway afirmar

mar que esse enlace era impossível, que ela não podia casar-se com um homem pobre, que contava apenas com o ordenado de agente duma companhia comercial, sem perspectivas de melhor futuro. Além disso, era sete anos mais velho do que ela. Ester olhou a mãe e a tia. Sentiu a inutilidade da viagem; nada, ninguém a demoveria. Casar-se-ia com Juan. A pobreza não a atemorizava, nem temia o futuro, contanto que estivesse junto dele. Se necessário fôsse, estaria disposta a percorrer as estradas a pé... Nisto olhou os sapatos finos e elegantes que calçava, mas nem o pensamento de que poderia usar outros, gastos ou sujos de lama, nada a atemorizou. Ergueu a cabeça e, no seu olhar, se podia ler a nova e acentuada decisão.

— Chegamos, — disse a mãe, mal movendo os lábios para falar.

Contra o que esperava, Ester sentiu fraquejar todas as suas resoluções. Para isto, bastou somente ver a casa da avó e o verde-escuro das velhas árvores no grande jardim.

Ao entrar, passou a experimentar certa apreensão.

Não; agora comprehendia. Não era coisa fácil dizer que ninguém a demoveria do seu casamento com Juan. Havia duas importantes razões:



uma, que por sua vontade e contra sua família só poderia casar-se depois de transcorrido um ano, quando alcançasse a maioridade; a outra razão era mais difícil, pesava mais: — a avó. Não podia deixar de ouvir a avó. Agora que estava em sua casa compreendia: era-lhe penoso, senão difícil contrariar os seus desejos.

Ester adorava a avó. Talvez mais do que a própria família; uma afeição semelhante ao amor que sentia por Juan.

Na sala, foram encontrá-la no lugar de sempre, sentada na poltrona, junto à chaminé, e em frente à mesinha onde lhe serviam o chá.

Aparentava ter uns oitenta anos, embora espiritualmente fosse mais jovem que as duas filhas: a mãe e a tia de Ester. No coração da boa anciã vivia sempre uma mocinha de quinze anos; uma mocinha, apesar das rugas, da decadência física e dos cabelos pateados. A mãe de Ester e sua tia Helena eram duas matronas opulentas que pensavam e agiam mesmo como tais. A avó, ao contrário, mau grado estar velha, tinha o pensamento jovem. A mocinha alegre e gentil que encheria de graça o velho casarão dos Kent ainda não morrera. Ela não fôr a que se chama uma beleza; mas quanta simpatia irradiava! Sem ser bonita, era encantadora. Tudo isto sabia Ester por um retrato da avó tirado pouco depois dos quinze anos.

A anciã, sentada na majestosa poltrona, sorriu cheia de contentamento assim que as viu entrar. Sabia o motivo da visita, mas nem por isso deixava de alegrar-se ao ver as duas filhas e Ester, a neta preferida, a dileta do coração. Ao mesmo tempo, experimentava certa ansiedade; queria pôr em guarda a neta, queria preveni-la afim de que evitasse um erro irreparável. Os erros que uma moça pode cometer a respeito do matrimônio são dolosos e irreparáveis. E até então, ela tivera o cuidado de que ninguém em sua família sofresse qualquer desilusão matrimonial. Era muito natural que se mostrasse agora disposta a fazer o mesmo.

Causava pena à avó que Ester fôsse o centro, o pivô de um conflito familiar.

Ao contemplar a jovem, ao vê-la tão encantadora, seu coração pulsou de alegria. Rejubilava-se com a presença das filhas, sentia-se venturosa ao ver a neta. Mas recebeu as três com idêntico carinho, pois não gostava que se lhe descobrissem as preferências. Disse:



— Alegro-me imensamente em vê-las.

As duas filhas responderam com demonstrações de carinho. Ester ficou silenciosa. A avó entristeceu um momento, mas sua confiança e sua coragem não diminuíram. Viveira muito, criara cinco filhos, tinha agora quinze netos. Não vacilaria.

Com firmeza e inteligência guia a os tios e tias de Ester, seus próprios filhos. Casara-os com todas as probabilidades de serem felizes. Assim pensava em guiar também a heita. Talvez, Ester lhe tivesse depois um pouco de rancor; era provável que surgisse uma sombra entre o carinho e a amizade de agora. Infelizmente, não havia outra alternativa. Tratava-se da felicidade da neta querida.

A avó não perdeu a calma quando Ester lhe perguntou com certa rudeza:

— Sabe por que viemos?

— Sei, minha filha — respondeu a avó com bondade, servindo-lhe uma xícara de chá. Era uma xícara antiga, de porcelana cér-de-rosa com os

bordos dourados. Uma xícara que ela conservava desde os tempos de sua mocidade.

Ester inclinou-se para receber a chávena. Mas a mão lhe tremeu e a xícara bateu no pires produzindo um ruído quase musical. Este ruído despertou, na mente da avó, profunda emoção. E ela chegou a lamentar que uma moça como sua neta viesse a amar tanto um jovem vulgar como Miguel.

Já o havia visto certa vez; achou-o simpático mas não lhe pareceu o marido ideal para a neta.

Impaciente e meio nervosa, Doretânia, mãe de Ester. — lhe disse:

— Tens que falar com esta criatura, mamãe. Tens que fazê-la compreender a loucura de semelhante casamento. Miguel nada tem. Nem sequer sabemos quem é:

— Pois a mim não importa que seja pobre — atalhou Ester com firmeza.

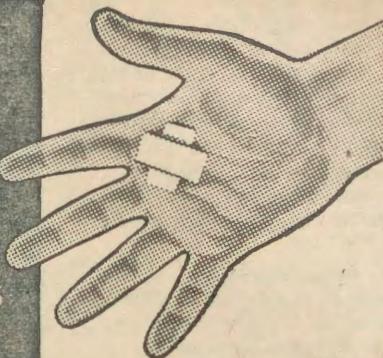
— Mas nos parece um grave inconveniente, querida Ester — interveio a tia Helena. Foste criada no meio do luxo e da comodidade. Não pensei ser a primeira moça que deseja aban-

CONTO DE MARGARIDA DALE ★ DESENHOS DE FÁBIO

EVITE INFECÇÕES
EM CORTES, FERIMENTOS, ETC., COM

LYSOFORM

ANTISSÉPTICO USADO HÁ 45 ANOS
EM TODO O MUNDO



VARAM

Honor tudo para compartilhar da
pobreza do homem a quem crê amar.
Ah! a realidade logo vem, a triste
realidade, o cruel desengano e o so-
frimento sem fim, ao verificar o
erro cometido. Pensa, querida! Re-
flete um momento.

Dorotéia, menos paciente do que a
irmã, interrompeu:

— Tudo isto já estou cansada de
repetir, Helena. Até já a nível à ca-
sa da pobre Kitty a quem ocorreu
coisa idêntica. Mas esta menina nã
quer se convencer.

Depois, voltando-se para a mãe,
como faziam todos da família quan-
do colocados em situações que não
podiam ser resolvidas sem prévias
reflexões e entendimentos:

— Mamãe querida, não deves per-
mitir que Ester estrague a própria
vida de maneira tão absurda.

— Trata-se de minha vida! gritou
Ester — antes que a avó pudesse fa-
zer. Procuro, exatamente, defender a
minha felicidade.

— Achas que só poderás alcançar
a felicidade junto a Miguel Ash? —
perguntou a avó, sem alterar o tom
calmo e sereno da voz.

Ao ouvir esse nome, Ester surpre-
endeu-se; e esquecendo, momentâ-
neamente, a cólera que a dominava,
epetiu com voz estranha:

— Miguel Ash!...

A avó fôra mal informada; era
urgente que soubesse a verdade; era
necessário que soubesse o nome da
pessoa que amava.

Ester não se casaria nunca com
Miguel Ash. Foi com satisfação que
alou:

— Mas a avozinha está enganada.
Não é Miguel Ash. Desejo casar-me
com Miguel Juan Hailey, ou melhor:
Juan Hailey, como sempre o chamei.

Silêncio profundo. Depois, mos-
trando-se surpreendida, perdendo a
clássica serenidade de sempre, a avó
epetiu com voz trêmula:

— Dizes que desejas casar com...
Juan Hailey?

E ficou repentinamente tão abati-
da que Helena chegou a receiar. Mas
a verdade era que, ao repetir as pa-
lavras da neta, a avó não mais esta-
va ali, naquela sala. Encontrava-se
na sala da casa de seus pais, no tem-
po em que era moça, alegre, vivaz e
sonhadora... Revivia a sua juven-
tude...

Era jovem; usava um vestido le-
ve, côn-de-rosa; o mesmo vestido com
que se retratava. Sua mãe sentara-se
junto ao fogão, servindo o chá. Pela
janela aberta entrava o aroma e o
suave calor de junho. A avó, com os
olhos da memória, via tudo aquilo.
E via também cinco xícaras de chá,
côn-de-rosa com os bordos dobrados.
Cinco chicaras: uma para a mãe outra
para o pai, uma para ela, uma para
Guillermo Greenway, com quem se
casaria dois dias depois, e a última
para Juan Hailey...

Ela, a avozinha, menina naquela
época, como Ester o era agora, fôra
passando as chávenas; ao entregar a
última a Juan Hailey, a mão lhe
tremeu, produzindo leve ruído o ba-
ter da xícara no pires. A mão de
Juan Hailey tocara ligeiramente a
sua, tão alva e trémula; seus olhos
se encontraram e Fanny, a mocinha
que agora era avó, viu tanta com-
preensão, tanto amor e tanta nobre-
za no olhar de Juan Hailey que o co-
ração lhe bateu descompassadamente.
Tão rápido como o adéjo de um
passarinho...

Mas logo se ouviu a voz da mãe,
que dizia, fazendo-a voltar à reali-
dade:

— Alegro-me imenso, senhor Hai-
ley, já que lhe é possível assistir ao
casamento de minha filha.

Essa era a voz da bondade, era a
voz quase condescendente que a mãe
usava para falar com os amigos mais
pobres — como Juan Hailey. A mãe
se mostrara sempre amável durante
as visitas de Hailey à casa de umas

tias que moravam do outro lado do
parque. Convidava-o para as festas
e se alegrava devoradas que Juan pu-
desse comparecer às bodas antes de
viajar para terras distantes onde
pensava fazer fortuna.

Todos haviam desejado que Juan
estivesse presente; todos, menos a
noiva que preferia sua ausência na-
quele dia.

Ele replicou que iria com imenso
prazer. Ela o olhou, surpresa; seu
olhar de novo se encontrou com o
delle e nos olhos de Juan a moça
leu uma mensagem de alento e de in-
finita ternura; eles lhe diziam que
não deveria lutar contra a vida, que
ela devia fazer o que lhe ditava o
destino e que ninguém nem coisa alguma
poderia destruir o que existira
e que perduraria entre ambos.

Noura vida, num mundo melhor,
haveriam de reunir-se, e, então, pa-
ra a eternidade!

Tudo isso Fanny pôde ler nos
olhos de Juan.

Quando se fêz o casamento, com-
preendeu mais ainda que Juan tinha
razão. Prometeu obediência, ajuda
e respeito a seu marido, Guillermo
Greenway a quem bastou olhar nes-
se momento para compreender que
sua mãe dissera a verdade:

— Guillermo dará um excelente
marido.

Finda a cerimônia, ao sair da igre-
ja, Fanny encontrou Juan. Foi rápi-
do, ninguém percebeu: — com o
olhar ele lhe dera o que ela não po-
deria dar ao marido — o coração.

Na vida de casada Fanny cumpriu
todos os seus deveres; boa e obedi-
ente, ajudou e respeitou o marido.
Tiveram cinco filhos. Foram felizes:
a vida não ofereceu a Fanny maiores
dificuldades.

Quanto a Juan Hailey — nunca
mais o viu. Ouvia de vez em quando,
falar nele. Notícias vagas. Che-
gou depois a saber que se casara e
tivera filhos e que morrera como um
verdeiro herói, na grande guerra.

O amor era assim. A avó bem o sabia. Uns poucos encontros, um gesto, um sorriso bastam para despertar o mais profundo sentimento. Ela prometera amar sempre a Juan Hailey. O cumprira a promessa.

Voltando à realidade, a avó percebeu que estivera sonhando. Já haviam decorrido tantos anos! Agora, era uma velhinha e estava só...

Todos já tinham partido para a grande viagem sem retorno: papai, mamãe, Guillermo e Juan... Ela ficaria sozinha, com as xícaras cô-de-rosa e as suaves recordações do passado.

Era velha, e às vezes, sentia-se muito cansada. Mas ainda sentia juventude na vida. Bastava ver Ester para milagrosamente rejuvenescer...

Olhou a neta; certamente havia diferença entre Ester e a jovem que ela fôra, quando se casara com Guillermo. As diferenças porém, eram superficiais. Ah! todas as jovens, em todos os tempos, são iguais.

A avó se dispunha a sonhar novamente. A voz de Helena chamou-a à realidade.

— Mamãe querida, estás cansada? Ela moveu a cabeça, afirmativamente. Estava cansada; mas isto não a impediria de decidir a questão a seu gosto. Durante esses longos anos, ao pensar em Juan, uma voz lhe dizia que seu amor seria reivindicado. Chegara a oportunidade!

A avó tinha muito dinheiro! Era rica. Foi a recompensa de ter dedicado toda a sua existência a Guillermo Greenway. Não seria fazer injustiça empregar esse dinheiro na felicidade da neta que mais queria?

Por um momento, sorriu, e nesse sorriso transpareceu fina ironia.

Entretanto, Ester olhando a avó tão pensativa, pensou que seria injustiça de sua parte amargar os últimos anos de tão útil existência. Obcecado a um nobre impulso, apoiou carinhosamente a mão no braço da avó e balbuciou:

— Não se preocupe, Vovó querida. Peço-lhe, não se preocupe! Não pense tanto. Eu... eu saberrei resolver...

Novamente Ester encontrou o rosto de Juan, energico, nobre e sério. Recordava-se do que lhe dissera: — "Não dou facilmente meu coração; jamais pensei entregá-lo da maneira como t'ô entreguei".

Recordava-se também que ao influjo do amor inspirado todo o universo lhe parecia mais lindo, feito para nele se gozar a felicidade. Para ela, Juan significava tudo isso; para Juan era ela que resumia esse infinito significado. O amor que os unia era perfeito.

Ester prometera não desanimar, não ceder; prometera esperar e casar-se com ele logo que voltasse.

Mas... devia pensar na avó. Na



"ARAXÁ"

INDUBRASIL CREOULO DO GRANDE CRIADOR DR. PEDRO DE PAULA LEMOS, DA AFAMADA MARCA "C.L. 2". "ARAXÁ" É O MELHOR ANIMAL DE SUA ZONA, COM 18 MESES, TENDO 51 CENTIMETROS DE ORELHA, E ÓTIMO CONJUNTO.

PROPRIETÁRIO :

JOSÉ AFONSO BATISTA — ARAXÁ - MINAS

avozinha tão cansada, tão cansada... Olhou-a e notou as rugas que lhe sulcavam a face. Pensou então: — se explicasse tudo a Juan pedindo-lhe para esperar mais um pouco, ele compreenderia. Um coração nobre como o seu não permitiria que a realização da felicidade de ambos trouxesse como consequência o sacrifício de uma vida. A avó morreria de desgosto.

A mão de Ester deslizou numa carícia pelo braço da avó até chegar à mão pequena e magra que se apoiaava com elegância no braço da poltrona. A avó estreitou-a; e nesse abraço, firme e caloroso, apesar dos seus oitenta anos, a moça descobriu o quanto era querida.

A avó acariciou distraída e ternamente a mão da neta. Cada vez mais se convenceu de que ela e Ester, a sua neta preferida, eram duas naturalezas gêmeas.

Assim, não estranhava que o destino as submetesse à mesma prova de amor. Amar a um pobre, com poucas esperanças de ver realizado o sonho tão docemente acalefado. E já que a fatalidade punha em suas mãos a sorte de Ester, devia aproveitar a oportunidade. De certo mo-

do, ao repetir-se a história era natural, era mesmo necessário resolver a situação com mais felicidade do que da primeira vez. Seria praticar um ato de estrita justiça. Tão contente se sentia a avó ao saber que dessa vez o amor triunfaría que, não se contendo, disse em voz alta:

— Farei assim; não terei arrependimentos.

Logo em seguida, caiu em si; ninguém compreenderia suas palavras. Ningém! Somente aquele Juan Hailey, morto há tantos anos... Suas filhas, Dorotéa e Helena, deviam saber de certas coisas. E não sómente elas todos os Greenway, hoje tão orgulhosos de sua posição social. Só assim o coração voltaria a palpitar-lhe normalmente, não apenas como válvula propulsora de vida mas como centro do sentimento. Finalmente, os Greenway teriam de aceitar Juan Hailey o segundo. Esta seria a maior reivindicação para o primeiro...

Confiante, satisfeita e tranquila de ter achado a verdadeira solução, olhou risonhamente Dorotéa. Depois, perguntou com a voz já serena:

— Dizes que este Juan Hailey não tem dinheiro?

— Oh! Vovó, por favor, não pense mais nisso! — suplicou Ester, an-

**Privado dos
prazeres da
bôa meza?
Por que?
PILULAS DE
REUTER
o tornarão
apto a co-
mer de tudo.**



siosa por não desgostá-la. Mas Helena replicou:

— Juan Hailey não tem um centavo.

A avó pareceu meditar. Elena e Dorotéa entreolharam-se, satisfeitas. Por fim! A avó se dispunha a decidir. Agora poderiam respirar tranquilas.

*

Dorotéa e Helena estavam longe de suspeitar a verdade. Muito longe estavam de supôr o que diria a anciã cuja voz era lei suprema na família. Não uma lei imposta pela força mas pelo respeito e pela confiança que soubera infundir nos seus, ela que sempre tão satisfatoriamente resolvia os problemas de tôda a família.

Por sua vez, Ester não mantinha a menor ilusão a respeito da decisão da avó. Sempre ouvira falar no egoísmo dos velhos. O mais certo era contar desde logo com a oposição da avó. Ela mesma se casara com um homem rico e fizera com que suas filhas a imitassem. Ester inclinou a cabeça resignada. Não renunciaria o seu amor; isto era impossível. Esperaria. Saberia esperar.

E de imaginar o assombro, o espanto com que Dorotéa, Helena e Ester ouviram a avó dizer num tom despreocupado:

— Bem, queridas, não acho que a falta de dinheiro venha a ser impedimento. Além disso, Ester será minha herdeira; terá minha casa e o meu dinheiro, que não é pouco, eu lhes asseguro.

As três a fitaram, admiradas, com os olhos dilatados de assombro.

— Vovó — murmurou Ester, quase sem voz. E apertou a mão pequena e magra que ainda retinha nas suas.

Mas logo se fez ouvir a voz de Dorotéa. Refeita da surpresa, falou com energia:

— Quanto ao dinheiro, bem sei que não é tudo, mamãe. Há outras coisas a considerar.

A avó sorriu; parecia não ouvir a filha.

— Queres dizer que não o conheces pessoalmente? — replicou.

— Na verdade — interveio Helena — não sabemos quem é nem donde

veio. Não conhecemos sua família.

Outra pausa mais longa. Chegou a vez da avó acrescentar:

— Se é isso, não se preocupem, porque eu conheço Juan Hailey. Em minha mocidade conheci seu avô... E, acreditem-me, ninguém mais desejaria um seu descendente para esposo de minha neta.

A avó nunca vira Juan Hailey; mas tinha a certeza de que era uma pessoa boa, nobre e digna como o outro Juan a quem amara em vão.

*

A avó nada mais ouviu. Nem parecia notar que Ester muito emocionada procurava expressar sua profunda gratidão. Também não lhe vinha à idéia que teria ainda muito que conversar com Elena, Dorotéa ou alguns dos seus filhos.

Pensava: este seria o último ato de sua vida. Seria mesmo o melhor epílogo, que ela nem por sombra imaginaria. Era, em realidade, um grande milagre...

Dorotéa e Helena compreenderam que seria inútil, no momento qualquer tentativa de discussão. Insistir seria pior.

Para Ester tudo parecia sonho. Agora que a avó a apoiava se sentia forte e invencível. Sua felicidade estava assegurada.

As três saíram então da sala, deixando sozinha a anciã.

Esta recostou a cabeça no espaldar da poltrona e olhou pela janela afora, para além do jardim, para além da imensidão azul do céu. Olhou através dos anos encontrando os

PRESENTES?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS PARA
ESCRITORIO?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS NACIONAIS
E ESTRANGEIROS?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS DE
PAPELARIA?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

SEMPRE NA VANGUARDA
EM SORTIMENTO E PREÇOS

*

AV. AFONSO PENA, 1050

FONE 2-1607 e 2-3016

BELO HORIZONTE

olhos escuros daquele Juan Hailey que ela amaria sem esperança. E esses olhos lhe sorriam, cheios de amor e gratidão.

O amor é um milagre; graças a esse milagre, Ester ia realizar seu sonho. E também graças a esse milagre nesse dia o passado e o presente se refundiram. O amor sem esperanças de Fanny e do primeiro Juan Hailey, acabava de materializar-se no triunfo do amor de Ester e do segundo...

*

COMO STRAUSS COMPÔS O "DANUBIO AZUL"

MUITOS escritores célebres sofreram esse angustioso suplício: no momento exato da inspiração lhes faltava papel, lapis ou pena que lhes permitisse reter o instante feliz da "mens divinor".

Strauss também conheceu esse martírio.

Passeava certa vez o célebre compositor com sua esposa no Parque de Schonau quando repentinamente lhe disse:

— Querida, vêm-me agora mesmo as notas de uma linda valsa. Não quero esquecê-las. Tenho aqui um lapis mas me falta papel. Será que tens aí qualquer coisa onde eu possa escrever?

A esposa do compositor procurou nos bolsos do vestido, e de balde; nada encontrou. Que fazer?

Strauss já se desesperava. Então sua esposa teve uma idéia: arrancou um dos punhos do vestido. Ansioso o compositor se apoderou do pequeno retalho e logo escreveu nervosamente. Eram as primeiras notas do "Danúbio Azul". Mas aquele punho não bastava; a inspiração chegaria como uma torrente impetuosa. O outro punho foi rasgado e teve igual sorte. Ainda era pouco o sacrifício...

Strauss sentia-se irritado e impaciente e já ia correndo a caminho de casa quando, olhando a esposa notou-lhe a grande gola do vestido que combinava com a alvura dos punhos. O compositor nem sequer refletiu no seu gesto: arrancou-lhe a gola, nela escrevendo as últimas notas de sua valsa imortal.

Que museu guardará este valioso original do divino Strauss?

*

QUE PENA!

— Doutor, o senhor já cometeu algum erro de diagnóstico,

— Uma única vez... Um senhor muito pobemente vestido foi ao meu consultório e eu não encontrei nele senão uma indigestão. Só depois que saiu é que eu soube que era bastante rico para ter uma apendicite.



era forte de verdade. "Sai mosca." Até lhe lembrava o primeiro amor, quando contava vinte anos. Aquela morena suco que lhe dera tanto trabalho, tanto desgosto. Quase se casara com ela, por um pouco. Que bobagem! "Sai mosca", sai mosca..." E a mosca firme no ataque. E investiu de flanco, abriu uma cabeça de ponte, mesmo perto das orelhas do paciente. Quando ele se defendia com o livro em cima dela, ela saía de raspão e o livro — pláf — batia na cara do rei. Isto não foi uma nem duas, foi muitas vezes.

A mosquinha ria a valer. Cabriolava no ar que nem avião, avião — mosquito. Executou três voltas de cabeça para baixo só pra debochar. "Looping — the — looping". O homem já estava uma fera. Ora, daí por diante a mosquinha virou bicho de fato. Atacou-o pelos ouvidos (quem é que aguenta mosca no ouvido), enfiou-se-lhe quasi pelas ventas a dentro. Quando ele abriu a boca, entrou na boca dele, entrou e saiu ligeira. Deu uma trombada com o corpo todo no olho direito dele, deu uma borradinha na testa dele, meteu-se-lhe pelo colarinho dentro, saiu por uma fresta da camisa, pintou o diabo com êle.

O rei levantava-se, rodava, investia, corria atrás dela mas era baixo de apanhá-la. Já estava suando, vermelho, danado da vida, quando a ferazinha lhe falou sumária: — "Confesse a derrota, majestade!" Então o homem, já em mangas de camisa, já tonto, já sem livro, já sem paciência, já sem nada mais a fazer, sentiu-se vencido. Vencido sim senhor. E resolveu. Levantou os braços para o ar, exclamou:

— "Kamerade!"

Aí então a mosca, condoida mas safadinha, consolou-o: — "Ora, "seu" rei, deixe disso. Eu estava era brincando com você."

MA'RÍO MATOS



Vitrine

UM LIVRO PARA VOCÊ

Gênero difícil, em literatura, é a crônica. E parece que os editores não gostam de editar livros de cronistas, tanto que são raros, têm sido sempre raros em todos os tempos. Hoje, a crônica vai-se confundindo pouco a pouco com as impressões de viagem, com reportagens, com as entrevistas, vai tomando, enfim, novos aspectos ou diversas modalidades.

No entanto, um bom escritor, ao escrever crônica, pode pôr em relevo todas as suas melhores qualidades, isto porque não fica adstrito a fórmulas rígidas, como no conto, como na novela e até mesmo no romance ou no ensaio.

Temos tido um número bem reduzido de cronistas de nota. Mas, entre estes, na geração moderna, não há a maior dúvida de que se destaca Antônio de Alcântara Machado. E justamente agora, acaba a Livraria José Olímpio de editar do notável prosaista uma série de crônicas, por ele escritas de 1926 a 1935. Saíram em grosso volume sob o título "Cavaquinho e Saxofone", título com que foram publicadas em jornal.

São ótimas. E merecem uma leitura cuidada, não só pela variedade dos assuntos como pelo estilo inconfundível. Alcântara Machado tinha uma maneira de escrever que era só dele, e com tal force de naturalidade, com tal graça, que prende, empolga o leitor. Ele é também um humorista espontâneo, que provoca, a toda hora, o sorriso do leitor. E tem cada piada, que não lembra a qualquer.

Em se abrindo este livro, é certo que se vai ao fim, preso, enleado pela magia do poder, do fascínio do prosador, que era incrível.

*

LIVROS NOVOS

PEQUENA HISTÓRIA DO MUNDO — Wells — Edições José Olímpio

A CABO de aparecer em reedição da Livraria José Olímpio, a "PEQUENA HISTÓRIA DO MUNDO", de autor o escritor H. G. Wells, que apresenta um resumo fiel e lúcido dos fatos que levam am novamento a humanidade a uma conflagração mundial, dando-nos o desenrolar dos três primeiros anos de luta. Tais capítulos, sumamente interessantes neste livro já de si magnífico, foram traduzidos por Berenice Xavier.

MINHAS RECORDAÇÕES — Francisca de Paula Ferreira de Resende — Edições José Olímpio.

NÃO disse o trabalho obra de um legímo escritor, as *Minhas recordações*, soiente pela que nos contam de um largo período da vida brasiliense, merecem a melhor atenção do público. Prefaciado por Otávio Tarquínio de Sousa, traz ainda uma introdução de Cássio Barbosa de Resende.

da Livraria José Olímpio. Com um modo todo especial de dizer as colas, narra-las, descrevê-las, o autor fez de seu livro um centro de atração para os amantes das leituras interessantes.

HISTÓRIA DO BRASIL — Otávio Tarquínio de Sousa e Sérgio Buarque de Holanda — Edições José Olímpio.

A CABO de ser publicado mais um livro escolar para a terceira série do curso secundário. Trata-se de *História do Brasil*, que a Livraria José Olímpio Editora acaba de lançar.

QUANDO VEM BAIXANDO O CREPÚSCULO... — Olegário Mariano — Edições José Olímpio.

COM belos versos do conhecido poeta Olegário Mariano acaba de ser lançado o livro *Quando vem baixando o crepúsculo...* Para recomendá-lo, bastaria citar o autor. Entretanto, acrescentamos que se trata de um livro de agradável leitura e de versos escolhidos dentre os maravilhosos versos da autoia do grande poeta brasileiro.

"DESTINOS TRÁGICOS" — Marguerite Bourget — Edições José Olímpio.

Acaba de ser publicado o livro "Destinos Trágicos" numa bela tradução da Sra. Mary Seyão Pessoa, que, como grande admiradora da autora, não poupa esforços para que o seu trabalho fosse bem feito no original. Foi feliz, pois que a sua obra é digna de caloros elogios.

"UM JOGADOR" — Obras completas e ilustradas de Dostoevski — Edições José Olímpio.

A Livraria José Olímpio Editora acaba de lançar mais um volume das Obras Completas de Dostoevski, cuja publicação obedeceu a traduções fieis, confiadas a conhecidos escritores brasileiros e baseadas nas edições oficiais russas. "Um Jogador" aparece traduzido e prefaciado por Costa Neves.

"CIENCIAS NATURAIS" — Paulo Decourt e Aníbal Freitas — Edições Melhoramentos.

Editando Ciencias Naturais, em dois volumes para 3^a e 4^a séries, as Edições Melhoramentos oferecem ao professo de Brasil e a sua classe estudiosa, dentro desse espírito e unidade de esforço, dois compendios de grande valor, organizados por professores de renome e estreitamente ligados ao ensino da matéria.

"GRANDES SOLDADOS DO BRASIL" — Te. Cel. Lima Figueiredo — Edições José Olimpio.

Do maior interesse para todos os brasileiros, é, sem dúvida, este livro de Lima Figueiredo — "Grandes soldados do Brasil" — que acaba de aparecer em 3.ª edição revista e aumentada, lançada pela livraria José Olimpio. O volume em lolo feito gráfico, é ilustrado a lápis de pena, contendo oito ilustrações de Alberto Lima.

"A BRUXA" — Claudio de Araujo Lima — Edições José Olimpio.

De estilo forte e penetrante é o romance que Claudio de Araujo Lima escreveu sob o nome de "A Bruxa", e que a Livraria José Olimpio acaba de editar. Um livro que nos faz esquecer as misérias da vida puramente material para apreciarmos as misérias mais humanas duma alma à procura de si mesma, de sua realização na vida. Trata-se de um ótimo livro.

"RAPOSO TAVARES E SUA ÉPOCA" — Alfredo Ellis Junior — Edições José Olimpio.

O livro que acaba de ser editado pela Livraria José Olimpio "Raposo Tavares e sua época", vem reafirmar a capacidade de pesquisa e interpretação do autor, que sabe dar vida aos textos e nova luz à figura tão mal compreendida do grande bandeirante Raposo Tavares. Este livro representa uma obra preciosa de retificação histórica.

"AURORAS DE DIAMANTINA" — João Júlio dos Santos — Editora "A Noite".

RECEBEMOS "Auroras de Diamantina", da autoria de João Júlio dos Santos, belos poemas em versos delicados e cheios de vibração, com um ensaio crítico-biográfico de Américo Pereira. É obra de grande mérito essa que a Editora "A noite" acaba de lançar.

FLEURS CHOISIES DE LA LITTÉRATURE FRANÇAISE — Julien Fauvel — Edições Melhoramentos.

COM magnífica encadernação é ótimo trabalho de seleção, vem de ser lançada a obra epigráfada, que se destina ao 1.º ciclo colegial, escolhidos entre os autores do século XVIII.

E' mais uma ótima contribuição das Edições Melhoramentos para os estudantes da língua de Voltaire.

POETAS E PROSAORES



ARDUINO BOLIVAR

FIGURA das mais estimadas da cidade, homem pode-se dizer que sem inimigos, é Arduíno Bo-

livar. Orgulho ele não tem, vaidade não sabe o que é, ambição não alimenta nenhuma, e está sempre disposto a ver o lado bom dos homens e dos fatos. Assim sempre. E' por isso principalmente que seu prestígio permanece, não termina nunca. Prestígio sobretudo cultural. As leituras clássicas não têm segredo para ele, mas também não alarde erudição. Fornece-a de graça aos amigos. Tanto que é uma espécie de dicionário de consulta profunda e gratuita. Não dá o devido apreço ao que produz, no entanto, o que lhe sai da pena é limpidão, claro, correto. Guarda em sua pasta fiéis traduções de grandes poetas e só uma ou outra lá de vez em quanto, aparece em jornais e revistas, assim mesmo furtada — palavra de honra — furtada sob a cumplicidade de sua bonhomia. Culto, elevado, exaltado, Arduíno é escritor de nota como, sem esforço, vem provando através do tempo. Novos e velhos, todos o acatam, estimam e admiram. Eis aí um triunfador sem barulho, superior ao triunfo. Um homem e uma lição.

OS "BEST-SELLERS" DO MÊS

CONTINUAMOS com o nosso trabalho de levantamento de uma estatística mensal das vendas efetuadas em nossas principais livrarias, para determinar os cinco livros mais vendidos durante o mês. Contribuiram para a estatística de agosto, as seguintes da Capital: Oliveira Costa, Cultura Brasileira, Inconfidência, Belo-Horizonte, Pax, Queiroz e Bainer, Rex, Minas Gerais e Francisco Alves. Foi o seguinte o resultado obtido:

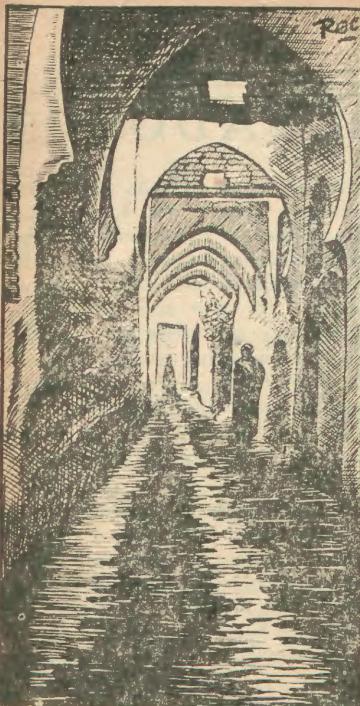
1.º) MEU DESTINO E' PECAR — Romance — Suzana Flag — Editora O Cruzeiro.

2.º) BRUMAS DO PASSADO — Romance — Rachel Field — Editora José Olimpio.

3.º) JORNADA ENTRE GUERRA E PAZ — Narrativa — Eva Curie — Editora Nacional.

4.º) A BESTA HUMANA — Romance — Emílio Zola — Editora Vecchi.

5.º) MULHERES DE BRONZE — Romance — Xavier de Montepin — Brasil Editora.



Uma rua de Fez

FEZ - A CIDADE UNICA

● Por MARIA DEL PILAR
BESCÓS DE SIBONI

CONHECI Fez, a cidade santa do Islam, Oc'dental, há algum tempo já. Há muito que eu viajava por Marrocos e que minha curiosidade se detinha ora aqui, ora ali, diante dos quadros maravilhosos da sua natureza, todos de um colorido forte e encantador. Porém, nenhum tão admirável, tão extraordinário como Fez.

Surgiu-me aos olhos numa manhã radiante de luz, como a evocação real de um lindo sonho. As velhas histórias infantis das "Mil e uma noites", tomavam vida, côr, forma. Ali estava a cidade milenar com seus palácios suntuosos, suas mesquitas, suas torres brancas, e suas ruazinhas sinuosas. Ali estava ela, protegida, por sua dupla cadeia de montanhas, isolada de todo o contato exterior, como que enamorada de sua própria alma.

Fez é a única cidade realmente grandiosa de Marrocos. A única aristocrática. A genuinamente oriental.

Como todas as cidades do Império, tem sua boa parte de civilização europeia, porém, nela

ocorre um fenômeno totalmente distinto das demais localidades. Nestas últimas, a cidade nova se destaca da pequenina cidade indígena e dá a impressão de ser maior do que é realmente. Em Fez, a "Ville Nouvelle", levantada sobre a colina de Dar Mahrès, concebida segundo os planos de Prost, com toda a grandiosidade que Fez el Bali requer, mostra-se pequenina, empobrecida ao seu lado.

Os bairros indígenas das demais cidades marroquinas, comprimidos na estreitez de suas ruelas, na sordidez de seus bairros, são como pequenos basares orientais. Ao contrário são os de Fez. Ali tudo é grandioso, harmônico. O bom gosto impera com exuberância. A cidade é como uma grande tela de traços e cores harmoniosos, trabalhada por mãos de artista. É um quadro musicado pela doce sinfonia das águas murmurantes que correm por toda a parte. Nas ruas estreitas e nas largas avenidas, nos pátios e nas praças públicas, jorra a doce melodia, suave, acariciante da água que cai, lenta, e que enfeita sem se saber porque.

Em rápido passeio por qualquer de seus bairros, encontra-se logo uma pracinha e escondido entre os arbustos do bosquezinho verde descobre-se o "Generalife" (jardim de recreio) transportado da Europa às terras africanas.

Não estão apenas no marulhar de suas águas, o encanto e a poesia de Fez. Também não é nos seus templos famosos, nos seus aitos minaretes, nos seus cumes nevados que reside a sua beleza. A suprema poesia de Fez reside em seus terraços, naquela espécie de gaiola suspensa entre um céu de tonalidade variante e uma cidade muito branca... Esses terraços são a vida exterior das mulheres de Fez. Apenas o sol se esconde, elas sobem, os rostos descobertos, afim de respirar o ar fresco e perfumado. Vestem túnicas levisíssimas de gaze de côres pálidas. Os finíssimos chales que lhes envolvem o colo, fluem ao sabor da brisa. Passeiam de um lado para o outro, rindo, conversando, fazendo quem passa em baixo, na rua estreita, adivinhar que elas são belas e jovens.

O marroquino percorre a ruazinha estreita, na qual apenas cabe um veículo, indiferente, com o seu ar de grão senhor. Ergue a cabeça em direção aos terraços, como à procura de uma

visão querida, e assim fica longo tempo, absorto na contemplação. São assim os idílio de Fez, jogos amorosos cheios de mistérios e de encantos como tudo no Oriente incompreensíveis para a nossa sensibilidade ocidental, mas nem por isso menos belos e comovedores.

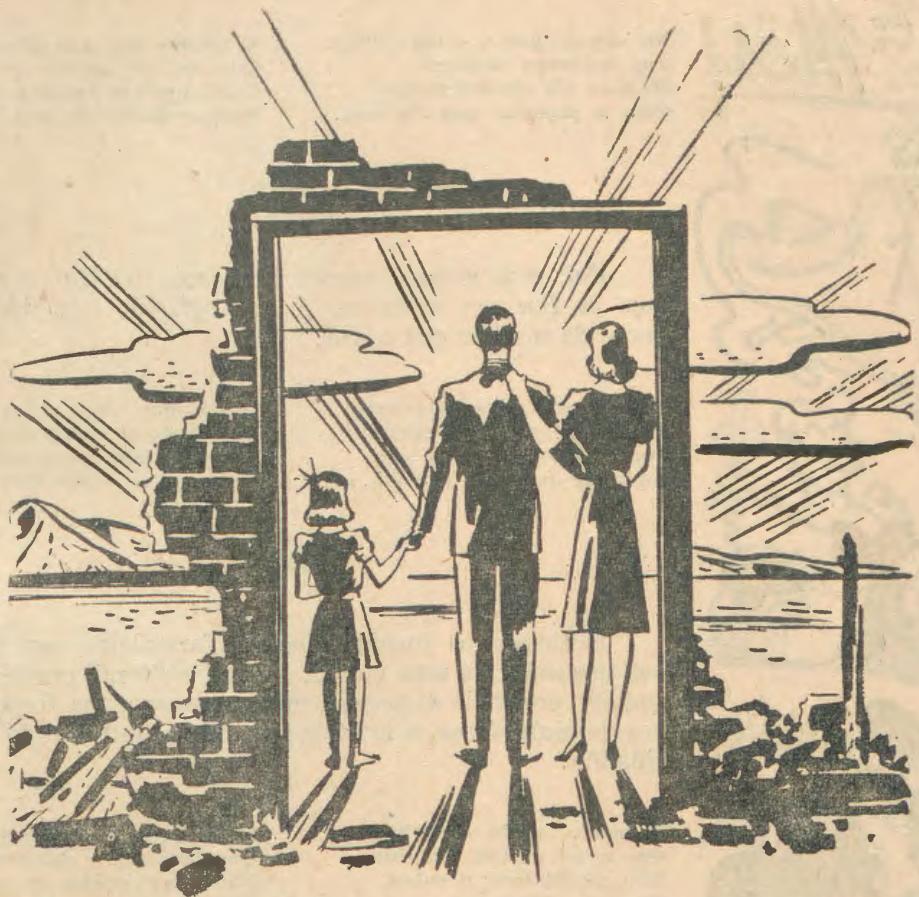
Ninguém pode ver descoberto o rosto da mulher marroquina. Ainda hoje, embora muito pese isso à chamada civilização europeia, não foi possível banir esse costume. E' por isso que se torna duplamente atraente esse passeio aéreo da mulher de Fez, no qual ela se mostra com o rosto inteiramente descoberto e liberto dos véus. Nenhum homem pode acompanhá-la. Seu dono e senhor tem como única preocupação levantar os muros de seus terraços à proporção que a sua idade avança. Outro detalhe interessante é que, neste caso, o número de mulheres do seu harém vai aumentando e a idade delas é cada vez menor, chegando às vezes a se encontrar ali mulheres de doze e treze anos.

A quem olha os muros, do lado da rua, parece impossível que uma mulher possa fugir por eles. Entretanto, um poeta, refere-se a elas nestes termos: "Esses nossos ídolos, como os gatos, fogem pelo telhado". Seria apenas divagação de poeta ou seria realidade? Não o sabemos. O certo é que, nos dias de festa, os terraços adquirem um aspecto fantasmagórico. Em todas as datas religiosas ou nacionais elas se enchem de mulheres e crianças que lhe dão vida e colorido. Isso se dá principalmente a vinte e sete de Ramadán, a maior festa do ano, no mundo islâmico. Noite maravilhosa de primavera. O ar tépido cheira a flores. Uma luar pálida espreita o cintilar das estrelas.

Asseguram os árabes que Al-láh, nessa noite, descerra os véus celestiais e desce à terra para ouvir as súplicas dos homens.

Em Fez essa noite é particularmente bela. Todos os minaretes de suas mesquitas e dos seus setecentos e oitenta e cinco templos se iluminam a um só tempo.

As silhuetas brancas, aéreas, imóveis nos terraços, se destacam nitidas, como que recortadas. Nunca a cidade se mostra tão encantadoramente misteriosa. E' como se seus santos, seus templos e todo esse hálito de religiosidade que flutua sobre ela, se fundissem para dar-lhe um solo alado de divindade.



ENCARE O FUTURO COM CONFIANÇA

CULTIVANDO O HABITO DA ECONOMIA !

A NINGUEM é dado prever as contingências do dia de amanhã.

O que hoje lhe sobra pode muito bem fazer falta no futuro. O hábito salutar de economia constitue, sem dúvida, um imperioso dever de todo homem prudente, especialmente dos que trazem sobre si os encargos de família. Habitue-se a poupar, fazendo os seus depósitos em um estabelecimento onde suas economias são garantidas pelo Governo do Estado de Minas Gerais e rendem ótimos juros.

**CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL
DE MINAS GERAIS**

RUA DA BAHIA, 1649 - FONE 2-0151 - BELO HORIZONTE

Noticiam os telegramas que nos clubes mais elegantes de Nova York o samba foi inscrito entre as dansas permitidas.

No samba, que é o teu feitiço,
Tua desgraça também,
Mostras teu quadril roliço
Com a peçonha que ele tem.

E' dansa que não descamba,
Que vai às nuvens até;
O pé, quando dansa o samba,
Sente orgulho de ser pé

Foi, com grande sucesso, lançada, no Rio, a moda do laço de fita nos vestidos. A colocação do laço depende do gosto da mulher que o usa,

Mulher não sente embaraço
E não consulta a ninguém;
Com firmeza, atira o laço
No lugar que mais convém.

Maria, pra mais efeito,
Mostrando os seus dons profundos,
Coloca o laço no peito
Como ponte entre dois mundos.

Noticiam os jornais que um fazendeiro, em Uberaba, pôz nas mãos de uma cigana feiticeira 60 mil cruzeiros para que ela, por meio de passes, multiplicasse a sua fortuna. Em vez de multiplicar, a mulher subtraiu o dinheiro do honrado cidadão.

O otário, tarde, descobre
Que a tal cigana mentiu:
Não multiplicou o cobre,
Apenas subtraiu.

E' absurdo o espalhafato
Que hoje faz o cidadão:
Não houve roubo, de fato,
Mas erro de operação.

As folhas cariocas noticiam que foi absolvido pela direita da privação de sentidos o rapaz que, ao beijar a sua noiva, arrancou-lhe parte do lábio superior.

Na paixão desesperada
E no furor da emoção,
Quiz provar a namorada
Como se prova um "pirão".

Homem brutal e bisonho
Que não conteve a sua fome,
O seu erro foi medonho,
Não é assim que se come.

Telegramas dos Estados Unidos noticiam que uma senhora norte-americana só há dias terminou o trabalho de uma toalha que gastou 52 anos a bordar. Passou (ela que foi linda) toda a mocidade entregue a esse serviço.

Na sua tóca, no seu nicho,
Trabalhou com mão nervosa:
— Só fez isso por capricho
E não por ser caprichosa.

Da mocidade o feitiço
De todo que se esqueceu:
— Não sei que ganhou com isso,
Mas sei bem o que perdeu...



TEXTO E VERSOS DE
GUILHERME TELL
BONECOS DE **Rocha!**

DIFERENTE

de todas as outras canetas
... de todos os outros presentes !
... a Parker "51"



Escreve seco com tinta líquida!

A sua pena coberta, protegida contra a entrada do ar e do pó, principia a escrever instantaneamente e escreve seco com tinta líquida!

Um presente que será apreciado por muitos anos... esta Parker "51" de uma perfeição de funcionamento verdadeiramente assombrosa!

A ponta em forma de torpedo jamais fâlha ao iniciar a escrita. A pena é um tubo de ouro de 14 quilates -- encerrado, para

não secar nem manchar os dedos. A ponta de osmirídio — com polimento micrométrico torna a escrita suavíssima.

Só esta caneta pode usar a tinta Parker "51". Seca à medida que se escreve. Dispensa o mata-borrão. Naturalmente a caneta Parker "51" pode ser usada com qualquer tinta.

É certo que não lhe será fácil encontrá-la. Deixe, porém, o seu pedido, caso não a encontre no seu fornecedor. Vale a pena esperar.

Com capas de prata ou chapeada a ouro. Côres: Preto, Azul, Cinzento e Marron.

GARANTIA VITALÍCIA - O Lozango Azul "Parker", estampado no segurador, representa um contrato feito pelos fabricantes com o comprador da caneta, válido por toda a vida dêste, e que garante o reparo de qualquer desarranjo, não intencional, desde que a caneta seja devolvida completa. Para a embalagem, porte e seguro, cobrar-se-á apenas a importância de Cr\$ 10,00.

* * *

Preços: Cr\$ 375,00 e 450,00 em todas as bôas casas do ramo.

Parker "51"

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de Consertos: COSTA, PORTELA & CIA., Rua 1.^o de Março, 9 - 1.^o - Rio
160-4P



LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

EXTRAÇÕES EM OUTUBRO DE 1944

Dia	Premio maior	Preço inteiro	Preço fração
4	400.000,00	50,00	5,00
7	1.000.000,00	120,00	12,00
11	400.000,00	50,00	5,00
14	500.000,00	70,00	7,00
18	400.000,00	50,00	5,00
21	500.000,00	70,00	7,00
25	400.000,00	50,00	5,00
28	500.000,00	70,00	7,00

*

LOTERIA DO ESTADO DE MINAS

EXTRAÇÕES EM OUTUBRO DE 1944

Dia	Premio maior	Preço inteiro	Preço fração
6	200.000,00	30,00	3,00
13	200.000,00	30,00	3,00
20	200.000,00	30,00	3,00
27	200.000,00	30,00	3,00

CAMPEÃO DA AVENIDA

O CAMPEÃO DAS SORTEZINHAS GRANDES

AVENIDA, 612 E AVENIDA, 781
CX. POSTAL 225 - END. TEL. "CAMPEÃO"
BELO - HORIZONTE

NÃO MANDEM VALORES EM REGISTRADOS SIMPLES

O polichinelo azul dos

• Por IARA



FOI APÓS a grande guerra. A carestia da vida que lhe sucedera, faz a maiores e mais cismadores os olhos rasgados da menina morena, que, diariamente, parava, em muda contemplação, ao passar, caminho da escola, em frente às vitrines luxuosas da grande casa de brinquedos.

Um polichinelo vestido de flanela azul, com seu capuz encanudado, todo enfeitado de guisos, as bochechas gorduchas e rosadas, sobrancelhas em arco, boca rubra e enorme, era o sonho de todas as horas da menina e resumia

em si todos os desejos irrealisáveis daquela cabecinha de criança.

Todos os dias, à mesma hora, lá estava ela a olhá-lo, examinando-lhe os menores detalhes... Os seus sapatos eram de pano com bicos tão ponteados... E como ele era grande! Devia ter mais de meio metro de altura... Tinha os braços esticados para traz, me o a longe do corpo, como se preparasse para dar um salto...

C caixeiro, rapaz já de certa idade, parecia compreender o que ia na alma daquela criança, a sua ansia de posse.. E, por vezes, bondosamente, tirava o polichinelo azul da vitrine e mostrava-lho de perto. Apertava-lhe u'a mola na barriga e ele batia palmas, fazendo tilintar todos os seus guisos, numa sinfonia que aumentava a tensão nervosa da garota.

— Vamos, maninha, é hora da aula!

E a menina morena de olhos rasgados e sismadores, saía triste, pensando no polichinelo azul que ficava na vitrine cheia de brinquedos...

— Um dia eu comprarei o polichinelo para você, dizia-lhe o irmãozinho, vendo o desejo silencioso da menina morena, agora de olhos mais tristes e mais sonhadores. Vou fazer uma porção de bôboqueus e vendê-los aos filhos do joalheiro, só para lhe dar o polichinelo!

Apenas com um sorriso confiante, a menina morena agradecia ao irmãozinho a dádiva daquele balsamo consolador: — a esperança!

— Sim, pensava ela, um dia eu terei o meu polichinelo azul...

27 de março de 1944. Tantos anos se passaram que a menina morena, de olhos rasgados e cismadores já não existe mais...

Cresceu... Fez-se mulher...

Há festa num estabelecimento escolar, homenagem à sua diretora, cujo aniversário transcorre.

meus sonhos de criança

● Para ALTEROSA

Música, flores, muita gente e muita emoção... Abraços, discursos, felicitações...

Entre os presentes encontra-se a que foi a menina morena de olhos rasgados e cismadores, agora mãe...

Ansiosa, espera o momento que ela nem siker calculou que lhe trouvesse tão grande emoção.

Atentamente, olha para a porta que dá entrada para o palco. Já nem se lembra do passado...

Sevilhanas com seus véus de renda, dansam ao compasso dos seus próprios pandeiros, na polichromia de seus trajes característicos... Novos bailados... Muito gosto, muita arte... De súbito, como que acionada pela mão do Destino, pára a máquina do tempo e, voltando a funcionar, o faz agora para traz, numa viagem de retorno ao passado.

1918... Após guerra... Carestia de vida... Numa vitrine cheia de brinquedos, um polichinelo azul é o alvo dos desejos de uma menina morena de olhos rasgados, profundamente cismadores...

Poném, agora, o polichinelo azul não tem sombrancelhas em arco, nem bochechas gorduchas e vermelhas, nem boca enorme, rasgada... Tem traços delicados! Os seus olhos brilhantes fitam a menina morena e a sua boqu'ha rubra lhe sorri. Os seus dentinhos alvos como perolas se alinham quasi perfeitos... A mesma atitude: — braços para traz, saltando e chocalhando os guisos, o mesmo capuz encanudado...

A menina morena, agora mãe, passa as mãos pelos olhos...

Estará sonhando?...

Mas, num trejeito faceiro, num movimento de sombrancelhas, o polichinelo azul de carne e osso a faz voltar à realidade.

Não, não era sonho...

Eras tu, filhinho, que me fazias volver ao passado, recordando o meu sonho agora satisfeito... O sonho de todas as horas da menina morena de olhos rasgados e cismadores... Sim, meu filho, só agora comprehendo que és tu o Polichinelo Azul dos meus sonhos de criança...



Na plenitude da formosura...

... a mulher dá mais poesia à sua silhueta, usando, como segunda epiderme — impecável na forma, excelente na qualidade, Lingerie Valisère: É a maravilha da arte e da indústria revestindo a Maravilha da Criação.

**Lingerie Valisère,
tecido indesmalhável
de corte individual
rigoroso.**



Valisère

contacto que é uma caricia

PANAM

ÉSSES MÉDICOS!

O médico recomenda a uma senhora:

— E' preciso ativar-lhe a digestão; a senhora tem um estômago muito preguiçoso.

— Ah! os médicos põem a gente maluca!

— Por que, minha senhora?

— Porque outro médico me disse outro dia que tenho a digestão muito "laboriosa".

O ROMANCE DA VIDA

(DE UM LIVRO DE MEMÓRIAS)

OLIVEIRA E SILVA ★ Para ALTEROSA

A TARDE é cinzenta, sombria, de umidade pegajosa, dessas tardes que nos dão gôsto de cinza à boca.

Um vento ríspido chicoteia as árvores, fazendo trepidar os cartazes do cinema em cuja porta nos encontramos, Lúcio Tavares, Duque e eu.

Custando a acender o cigarro, Duque irrita-se:

— Arre! Com os demônios! Num dia assim, fico furioso com a pobreza! Se eu fosse rico, não teria as mãos geladas e a medo nha nudez do meu quarto...

E, dirigindo-se a Tavares:

— Você já pensou, meu caro, no castigo que é, para o artista, a falta de dinheiro? Um homem, como eu, por exemplo, nasce para realizar soberbas causas. A vida traz-me à certeza, desde menino, dessa vocação. Arrasta-me, tentadora, à obra de arte, mas nega-me, com a miséria irremediável, o direito de fazê-lo. E' como si me dissesse: — "Seu" Duque, está em você a força privilegiada que cria o grande romance ou o grande teatro. Apenas, querido amigo, você tem que caminhar, sem pernas, fazer esgrima, sem braços...

Riu, sardônico, e, para mim, jogando, longe, o cigarro:

— Por isso, falhamos, mais cedo ou mais tarde. Ou um de nós cumpre o seu destino, com o punhal nos dentes, contra tudo e todos, e vai, cínico, esmagando, destruindo, para ser fiel a si mesmo, ou renuncia à sua alma, acomoda-se à chatice, amarelece num emprêgo público, para garantir a aposentadoria futura... E, toda a vez que se ilumina, sente o impulso de escrever, procura o chapéu, vai para a rua, e, cerrando os dentes, diz, de si para si: — "Não vale a pena. Eu sou um cretino, um ótimo cretino!"

O vento cortante da tarde fria molha-nos o rosto, as mãos. Tavares ouve, taciturno.

Sem encontrar fósforos no bolso, Duque desiste de acender um novo cigarro, e, para nós:

— A pobreza é a nossa inimiga n.º 1. Imagine-se o que poderíamos fazer si fosse os ricos,

tivéssemos um ambiente de luxo, bêlos livros, causas de arte, a tranquilidade feliz de quem não pensa no dia seguinte. Quanta causa enorme seria fácil realizar! E — vejam vocês! — o dinheiro corre para esses sujeitos que passam nas "limousines", de charutão na boca e ventre pesado, seguros de si mesmos, até de uma impossível paz de conciência... Uma hora antes, fizeram a agiotagem de 4% de juro ao mês, ou arruinaram a viúva inexperiente que lhes entregará, em bôa fé, as economias... Que mundo, meus amigos!

Ele passa do tom doloroso ao de revolta ou sarcasmo:

— Querem saber? Quando penso em mim mesmo, no meu destino mutilado, só me apetece um banho de lama, um completo banho de lama, da cabeça aos pés. Não se trata de retórica, meus amigos, mas, de lama integral que me enope a cabeça, cubra-

me o rosto, sinta nos dedos, até que possa prová-la...

A voz de Lúcio rola, de longe, de outra altura, cheia de mansidão:

— Você tem os nervos em crise "seu" Duque. Efeito déste dia abominável. Não fale da pobreza... Você não adivinha o que há dentro dela, as suas estranhas compensações...

Abraça-o pelo pescoço, e envolvendo-nos com um olhar:

— Ouçam um caso pessoal, dos meus dezoito anos. E' uma lição, que não esqueço até hoje, que me faz querer bem à pobreza.

Atento, Duque amacia os caracóis da cabeleira.

Prossegue, com dogura, Tavares:

— Eu era noivo. Estava hospedado no palacete de um amigo do meu pai, em Olinda. Uma noite, demorei-me a conversar, e, quando puxei o relógio, eram onze horas e meia. Corri à procura de um bonde. Partira o último. Comega a caír uma dessas chuvas torrenciais, com trovões, relâmpagos, um desses dilúvios que não páram mais. Abotão o paleto, e, depois de quinze minutos de carreira, bato, alagado, ao portão do palacete que me hospedava. Sacudido, valentemente, debaixo do aguaceiro. Só os cães, ladrando, com fúria respondem.

Lúcio passa a mão na fronte, numa evocação.

— Que fazer? Para onde ir? Lembrei-me do engenho de meu país, em Goiana. E, caindo, aqui, ali, na poças de lama, tomo a estrada que leva até lá. Sinto a água nos ossos. Vou caminhando, tropeçando, até que avisto uma choupana ainda com luz. Bato e vem-me abrir a porta um caboclo que me acolhe, solícito:

— Que foi que aconteceu? A esta hora, aqui, "seu" doutor?

Era o Teodoro, carroiro do engenho do meu pai, que logo me reconhecerá. O seu ar é de um homem penalizado diante da desgraça alheia. Corre à procura de uma toalha, umas calças e um paleto. Enxuga-me e ajuda-me a arrancar as roupas encharcadas. Depois, pra dentro:

— O' Teresa! Vem cá! Não sobrou nada do jantar?

Torcendo as pontas do avental, chega Terêsa, e, com a mesma piedade sincera:

— Pois não é o filho do patrôninho? Coitado!

Sim, Terêsa guardará do jantar

(Conclui na pág. 76)



A Heroína da SINFONIA FANTÁSTICA

Texto e Desenho de Olga Obry



QUEM ouve num concerto a extraordinária "Sinfonia Fantástica" de Berlioz, quem vê o bailado nela baseado ou lê no programa a explicação desta composição em que o grande músico quis simbolizar sua paixão pela atriz Henrieta Smithson, não deixa de se perguntar quem foi realmente esta estranha mulher, capaz de inspirar tamanho amor e tamanho ódio? Pois parecendo no inicio uma figura ideal, "ela" acaba como bruxa no sábat tumultuoso do último ato.

Ora, a "Sinfonia Fantástica", cuja partitura foi várias vezes remodejada pelo seu autor, teve um destino movimentado: idealizada em 1829, quando Berlioz ainda procurava apenas atrair a atenção da bem-amada por meio dessa obra invulgar, escrita em homenagem à sua beleza, virou em 1830 grito de vingança contra "aquele mulher... incapaz de conceber um sentimento imenso e nobre como este pelo qual eu a honrava", e tornou-se em 1832 uma espécie de marcha nupcial: foi ouvindo-a num concerto que a imperiável Miss Smithson sentiu-se tão emocionada que aceitou como noivo seu admirador fúriso Hector Berlioz.

Henrietta Constance Smithson nasceu na Irlanda em 1800 (a data está exata, embora ela sempre procurasse mudá-la para não parecer mais velha do que o marido, nascido em 1803). Foi seu próprio pai, diretor de teatro, quem a encaminhou para a carreira cénica que ela não desejava. Sua estréia foi em Dublin, com quinze anos de idade. Três anos mais tarde ela obteve um contrato com o famoso teatro "Drury Lane", em Londres, mas seu êxito ali foi mediocre: os londrinos mal perdoavam à jovem atriz o seu sotaque irlandês, por mais leve que fosse. Tendo porém, muito boa aparência — alta, elegante, com uma tez de lirio e imensos olhos azuis — e uma educação aprimorada, Henrietta ficou logo com os primeiros papéis que desempenhava ao lado do grande ator Edmund Kean, o ídolo do público inglês.

O repertório de Kean era principalmente composto de tragédias de Shakespeare, e Henrietta Smithson foi aos poucos especializando-se no gênero: atuou como Desdemona, como rainha Ana, no "Ricardo III". Seu jogo de cena era correto, sem nada mais.

Em 1827 um elenco inglês, chefiado pelo ator Abbott, foi contratado pelo teatro "Odéon" em Paris, para fazer ali uma temporada shakespeariana: os parisienses até então só conheciam o grande dramaturgo inglês em traduções e apre-

sentações de nível pouco elevado. Charles Kemble, um dos melhores interpretes de Romeo, era o astro da troupe. Queriam estrear com "Romeu e Julieta", mas faltava a Julieta: ninguém julgava Miss Smithson capaz de tal esforço. Portanto escoheram "Hamlet" achando mais fácil o papel de Ofélia.

Henrietta Smithson ficou apavorada: ela não sabia cantar e tremia pensando nas canções e baladas que faziam parte do papel e que era costume desempenhar com muita correção. Procurou livrar-se do encargo oferecendo às suas colegas seu saldo de uma semana inédita, apenas para substituí-la na noite da estréia. Ninguém aceitou. Então Henrietta pôs-se a estudar freneticamente a personagem de Ofélia e achou que esta ainda não havia sido compreendida por nenhuma outra intérprete. Porém, nos ensaios, ela fingiu submeter-se à tradição, falando, cantando e andando como sempre o tinha visto e ouvido nos palcos do seu país. Só quando o pano subiu para o primeiro espetáculo foi que Miss Smithson se arriscou de mostrar "sua" Ofélia: uma Ofélia delirante, pálida, desesperada, sufocante, que balbuciava em vez de cantar. Os colegas pensaram que ela enlouquecera de verdade e esperavam com ansia sempre crescente as vaias e os assobios do entreato. Deu-se o contrário: o exigente público francês exultou e as palmas não acabavam.

Este aplauso espontâneo decidiu da sorte da temporada. "Tout-Paris" afluía ao Odéon, fazendo fila nas bilheterias, para ver os comediantes ingleses e travar conhecimento com as obras de Shakespeare no original. Miss Smithson brilhava nos papéis de Julieta, Ofélia, Lady Macbeth, Demona, Cordelia, Jéssica. Os seus retratos estavam em toda parte, o seu nome em toda boca, toda a "jeunesse dorée" aos seus pés. Quando, em março de 1828, ela teve sua festa no Odéon, a maior atriz francesa da época, Mlle. Mars, e a mais célebre cantora parisiense, Mme. Sontag, colaboraram ao espetáculo, mil pessoas ficaram sem lugar diante do guichet fechado pelo cartaz: "lotação esgotada", o rei Carlos X ofereceu à beneficiante uma bolsa de ouro, e a Duquesa de Berry um magnífico vaso de Sévres. Entre os seus mais fervorosos admiradores estavam Vitor Hugo,

— Continua na pag. 77 —

SEDA'S

MADAME está encantada com a sua nova copeira. Não cessa de elogiar-lhe os predicados de operosidade, limpeza e zelo. Imaginem vocês diz ela às amigas; que nesse tempo de explorações tremendas a minha Augusta ganha apenas cincuenta cruzeiros por mês e não reclama. E' um verdadeiro anjo!...

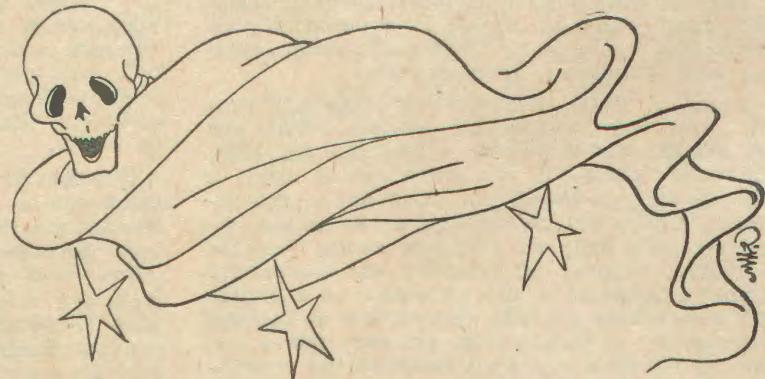
Augusta, o anjo, tem vinte e quatro anos, dois lindos olhos, lábios grossos, dentes magníficos e um corpo bem lançado de cabocla sadia. Veio de uma pequena cidade do interior deslumbrada pelo que ouvia dizer da capital. Na sua singela aldeia teve dois ou três namorados e um noivo que tocava piston na banda de música local. Foi esse noivo que encheu-lhe a cabeça de sonhos mirabolantes sem saber que ia perdê-la para sempre. Aqui chegando, indicaram-lhe a casa de madame. Combinado o preço, ficou.

O patrão, profundo conhecedor do mundo, num rápido golpe de vista, descobriu o valor da "peça". Achou boa a aquisição e esperou pelos acontecimentos. Augusta, em pouco tempo conquistou tôda a casa. Fez-se íntima das garotas, filhas do casal. Passou a ser confidente das meninas e a receber recados no telefone. Em poucos dias, era se-

nhora de todos os segredos da família. A conquista do patrão foi a mais fácil, rápida e, também, a mais rendosa. Quando madame afirma que a esperta criadinha ganha apenas cincuenta cruzeiros mensais, está enganada. Isso é o que a lèvida Augusta ganha das suas virtuosas mãos. Mas a empregadinho bonita tem uma escrita complicada que madame desconhece. Quanto lhe dá o patrão agradecido em gorjetas? E os namorados de meninas? E o primo de madame, que mora no porão da casa e que não perde um só dos olhares da copeirinha gentil?...



Descobrimos, no decorrer dos anos, outras criaturas que muito mais nos agradariam. Homens que nos compreenderiam melhor,



UMA REVISTA espanhola acabou de fazer um inquérito entre as suas leitoras para saber quais são os predicados de um marido ideal. Ficou apurado que o esposo perfeito não deve ser muito moço nem muito bonito, nem muito ciumento, nem muito esperto. Moço não tem juízo; belo é disputado; ciumento torna-se irritante; esperto é inconveniente.

Na casa de madame, várias senhoras discutiam o tema. Algunas achavam graça nas opiniões, outras censuravam as respostas maliciosas de algumas leitoras. A verdade é que o problema do marido ideal torna-se cada vez mais complicado. Uma senhora cheia de experiência e cabelos brancos dizia maravilhosamente:

— Nós nos casamos quasi sempre jovens e ingênuas. Escolhemos o marido quando ainda não temos o espírito formado para uma seleção criteriosa e acertada. Muitas vezes desobedecemos nossos pais. Só depois, verificamos o nosso erro. Sempre tarde demais.

mais belos, mais carinhosos, mais atraentes. Penso que as mães devem colaborar, com a sua experiência, na escolha dos noivos para as filhas ingênuas. Olha fulana, (citou o nome de uma linda mulher) tem tudo para ser feliz. É bela, é jovem e graciosa. Com receio de ficar solteira, casou-se com um homem lerdão, pesadão, cheio de esquisitices. Tem dinheiro, é verdade. Mas que vergonha ela sentirá ao entrar num salão com aquêle elefante!

— Também não é tanto assim! exclamaram tôdas.

De fato, acrescentou a matrona, ela já domesticou o paquiderme. Ele já sabe mover a tromba num salão sem quebrar as cadeiras e ela, como boa donadora que é, já enriqueceu o seu circo com outros animais de mais soberbo porte...



*
NO CLUBE elegante fala-se sobre fenômenos espíritas. Um advogado metido a engracado

(Conclui na pág. 76)

A black and white illustration of a woman in profile, facing right. She has dark hair and is wearing a patterned headband. She is blowing a series of dark rose petals upwards and to the left. The background is a textured, light-colored surface.

Alguém
parte...

... Mas leva consigo
a recordação de lábios aos quais um
batom inspirador deu vida e encanto
inesquecível

Batons

BATON NEW YORK • BATON SHORT

TRISTEZAS

Recordo bem a imensa piedade
Com que, na tenra idade,
Entrava em nossas velhas catedrais,
Onde, ante a cruz, de joelhos, me postava,
E o olhar a Deus mandava
Sonhando com as venturas celestiais.

Hoje, o futuro, atônito, vantevejo
E com febril desejo
Busco os restos de minha fé perdida.
Por achá-la outra vez, bela e radiante,
Como naquele instante,
Desgraçado de mim! — dar-lá a vida.

Com que profundo amor, ainda inocente,
Beijava, mudo e crente,
Os altares do templo sacerossanto!
Enchia-se essa ingenua fantasia
De luz e da poesia,
De mudo assombro de terrível espanto.

Aquelas altas cúpulas que ao céu
Levantavam meu eu;
Aquele austera majestade, grave;
Aquele confchão pausado, parecido
Com um dolente gemido
Que retumbava na espaçosa nave.

As marmóreas, solenes esculturas
De antigas sepulturas,
— Aspiração da arte ao infinito!
A luz que pelos vidros de mil eores,
Seus tibios resplendores
Quebrava nos pilares de granito,

Fazem com que, em curva fugitiva,
Para formar a ogiva,
Sobrando, se separe cada traço,
E do rumor da multidão que roga,
Quando os céus interroga,
Surge cada coração rasgando o espaço;
E no gótico alto, imóvel, fixo,
O canto crucifixo
Que estende os braços, de aflições cobertos,

Sempre, na surda luta pela vida,
Tão áspera e renhida
Para a humildade e para a dor abertos;
E o místico clamor do velho sino
Que por sobre o destino
Das almas cai, da cúpula sonora,
E leva e arrasta nas aladas notas
Mil promessas ignoradas
Ao triste coração que sonha e chora

Tudo dava ao meu ânimo tranquilo
O mais sereno asilo:
Religião, solidade, arte, mistério...
Tudo, no templo secular, fazia
Vibrar minha alma pia,
Como vibram as cordas de um saltério.

E à voz interior que só entende
Quem crêdulo se ascende
Em fervoroso e celestial carinho,
Envolta nas roupagens alvas, puras
Demandava as alturas
A minha fe a orar pelo caminho.

Sua impetuosa luz, bela e vivaz,
Qual centelha fugaz,
Traspassava os espaços e ante o puro
Resplendor dos remigios cor de ouro
Abria-se o tesouro
Que me ocultava o porto mais seguro

O! anel de vida transitoria!
Oh! perdurable glória!
O! sede inextinguível de desejo!
O! céu que outrora para mim te abriás
Em luzes e harmonias
E que hoje escuro e desolado vejo!

Já não acalma intimos pezares,
Já ao pé de teus altares,
Como nos anos de candor, não corro
Para chegar a ti, qual o roteiro?
Ah! triste caminheiro,
Pór entre sombras desespere e morro.

POEMA DE DON GASPAR NUÑES DE ARCE

TRADUÇÃO DE CARLOS MARANHÃO ● PARA ALTEROSA

Vou assombrado, sem saber por onde;
Grito e nada responde
A' minha voz dorida! Elevo os olhos
E tento andar no escuro e nada alcanço;
Medrosamente avanço
E se fere a minha alma nos abrolhos!

Filhos do século! em vão é que resisto
A' impiedade, ó Cristo!
Sua infernal grandeza me devora.
Século de maravilhas e de assombros
Que levanta entre escombros
Um Deus sem esperança, um Deus que chora!

Esse Deus não és tú! Tua serena
Face, de consolos plena,
De nossa vida ampara o curto prazo.
E's outro Deus, incógnito e sombrio:
Teu céu é o vazio,
Sacerdote, o terror, e lei, o Acaso.

Ah! não recorda o ânimo suspenso
Um século mais tenso,
Mais rebelde à tua voz, mais atrevido;
Entre nuvens de fogo vai à frente,
Como Luzbel, potente,
Porém, como Luzbel, também caído.

A' medida que marcha e que investiga
E' maior a fadiga.
Sua noite é mais funda e mais escura,
E pasma ao ver o que padece, e sabe
Como em seu seio cabe
Tanta grandeza e tanta desventura.

Como nau sem piloto, nau afoita,
Que o irado mar açoita,
Que o raiu queima e a tempestade dura
Traz no ralvoso pelago suspensa.
Essa época imensa
Com toda a luz que a abrasa mais fulgura!...

E a mística praia está distante!...
A' luz agonizante
Do sol poente, brilha, engrinaldada.
O furacão amaina, o batele arde,
Mas ai! é muito tarde
Para alcançar a margem desejada...

Que é a ciência sem fe? Corcel sem freio,
A todo jugo alheio,
Que da vertigem ao impeto se entrega,
E através de intrincadas espessuras,
Imprudente e às escuras,
Avança sem cessar e nunca chega.

Chegar!... Mas, onde?... O pensamento
[humano]
Num desespero insano,
A lei, oculta e misteriosa, infringe,
E sob a luz do sol as asas queima,
Não aclara o problema
E nem penetra o enigma da Esfinge.

Salve-nos, Cristo! Cessa esse sofrer,
Se é certo o teu poder!
Salva essa sociedade desgracada,
Que, sob o seu orgulho e seu egoísmo,
Rola no profundo abismo
Muito mais enfermiza que culpada!

A ciência audaz quando de ti se afasta
Para as almas arrasta
O vírus gerador de eternas dores,
Como quando abrem asas para a altura
Deixam uma larva impura
Os insetos no cálice das flores.

Se nesta confusão funda e sombria
E' Senhor todavia,
Fonte de vida tua frase santa,
Diz à nossa fé, enferma e incerta:
— "Anima-te e desperta!"
— Como disseste a Lazaro — Levanta!

OUTRA COMÉDIA DA VIDA

TEXTO E BONECOS

DE OSVALDO NAVARRO

Para ALTEROSA

Cedo circulou a notícia: Paris fôra libertada pelos patriotas! Os "maquis", enxotado até o último alemão, fizeram o saneamento da Cidade Luz!

Goebbels, o "mirrado" "ca-melot" do nazismo ouviu com espanto a confissão do Fuehrer: — As bombas voadoras só atingein cemitérios, campos de tenis ou de prisioneiros alemães, quando não caem no canal! Nossas tropas fogem desabaladamente em todas as f.entes! A Alemanha será ocupada pelos inimigos! Precisamos constituir um exército clandestino moldado dos "maquis"!



Pouco depois voltava Goebbels acompanhado de um coronel que estivera na França, conhecedor profundo da organização dos patriotas franceses. Seria organizador do exército subterrâneo do eich.

O "Von" explicou em poucas palavras como agiam aqueles abnegados gauleses: ocultavam-se nas florestas e a um sinal convencionado saiam e atacavam as tropas de ocupação. Tudo lhes servia de arma e sabotavam de preferência as linhas de comunicações...

Hitler achou facil a tática, quase infantil... Apenas uma dificuldade pressava ser removida; era quanto à saída os escudeiros. Goebbels e o "Von" embraram alguns sinais que o inimigo percebesse.

Interrompendo-os, Hitler atalhou: — Exem esta parte comigo. Com a Gestapo em cima e fogo nas florestas elas não sair...

"Dar alguns passos



era para mim
trabalho de Hércules!

... mas aquele
cansaço e fraqueza desapareceram com
o uso do Vinho Reconstituente Silva Araujo."

QUANDO o sangue está desnutrido pode-se chegar a um estado de fraqueza tal que os menores movimentos nos custam um esforço incomum. Mas esse enfraquecimento geral desaparece rapidamente com o uso do Vinho Reconstituente Silva Araujo, fortificante à base de peptona, quina e cálcio, há mais de cinqüenta anos recomendado por grandes médicos. Se está sentindo fraqueza, se os menores esforços lhe causam grande cansaço, é possível que o seu sangue esteja desnutrido. Use, durante dois meses, o Vinho Reconstituente Silva Araujo e verá como lhe voltam o corado

natural das faces, o apetite e a boa disposição. Quanto mais cedo iniciar o uso do Vinho Reconstituente Silva Araujo, mais rapidamente sentirá os seus benéficos resultados.

Veja o que disse o ilustre Prof. Henrique Roxo:

... "Atesto que, há já muitos anos, venho receitando o Vinho Reconstituente Silva Araujo. E atualmente continuo a aplicá-lo em doentes meus, colhendo ótimos resultados" ...



Vinho Reconstituente

SILVA ARAUJO

O TÓNICO QUE VALE SAÚDE

J. W. T.

TAPETES S^{TA}-HELENA



MARCA REGISTRADA

TAPETES FEITOS A MÃO

Executam-se sob encomenda em qualquer estilo e formato

MANUFATURA DE TAPETES SANTA HELENA LTDA.

Matriz — São Paulo
RUA ANTONIA DE QUEIROZ, 183
Fone: 4-1522

Filial — Rio de Janeiro
RUA DO OUVIDOR, 123 — 1.º andar
Fone: 22-9054

Representante em Belo Horizonte:

WASHINGTON R. CASTRO

Edifício Cecília — Sala 209
Fone: 2-1143

SUGESTÕES PARA

IVETE

PARA CADA ROSTO UMA TÉCNICA ESPECIAL



TODOS os especialistas em assunto de beleza são unânimis em afirmar a necessidade de um *maquilage* especial para cada rosto. Faz-se mistério observar os traços fisionômicos antes de se dar inicio ao "make-up".

*

Tomemos por exemplo o rosto oblongo de Gail Patrick. Fica-lhe muito bem um penteado ligeiramente baixo na parte superior da cabeça e mais alto dos lados. Pouco "rouge" nas maçãs

do rosto, de modo a fazer um arco muito suave. Sombreando-se as pálpebras nos angulos externos obter-se-á um olhar mais expressivo. A pintura da boca deve seguir a curva natural dos lábios abandonando-se por completo a clássica mania de coração.

*

Vejamos agora um rosto um pouco quadrangular como o de Jean Blondell. Esse tipo de rosto exige um penteado com ondas no alto da cabeça. O "rouge" será aplicado a começar do angulo externo dos olhos esbatendo-se na direção do queixo. Isso disfarça habilmente a simetria do rosto. Nada de arcos nas sobrancelhas, mas, uma linha curva traçada da maneira mais natural.

O lábio inferior deve ser mais pintado do que o superior sem contudo chegar-se ao exagero.

*

Um rosto oval como o de Glenda Farrel necessita de um penteado solto, partido ao meio. Ondas caindo naturalmente, de um lado e de outro da cabeça, aumentarão o encanto e a feminilidade de um rosto desse tipo.

E' de grande importância para o equilíbrio fisionómico que o espaço entre os olhos seja do tamanho de cada uma das sobrancelhas. Os lábios devem ser pintados naturalmente.

*

Um rosto redondo é um tanto difícil de ser maquilado. E' preciso estudá-lo minuciosamente. Eis alguns conselhos: penteado alto na parte superior da cabeça, orelhas descobertas e "rouge" em linha obliqua sobre as maçãs do rosto. As sobrancelhas devem começar o mais perto possível do angulo interno dos olhos elevando-se depois com suavidade. Os lábios serão pintados com parcimônia.

A SUA BELEZA

MARION

CUIDE DE SUA BELEZA

NÃO SE devem depilar demasiadamente as sobrancelhas para compô-las, em seguida, a lapis, de maneira extravagante. Todo artifício exagerado é prejudicial à beleza. Assim, também, as sobrancelhas exageradas dão ao rosto uma expressão dura, destruindo-lhe o encanto e a graça natural.

*

As mocinhas não devem abusar da pintura. Um rosto juvenil empastado de rouge é de efeito bastante desagradável, além de produzir uma aparência de idade mais avançada. A noite, em festas ou reuniões, é tolerável um maquilage discreto, mas nada de sombreados nas pálpebras ou cosméticos escuros para as sobrancelhas.



Convém depilar as sobrancelhas na parte inferior, quando se deseja dar mais brilho aos olhos. Se se deseja que a testa pareça mais alta e mais larga, deve-se levantar a parte superior, traçando em seguida a linha das sobrancelhas com o lapis, o mais baixo possível. Mas essa operação deve ser feita com todo o cuidado para evitar a aparência de artifício que arruinaria por completo o efeito da correção fisionómica e da expressão que se procura.

*

A palidez do rosto geralmente se manifesta numa pele muito seca. Eis um remédio excelente para combater o mal: duchas frias, massagem manual que tonificará a pele, ou ainda, vaporizações mais ou menos constantes.

*

As rugas do pescoço demonstram, prematuramente, o envelhecimento. É necessário combatê-las, antes que seja demasiado tarde. O melhor remédio é a massagem, que deve ser feita com um bom creme nutritivo em movimentos suaves. Este tratamento feito com perseverança durante 3 ou 4 meses é de resultado verdadeiramente surpreendente.

*

Para as atividades esportivas, o maquilage deve ser sóbrio, aproximando-se, o mais possível, do natural. Além de ser o mais aconselhável é de ótimo efeito para a pele que poderá respirar livremente.

*

Certas jovens, ao saírem à rua, dão ao rosto uma expressão de invencível energia submetendo os nervos a um esforço esgotador. Nem por isso se tornam mais atraentes ou conseguem despertar maior atenção com essa fictícia severidade. Logo ficam cansadas e esse cansaço produzirá as rugas que darão ao rosto um aspecto de velhice.

A FELICIDADE...

A felicidade hoje não mais se nos apresenta como aquela miragem inatingível de que nos falavam os poetas românticos do passado... Hoje, no século do dinamismo e do progresso, a felicidade é saúde, é otimismo, é confiança própria, é força. Para chegar até nós ela exige naturalmente alguma coisa. Da mulher, por exemplo, ela exige antes de tudo e mais que tudo: saúde. Jovens abatidas e desanimadas, senhoras cansadas e envelhecidas precocemente — quantas existem por aí lamentando-se de sua grande infelicidade! E tudo por quê? Porque perderam a saúde. Porque não souberam combater racionalmente os males próprios de seu sexo. Na luta pela vida, no lar, na sociedade só vence a mulher que tem saúde. Para ter saúde e para conservá-la a mulher precisa combater racional e inteligentemente os males que periodicamente a torturam, recorrendo a um remédio científico, fabricado de acordo com a natureza de suas enfermidades. O Regulador Xavier — fabricado em duas fórmulas diferentes porque de duas naturezas diferentes são os males femininos — é esse remédio providencial. O Regulador Xavier n.º 1 se aplica nos casos de regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequências: dores, vertigens, insônia, nervosismo, fastio, etc. O Regulador Xavier n.º 2 se aplica nos casos de falta de regras, regras atrasadas, suspensas, diminuídas e suas consequências: anemia, cólicas uterinas, flôres brancas, insuficiência ovariana, etc. O Regulador Xavier assegura para a mulher um tratamento racional e inteligente de seus males, afastando-os rápida e definitivamente. O Regulador Xavier dá à mulher a chave da felicidade — a saúde.

METROPOLE

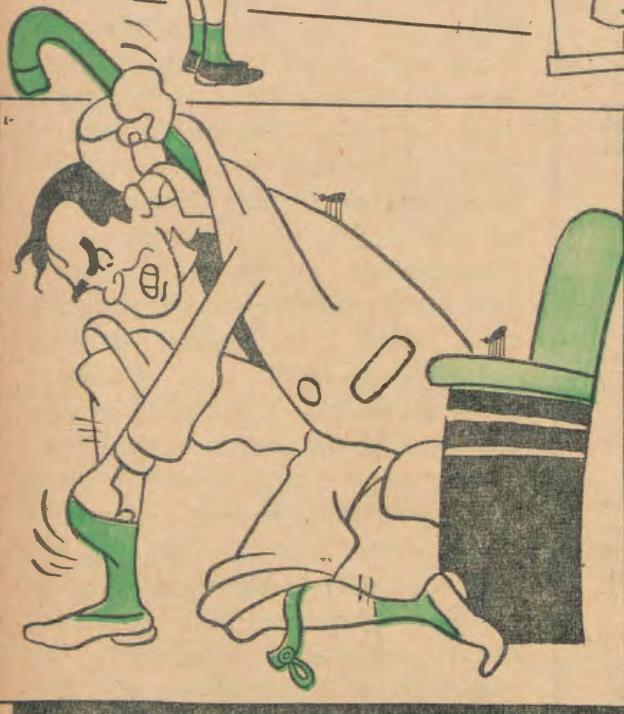
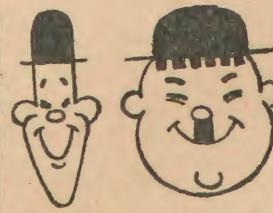
Páusagens



HOJE REPRISE
com ★
THEDA
★ BARA
e
RICARDO ★
★ CORTEZ ★
CR. \$ 5,00



HOJE
PREMIÈRE
do



Loccis

AAGONIA' dos fãns



SAÍDA



J. AGULHEIRO
ALFAIADE -

TALCO
NILVA

o melhor

CALOS?
- PIZOL

Dor de
barriga?
USE O GRAND

ROUPAS
de Baixo
CAMIZARIA

Fábio -

Como, há 35 anos.

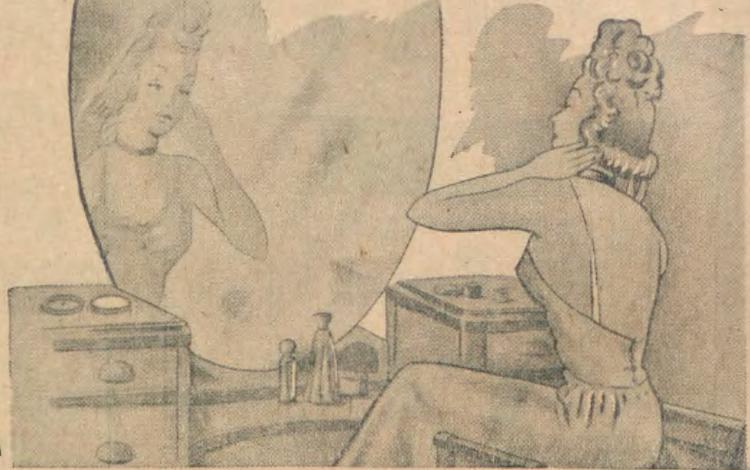


este é um tratamento de beleza

**SIMPLES...
PERFEITO!**

Complete seus cuidados de beleza, lavando os cabelos ao menos duas vezes por semana, com o shampoo de luxo "Stellax", de espuma abundante e fina - E use um depilatorio realmente eficaz e sem cheiro: Porlac.

NENHUMA consagração poderia ser tão decisiva como a preferencia das mais formosas mulheres através de 35 anos! Hoje, como então, Cera Mercolizada (Mercolized Wax) representa um simples e perfeito tratamento de beleza. Todas as noites, ao deitar, passe a Cera Mercolizada sobre a sua cutis. Cera Mercolizada acelera a renovação das células gástas e elimina panos e espinhas, rejuvenescendo a pele. Cera Mercolizada acha-se à venda nas farmacias, drogarias e perfumarias



CÉRA MERCOLIZADA

CONSERVA SUA CUTIS *Bella e Fresca*

A MULHER bem vestida é sempre atraente e digna de admiração. O vestir-se bem não é apenas privilégio das mulheres ricas, como pensam muitos. Não é a mulher que mais gasta a que se veste melhor, pois, a verdadeira elegância não reside no vestido caro ou no valor das joias, mas num apurado gosto.

E como se pôde melhorar ou pelo menos cultivar a noção da verdadeira elegância?

Em primeiro lugar, devemos observar a moda para depois estudarmos-nos em relação a ela, deduzindo-se daí o que pôde ou não ser usado, adaptando-se algumas tendências, modificando-se certos detalhes, en-

Saber vestir-se

fim, procurando encontrar o que nos fica melhor e mais acertado.

O saber vestir-se não está tão somente na escolha dos feitios ou de modernas padronagens. Implica, sobremodo, saber usar o modelo escolhido. Certas mulheres há que se sentem tão estranhas dentro dum vestido que dão a impressão esquisita de serem levadas pelos mesmos...

Marcel Proust já dizia que o gosto de cada mulher reflete profundamente sua personalidade, e o que elas usam é tão peculiar como a plumagem dos pássaros.

Procuremos vestir bem, acentuando nossa personalidade numa discreta harmonia, e teremos feito o melhor, em matéria de elegância.

* * *

A DECISÃO

* * *

Quanto menos se sabe mais depressa se decide — Blanchard.

*

E' melhor tomar u'a má resolução do que não seguir nenhу-

ma ou adotá-la demasiado tarde. — Fenelon.

A lentidão é virtude no resolver e vício no executar. — Metastasio.

As opiniões extremas são as que mais facilmente se abraçam e também as que mais se abandonam. — Azconville.

CONVÉM resolver com calma as situações que exigem antes de tudo prudência e logo depois uma execução rápida. — Demóstenes.

Não te apresses em demasia e não tomes resoluções impetuosas. — Napoleão I.

A ARTE DE BEIJAR



HA DIAS, no Rio, um rapaz foi preso por ter, desastradamente beijado a noiva. Com fúria germânica, cortou-lhe, com os dentes, o lábio superior, mutilando o objeto da sua adoração. Naturalmente o noivado será desfeito e o rapaz pagará as custas. Felizmente, casos assim são raros.

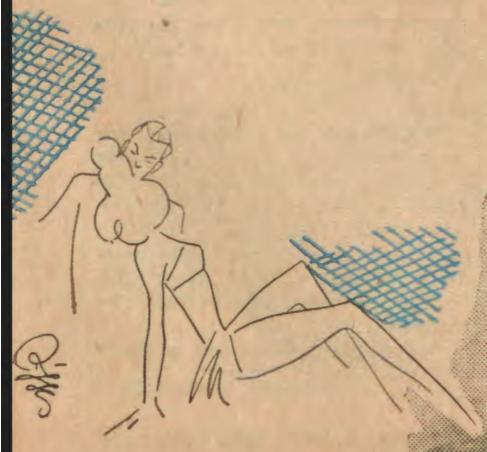
Segundo afirmam os artistas de Holíúde, a arte de beijar é das mais difíceis. E' justamente por isso que, ali, se abriu um curso que tem por finalidade ensinar como se deve beijar com ternura, inteligência e arte. Porto Carrero, traduzindo Rostand, escreveu: "O beijo é o ponto róseo sobre o i do lábio que se adora". A dificuldade está em colocar esse ponto sobre o i do lábio.

O tempo de duração do ato constitue, também, um dos mais sérios problemas. O beijo excessivamente longo torna-se ridículo. Rápido demais não satisfaz,

— Conclui no fim da revista —



GENE KELLY e RITA HAYWORTH, no tecnicolor da Columbia "Cover Girl".



AS APRECIACOES sobre a situação social da mulher, no velho Egito, são sempre contraditórias. Isto é proveniente de um estudo limitado de determinada classe de mulheres.

Para que se chegue às mesmas conclusões, necessário se faz encarar o assunto duma maneira mais generalizada.

Todavia, já podemos assegurar que a mulher egípcia foi muito mais considerada do que as mulheres da África ou do Oriente.

No Egito, quem possuía uma mãe ilustre fazia questão de que todos os soubessem.

Mais tarde, quando em certa época os contratos passaram a ser redigidos em duas línguas, (grego e escrita hieroglífica); num dos documentos se fazia constar a descendência paterna do contratante, ao passo que, no outro, somente se consignava a materna.

As filhas dos sacerdotes egípcios, sem serem sacerdotisas, desempenhavam, nos templos, certas funções na qualidade de servas de Amon-Ra, segundo se pode concluir, baseando-se nas telas do museu do Louvre.

Tanto na vida familiar como na vida política, a mulher ocupava lugar de destaque. O pai, em vez de exercer despoticamente sua autoridade, à maneira do pater família romano, não passava de um simples tutor. Quanto ao marido, este dispensava à mulher toda consideração, e dava à esposa o nome de dona de casa (nebt-pa).

As primeiras pinturas da época representam as egípcias ricamente adornadas com joias e flores tendo, à mesa, o lugar de honra.

Por outro lado, encontramos frequentemente, em certos desenhos, homens ocupados em trabalhos domésticos. E se formos dar crédito a Sófocles ou a Heródoto, "enquanto as mulheres exerciam o comércio, os varões permaneciam em casa a fiar e a tecer..."

Os jogos de destreza, os exercícios de força e de equilíbrio, a música vocal ou instrumental, eram distrações comuns a ambos os sexos.

No Egito, as condições econômicas do matrimônio eram regulamentadas por meio de contratos; mas em vez da forma impersonal usada em nosso direito, os contraentes egípcios, substituindo o escrivão, empregavam a forma direta da oração para expressar o que pessoalmente prometem: — "Declaramos..." Naturalmente uma terceira pessoa escrevia o contrato com um



OS DIREITOS DA MULHER NA ANTIGUIDADE

cálamo (cana cortada em forma de pena) sobre o papiro ou argila; mas os interessados falavam no próprio nome afim de que o contrato parecesse mais enérgico e preciso. A esposa podia estipular que se lhe reservasse a administração de seus bens ou declarar que viveria em apartamento aparte.

Na cerimônia matrimonial, segundo as telas daquela época, o homem vinha acompanhado da mulher a quem dava a mão, em presença do sacerdote ou do juiz.

A poligamia foi muitas vezes tolerada quando o casal não tinha filhos. Nunca foi, porém, legalmente admitida.

Pelo que se vê, a mulher egípcia gozava de direitos verdadeiramente consideráveis.

Agora se comprehende porque Diódoro da Sicília chegou a escrever que, "lendo os documentos observamos que os maridos aceitam a todos os desejos de suas mulheres".

A mulher egípcia não somente se casava sob o regime que hoje chamamos de separação de bens, como conservava ainda o direito de contratar, sem autorização especial do marido (até a época

de Filopator foi desconhecido o poder marital). Era tal o seu predominio sobre o marido que ele, ao contrair nupcias, estipulava, por precaução, que sua esposa "deveria assegurar-lhe a subsistência e atender aos gastos de sua sepultura". Quando uma egípcia gozava de boa reputação, ou seja, quando tinha um procedimento inatacável, era protegida por leis especiais. Quanto ao homem que lhe faltasse com o respeito, era castigado com penas rigorosas, uma das quais consistia em mil golpes de vara, aplicados com certos intervalos, de modo a não produzir a morte, por excesso de sofrimento...

Se a mulher prevaricava, em vez de se encarcerá-la ou de se lhe aplicar penalidades severas (coisa que não impediria mais tarde uma reincidência) cortava-se-lhe o nariz. Era um meio eficaz de evitar que a mulher pudesse empregar, insidiosamente, os seus encantos... sem privá-la todavia de plena liberdade de ação.

*

Graças aos descobrimentos da arqueologia moderna, sabemos como era realizado o casamento nas longínquas regiões banhadas pelo Tigre e pelo Eufrates, seis séculos antes da era cristã.

Decifradas as inscrições encontradas na Mesopotâmia e na Caldeia, foi possível reconstituir certas partes do direito babilônico, que, para surpresa dos estudiosos do assunto, havia alcançado notável perfeição.

Realmente se compararmos a condição legal de uma jovem caldeia de há vinte e cinco séculos com a que as leis impuseram à mulher romana, veremos que esta última se encontrava numa situação muito inferior em relação àquela. A mulher assíria, assistida por seu marido, podia comprar imóveis e fazia reconhecer seu direito em documento solene, que ela selava invocando a cólera dos deuses, caso o marido vio-lasse o compromisso contraído.

*

Em Israel, o matrimônio era considerado um ato sagrado, mas os judeus pareciam não admirar muito a mulher, a julgar por uma oração jaculatoria encontrada num dos seus livros religiosos. Lá está escrito: "Graças te dou, ó Deus, por não me haveres feito mulher".

A fórmula judaica que o noivo

— Conclui na página 76 —

Mulheres de todas as idades...

conseguem melhorar sua pele em 14 dias!

— com o NOVO MÉTODO
MASSAGEM FRICÇÃO PALMOLIVE

Você já comparou com a de seus paração e verá parecem ser. Isso é porque elasticidade mantém os de impurezas.

Agora, porém, oferecemos às mulheres de todas as idades e possuidoras de todos os tipos de pele, a nova descoberta feita nos Estados Unidos, que consiste no Novo Método Massagem Fricção Palmolive, feito com a rica, cremosa e vitalizante espuma de Palmolive e científicamente provado por 36 médicos especialistas em beleza da pele em 1.285 mulheres.

O Sabonete Palmolive é feito com os balsâmicos azeites de oliva e palma, os melhores ingredientes que a natureza produz para retardar as rugas e embelezar a cutis. Palmolive tem uma espuma espessa e diferente que penetra profundamente nos poros, limpando-os das impurezas e fazendo-os respirar livremente.

a pele de seu rosto e os ombros? Faça a com que os seus ombros muitos anos mais jovens... os ombros conservam a sua normal enquanto o rosto mantém os poros fechados e cobertos durante muitas horas por dia, ficando assim impossibilitados de respirar. Por isso a pele do rosto torna-se flácida e prematuramente envelhecida.

QUE É O NOVO MÉTODO MASSAGEM FRICÇÃO PALMOLIVE



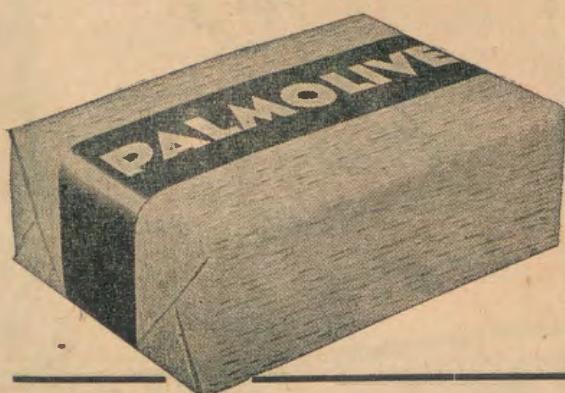
1.º - É lavar e ensaboar muito bem o rosto com sabonete Palmolive para que os poros fiquem livres das impurezas e recebam melhor a Massagem Fricção.



2.º - É lavar novamente o rosto para retirar a espuma e, em seguida secar, sem esfregar. — Essa operação deve ser feita de manhã, ao levantar, à noite, ao deitar, ou mesmo 3 vezes ao dia! Durante 14 dias seguidos!



3.º - É embeber uma pequena toalha comum na espuma cremosa e espessa de Palmolive e fazer, suavemente, a massagem, em todo o rosto, durante 1 minuto — exatamente 60 segundos.



EIS OS RESULTADOS QUE SE OBTEM COM A MASSAGEM FRICÇÃO PALMOLIVE

Com o Novo Método Massagem Fricção Palmolive, aplicado durante 14 dias seguidos, de manhã, ao levantar e à noite, ao deitar, ou mesmo 3 vezes ao dia, você conseguirá:

- Pele mais clara • Cutis aveludada • Menos manchada • Menos seca • Menos oleosa • Maciez e suavidade • Peles sadias. Comece este novo e positivo sistema de usar Palmolive, ainda hoje. Em 14 dias você terá uma nova juventude, uma pele mais fresca, clara e encantadora.

Espasos.

Rosas, que já vos fostes desfolhadas
Por mãos, também, que já se foram... [rosas]

Rosas suaves e tristes que as amadas,
Mortas também beijaram suspirosas...

Umas, rubras e vãs outras amadas,
Mas cheias do calor das amorosas...
Sois aromas de alfombras silenciosas,
Onde dormiram tranças destrançadas...

Umas, brancas em cor das pobres freiras:
Outras, cheias de viço e de frescura,
Rosas primeiras, rosas derradeiras...

Quem melhor do que vós se a dor per-

Para coroar-me, rosas passageiras,
O sonho que se esvai na desventura...

Ama o pássaro nos ares
Que voa por onde queira;
Se ao fim da sua carteira
Descansa nalguma rama,
Com alegre canto chama
A querida compaheria.

Ama a fera na guarida,
Da qual é rei e senhor;
Ali solta com furor
Esses bramidos que espantam;
Porque as feras não cantam,
As feras bramam de amor.

Ama no fundo do mar
O peixe de linda cor;
Ama o homem com ardor,
Ama tudo quanto vive;
De Deus vida se recebe,
E onde há vida, há amor.

Mas todo o homem prudente
Sofre tranquilo a desdita;
Embora a dor infinita
Ande por todos os trilhos:
A desventura tem filhos
E não tem mãe a maldita.

E' feliz quem possui alma simples e pura
pois gosa com modestia e, ao sofrer, não [murmura].

Vê na alma da flor, na asa da ave e nos
como em todo o universo, a mão sábia [céus,
í de Deus.

Está sempre a pensar na pessoa que ama
e o amor o faz feliz ao calor da sua
chama.

Trabalha sempre em paz, descança só
animado da fé, da alegria de amar.

Espalha em torno a si [oda] a paz, todo
toda a felicidade e alegria que tem.

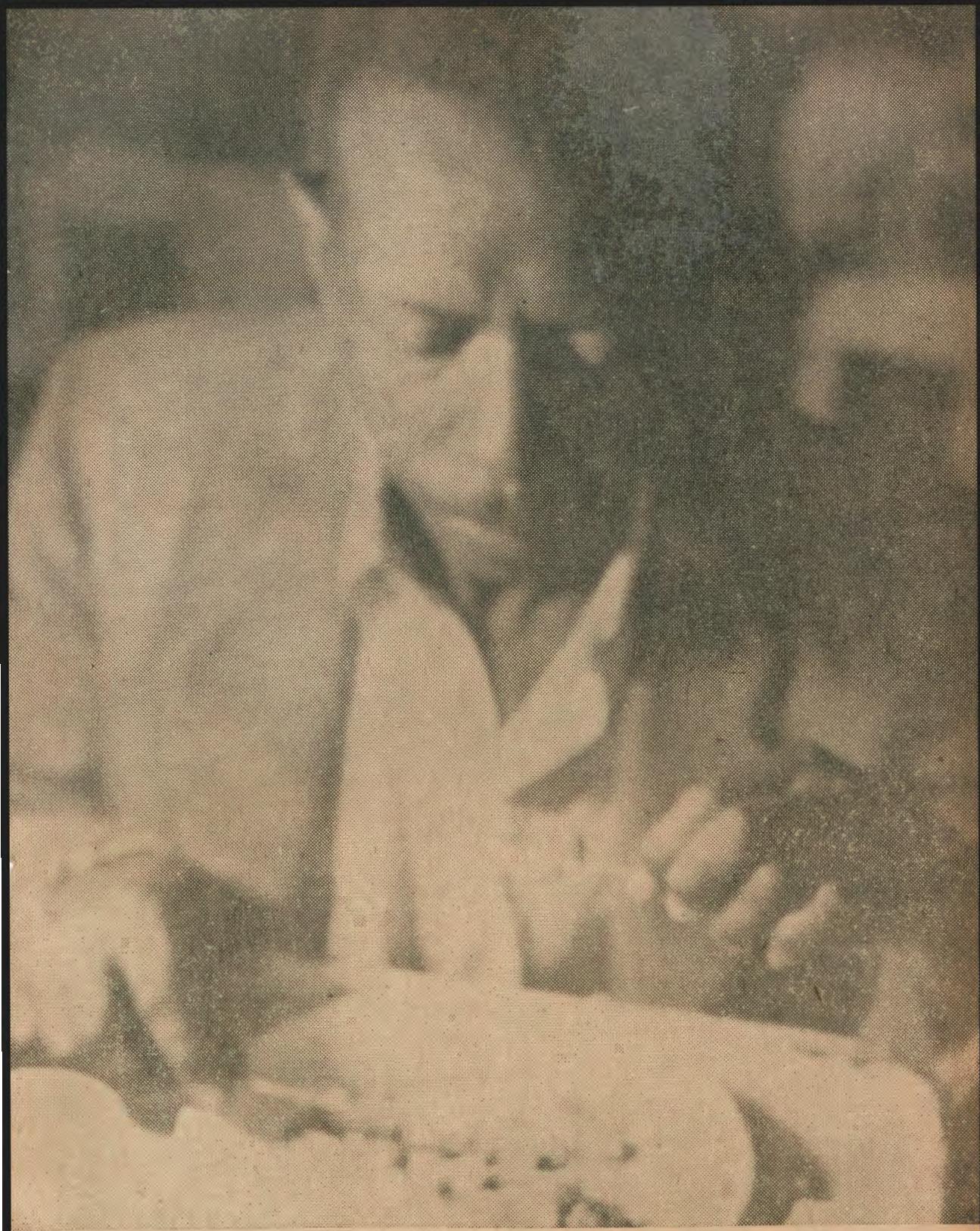
Corajoso na dor, calmo nos desenganos,
Vê passar suavemente o desfilar dos anos.

Guarda no coração ilusões de criança
e é sempre moço porque vive de esperança.

Ser feliz é viver para a vida do amor
como o pássaro vive e como vive a flor.

ROCHA / 43

FRAGMENTOS da POESIA NACIONAL



Não mais alimentos parcos, frios e guardados sem nenhuma higiene. Mas uma alimentação abundante, caprichosamente preparada, variada, contendo todos os elementos aconselhados pela moderna dietética para a saúde humana. E um ambiente de conforto e higiene que eleva e dignifica a pessoa do trabalhador. Eis o que se pode notar, hoje, no "Restaurante da Cidade".

OS MAGNIFICOS RESULTADOS DE UMA POLITICA MODERNA DE ASSISTENCIA SOCIAL

(REPORTAGEM NAS PAGINAS SEGUINTE)

TEXTO DE RAUL MONTANHES



FOTOS DE IVAN DA SILVA

COMO O TRABALHADOR SE ALIMENTAVA



Era assim, um pouco antes do almoço: as marmitas e caldeirões tinham que ser levados ao fogo, para que a comida se esquentasse um pouco...



O nosso operário, que constitui a maior classe de homens do Brasil, até bem pouco tempo era considerado como um ser inferior, nascido para dar tudo de suas forças e de seu humilde labor em troca de magros e deficientes vencimentos, que mal lhe davam para comprar suprimentos para três dias da semana. Em vista disso, acostumou-se à alimentação má e deficiente e seu pobre organismo resistia enquanto estava dentro de suas possibilidades. Porém, quando as consequências não surgiam logo, desabavam sobre os seus filhos, contaminando-lhes o organismo de sifilis, de atrofias e opilação. E, dessas ruínas, estava nascendo uma humanidade fraca e doentia em nosso país. Uma humanidade de homens que não sabiam sequer sentar-se a uma mesa, tomar de talheres e enfrentar, como civilizados, um prato de comida.

Aliás, eram comuns — e é até hoje, mas em menor proporção — cenas como esta: na construção de um grande prédio, enquanto 30 ou 40

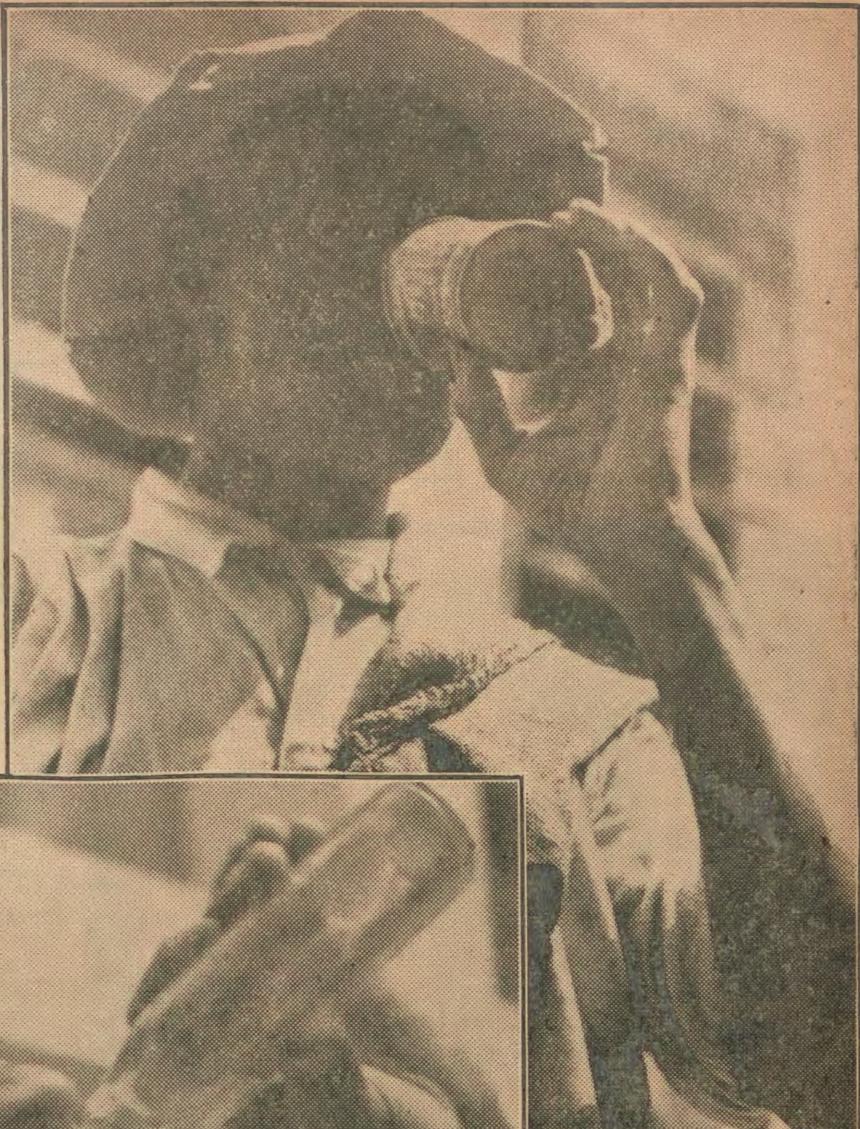
Este flagrante é bastante expressivo para que seja necessário dizer alguma coisa sobre a higiene e, mesmo, sobre qualidade da comida ingerida pelo nosso operário, até há bem pouco tempo e, em menor escala, ainda hoje... ★

ANTES...

homens trabalhavam, um se desligava do grupo, arrava um fogão rústico, com pedras ou tijolos, acendia o fogo, colocando sobre as chamas um pedaço de lata. Sobe a superfície plana da lata, eram colocados os caldeirões e marmilas com comida feita de madrugada, antes do sol nascer, para que os nossos José da Silva João Branco ou Pedro Chiba pudessem alcançar a cidade a tempo de pegar no serviço às sete horas da manhã. Momentos depois, soava a sineta e o feitor dava as necessárias ordens. E os homens se reuniam em torno

✿

Terminada a ingestão do "macadame", o estomago exigia água em profusão. A mão suja, em forma de concha, ou uma caneca (comum a todos os homens) eram utilizadas.



do fogo, tomando, respectivamente, as suas marmilas. E, com as mãos sujas, ou com garfos enferrujados cheios de poeira sentavam-se à sombra e comiam aquela massa compacta e sem tempero que se encontrava secada no vasilhame.

Assim se alimentava o nosso operário, o homem que constrói, humilde e pacientemente, a grandeza da cidade. Mas, perguntamos nós até quando esses homens, seus filhos e seus netos suportariam essa vida? Se fossemos esperar, a resposta seria catastrófica...

✿

Vinha depois o café. Como a comida, sór feito de madrugada e estava frio, tão frio que perdia o gosto as suas qualidades naturais. A foto tem, como as demais desta sequência bastante vida e fala por si mesma... Passe por obsequio, leitor amigo, à página seguinte.

..E, HOJE, COM O "RESTAURANTE DA CIDADE"

... Entretanto, antes que as coisas se resolvessem por si só, o mundo melhorou e os homens de governo, os homens de negócios, e os homens da indústria e do comércio que constituem a classe dos patrões, lançaram suas vistas sobre o operariado e chegaram à conclusão de que a numerosa classe, para subsistir, com eficiência, e para atender às necessidades do mundo moderno, precisava ser tratada com mais carinho e com mais humanidade. O primeiro cuidado dos responsáveis foi reeducar o trabalhador, ensinando-lhe o melhor modo de se alimentar, de cuidar da saúde, por meio de uma vida em ambiente

higiênico e bem arejado. Começaram a surgir, nas fábricas, nos serviços de construção e nos trabalhos de aberturas de estradas, restaurantes para os empregados das respectivas firmas, ao mesmo tempo que o governo, de um modo geral, instalava estabelecimentos idênticos para todo o operariado, nas grandes cidades e nos grandes centros industriais. O resultado vem sendo magnífico e o filho do operário de hoje será dez vezes mais forte e mais capaz do que o filho do operário de ontem e, assim, de geração em geração, ir-se-á criando uma classe mais forte, mais saudável, mais limpa e, portanto, mais capaz

para o serviço, para os grandes e pesados serviços que serão exigidos na reconstrução do mundo que está sendo destruído pela guerra...

*

Em Belo Horizonte, predominante, atualmente, éste mesmo sentido de assistência ao operariado. Ao lado das iniciativas particulares, encontramos outras, criadas e mantidas pelas autoridades públicas. Citamos, por exemplo, o Hospital Municipal, que já tem o seu ambulatório em funcionamento e que será, dentro de pouco tempo, um dos nossos maiores estabelecimentos de assistência médica. Por outro lado, encontramos o "Restaurante da Cidade", criado pelo Prefeito Juscelino Kubitschek, que nos tem dado, no decorrer de sua administração, as mais inequívocas demonstrações de possuir uma perfeita visão da arte de governar.

Instalado oficialmente em janeiro deste ano, o Restaurante da Cidade, desde o seu primeiro dia de funcionamento, vem marcando uma verdadeira e brilhante etapa da administração atual da cidade. Com capacidade para atender, diariamente, 2.000 pessoas, e servindo uma alimentação sadi, pelo preço de Cr\$ 1,40, este magnífico estabelecimento veio trazer aos nossos operários a oportunidade de se alimentar bem e de se reeducar, no contacto diário com pessoas de todas as classes.

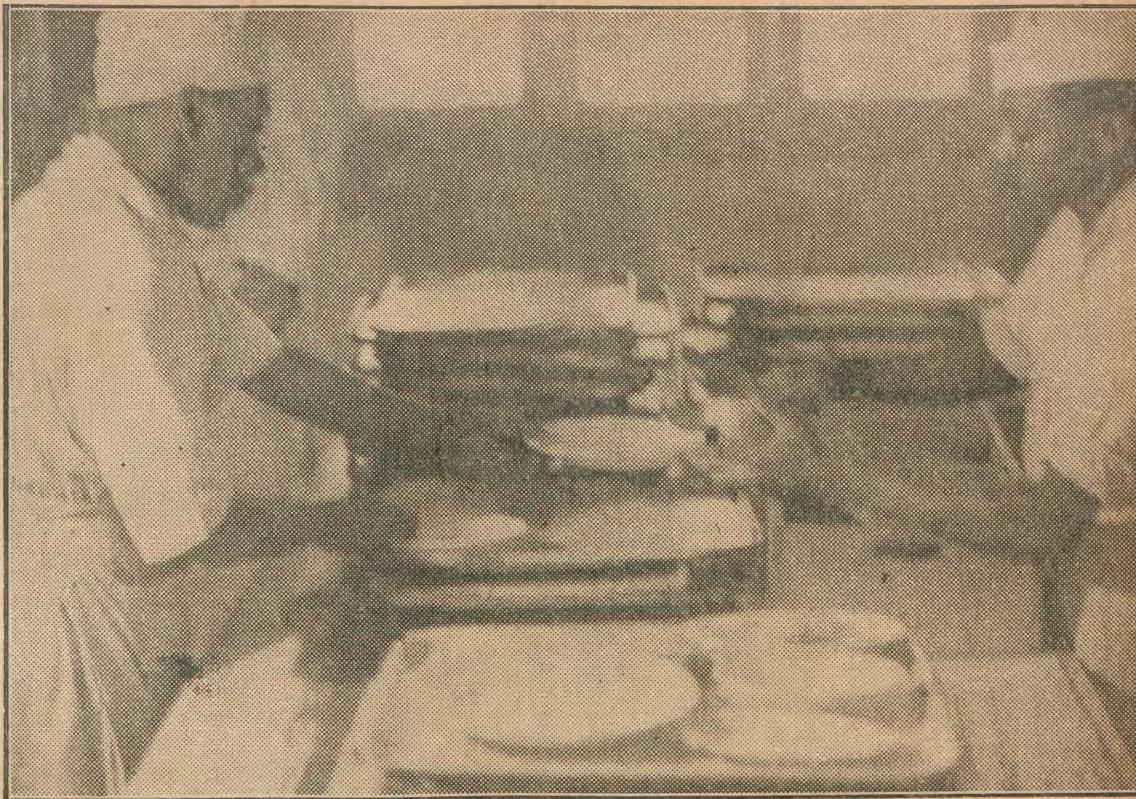
Quando chegamos, outro dia, em companhia do Dr. Osvaldo Neves Massote, ao "Restaurante da Cidade", faltavam 15 minutos para o meio dia e o número de almoços já servidos, conforme a ficha que vimos, era de 1.259. Um número expressivo, que nos levou a permanecer no recinto até o término do almoço, colhendo flagrantes fotográficos e impressões. São esses flagrantes e impressões que desejamos, nas páginas seguintes, transmitir aos nossos leitores, dedicando ao mesmo tempo, esta reportagem áqueles que se propuseram a trabalhar pela ressurreição física e moral do nosso humilde e laborioso operário, que é também o nosso homem da rua, seguindo o exemplo admirável de um prefeito moço e entusiasta, que administra sua cidade com entusiasmo e, sobretudo, com profundos conhecimentos das necessidades de sua população.

*

FOI pelas portas dos fundos que entramos no "Restaurante da Cidade". Antes porém que nos fosse aberto o portão de ferro que nos separava dele, olhamos para o alto e o que vimos foi simplesmente isso: duas enormes chaminés, crescendo só-



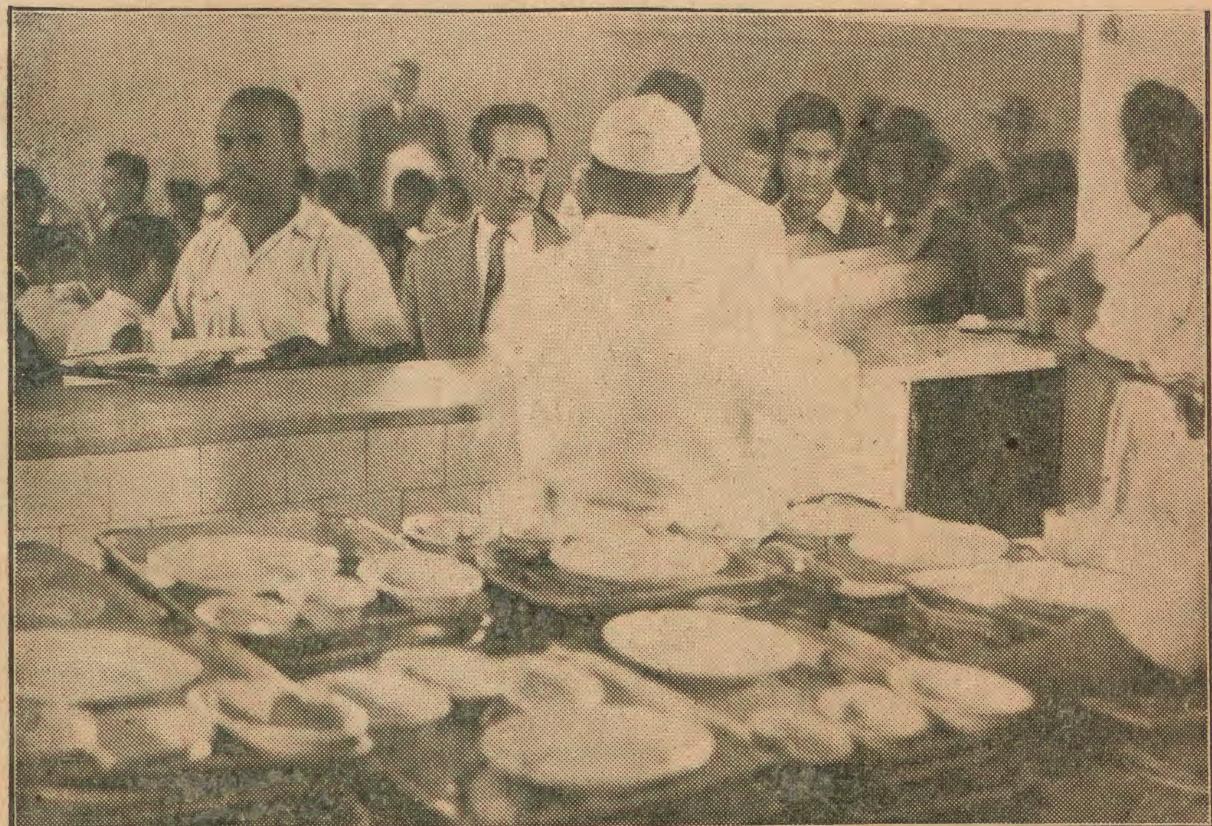
Este é mestre Teófilo, que aparece na foto acariciando o caldeirão de ensopado. O cheiro que desprendia da fervura era delicioso...



Aqui, depois de lavados e esterilizados, os pratos, travessas e talheres são colocados na bandeja, que o operário receberá, logo que atinja o primeiro "guichet" do interior do Restaurante da Cidade.

✿

Funcionários vestidos de acordo com as exigências da medicina e higiene, dentro de um ambiente de absoluto asseio, fazem a entrega da bandeja ao freguês. Passemos ao "guichet" seguinte...



Consecutivamente, as travessas recebem a comida: primeiro, o arroz, o feijão em seguida. Vem depois o ensopado e a carne. Este trabalho é rápido, podendo ser atendidos, em menos de meia hora, cerca de 100 pessoas

*

Funcionam dois imensos fogões. Enquanto um prepara uma certa quantidade de boa alimentação, o outro se prepara para entrar em ação no momento oportuno. E, atentos ao serviço, controlando o tempero, a fervura e o fogo, se espalham oito ou dezenas de operários. Inicia-se o almoço, às 9,45 horas, novos funcionários, pertinho de 20, se colocam em seus respectivos lugares, para que o serviço se processe o mais prático e rapidamente possível. Assim é que, enquanto os cosinheiros enfrentam o fogão, outros preparam os pratos, os talheres e os copos para serem, em seguida, colocados na bandeja, que já foi previamente preparada por outros. Pronta esta parte preparatória, as bandejas são conduzidas para um compartimento que fica perto do balcão. Os fregueses entram, recebem a ficha na caixa e ao entregar a ficha, no primeiro "guichet", recehem a

— Conclui na página 109 —

bre o telhado, lançando grossos rolos de fumaça para o céu. Pareciam chaminés de imensas fábricas. Perguntamos, então, a alguém que passava:

— De onde são essas chaminés?
— Da cosinha. Respondeu-nos e continuou o seu caminho. Sim, eram as chaminés da cosinha do "Restaurante da Cidade". Imaginamos, em seguida, as proporções dos fogões, dos caldeirões e das vasilhas necessárias. Já estávamos iniciando um cálculo complicado para determinar o número de pessoas que poderiam almoçar a comida feita nos fogões daquelas chaminés, quando a voz de mestre Teófilo nos chamou à realidade:

— Podem entrar. Já estávamos mesmo esperando...

E, depois de se voltar para os seus companheiros de serviço, dando-lhe umas ordens, pôs-nos à vontade e voltou ao seu trabalho: isto é, controlar os caldeirões de arroz, de feijão de ensopado e de carne, que fumegavam no primeiro fogão.

*

Terminada a refeição, o freguês tem direito a uma chicara de café, tão bom como os melhores cafés que estamos acostumados a tomar, nos bares da cidade, a 20 centavos

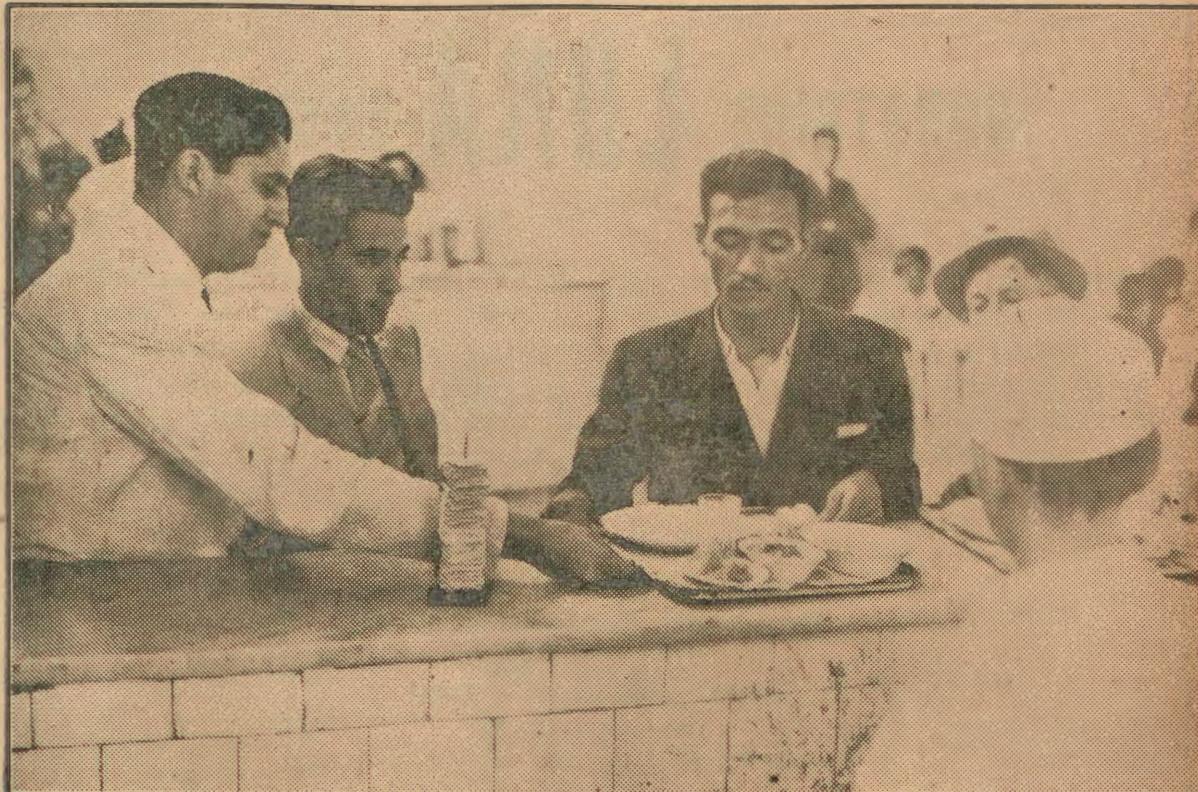




Esta é Maria Francisca da Silva. É a frequentadora número um do estabelecimento, pois não conta em seu cadastro nem siquer uma falha. Não toma o leite na mesa. Leva-o para beber à noite. Já engordou 8 quilos de janeiro para cá

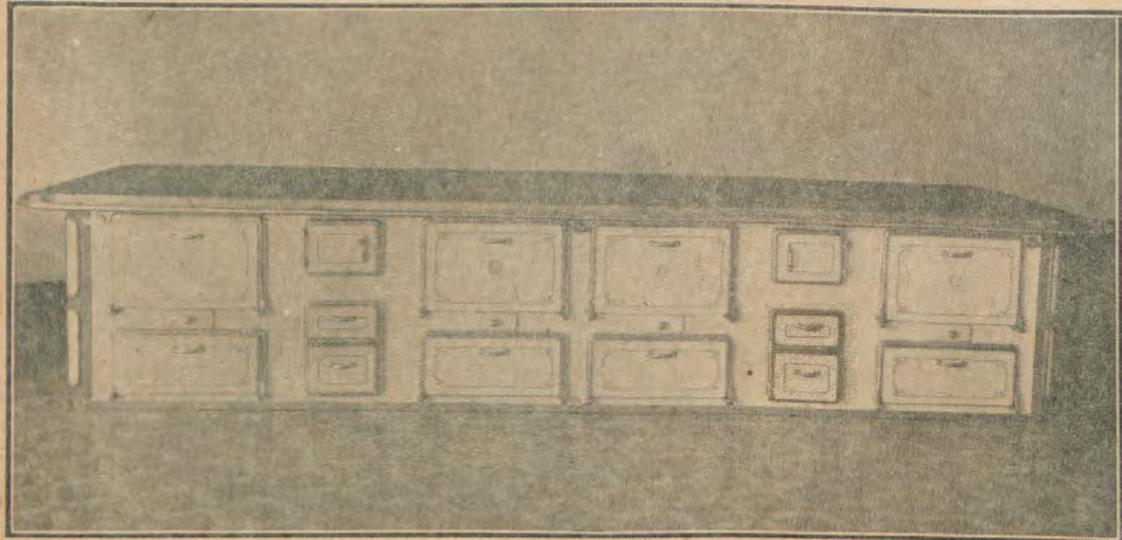
*

A vigilância é constante no Restaurante. Diariamente, o seu superintendente, o Dr. Osvaldo Neves Massote ali comparece, tomando conhecimento de tudo o que se passa. A foto acima foi tomada na ocasião em que mostrava ao reporter a variedade da alimentação servida, depois de pre senciar o registro 1259.^a refeição daquele dia, às 11,45.





UMA MARCA QUE VALE POR UM JUSTO MOTIVO DE VAIADA PARA A INDUSTRIA MINEIRA!



ESTE E' O TIPO DE FOGÃO "LUNA" INSTALADO NO GRANDE "RESTAURANTE DA CIDADE", CRIADO PELO EXMO. SR. PREFEITO JUSCELINO KUBITSCHEK, EM FAVOR DOS TRABALHADORES DA CAPITAL. ● CAPACIDADE PARA 500 REFEIÇÕES POR HORA

INDÚSTRIAS LUNA LIMITADA

Grande fábrica de fogões para uso doméstico, restaurantes, colégios, quartéis, hospitais, etc. — Caldeiras a vapor para aquecimento de água — Material de ferro esmaltado "AGATH" para uso acético — Montagens de

hospitais, esterilizações, autoclaves, móveis acéticos, etc. — Placas esmaltadas a fogo, gravadas em metal e confecção especializada de placas para Prefeituras — placas de metais em fotogravura, etc.

FÁBRICA: RUA TAMOIOS, 1.023

ESCRITÓRIO: Rua Espírito Santo, 208

End. Tel.: LUNA

Caixa Postal 525

Fones: 2-3969, 2-5842 e 2-5453

BELO HORIZONTE

m o d e l o d o m ê s

Betty Hess, a loura estréla da Columbia, é quem ilustra esta página, trajando um belo e rico vestido de "soirée" em setim branco.



ESPORTIVOS

- 1) Vestido em "marrocain" marron, com cortes espontados, dois bolsinhos e nesgas na saia.
- 2) Vestido em seda beige; recortes com pespontos formando débrum. A saia é feita em nesgas.
- 3) Vestido combinado em seda lisa e listrada, com um bolsinho aplicado e abotoado inteiramente com botões cobertos.
- 4) Vestido em rayon azul, apresentando um lindo apanhado na parte dianteira. Gola alfaiate.
- 5) Elegante vestido com mangas "raglans" bolsos quadrados. Saia com pregas laterais e largo cinto de camurça vermelha.



OBRAS PRIMAS BRASILEIRAS

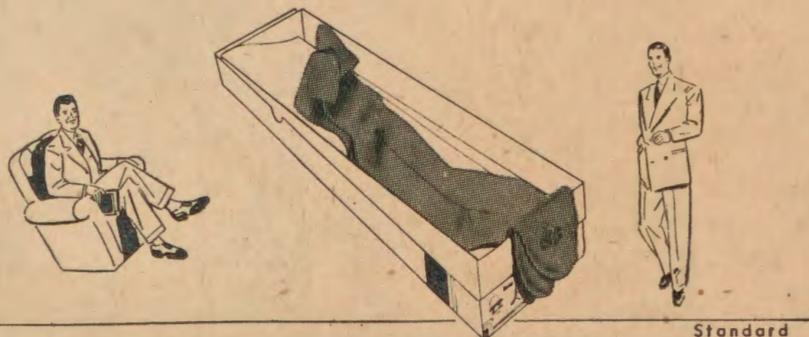


A BATALHA DOS GUARARAPES ★ Victor Meirelles ★ 1890

QUANDO os primeiros raios do sol tingiam as encostas dos Montes Guararapes, desencadeou-se uma das mais violentas batalhas travadas em terras do Brasil, tendo a bravura de seus filhos subjugado poderosas forças invasoras, escrevendo uma página imortal na história das lutas pela liberdade. Victor Meirelles legou-nos este admirável cenário épico, numa tela famosa no mundo inteiro. Possuidor de aprimorada técnica, Victor Meirelles especializou-se na criação de quadros de grande movimento, ao par de rigorosa fidelidade nos

detalhes e riqueza de colorido. Nas indústrias brasileiras da atualidade também se observa o mesmo notável rigor técnico. As Meias Lobo, fruto do esforço conjugado de uma laboriosa legião de técnicos e operários especializados, tornaram-se conhecidas em todo o Brasil pela sua tradicional resistência, beleza das padronagens e perfeição no acabamento.

Meias LOBO
UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO



Standard



TODA mulher deve, antes de adotar um penteado que está em moda, verificar se esse mesmo penteado, em vez de lhe dar encantos, não irá desmerecer a sua elegância, a sua beleza e o seu bom gosto. A mulher nunca perde tempo em estudar o efeito causado por esse topete moderno, nunca procura saber se ele lhe assenta bem acima da sua estatura de um metro e oitenta. Ou então se esses "boucles" em volta da cabeça ou dos lados, acima das orelhas, vão bem com o seu rosto redondo e cheio. Reside nisso o seu grande erro. A mulher elegante e que possui senso artístico, provará o seu bom gosto e por tanto, agradará mais, usando, para o seu penteado, apenas os modelos que lhe assentem, que condigam com o formato^{de} de seu rosto, com a sua estatura e com o seu desenvolvimento físico. Seria ridículo para uma senhora idosa e gorda, um penteado "a pagão" ou em "cordão". Nesses casos o penteado deverá ser discreto, sóbrio, porém elegante. Esse é um dos problemas que merece todo o cuidado. Ele deve ser estudado inteligen-

O ENCANTO



NESTA página: FRANCES GIFFORD, da constelação Metro, ostenta um elegante e sobrio penteado.

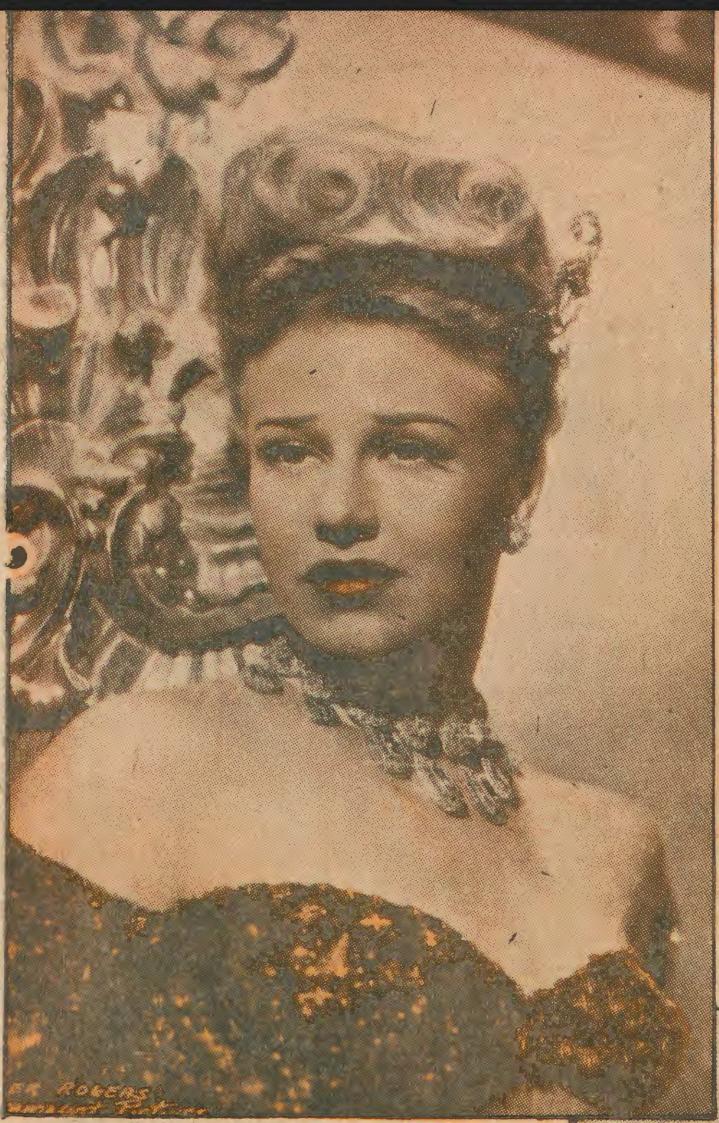
DIANA LYNN, jovem estrela da Paramount, apresenta aqui gracioso penteado para mocinhas.

*

NA outra página: GINGER ROGERS, estrela da Paramount, sugere às nossas leitoras, um penteadinho alto, realmente encantador.

LUCILLE BRENER, da Metro, apresentando um belo penteado, muito próprio para as pessoas de rostos largos.

PHYLLIS BROOKS, estrela da Paramount, apresenta um leve e juvenil penteado.



ER ROVERS
MUNICIPAL PHOTO



DO PENTEADO

temente, conscientemente, procurando adaptar a cada rosto a cada estatura, a cada físico, enfim, um modelo adequado, criteriosamente escolhido. A moda é lançada para que todos se aproveitem dela, porém, para que aproveitem apenas o que possa ser útil à sua elegância. Adotar uma moda apenas porque é moda, sem verificar as suas consequências, não é só um erro, pois que revela ainda falta de habilidade.



Os detalhes interessantes e as pregas dão muita graça a este modelo esportivo. O laço que arremata a gola branca de piqué, assim como o cinto, devem ser confeccionados em tecidos de cérès contrastantes.

*
Vemos aqui um vestido original, com o corpínho ajustado. A gola em forma de "V" dá muita graça e encanto ao conjunto que termina com uma saia ampla presa ao corpínho, caindo em pregas suaves.



PASSEIO

Aqui a leitora encontra um vestido de seu agrado, certamente. Bastante elegante, tendo na blusa a continuação da linha da saia, com o decote quadrado e franzidos graciosos nas cadeiras, é, realmente um lindo vestido.

*
Se a leitora procura um vestido ao mesmo tempo esportivo e elegante, encontrá-lo-á, agora, no modelo que apresentamos. É encantador, na sua singeleza e interessante no drapeado dos seus bolsinhos.

*
O decote alto e arredondado, os botões na blusa, a fazenda de quadros, a prégia da saia, dão muito realce a esse vestido esportivo.





★ PARA O CINEMA ★



1 — O corpête interessante em forma de camisa deste vestido é adornado de lantejoulas nos bolsinhos e nos punhos. Leva pinguinhas minúsculas nas partes dianteira e traseira da saia, terminando, na frente, em dois grandes bolsos.

2 — A esbeltez deste vestidinho de mangas curtas e decote em V se acentua ainda mais com as pinças que, seguindo como um filete, vão terminar em triângulos bordados a seda. Leva um cinto bastante largo da mesma fazenda.



Lábios que perturbam...

...pela cor... pela ardência... pela suavidade... pela atração que lhes imprime o Baton Colgate - importado da América do Norte - feito com KARANUVA, o emoliente embelezador dos lábios. O Baton Colgate, além de suas tonalidades apropriadas para todas as horas, possui um perfume tropical de flores exóticas... Os seus 4 tons foram obtidos após minucioso estudo sobre os diversos tipos de lábios: *alegres* - lábios de mulher vivaz e irriquieta... *aristocráticos* e dominadores... *sensuais*... *frívolos*... *sinceros*... Observe qual desses tipos os seus lábios possuem e escolha, ainda hoje, entre as tonalidades do Baton Colgate, aquela que melhor acentuará o traço predominante do seu temperamento... **VERMELHO AMERICANO** - última criação Colgate - **VERMELHO AMAZONAS**, cor famosa e sempre em moda - e ainda **ESCURO** e **MÉDIO** cores que se adaptam a qualquer toilette.

Adquira o Baton Colgate na sua tonalidade favorita.

Qual é o Tipo dos seus Lábios?



ALEGRES: Lábios de mulher vivaz e irriquieta



SINCEROS: Lábios de mulher ingênuo, inocente e pura.



ARISTOCRÁTICOS: Lábios de mulher orgulhosa e dominadora.



FRÍVOLOS: Lábios de mulher "coquete"...



SENSUAIS: Lábios de "mulher fatal", vampiro...



— Complete a perfeição do seu maquillage usando
ROUGE COLGATE

Nova vida, nova beleza surge em seu rosto, com o Rouge Colgate concentrado. Cremoso e aderente, o ROUGE COLGATE não obstrói os poros e é encontrado em 5 diferentes tonalidades delicadas: Light, Dark, Medium, Orange e Vermelho Amazonas.

O seu maquillage não é completo sem o Rouge Colgate, que dura 5 vezes mais!

O CORAÇÃO BATE COM

Baton
COLGATE

A nova tonalidade VERMELHO AMERICANO que dá aos lábios a aparência de um fruto maduro...

Succêdo de Garotas!

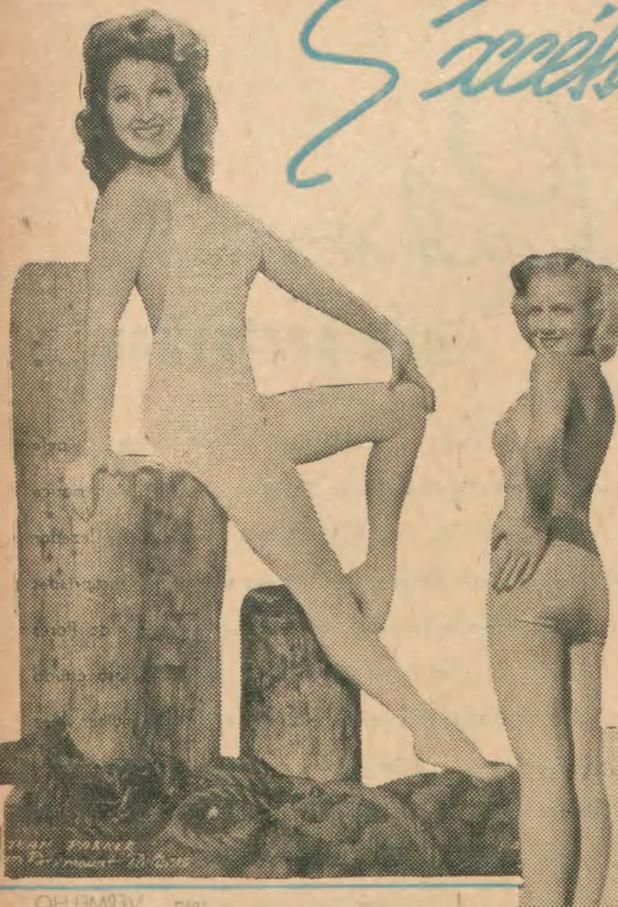


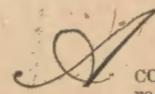
foto: ALBERTO

No seu desfile de garotas bonitas
ALTEROSA apresenta JEAN PARKER, artista da Paramount, e
MAY WILLIAMS, da Metro.



RITA HAYWORTH, linda
estrela da Columbia.

ETACIOS



A COISA se passa em Hollywood, é claro. Pois que somente na capital do cinema seria possível um acontecimento dessa natureza: excesso de garotas bonitas!

Nem mais, nem menos. Lá, ao contrário do que acontece em quasi todas as partes do globo, os juízes encarregados da escolha dos palminhos de cara, conduzidos pelas plasticas mais perfeitas, sentem-se geralmente em dificuldades, em sérias dificuldades mesmo para optar. São tantas as garotas bém aquinhoadas pela Natureza...

Ainda recentemente, B. G. De Sylva, escalado para proceder à seleção de 20 "garotas perfeitas" que deveriam formar o corpo de gíris do filme "Sucedeu no Carnaval", teve que pedir au-



BONITAS



MARIE MC DONALD, uma das grandes belezas da Paramount e VICKI STYLES, da United Artists, linda loura, dona de um físico perfeito. Com garotas desse quilate, é natural que Hollywood exerce tamanha atração sobre o mundo.

xilio à direção da Paramount, afim de se decidir sobre nada menos de 1.500 belezas flóridas do comum que preenchiam casualmente todos os mais diversos predicados exigidos pelos modernos padrões da graga e do encanto femininos: altura conveniente, peso proporcional, linhas perfeitas, elegância natural, flexibilidade de movimentos, saúde notável, rosto bonito e voz agradável! Somente em Hollywood se poderiam encontrar, com tal abundância, tamanho número de garotas bonitas.

E é bem fácil avaliar a dificuldade em que se encontra um pobre mortal que é colocado diante de garotas modelares como as que ilustram estas páginas, para opinar sobre as que mereceram a sua preferência...



Os Direitos da Mulher na Antiguidade

— CONCLUSÃO —

devia pronunciar era: "Já estás santificada".

*

A partir do desmembramento do império assírio (sec. VIII A.C.) podemos encontrar valiosas informações a respeito da situação da mulher na Persia.

Zoroastro ordena em suas leis que aqueles que conhecem um homem justo e sábio devem disuadi-lo do celibato... E quem tenha na família uma filha ou uma linda irmã de quinze anos, de boa reputação, deve, desde logo, preocupar-se com seu futuro e "dotá-la de brincos nas orelhas".

Mas a mulher persa sempre sofreu certas humilhações. Entre seus deveres principais citaremos os seguintes: — Venerar o marido como a um Deus; apresentar-

* * *

SEDAS e PLUMAS

— CONCLUSÃO —

afirma que o único meio de se esclarecer o problema seria ouvir-se a palavra de um defunto, acrescentando que tem visto vários cadáveres, mas todos exemplarmente silenciosos. Um estudante distraído, cavigado de dívidas, ao ouvir a palavra "cadáver" volta-se para o grupo. Dona Hörtência, beata e supersticiosa, acredita que se está fazendo, por tóda parte, a propaganda do espiritismo. Que o demônio anda sóltoro perturbar as almas.

Alguém fala em Chico Xavier. Um velho capitalista lança a sua opinião: — não acredita, nem deixaria de acreditar. Já tem visto coisas estranhas e inexplicáveis.

— Conta o que o senhor já viu, pede uma garota curiosa.

Madame, a esposa do homem abastado agita-se, inquieta, na cadeira. Mas o marido continua: — Minha mulher não gosta que eu ir. Mas certa vez, depois de uma longa viagem, isso há uns vinte anos atrás, quis fazer-lhe uma surpresa. Cheguei em casa, inesperadamente, quasi à meia noite. Silêncio completo. Batí. Nada. Fui à janela do quarto dela e tamborilei nos vidros da vidraça. Disse alto o meu nome.

BOM, indispensável e barato é o OLEO VIDA.

tár-se, todas as manhãs, diante dele tendo as mãos cruzadas e inclinar-se, respeitosamente, em sinal de submissão. Ouvir suas ordens e tratar, em seguida, de bem cumprí-las.

A mulher ao sair de casa deve estar cuidadosamente velada. O marido tem mesmo o direito de exercer o seu despotismo contra a mulher que o desgrade.

*

E' curioso observar que entre os gregos era permitido o divórcio, mas raramente isso se verificava. Quando tal acontecia a mulher podia levar consigo todos os seus pertences. Mas se a espôsa procedia mal, não somente incorria em certas penalidades como perdia o direito de entrar no templo e "de usar os adornos reservados às mulheres honradas".

muito tempo a esfregar-lhe as mãos. Foi nesse instante que eu vi distintamente um vulto atravessar as sombras do Jardim. Ela me agarrou, apavorada, não deixando que eu verificasse o que era. Mas vi, juro que vi.

Todos olharam para madame, que, muito corada e nervosa, procurava mudar o rumo da conversa. Aguas passadas...

*

O Romance da vida

— CONCLUSÃO —

um bocado esplêndido de galinha de cabidela. Eu estava com uma fome terrível. Foi fazer farofa e café.

Comi, com alegria, até saciar-me, comovido. Repeti o café. Conversamos mais dez minutos. "Seu" Teodoro, então, convidou-me, com a voz cansada:

— Agora, "seu" doutor" precisa dormir. Nós só temos uma redezinha, mas está limpa. Pode deitar sem cuidado...

A chuva rufava no telhado da casa pobre. Afundei na rede que cheirava bem, num desses sonhos profundos, felizes, o sono do naufrago perdido, na noite, que vê a manhã nascer.

Lúcio Tavares, um pouco pálido, remata:

— E' por isso, "seu" Duque, que eu quero um bem enorme à pobreza... Só a pobreza comprehende e conhece o sofrimento e sabe se apiedar...

*

A PERSISTÊNCIA DO AMOR

OS AMORES que deixam profundas cicatrizes, os amores cheios de incidentes novelescos e trágicos não são sempre os que mais perduram.

Quando u'a mulher feriu no âmago o nosso coração, ainda que o nosso conhecimento tenha sido rápido e fugaz, ela nos fica inolvidável e para sempre viva... Pode vir a distância e o tempo marcando a separação, outros rostos e outros amores podem vir; tudo será vã, tudo será inútil quando temos como parte de nós mesmos a lembrança viva e perene daquele amor — Paul Bourget.

GRATIS! peça este livro

**DOENÇAS DO GADO
E REMÉDIOS**

DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO

ENVIE UM CRUZEIRO EM SÉLOS
PARA O PORTE POSTAL

**UZINAS QUÍMICAS
BRASILEIRAS LTDA.**

CAIXA POSTAL, 74
JABOTICABAL
EST. DE SÃO PAULO

A HEROINA DA SINFONIA FANTASTICA

— CONTINUAÇÃO —

Dumas, Alfred de Vigny, o pintor Eugene Delacroix, os músicos Liszt e Chopin e o poeta Henrique Heine. Tantos nomes já ilustres brilhavam no seu rastro que aquele jovem compositor de imensa cabeleira ruiva, sempre despenteada, que a devorava com os olhos, imóvel na sua poltrona, enquanto ela estava no palco, não ousando aproximar-se dela durante os entreatos ou na saída do teatro, em nada a interessava: Heitor Berlioz ainda era quasi um desconhecido.

Quanto a él, embora não sabendo nem uma paixão de inglês, estava tão transtornado dêste a primeira noite em que a viu como Ofélia, que perdeu o sono, além de não comer — pois o pouco dinheiro de que dispunhava gastava para comprar entradas no "Odéon". Berlioz estava em plena crise financeira, tendo brigado com seu pai por causa da escolha de sua profissão: o filho não queria ser médico como él, e o velho Berlioz recusou de sustentá-lo quando soube de sua decisão de deixar os estudos de medicina para entrar no conservatório. Sózinho em Paris — a família morava na província, perto de Grenoble, Heitor Berlioz cantava no côro da opera para ganhar poucos francos. Saindo do teatro, perambulava sem rumo pelas ruas, até que caia, meio desmaiado, num banco de jardim público ou em qualquer outro lugar por onde passava. Liszt e Chopin, seus amigos, seguiram-no horas a fio através de um suburbio distante, temendo que él fosse suicidar-se, pois todo mundo — menos a bem-amada — estava ao par da sua violenta e infeliz paixão por Henrieta Smithson.

Mais ou menos ao mesmo tempo Berlioz teve, num concerto do Conservatório, a revelação do gênio de Beethoven, que devia tornar-se seu mestre predileto. Com um imenso esforço él venceu seu desespero e começou a trabalhar doidamente, com o intuito de ganhar fama e, com ela, o coração da inacessível Henrieta. Em maio Berlioz organizou um concerto de suas composições, mas "ela" nem soube disto, continuando a devolver as cartas apaixonadas e incoerentes que él lhe endereçava.

Quando, no ano seguinte, os comediantes ingleses partiram para uma tournée na Holanda e um amigo de Berlioz tentou pleitear a causa dêste perante a cruel adorada, Henrieta respondeu friamente: "Não há nada de mais impossível!" Mas él vivia pensando nela, escrevendo as suas *Melodias Irlandesas*, porque ela era irlandesa, dedicando-lhe sua "Elegia" com as iniciais misteriosas F. H. S. — "For Harriet Smithson" — designando-se a si mesmo como um "mourant d'amour", compondo um "hino ao desespero, mas ao desespero mais desesperador que se possa imaginar, horrível e doce...", escutando "seu coração bater como os golpes de pistão de uma máquina a vapor" e escutando também o que él chamava de "horríveis verdades", isto é: os boatos caluniadores espalhados pelos inimigos de Henrieta sobre a vida desta em Londres, onde ela continuava colhendo louros.

E' este o momento em que ela vira bruxa na segunda versão da Sinfonia Fantástica, e Berlioz procura esquecê-la ao lado de uma bonita, jovem e bastante talentosa pianista, Camila Moke, que

— Conclui na página 84 —

PARA O FIM DA ESTAÇÃO



Traje prático, com decote arredondado e apanhado num lindo drapeado. Os bolsinhos oblíquos são colocados quasi sobre as cadeiras. Leva também uma prega fina e reta em toda a parte da frente.



MERLE Oberon, artista da Columbia, que acaba de iniciar a filmagem em tecnicolor "At Night We Dream", sobre a vida de Chopin.

D E C I N E M A



FOI um grande momento para Shirley Temple, quando ela cortou o "queque" que ornamentou a mesa, no seu 16.^º aniversário, no palco de "Since You Away", o novo filme de Selznick, distribuido pela United Artists.

Os novos filmes de Shirley estão destinados a causar o mais largo sucesso, revelando o famoso talento da "namorada do mundo" em suas novas interpretações artísticas, agora em gênero adequado à sua deliciosa juventude.

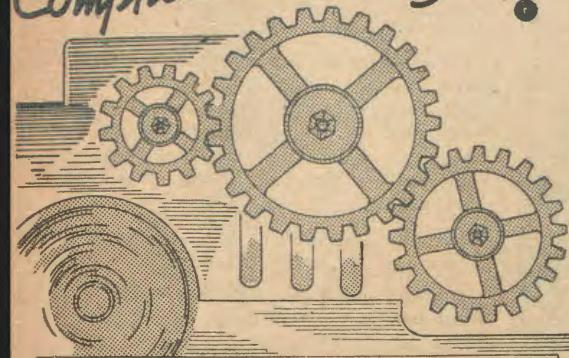
O 16.^º aniversário da querida estrelinha, constituiu motivo para que toda a capital do cinema lhe reafirmasse a sua carinhosa estima e sincera admiração.

LYNN Bari representa o papel da glamorosa atriz peruana La Perichole, em "The Bridge of San Luis Rey", a produção de Benedict Bogeaus distribuida pela United Artists.

A BELA Linda Darnell é co-protagonista com George Sanders, em "Estrana Confesión", o filme da "Angelus", distribuido pela United Artists.



TAL QUAL UMA
Complicada Engrenagem!



Assim como um dente da engrenagem que se parte, pode paralisar toda a máquina, assim também o mau funcionamento de um só órgão — como os rins ou a bexiga — pode determinar o desarranjo completo de toda a nossa saúde.

PILULAS DE LUSSON
PARA OS RINS E A BEXIGA

LABORATORIO OSCÓRIO DE MORAIS
• RUA MURIAE, 92 - BELO HORIZONTE •

U mundo medico alesia:
BRONQUITE?
TOSSE?
ROUQUIDÃO?
FRAQUEZA?
PULMONAR?

PHYMATOSAN

Rosalind Russell,
será Madame Chiang Kay-Shek?



ROSALIND RUSSEL, a grande comediante de "Amor à Percentagem", da Columbia, apontada como possível interprete da personalidade de Mme. Chiang-Kay-Shek, no cinema.

POR ocasião de sua visita, recentemente, a San Francisco, California, o Major-General P. T. Mow, comandante geral da Força Aérea Chinesa que ali fôra inspecionar os jovens aviadores, seus patrícios, em estágio na grande base aérea americana da costa do Pacífico, após visitar, acompanhado do Cel. C. Y. Liu, Cap. Ernest Chen, seus ajudantes de ordem, e do Capitão Fred Brisson, do Exercito Americano, todas as dependências da Base Aérea, da qual teve magnifica impressão, foi procurado pelos produtores de Hollywood, que dista dali apenas vinte minutos, os quais desejavam que o General intercedesse junto de Madame Chiang Kay-Shek, afim de que a mesma lhes desse permissão para a filmagem de sua biografia, o que eles vêem ha muito pleiteando sem nada conseguir, devido à excessiva modestia da primeira dama chinesa.

O General mostrou-se contrario à negativa de Madame, dizendo que o povo chinês deveria sentir-se orgulhoso como ele naquele momento se sentia, por saber que a primeira dama de seu país havia inspirado um filme.

E, terminando a sua palestra com os produtores de Hollywood, disse:

— Gostaria que, entre as estrelas de cinema, fosse escolhida Rosalind Russel para representar Madame Chiang Kay-Chek. Eu a considero uma grande artista, possuidora, em alta dose, do senso do humor e do drama. Acredito que ela saberá representar, dignamente, a nossa primeira dama, no filme em perspectiva.

Sem notar que o Capitão Fred Brisson ficará

um tanto desconcertado com os elogios que ele fizera à grande artista, o general acrescentou:

— Agradar-me-ia bastante conhecer, pessoalmente essa grande estrela.

— Isso não é difícil, General, — disse por fim o Capitão Brisson. Eu mesmo poderei proporcionar-lhe essa oportunidade, pois, Rosalind é minha esposa...

E' desnecessário dizer que o desejo do General foi satisfeito e que o seu encantamento não teve limites durante a agradável palestra em casa da artista, que se mostrou lisonjeada com a escolha de sua pessoa para interprete do filme biográfico de Madame Chiang Kay-Shek, que agora tem mais probabilidade de ir avante, dada a interferência do General Mow.

*

PAGINA DA VIDA

POR ANA MARIA

TU FOSTE RICA... Mas, teu pai, por um capricho da sorte, empobreceu e por isso perdeste... teu amor!...

Teu noivo abandonou-te sem a menor desculpa, sem um adeus... E em vez de te alegrares por ter perdido este amor enganador e falso, em vez de te alegrares, tu chegas a chorar!

Não, minha amiga, guarda as tuas lágrimas e despreza-o. Não vês que ele era um pobre de espírito enamorado do teu dinheiro? Jovem e apaixonada, não poderias nunca descobrir a verdade.

E ias acompanhá-lo por toda a vida! Numa vida sem amor porque o amor não se compra...

Escuta, nada mais lamentes porque nada tens a lamentar.

Reage, procura encontrar-te. Acharás, estou certa, energias desconhecidas e com elas lutarás, sem desfalecimento e sem cansaço. Reconstruirás tua própria vida.

Mas ouve ainda: não estranhes nem te surpreendas se os teus admiradores não mais te cortejam, se tuas amigas como por encanto, desaparecerem, se o mundo onde vivias recusar-te. Não estranhes, pois se tudo era mentira — que te importa afinal?

*

A AMBIÇÃO

ANTES DE AMBICIONAR, desejamos. O desejo é a gênese da ambição E' a primeira manifestação da vontade diante daquilo que bem podemos estar ao nosso alcance...

Nem sempre é a ambição um sentimento constructivo. Há a ambição perniciosa, filha da inveja, que, em vez de realizar, dá uma espécie de inação à vista dos bens alheios, fazendo-nos esquecer a noção dos nossos próprios bens, fazendo-nos esquecer que outros há que vivem aspirando o que possuímos, sonhando com o que não damos valor.

Oh! a angústia de não poder! a sensação martirizante, a dúvida, a quase certeza de não podermos ter nas mãos o que idealizamos dias e noites sem trégua e sem descanso...

Mas a ambição quando persiste, resistindo como um rochedo a todos os vendavais, é uma grande força criadora. E' o motor que movimenta as nossas mais insignificantes reservas espirituais. E' o verdadeiro caminho da realidade, a alma das empresas mais arrojadas, dos descobrimentos maravilhosos, das mais úteis invenções.

Devemos pois saber o que deve e pode ser almejado. Saber desejar. Não devemos dispensar energias com desejos vãos ou coisas insignificantes.

Roupas feitas e
Sob Medida

ARTIGOS PARA
MENINAS

UNIFORMES
COLEGIAIS E
MILITARES



VENDAS A
PRESTAÇÕES



Rua Tupinambás, 597

CASPA!
CABELOS
BRANCOS!
use
LOÇÃO XAMBÚ

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS
VOLTAM A SUA CÓR NATURAL
ELIMINA A CASPA EXITO GARANTIDO

AMOSTRA: "202"

Envie o numero deste anuncio e seu endereço completo para gozar as vantagens que oferecemos no uso de um vidro original

LAB. XAMBÚ — Rua Souza Dantas, 23 — Rio de Janeiro

Fotogravura Minas Gerais Ltda.

Rua Tupinambás, 905
Belo Horizonte - Minas
TELEFONE, 2-6525

MÁXIMA PERFEIÇÃO
E PRESTEZA NA
EXECUÇÃO DE CLICHÉS

TRICROMIAS E DOUBLES
CLICHÉS EM ZINCO E COBRE
APARELHAMENTO MODER-
NO E COMPLETO —

OS CHA'S NO TRATAMENTO DA SAUDE



SE bem que não possuam o ameno aroma do café, os chás são uma bebida realmente agradável. E tem duplo valor: como alimento e como medicamento. Pessoas há que os ingerem após as refeições, como digestivos, outras à noite, como calmantes contra a insônia. Todos eles, entretanto, beneficiam a nossa saúde, contribuindo para o embelezamento da pele.

Os estudantes do Renascimento bebiam chás feitos com a infusão de três hervas, a cada uma das quais atribuam uma virtude: hortelã para aclarar o pensamento; poejo, para concentrar as idéias; alfavaca, para aguçar a inteligência.

Nós preferimos o chá no inverno, antes de ir-

mos para a cama, pois sentimos após ingerí-lo, uma agradável sensação de bem-estar. Os nervos tornam-se calmos, a digestão suave, o sono reparador.

Há uma infinidade de receitas de chás, saborosos e uteis à manutenção e equilíbrio da saúde. Entre eles citaremos: chá de folhas secas de framboesa, de morangos, de amoras, de cascas de laranja torradas, de camomila, de salva com mel, de rosmaninho com uma colher de súco de lima fresca, de cascas de maçãs adoçado com mel, de lúpulo, que é muito aconselhável contra o artrifismo, de violeta, de infusão de flores de laranjeiras, de frutas como morangos, framboesas e cerejas, adoçados ao gosto. Todos estes chás são muito aconselhados na manutenção da saúde e da beleza, no controle do sistema nervoso e na conservação da pele, com a grande vantagem de serem saborosos.

* * *

EMAGREÇA SEM JEJUAR



HÁ DOIS conselhos para quem deseja reduzir o peso: 1.º — É' mais agradável emagrecer comendo do que jejuando; 2.º — O sal deve ser evitado o mais possível.

O segundo conselho talvez não seja novidade, mas o primeiro chega a parecer paradoxal.

Expliquemos melhor: Há certos alimentos que possuem a propriedade de elevar o nível das combustões orgânicas, queimando as gorduras. Esses alimentos devem ser os preferidos pelas pessoas que desejam emagrecer.

O organismo para digeri-los tem de dispender maior energia consumindo portanto maior quantidade de calorias.

Assim se explica facilmente como se pode emagrecer sem submeter-se a prolongados regimens alimentares.

Vejamos agora quais os alimentos aconselhados para esse caso. A carne está em primeiro lugar, pois ativando as combustões, estimula de certo modo o funcionamento glandular. Além disso, para ser digerida requer um elevado número de calorias. Mas não se deve abusar desse alimento, nem tão pouco prepará-lo com muita gordura.

Vêm em seguida as verduras crudas que estimulam grandemente o funcionamento dos intestinos. Rabanetes, nabos, aipos, cenouras, etc., equivalem a verdadeiros remedios para emagrecer.

Quanto às frutas: laranja, pecego, melão, cereja e melancia, podem ser comidas pelas pessoas gordas sem o menor receio. Cuidado porém com a banana, com as uvas e os figos.

As frutas devem ser ingeridas de preferência antes das refeições. O pão é tolerado sem o miolo; leite, ovos, queijo — em pequena quantidade.

Desta maneira podemos adotar um suave regime para emagrecer sem os torturantes jejuns de antigamente...

Cia. Brunswick do Brasil

S. A. — Rio de Janeiro

FABRICA: RUA SOTERO DOS REIS 13

FILIAIS: São Paulo — Rua Vitoria, 85

Belo Horizonte: — Av. Paraná, 93

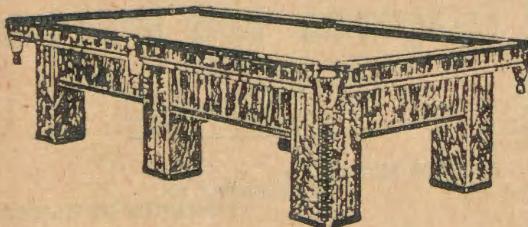
GRATIS e sem compromisso de sua parte lhe mandaremos o nosso novo e artístico catalogo.

NOME:

CIDADE:

ENDER.:

ESTADO:



MODELO NOVO: BILHARES "ARISTOCRATA"

O MAU HÁLITO - INIMIGO DA FELICIDADE



VOCÊ PODE TER MAU HÁLITO SEM SABER!

A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até às fendas escondidas entre os dentes. Livra-as dos resíduos dos alimentos e das bactérias que são a maior causa do mau hálito, dos dentes embaçados e amarelos, das gengivas moles e das cárries dolorosas. Pôr isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embeleza, conserva as gengivas firmes e sadias e o hálito perfumado. Comece a usar Colgate hoje mesmo.

OS MAIS BELOS SORRISOS...
...SÃO SEMPRE SORRISOS COLGATE!

ÉLES
VOLTARAM A
SER FELIZES!
UM SORRISO COLGATE
FAZ MILAGRES!



A HEROINA DA SINFONIA FANTASTICA

— CONCLUSÃO —

ele chama de "seu anjo" e pretende desposar, apesar das objeções da mãe de Camila que não quer nada saber de um gênero tão turbulento. Berlioz, nesta época de sua vida, trabalha muito, escreve crítica musical para vários jornais, corre, depois de tê-lo já feito várias vezes sem sucesso, pelo "Prix de Rome" e é aceito com unanimidade de votos pela comissão julgadora. Porém, em Roma, Berlioz sente saudades de Paris. Voltando antes do previsto, em 1832, ele encontra "seu anjo" Camila casada com outro e pensa seriamente em matá-la, mas logo desiste desta intenção sanguinária, ouvindo falar no seu demônio Henrieta, que acaba de chegar de Londres.

Quando enfim, em dezembro de 1832, depois de ouvir a "Sinfonia Fantástica", Henrieta Smithson cai nos seus braços, o noivado continua tão tempestuoso quanto foi a paixão sem reciprocidade. Berlioz evolui entre o "sétimo círculo do inferno" e o "sétimo céu". Ela me quebra o coração e eu a espanto, tormentamo-nos mutuamente", declara ele nas suas "Memórias". Não obstante, ele está ao seu lado, cuidando dela quando, por causa de um acidente, ela fica enferma durante longos meses. Esta fase sentimental de desvelo e ternura é seguida por novas crises de nervos, rururas e reconciliações e até uma tentativa de suicídio de Heitor na presença de Henrieta, cujo desespero ele acha "sublime", respondendo-lhe com "risos atrozes". Acabam porém casando e passam em Vincennes uma lua de mel bastante feliz. No ano seguinte, em 1834, nasce um filho que ambos adoram, a vida torna-se mais calma, mas as dificuldades materiais vão se acumulando. Henrieta tem que renunciar ao palco depois de vários fracassos e tudo o que ganha Heitor com um trabalho tremendo desaparece logo no poço sem fundo das dívidas do casal. Entretanto, a outrora bela Miss Smithson vai envelhecendo e, percebendo que o marido não a ama mais com o mesmo ardor, ela começa a perseguir-o com seus ciúmes. "A medida que o termômetro Smithson vai subindo, o termômetro Berlioz vai baixando", constata um amigo do casal. E o poeta Heine que os viu sete anos antes — ele com o coração em chamas, ela com o coração de gelo, nota, encontrando-os agora casados e morosos: "Miss Smithson tornou-se Madame Berlioz e seu marido cortou os cabelos... aquela monstruosa cabeleira antediluviana, tosco eriçada que erguia sobre sua testa como uma mata virgem num rochedo escarpado"...

A agonia da grande paixão de Berlioz prolonga-se ainda vários anos e o filho, o infeliz Luiz, assiste, apavorado às terríveis cenas que eslovaram periodicamente entre os pais, até que em 1842 Berlioz abandona o lar, deixando uma carta de despedida que não tem nada do calor das suas antigas missivas que Henrieta recusava com tamanho desdém. Dêsde então ele vive viajando a maior parte do tempo, mas continua a sustentar a família e a pedir notícias do filho. Em 1854 Henrieta Smithson Berlioz morre, e sete meses mais tarde o viúvo casa outra vez com a cantora Maria Mart'n-Récio, cuja falta de voz e de talento tornar-se-ia funesta às operas de Berlioz, nas quais ela desde então reivindicaria o primeiro papel.

Yab. Sefha
UM CAVALHEIRO
DE TRISTE
FIGURA...



VISTA-SE DOS PÉS Á CABEÇA
PELO SISTEMA DE CRÉDITO DE

A COMPENSADORA
RUA TAMOIOS, 438 — FONE 2-3414

ALERTA GURIZADA! **BILINO E JACA**

Por CLEMENTE LUZ

O ENGRAÇADO LIVRO DE HISTORIAS DOS DOIS HERÓIS DA "FAZENDA ALEGRIA", APARECEU BREVEMENTE EM UMA BONITA EDIÇÃO ILUSTRADA.

PEDIDOS DO INTERIOR SERÃO ATENDIDOS PELO LIVRARIA QUEIROZ BREINER, PELO REEMBOLSO POSTAL.

Rua Espírito Santo n.º 562 — Belo Horizonte





UM "SHOW" SENSACIONAL

O mais belo e sensacional "show" da estação está apresentando a Pampulha, com, entre outros,

- * TRIO MESQUITINHA
- * HENRI SALVADOR
- * VIRGINIA LANE

A partir do dia 3:

FERNANDO BOREL
o consagrado cantor uruguai.

Pampulha

A ARTE DE BEIJAR

— CONCLUSÃO —

cão, além de brutal, caiu em desuso.

Um outro aspecto grave da questão está em saber-se a hora certa do beijo. O beijo tem o seu momento exato; não deve ser dado antes nem depois.

Djalma Andrade disse, numa trova:

A's minhas amadas, beijos
Eu juro, nunca pedi,
Pois o beijo é como a fruta
Que, madura, cai por si.

Essa receita não nos parece boa. O beijo assim é tardio. A fruta deve ser colhida. Anda mais acertado o violeiro nortista citado por Leonardo Mota, que aconselha:

O beijo, é bom que se tome
Depois de renhida luta,
Como se fosse uma fruta
Comida por quem tem fome.

Todos beijam, mas beijam mal, intempestivamente e sem nenhuma elegância ou distinção. Outros não ligam importância à posição. O beijo deve ser dado de pé para ser mais profundo e convincente. O cliché que ilustra esta página dá uma idéia nítida da fase de preparação para o beijo. O beijo ainda não foi dado, mas todos adivinharam que ele será o desfecho do quadro. Há uma grande ânsia nas bocas; uma sêde devoradora nos lábios...

E o lugar do beijo? E' outro ponto que merece estudo. O cantador nortista Luiz Dantas pensa que o beijo deve ser dado violentamente e não parece ligar muita importância ao local.

Mas o beijo a qualquer hora,
Que mais provoca o desejo
E' quando a dona do beijo
Suspira, soluça e chora.

Porém o maior sabor
E' quando a mulher nos néga.
Porque, então, a gente péga
E beija seja onde fôr!...

O leitor, que talvez se julgue perito nessa arte, poderá ou não concordar com os poetas que estudaram o assunto. Todas as opiniões merecem respeito...

A ZEITE MARIA, o preferido em todas as mesas pelo seu excelente paladar.



CUIDAR DA BELEZA É HOJE UM DEVER

Michel BATON DE TRÍPLICE ENCANTO

Aformoseia... é Benéfico... Durável

A formosura da mulher, hoje, serve a nação. Contribui para manter ânimo... inspira a humanidade. Por isso, dia a dia é maior o número das mulheres que adotam Michel, o batom cuja superioridade se assinala por três razões, e que é expressamente adequado para as necessidades atuais. Matizes de encantadora louçania que despertam emoção; base de um creme especial que nunca escorre nem racha; suavidade durável e aveludada como uma pétala de flor, que inspira o galã enamorado.

10 TONALIDADES SEDUTORAS: AMAPOLA - RASPBERRY
AMARANTH - SCARLET - CHERRY - VIVID - BLONDE
CYCLAMEN - BRUNETTE - CAPUCINE

MICHEL COSMETICS, INC. — NEW YORK

* * *

— A pele normal é aquela que não tem brilho. Esse tipo de pele não requer cremes excessivamente gordurosos, salvo no inverno, quando há perigo de que ela se resseque.

*

O AMOR

O amor prende e é prisioneiro.
— FREDERICO NIETZSCHE.

O amor e a morte são pouco exigentes na escolha de suas vítimas. — RABINDRANATH TAGORE.

NÃO há amor que resista à ausência. — ANATOLE FRANCE.

A inteligência abdica à chegada do amor. — JOHANNE D'ORLAC.

SOMENTE uma vez se ama bem; esta vez é a primeira.
— LA BRUYERE.

O verdadeiro amor paira acima de todas as misérias: nada pode manchar um raio de sol. — AMADO NERVO.

*

DESCULPAS...

— Ontem me encontrei com seu marido e ele nem siker me cumprimentou.

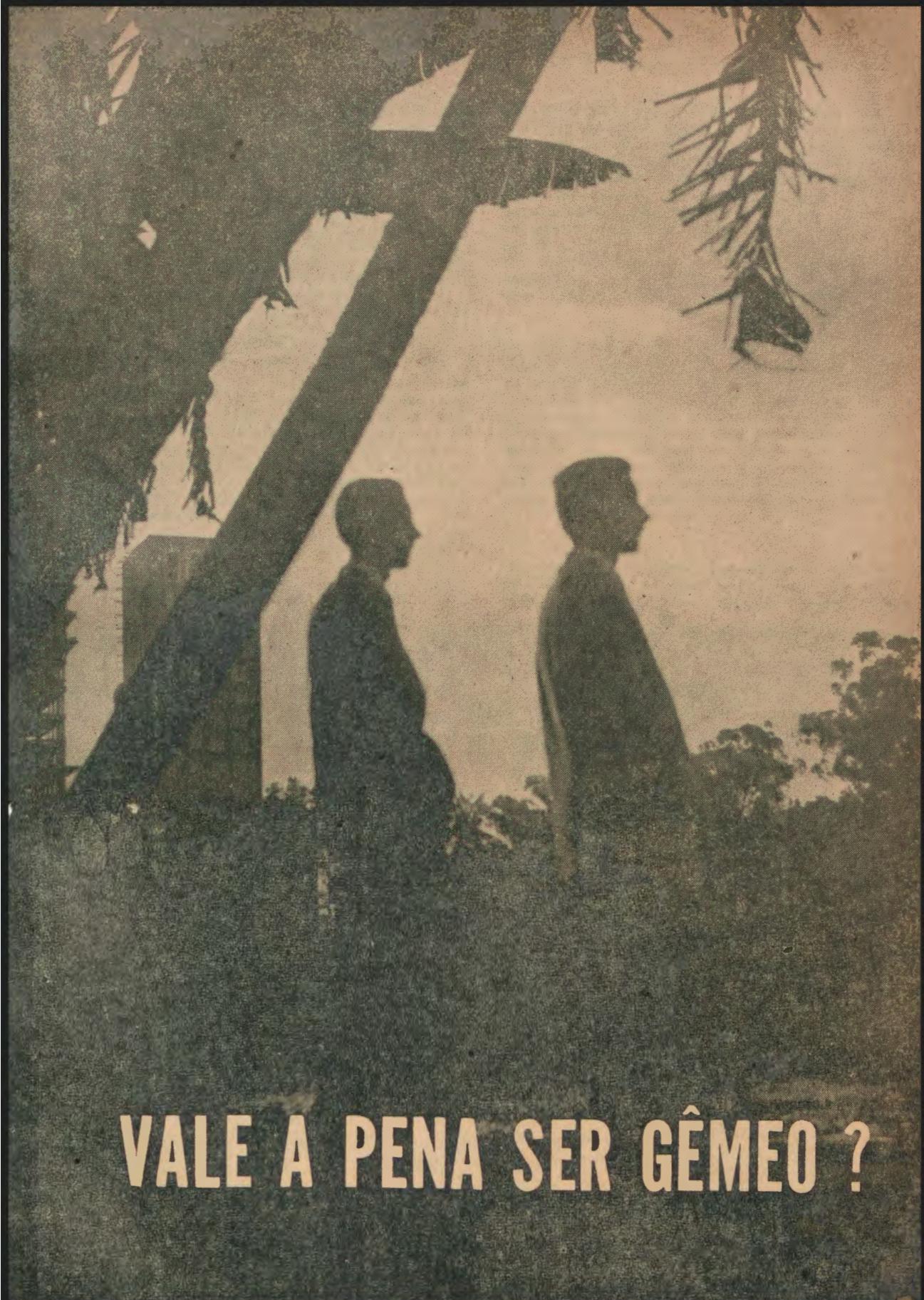
— Não repare; ele mesmo me disse que passou a seu lado sem a ver...



Mande seu
NOME e ENDEREÇO
para que che seja
enviado um
FOLHETO EXPLICATIVO

INSTITUTO DE CIENCIAS E LETRAS
AV. RIO BRAMCO 120 10º AND
CAIXA POSTAL 3364

RIO DE JANEIRO



VALE A PENA SER GÊMEO ?

A madrugada que rompe por detrás dos edifícios encontra estes dois gêmeos de pé, prontos para iniciar a caminhada diária. Assim também, vão eles pela vida, juntos, levando corpos idênticos, gostos e costumes idênticos. Mas até quando irão assim? (TEXTO NAS PÁGINAS SEGUINTE(S)).

VALE a pena ser gêmeo? Eis uma pergunta que se propõe não somente àqueles que juntos vieram ao mundo, mas também a todos nós, que vivemos continuamente interrogando a vida, à procura de uma fórmula de felicidade. Naturalmente que os dramas dos gêmeos são mais profundos do que os nossos, que somos apenas uma pessoa. Eles formam, no fundo, tiradas as conclusões, uma só pessoa. Em grande maioria, tem os mesmos gostos, os mesmos costumes, as mesmas manias, as mesmas dores, passando, portanto, por decepções iguais e duplas, por alegrias iguais e duplas.

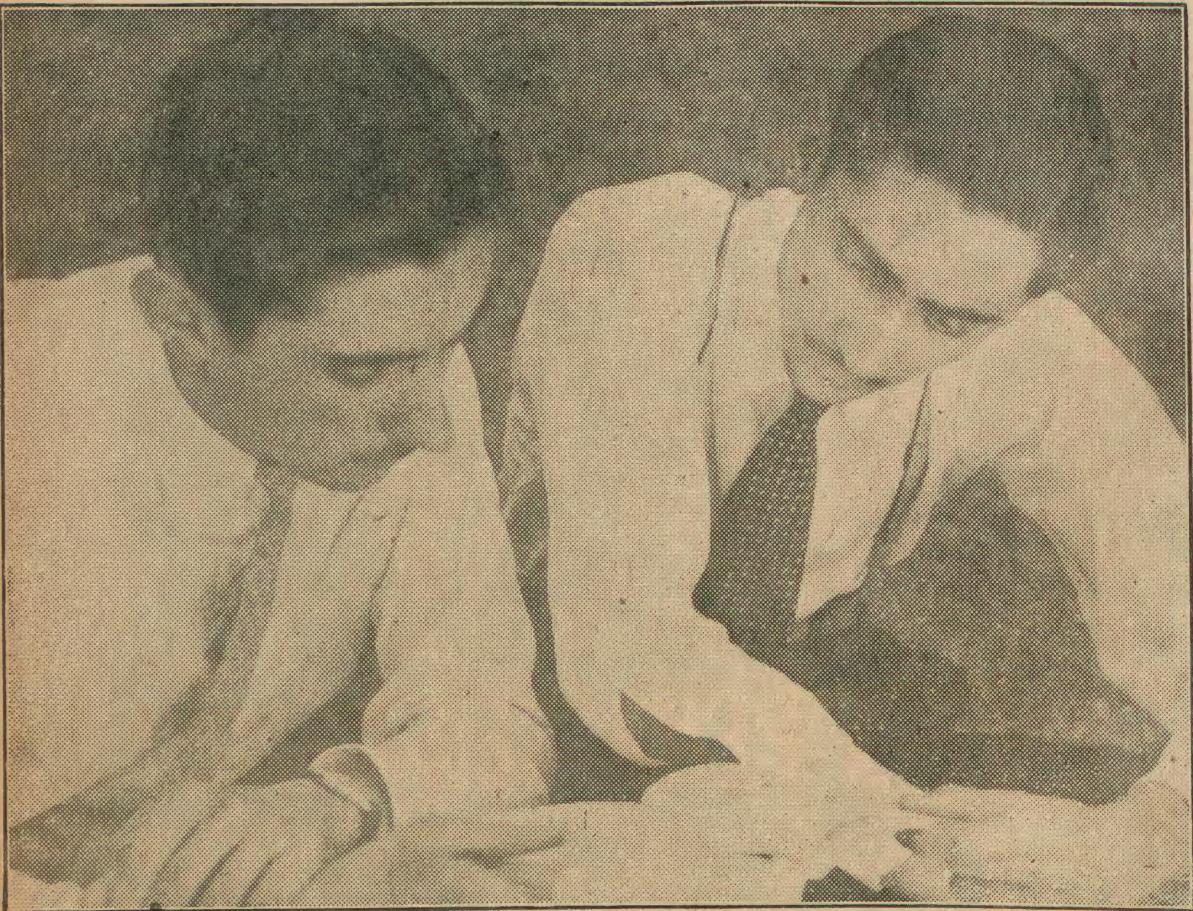
Isto, entretanto, acontece com a categoria dos gêmeos perfeitos que, além de filhos do mesmo ventre, originam-se do mesmo óvulo e trazem as mesmas características fisionómicas e psicológicas. É difícil determinar, entre os milhares de gêmeos espalhados pelo mundo, aqueles que se incluem na categoria de perfeitos. Mas eles são os que escaparam à xipofagia, isto é, por um golpe sábio do destino, não realizaram o sonho de "Irmãos Corsos", idealizado por Alexandre Dumas...

Nesta reportagem, procuramos fixar exatamente aqueles gêmeos que mais se aproximam das características técnicas dos "perfeitos". Mas,

por outro lado, fugimos às divagações inuteis. Não poderíamos falar de cátedra. Por isso, procuramos os irmãos José Geraldo e José Renato Santos Pereira, que achamos mais ou menos enquadrados na categoria acima descrita. Numa tarde de euforia e de confidências, levamo-los a uma mesa de café e fizemos as nossas perguntas e obtivemos um completo relato dos dramas, das alegrias, das tristezas e das angustias daqueles que vêm, juntos ao mundo, para cumprir um destino, às vezes igual, outras vezes diverso.

Os gêmeos Santos Pereira, que contam 19 anos de idade, são dois jovens vivissimos e possuem completa identidade fisionómica e psicológica. Gostam dos mesmos objetos, dos mesmos livros e procuram fazer, juntos, tudo aquilo que seja possível... Desse modo, nos jornais, onde comparecem regularmente, com belos artigos, assinam os dois nomes. No Rádio, onde já atuaram com brilhantismo, cantavam juntos e se acompanhavam ao violão. Fazem, no mesmo banco, o mesmo curso, na Faculdade de Direito. Só não trabalham no mesmo lugar, porque seria um caso de acumulação de cargos, fato já reprovado por lei... Um, o José Renato, é redator de "O Diário" e o José Geraldo trabalha noutro jornal. Na realidade, exercem a mesma profissão, em lugares diferentes.

Mas, perguntamos, até quando irão assim? Não sabem responder. Nenhum outro par de gêmeos,



Os irmãos José Geraldo e José Renato Santos Pereira, com 19 anos de idade, leem os mesmos livros e sonham os mesmos sonhos. Vemo-los aqui entretidos com a leitura de um livro de ensaios. Pessoas íntimas destes dois não encontrarão muita facilidade para dizer, de repente, qual é um do outro...



Este lindo casal de gêmeos possuem, não somente muitos traços fisionómicos iguais, como maneiras e gostos idênticos. Chamam-se Luiz de Gonzaga Souza Lima e Maria Inês Souza Lima e são filhos do casal dr. Francisco de Souza Lima e d. Esméralda de Souza Lima.

pode responder a esta pergunta, porque o destino é vário e inesperado...

*

Para encurtar a conversa: estamos certos de que o relato destes dois se aplicará, ressalvadas as circunstâncias, a todos os casos de geminalidade em geral. Passemos, pois, a eles, a palavra.

*

— "Muitas vezes, em conversas íntimas com os filhos, mamãe relatava que nós dois lhe demos, nos primeiros anos de existência, os maiores trabalhos e inquilatáveis sacrifícios. Entretanto, talvez para amenizar a confissão, ela ajudava, sorrindo maternalmente:

Porém, nunca me arrependo de ter filhos gêmeos, apesar de ter arcado, na sua criação, com enormes sacrifícios, mesmo porque, como nenhuma mãe desconhece, os primeiros anos de um enleão são dos mais ingratos e difíceis para quem o concebeu; ainda mais quando o filho que Deus nos dá vem sob a forma de dois..."

Escrivemos essa conversa familiar com a intenção de, dirigindo-nos a todas as mães que fizermos vir ao mundo, ao mesmo instante, dois filhos, incitar-lhes o animo para a criação dos mesmos e apresentar-lhes o nosso aprêço e a nossa palavra de amizade e confiança em seu potencial de amor e dedicação maternais.

Aos que nos lêem podemos afirmar que, sob um aspecto geral, a vida em comum de dois gêmeos tem as suas vantagens e as suas desvantagens, se bem que estas nada ou pouco influem

em nossa caminhada para o ideal que junto abraçamos. Uma das vantagens é quasi sempre "uma comum compreensão e um senso igual das coisas e dos acontecimentos".

E' interessante notar o seguinte: os gêmeos, de modo quasi absoluto, nascem idênticos no físico e no espírito. Nossa caso se enquadraria perfeitamente na regra. Ha exceções, está claro; uma destas são aqueles dois irmãos gêmeos, um feito sacerdote santo e virtuoso e o outro celerado inconvertível e inimigo de quaisquer regras da moral cristã.

Geralmente nossos julgamentos, nossas opiniões, nossos conceitos das coisas e dos homens, nossas inclinações, nossos gostos, nosso caráter e nosso psiquê, afinal, são similares, caminham a par, como duas linhas paralelas. Isto não quer dizer, contudo, que uma dessas "linhas", de quando em vez, se desvie da outra e pode muito bem voltar-lhe as costas e caminhar algum tempo em disparidade de opiniões...

Desde a mais tenra idade começamos a demonstrar o mesmo "modus vivendi", queremos dizer, uma igualdade de ações, de possibilidade de inclinações e até mesmo de pensamentos.

Nossos cursos primários e ginásial sempre os fizemos nos mesmos bancos, nas primeiras filas. E' interessante observar que o desagrado às matemáticas e às "materias que têm problemas complicados a resolver" encontra em nossas personalidades um só cérebro, uma só mentalidade. Também o gosto pelas línguas, pelas ciências filosóficas e, fugindo das ciências, pela música,



Estes são Luiz Carlos e Carlos Aluisio, filhos do casal Clemente Luz-d'. Edith Faria da Luz. Parecem-se bastante e houve dificuldade, mesmo entre os pais, para identificá-los nesta foto.

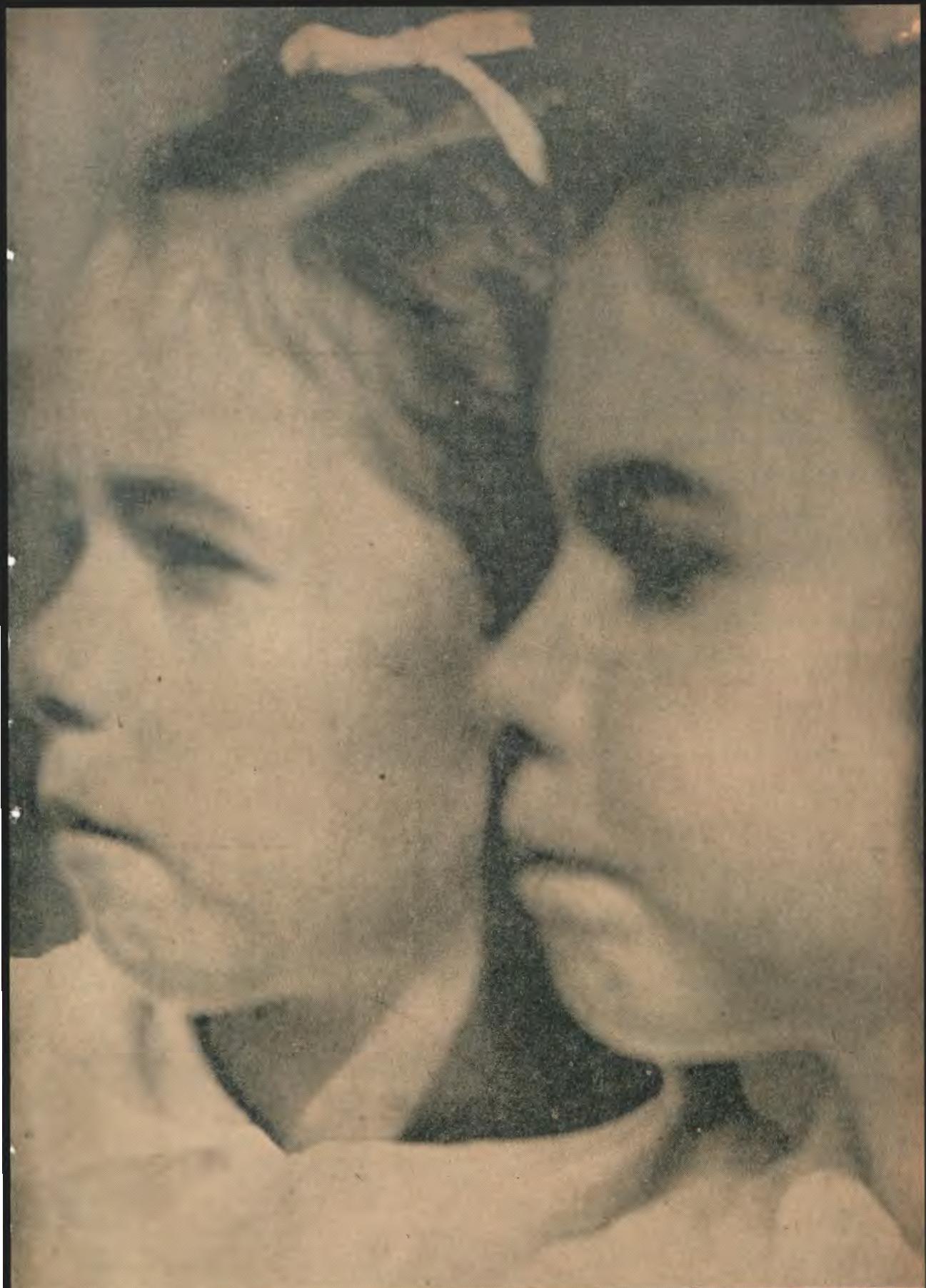
pelas artes e pelos esportes é tanto o mesmo no Geraldo como no Renato... Uma outra vantagem da vida de gêmeos é o fortalecimento, a união, a defesa comum. Exemplifiquemos: no caso de alguém mais forte querer chegar "às vias de fato" com um dos dois, o outro apresenta-se logo disposto a formar uma só barreira para "dar ou receber". E' nosso desejo que esta união de que falamos se fortaleça cada vez mais, não só entre os gêmeos, como entre todos os irmãos, entre a família, enfim. A celebre frase "um por todos e todos por um" vem aqui muito a propósito. Julgamos improcedente e desarrasoada a afirmativa, proposta por um amigo espirituoso, ou que quer passar por tal, de que "um gêmeo perde 50% de sua personalidade". Esta história da gente continuamente perguntar se você é fulano ou se é beltrano, ou muitas vezes, conversar com um julgando que é o outro, não tira metade da personalidade dos gêmeos? Respondemos nós mesmos: só para espíritos tacanhos e tortos tal afirmativa tem razão de ser.

A característica primeira dos irmãos gêmeos é, como foi visto, a parecença, que acarreta uma comum confusão, naturalmente que entre os amigos menos íntimos, e algumas vezes mesmo entre os mais aproximados. Esta confusão tanto pode ser inocente como perigosa. Há casos realmente trágicos de confusão não só entre irmãos, como entre pessoas parecidas, mas completamente estranhas. Aqui mesmo em Belo Horizonte aconteceu um desses casos: um militar foi tragicamente assassinado na "gare" da estação por um indivi-

duo que o confundira com outro. Recordamo-nos de um valentão, num colégio de Campinas, onde estudámos, que um dia quase esmurrara um de nós, que o fitava estupefato, sem saber o motivo da furia do "pujilista". Se não se explicasse que a confusão com o outro era evidente, talvez naquele dia houvesse uma formidável luta de box... Felizmente tudo terminou bem e não houve briga nem com um nem com outro, pois nos unimos e o adversário pediu desculpas. Confundem-nos a toda hora. Até mesmo nosso pai já caiu em engano. Certo dia agarrou pela gola um de nós dois (o José Geraldo) e levantou no ar uma vara apanhada no chão. Sorte louca: a vara era um galho seco de folha de mamão, que se partiu suavemente à primeira pancada. Houve risos, que se multiplicaram ao saberem, os que presenciaram a cena, que fôra o outro, o José Renato, que derramara todo o tinteiro na escrivaninha do "velho"...

Vão vendo os leitores que todas estas confusões não foram nada agradáveis... Porém, temos lá fatos favoráveis. Um deles foi quando um amigo, ao topar com um de nós, colocou em suas mãos, ante seus olhos espantados, uma nota "graúda" como divida contraída com um outro havia bastante tempo. As confusões com as namoradas são frequentes. Uma vez, um de nós, em um baile, ficou conhecendo uma garota bem bonita. Na pressa da despedida, não se ficou sabendo qual o cinema a que iriam os dois. No dia seguinte, um de nós foi ao "Metropole", ou

— Conclui na página 92 —



Aqui terminamos este passeio através de fisionomias de gêmeos. Na gravura aparecem, como se fosse uma só face, refletida num espelho, os rostos de Marina e Marilia, de nove anos de idade, filhas da viúva D. Perpetua C. Alvarenga

ALTEROSA * OUTUBRO DE 1944

VALE A PENA SER GEMEO?

— CONCLUSÃO —

HONTEM
TOSSINDO

HOJE
SORRINDO



EM
24 HORAS,
DETROI
DEFLEXOS
E SUA
MANIFESTACOES.

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

EXCELENTE TONICO DOS PULMÕES

ALTEROSA NO RIO

Esta revista é encontrada à venda no Rio de Janeiro, a partir do dia 1º de cada mês, em ambas as bancas da Galeria Cruzeiro e na banca da Estação D. Pedro II, da Central do Brasil.

O preço do exemplar vem sempre marcado na capa da revista.



Maria com que desvelos
Consegue dar aos cabelos
O brilho que ao sol se irmana?
— É bem simples o sigilo,
Pode também consegui-lo
Usando a "LOÇÃO CUBANA".

CABELOS BRANCOS? CASPA? CALVICIE?

LOÇÃO CUBANA

É INFALIVEL!

LABORATORIO: Praça Sta. Teresinha — Belo Horizonte

tro ao "Brasil". O do "Metropole", que era exatamente o que não namorava a pequena, mas que a conhecia, notou, ao entrar na sala de projeção, que ela lhe sorria e lhe apontava um lugar ao lado. O tratante sorriu e lá foi, dizendo que "a coisa estava para ele". Terminada a sessão, separaram-se sem que ela ficasse sabendo da confusão havida. O que a conhecera no baile soube da história e desistiu de continuar o namoro... Até hoje a menina não soube do caso, mas é bem provável que, lendo-nos, reconheça o engano... e não fique lá tão embarçada...

O maior "pesadelo" para dois irmãos gêmeos, quando na doce idade da puerícia, são estas velhotas falastronas que, logo após as cumprimentarmos, nos ordenam, entre exclamações:

— Que graçinha! Como se parecem! Fique de pé. Isto. Agora fique de perfil...

A gente ficava furioso e completamente embarracado com a análise minuciosa da velhota, que ostentava no olho um largo e chamejante "pincenéz"...

*

Todos esses fatos nós os temos simplesmente por humorísticos, divertidos e que suavizam as asperas caminhadas que empreendemos. Ser gêmeo não importa absolutamente em ser sofredor. Ao contrário, nós garantimos que só dá prazer e estímulo. Quatro braços sempre valem mais do que dois. Dois cerebros com homogeneidade de concepções sempre produzem mais do que um só. Em nosso caso, só desejamos e esperamos que nossos pensamentos e nossos espíritos prossegam assim, como as duas estrelas da Constelação dos Gêmeos, juntos, unidos, fortalecidos para as batalhas, para as derrotas e para os triunfos."

*

EXEMPLO

O pai repreende duramente o filho por tê-lo surpreendido numa mentira:

— A verdade — diz enfaticamente — deve ser dita ainda que nos prejudique.

Naquele momento batem à porta.

— Vê quem está batendo, meu filho, e se for o dono do armazém responde que teu pai não está em casa.

*

As passas de uva e de figo devem ser lavadas em água quente, não só por ser mais higiênico como para lhes dar melhor sabor.

*

Máus alimentos envenenam o organismo da criança; más leituras envenenam-lhe a alma.

*

PARA esterilizar o leite deve-se cozinhar logo que seja entregue. Essa cocção deve durar dois ou três minutos depois da fervura. Procede-se, em seguida, a um rápido resfriamento, deixando-se o leite numa geladeira à temperatura mínima de 10°.

MAIS UM SORTEIO DAS CONSOLIDADAS MINEIRAS



Aspecto fixado durante o ultimo sorteio das apolices do Emprestimo Mineiro de Consolidação, vendo-se o dr. Edison Alvares da Silva, Secretario das Finanças, cercado de altos funcionários daquela repartição e figuras de destaque no alto comércio e indústria da Capital.

TEVE lugar no dia 31 de Agosto ultimo, no auditório da Escola Normal, mais um grande sorteio das apolices do Emprestimo Mineiro de Consolidação, Serie "C", com a presença do dr. Edison Alvares da Silva, titular da pasta das Finanças do Estado, altos funcionários de seu gabinete, representantes de nossas entidades de classe, jornalistas e numerosos portadores desses magníficos títulos

da Cívida pública mineira cuja cotação se mantém firme e alta em todos os mercados do país.

O ato foi presidido pelo sr. Francisco Martins, superintendente do Departamento da Despesa Variável da Secretaria das Finanças.

Damos, a seguir, a relação completa dos premios sorteados.

EMPRESTIMO MINEIRO DE CONSOLIDAÇÃO

"Serie C" Lei n.º 192, de 10 de setembro de 1937

RELAÇÃO DAS APÓLICES PREMIADAS NO SORTEIO DE 31 DE AGOSTO DE 1944

CR\$ 300.000,00	2.801.584
CR\$ 50.000,00	2.585.985
CR\$ 50.000,00	2.918.162

PREMIOS DE CR\$ 20.000,00 — 2.377.352 — 2.764.991 — 2.861.835

PREMIOS DE CR\$ 10.000,00

2.050.954 — 2.300.530 — 2.343.295 — 2.429.644 — 2.495.484 — 2.557.772

PREMIOS DE CR\$ 5.000,00

2.077.199 — 2.302.289 — 2.375.667 — 2.760.668 — 2.837.360 — 2.230.488
2.339.432 — 2.622.568 — 2.796.600 — 2.942.425

PREMIOS DE CR\$ 2.000,00

2.124.985 — 2.430.562 — 2.453.472 — 2.670.712 — 2.863.996 — 2.140.177
2.442.705 — 2.515.866 — 2.784.661 — 2.890.973 — 2.171.348 — 2.444.098
2.630.815 — 2.857.310 — 2.934.776

PREMIOS DE CR\$ 1.000,00

2.002.106 — 2.003.430 — 2.011.325 — 2.013.325 — 2.019.712 — 2.048.719
2.066.158 — 2.089.484 — 2.090.411 — 2.099.407 — 2.117.077 — 2.118.029
2.130.718 — 2.136.660 — 2.141.761 — 2.157.015 — 2.163.265 — 2.163.453
2.194.409 — 2.204.032 — 2.211.436 — 2.233.030 — 2.233.928 — 2.244.203
2.259.271 — 2.268.765 — 2.273.042 — 2.274.575 — 2.299.967 — 2.303.768
2.331.960 — 2.342.209 — 2.344.467 — 2.391.317 — 2.410.107 — 2.420.234
2.421.531 — 2.430.560 — 2.444.676 — 2.447.367 — 2.450.666 — 2.450.943
2.452.530 — 2.452.734 — 2.454.525 — 2.472.535 — 2.475.866 — 2.495.656
2.514.953 — 2.524.422 — 2.527.930 — 2.538.092 — 2.542.962 — 2.559.904
2.564.874 — 2.568.056 — 2.571.654 — 2.590.015 — 2.594.093 — 2.595.561
2.606.329 — 2.634.517 — 2.643.517 — 2.650.333 — 2.653.268 — 2.653.456
2.658.145 — 2.659.583 — 2.663.803 — 2.668.529 — 2.674.435 — 2.675.129
2.676.095 — 2.677.285 — 2.698.672 — 2.705.926 — 2.722.292 — 2.723.180
2.733.245 — 2.747.551 — 2.750.241 — 2.754.705 — 2.774.368 — 2.775.210
2.786.923 — 2.805.830 — 2.810.226 — 2.838.467 — 2.843.237 — 2.847.684
2.870.064 — 2.878.742 — 2.886.198 — 2.892.086 — 2.915.515 — 2.931.378
— 2.935.190 — 2.967.684 — 2.990.613 — 2.994.223 —

BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

Matriz no RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS EM TODAS AS CAPITALS E CIDADES MAIS
IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES
EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. ... 2 %
Depósito inicial mínimo, Cr \$1.000,00. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPOSITOS POPULARES (Limite de Cr \$10.000,00) a. a. 4 %

DEPOSITOS LIMITADOS (Limite de Cr \$50.000,00) a. a. 3 %

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:
Por 6 meses a. a. 4 %
Por 12 meses a. a. 5 %

DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:
Por 6 meses a. a. 3½ %
Por 12 meses a. a. 4½ %

DEPOSITO DE AVISO PRÉVIO:
Para retiradas mediante aviso prévio:
De 30 dias a. a. 3½ %
De 60 dias a. a. 4 %
De 90 dias a. a. 4½ %

Depósito mínimo inicial — Cr. 1.000,00.

LETROS A PREMIO:
Selo proporcional. Condições idênticas às do Depósito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de cambio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efetua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira direta à agricultura, à pecuária e às indústrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com os seguintes fins:

- a) — custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- b) — aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
- c) — custeio de criação;
- d) — aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;
- e) — aquisição de matérias primas;
- f) — reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;
- g) — reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de matérias primas do país e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com maior brevidade, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte — RUA ESPÍRITO SANTO

DOIS POETAS E UM IMPROVISO

● CARLOS MARANHÃO
PARA "ALTEROSA"



Certa noite, dois iluminados pela centelha da poesia, dois esplendidos poetas, encontraram-se numa mesa de bar da Paulicéa e, como bons amigos, bebericando, riam e conversavam sobre interesses comuns, sobre as futilidades da vi-

da e sobre os esplendores da arte. Eram eles: Paulo Setubal, o infotunado e dedicadíssimo poeta de "Aíma Cabocla", o magnífico historiador e Acadêmico, tão cedo roubado ao nosso convívio e Arnaldo Porchat, outro belo esrito, outro inspirado vate que, desgraçadamente, vive na penumbra do esquecimento.

Depois de muito conversarem, rebuscando os escaninhos da memória, lembrando fatos idos, avivando os espinhos da saudade; Paulo, como quem sonha, como quem ausculta o coração de Arnaldo, pega de um lapis e no próprio marmore da mesa rabiscava uns versos que o outro lê e responde. Alguns tempo depois retiraram-se já satisfeitos com aquele conubio de pensamentos, deixando sobre aquela mesa este interessantíssimo e gracioso soneto, ali, por ambos, improvisado:

*Porque será, Arnaldo, que aqui vimos,
Que nós vimos aqui habitualmente,
E, habitualmente alegres assistímos
A fina bebedeira desta gente?*

*Não sei, Paulo, mas, fato é que nos rimos
Com tão bom riso, tão gostosamente
Que chego a crer que até nos divertimos
Neste ruidoso e cálido ambiente.*

*Não se diverte, não, meu vate louco,
Quem vai se envenenando, pouco a pouco,
Bebendo drogas que lhe fazem mal.*

*Bravos! Falaste como um velho asceta!
Garçon, traga um chartreuse, e, aqui ao poeta
Pode servir uma água mineral.*

Não fôra a curiosidade de um frequentador do bar que os apreciava à distância e que sentiu prurido de ver e copiar o que eles haviam escrito, naturalmente não teria oportunidade de relatar esse fato que me foi contado, há alguns anos, por um velho amigo e publicar essa pequena nota literária, esses versos de uma graciosa brejeirice, certamente pouquíssimo conhecidos e que dois grandes artistas do verso, displicentemente, num momento de boêmia, escreveram sobre o marmore frio de um mesa de bar.

*

"VIDA" — É a marca do primeiro e melhor OLEO DE AMENDOIM, para mesa e cozinha, possuindo propriedades essenciais à boa alimentação.

PARA SER ESBELTA

EXERCITE, ANTES DE TUDO, A
SUA FORÇA DE VONTADE

M. R.

Estamos todos convencidos que, para se fazer um regime de emagrecimento, é preciso, antes de mais nada, de muita força de vontade e persistência. Projetos não alteram o nosso peso e nem adelgam a nossa cintura.

Na juventude, quando tudo é mais fácil, quando o nosso organismo pode se sujeitar às nossas vontades, aos nossos regimes, sem que isso nos acarrete transtornos à saúde, é que devemos cuidar disso. Uma mulher já desmedidamente gorda, formas exageradas, corpo deformado pela obesidade, nunca conseguirá o que poderia ter conseguido quando moça.

Portanto, se quizermos ser esbeltas, teremos que pôr mãos à obra enquanto é tempo.

Emagrecer, como engordar não se consegue de um dia para o outro. Diminuir, paulatinamente, os alimentos, educando o estômago, de maneira a não sobrevirem consequências desastrosas; "comer para viver", e não "viver para comer" como muita gente faz, inconscientemente, sem saber o valor dos próprios alimentos, apenas porque são de sabor agradável, este é o primeiro passo para um bom regime alimentar.

Uma dieta ditada por médico tem a dupla vantagem de ser cientificamente dosada, de acordo com as vitaminas e calorias, e de não se correr o risco de prejudicar a saúde.

Em vez de suprimir esse ou aquele alimento só porque ele faz engordar, seria mais aconselhável usar de todos, porém em doses científicamente pequenas, na proporção de seu valor nutritivo. Por exemplo: a quarta parte das féculas, a terça parte das gorduras, a metade das bebidas, ouro tanto das carnes, e assim por diante.

Isto não constitui sacrifício, mas, educação da vontade.

A silhueta esbelta apareceu pela primeira vez, depois da guerra passada. Muitos alimentos caros passaram então para o rol das coisas inatigáveis. Ninguém morreu de fome, porém todas as mulheres se tornaram esbeltas e elegantes.

Mas, não pensemos em guerra, no momento, senão na guerra aos abusos da gulodice que tornam tão desgraciosas as mulheres, dando-lhes excesso de tecido adiposo e deformando-lhes a silhueta que pode ser graciosa, de formas quasi divinas, bastando para isso um pouco de força de vontade e persistência.



CORTE E COSTURA



Aprenda pelo método moderno POR CORRESPONDENCIA, o Curso completo de Corte e Costura. Estude em sua própria casa, nas horas livres, sem deixar suas ocupações habituais.

Em pouco tempo e com poucos gastos, será uma excelente modista, perfeitamente preparada para fazer qualquer trabalho nessa profissão.

GRATIS

Cada aluna receberá: Figurinos da última moda - Carteira de Identidade - 100 cartões de visita - Serviço especial de consultas sobre o curso.

MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS

ENVIE-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CX. POSTAL, 5058 - SÃO PAULO

192

Ilmo. Sr. DIRETOR:
Pego enviar-me: NOME _____
 GRATIS E SEM COMPROMISSO RUA _____ N.º _____
 o folheto e as informações completas sobre o Curso de CIDADE _____ Estado _____
Corte e Costura.

CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS PROMOVIDO POR "ALTEROSA"

Cr \$ 100,00 ao melhor conto do mês

BASES

- 1.º) O original deve ser datilografado em uma só face do papel, em espaço nº. 2, com o máximo de 6 laudas de formato carta.
- 2.º) Motivo nacional.
- 3.º) Observância dos princípios morais que norteiam os costumes da família brasileira.

Além do prêmio em dinheiro, ao melhor conto do mês, serão concedidas menções honrosas aos trabalhos considerados dignos de publicação.

Não será devolvido nenhum original encrado para o concurso, ainda que não aproveitado.

ALTEROSA reserva-se a propriedade dos direitos autorais sobre os contos premiados e classificados neste concurso.

Correspondência para o Concurso deve ser enviada à Caixa Postal, 279, em Belo Horizonte.



PÁGINA das MÃES

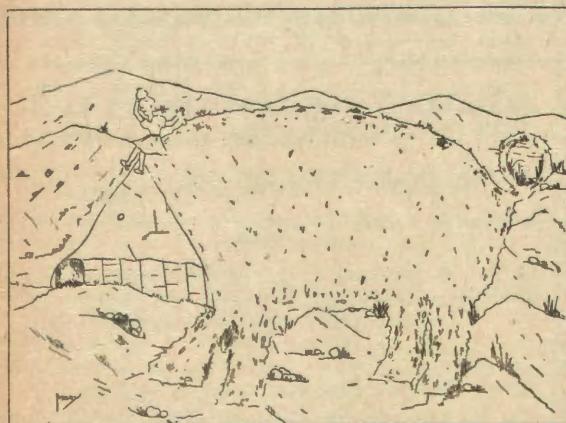
CONTRA O ESQUECIMENTO

Nós todos precisamos de reeducar-nos contra o mau hábito do esquecimento. E isto não é fácil. A todo o momento, batemos com a mão na testa, a exclamar: — oh que diabo, esqueci-me de pôr uma carta no correio... E muitas coisas assim nos acontecem quase que diariamente.

O olvido dessas pequenas ações constitue fator contínuo de aborrecimentos para nós. E' necessário portanto reeducar-nos contra tais lacunas da memória. A reeducação é, ao mesmo tempo, difícil e fácil. Difícil, se fizermos unicamente apelo à vontade. Fácil, se combatermos a causa de tais descuidos. Quais são as causas? Freud explicou quais são. Esquecemo-nos, diz ele, de tudo aquilo que é motivo de aborrecimento para nós. Todo ato, toda obrigação que encararmos como hostil, como desagradável ficam olvidados. O remédio portanto é encarar tudo o que nos enfada, mas que temos o dever de executar, com firmeza, com agrado, com prazer. Quando tivermos de assumir um compromisso, sempre fazê-lo com alegria, prazenteiramente. Tanto isto é certo, que ninguém se esquece da hora de receber uma grande quantia em dinheiro ou de ir ao encontro com uma pessoa por quem esteja apaixonada. Só nos deslebramos daquilo que nos apoqua. A cura desses males é remover o enfado de tais atos.

*

JOGOS E BRINQUEDOS



MARIASINHA era uma menina muito pobre e orfã de pai e mãe, que morava numa lapa, na encosta do morro mais alto daquelas redondezas. Do alto do morro até quasi o solo, inclinava-se uma lage de pedra em forma de telhado, o que permitiu aos seus pobres pais, economizar o telhado da casinha, quando da sua construção, aproveitando-a para esse fim. Fecharam com adobes os lados, deixando uma portinha de entrada e, no alto da lage fizeram um buraco pelo qual entraria o ar e a luz necessarios à humilde

habitação. Ali nasceu Mariasinha, ali cresceu e perdeu os seus papais, vitimas de uma febre maligna. A pobre menina continuou a morar ali, sósinha, pois os moradores dos sítios vizinhos eram muito bons e a ajudavam muito. Ela, para ter agua em casa, precisava ir ao poço busca-la, num local bem distante e cujos caminhos muito ruins magoavam os seus pesinhos. Mariasinha, resolveu, então, procurar os lugares melhores e por ali passar. Assim fez, e, ao chegar ao poço resolveu, depois de colher a agua, voltar por cima do morro. Ao chegar no local onde começava a lage que lhe servia de teto, tendo verificado que não tinha por onde descer, pensou e chegou à conclusão de que a melhor solução era sentar-se no chão e deixar-se escorregar pela pedra lisa, até a entrada de sua casinha.

E assim fez: segurava bem, no alto da cabeça o jarro de agua, sentava-se e deslizava, como se fosse num escorregadouro das praças de esporte.

Aquilo, além de práctico era agradavel. Todos os dias, portanto, ia à fonte pela trilha que escorriera, apanhava a agua e voltava por cima do morro deslizando pelo escorregadouro, de maneira que, com o pisar constante de seus tamanquinhos, foi-se formando uma trilha, que, para ela era uma trilha comum, sem nada de extraordinario. Para os seus vizinhos, entretanto, que moravam do outro lado do morro e que de suas casas avistavam todo o trecho percorrido pela menina para ir à fonte, era interessante porque sem que Mariasinha percebesse, ela formara com seus passinhos meúdos, uma estradinha que, vista de longe, contornando uma porção de terra, dava a impressão perfeita de um porco.

Daí resolverem os seus vizinhos se cotizarem e comprarem aquela faixa de terra que formava o porco, para oferecer à boa orfãzinhas que tanto lutava pela sua manutenção em vez de fazer como muita gente que prefere pedir esmolas em vez de trabalhar.

Nem é preciso contar que a menina ficou radiante, e com sementes que recebeu do governo e que um vizinho a ajudou a semear, logo o sítio se transformou num grande porco verde, visto à distancia.

Mais tarde Mariasinha se casou com o filho de um vizinho, rapaz muito bom e trabalhador e ambos continuaram a cuidar do seu sítiosinho que ela jamais quiz vender, embora lhe oferecessem por ele bom dinheiro.”

*

Para os dias chuvosos que se aproximam, oferecemos às mamães, para que com ela distraiam os seus filhinhos essa historieta. Ao contá-la, traçarão, a lápis a estrada percorrida por Mariasinha para ir ao poço e regressar à casa. As crianças, por certo se divertirão com o desenho do porco que aprenderão a fazer com facilidade.



Nas cores: Branco • Rosa • Raquel •
Ocre-claro • Ocre-escuro • Ocre-rosée •
Gitane e Péche.

Perfumado como a brisa da manhã, nos prados em flor... de delicadíssimos tons, que se confundem com a cõr natural da cutis, o pó de arroz Origam de Gally realça a beleza e aumenta a sedução, atraíndo admiração e elogios.

Use Orygam de Gally e verifique por si mesma porque é tão famoso e preferido este pó de arroz — finissimo, aderente e da mais alta qualidade!

Pó de Arroz **ORYGMAM de GALLY**

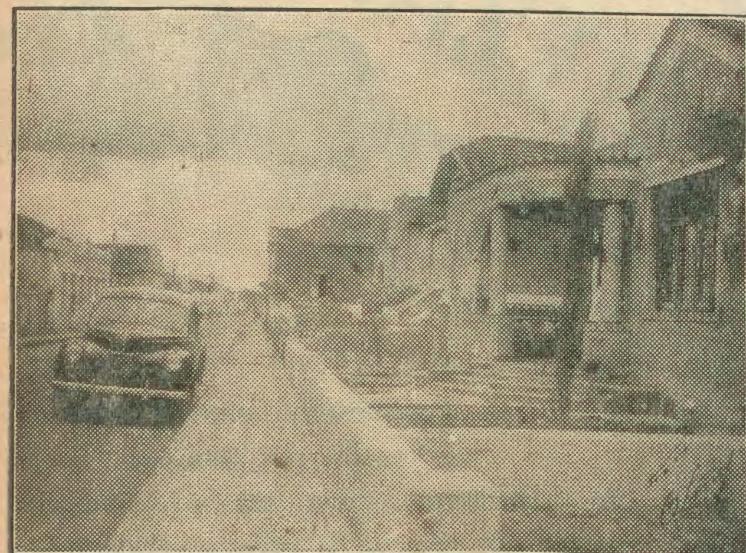
O.P.F.

Á VENDA EM TODO O BRASIL

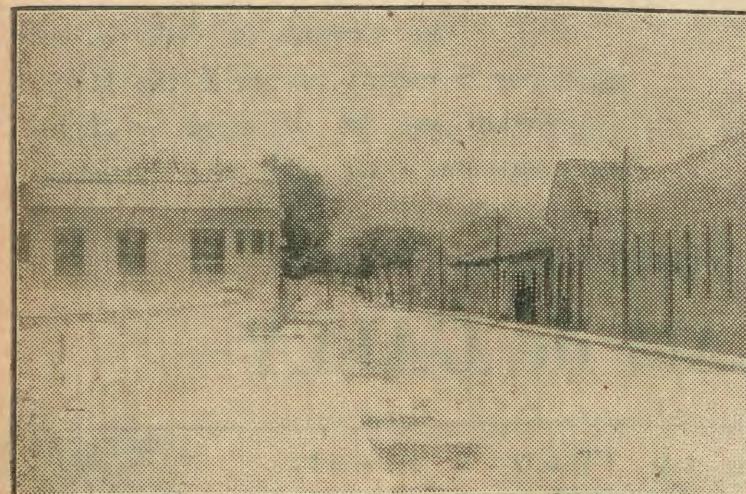
PATROCINIO



Praça Honorato Borges, em Patrocínio, um dos mais bem cuidados logradouros públicos de nossas cidades do interior.



Aspecto da Rua Presidente Vargas, na cidade de Patrocínio. Em primeiro plano, vê-se a residencia do Prefeito Garcia Brandão.



Trecho da Rua Governador Valadares, outra moderna artéria de Patrocínio.

DAS cidades mineiras que ultimamente têm demonstrado o seu desenvolvimento, Patrocínio ocupa um dos primeiros lugares.

Dotada de grande beleza topográfica, tem ainda a seu favor a amenidade de seu clima e as fontes medicinais que brotam de seu solo.

Cidade de ruas bem traçadas, com bom calçamento, belas praças ajardinadas, grandes edifícios e ótimas casas residenciais, acaba de ver, agora, terminada a construção de seu majestoso templo, verdadeiro orgulho para os católicos patrocinenses, tal é a sua grandiosidade.

Muito contribui para o seu progresso o animo criador de seu povo, a sua ansia de desenvolvimento, a sua indomável energia.

Tendo à frente de sua administração o Dr. J. Garcia Brandão, conceituado clínico, homem de caráter reto, figura de relevo social, moral e intelectual, o município vem recebendo grandes impulsos para o progresso. Patrocínio deve a esse chefe vultuosos benefícios, como a construção da rede de esgotos, o serviço de calçamento já iniciado, cancelamento da dívida flutuante para com o Estado, num montante de quasi Cr\$ 800.000,00, criação de novas escolas públicas, remodelação, acréscimo e conservação das estradas de rodagem, ajardinamentos, aumento do abastecimento d'água, levantamento da planta cadastral da cidade e construção da Vila Vicentina, que socorre avultado número de famílias necessitadas.

Com o seu atual prefeito e com os seus zelosos auxiliares, Patrocínio será, num futuro muito próximo, um dos mais destacados municípios mineiros.

A sua produção se faz notar quanto ao milho, feijão, arroz, cana, mandioca, café, algodão, fumo, batatinha, batata doce, amendoim e banana. Sua indústria, das mais florescentes, produz: aguardente, vinho de uva, farinha de milho, farinha de mandioca, rapadura e polvilho.

A instrução primária, como a secundária, em Patrocínio é vasta. Além do Grupo Escolar "Honorato Borges" e 20 escolas municipais, a comunidade conta com o Ginásio "Don Lustosa", a Escola Normal N. S. do Patrocínio, todos com grande frequência.

O município é cortado por várias

estradas de rodagens, num total de quasi 500 quilômetros.

A sua produção pecuária é considerável quanto aos galinaceos, bovinos, suínos, equinos, muares, caprinos, ovinos e azininos. Consequentemente, produz muito leite, couros, queijos, ovos, charque e banha.

Com uma administração sadia e confiando com as suas grandes possibilidades naturais, Patrocínio será, muito em breve, um grande centro de cultura, de turismo e de repouso, junto às suas fontes termais.

*

A PAIXÃO

SOMENTE as nuvens encobrem o sol. Assim as paixões: elas somente ocultam o raciocínio — Plutarco.

*

A paixão é uma perturbação anormal do espírito. Desvia por completo a razão. — Zenão.

*

Quem quisesse extinguir a paixão no homem o converteria numa pedra, num tronco, pois, deste modo não se corrige o mundo mas se o destroi. O caminho mais certo está em evitar os efeitos nocivos da paixão e em despertar os mais úteis. — Metastasio.

*

A paixão é o único orador que sempre convence. É uma habilidade da natureza cujas regras são infalíveis. O homem que tem uma paixão persuade mais que um grande orador, se este por sua vez não é um apaixonado. — Rochefoucauld.

*

A paixão pode ser assim definida: uma necessidade desenfreada que começa por seduzir e termina por tiranizar — Descuret.

*

Por mais forte que seja o homem, se a paixão o domina ela o conduzirá a seu bel-prazer. — Fontenelle.



— em Tamanho, em Beleza, em Paladar, os bolos feitos com Composto «A PATRÔA»

PÃO DOCE COM FRUTAS

Misture e peneire 2 chícaras de farinha de trigo, 4 colherinhos de fermento em pó, 1 pitada de sal, 1 colher, das de sopa, de açúcar. Junte 4 colheres de Composto «A Patrôa». 3/4 de chícara de passas, figos ou tâmaras picadas. Junte 1 óvo batido e 3/4 de chícara de leite. Ponha batido e 3/4 de chícara de leite. Ponha em fôrma rasa, untada e polvilhada. Cubra com 2 colheres das de sopa, de canela e açúcar. Forno quente, 25 minutos.



COMPOSTO

A Patrôa

UM PRODUTO DA Swift do Brasil

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

* * *

DE CARLYLE

NÃO conheço no mundo amor que se compare ao de Dante. É todo um carinho, um sentimento compassivo, timido e de vez em quando impetuoso. Tem o queixoso suspiro das harpas eólicas; suave, tão suave como o inocente coração de uma criança. De repente se torna austero, triste, aquele coração ferido! Aquela ansiedade pôr ver a sua Beatriz, seu encontro no "Paraiso", o grande embevecimento na contemplação da pureza de seus olhos transfigurados, aqueles olhos agora purificados pela morte... Um sentimento como esse nós só o podemos comparar ao canto dos anjos.

Entre as manifestações do amor, esta é a única, talvez a mais pura que já saiu da alma humana.

A HOMEOPATIA

EM
BELO HORIZONTE

*

DR. WILSON ATAB

Medico especialista — Cursos de Medicina Alópatica e Medicina Homeopática, pela Universidade do Rio de Janeiro — Do Serv. Clin. do Prof. Galhardo, do Rio — Membro do Inst. Hahnem do Brasil.

Consultorio e residencia: AV. AFONSO PENA, 398 — 5.º andar
ATENÇÃO: — Peça a sua HORA ANTECIPADA, pessoalmente ou pelo telefone: 2-3212

Arte Culinária



A ALIMENTAÇÃO DO ESTUDANTE

Fim de ano. Nesta época do ano, mais apertada para os estudantes do que todas as outras, as mães, num receio natural, se perguntam se seus filhos estarão em condições de suportar os excessivos estudos desses dois últimos meses, se resistirão às provas finais. E nessas conjecturas se lembram de lhes administrar uma alimentação melhor, mais nutritiva, que lhes garanta o equilíbrio da saúde e o gasto de energias. Procuram, então, para ativar o apetite dos filhos, que geralmente nessa época escasseia devido mesmo ao cansaço, proporcionar-lhes gulodices às vezes insuficientes quanto ao valor das vitaminas, quanto às calorias, quanto ao seu valor nutritivo, enfim.

Melhor seria que todas as mães procurassem um médico, nessas ocasiões e com ele se aconselhassem, para terem a certeza de que o alimento ingerido por seus filhos, é o suficiente e que compensa os gastos de sua energia nos estudos.

Vamos aconselhar aqui, de um modo geral, alguns alimentos para os casos citados, o que irá ajudar muitas mães, acalmando-lhes em parte as preocupações.

Falaremos sobre o colegial, sobre as suas necessidades; baseando-se nestes dados, poderão as mães organizar o regime de seus filhos.

Um colegial, que não emprega o seu esforço senão nos estudos, deverá consumir, diariamente, segundo a opinião de vários cientistas: leite, 750 grs.; pão, 200 grs.; carne, 50 grs.; legumes e verduras, 200 grs.; feijão, 15 grs.; batata, 50 grs.; arroz, 10 grs.; ovo, 1; frutas, 4 (falamos de frutas de tamanho pequeno, como banana, laranja, etc.). Em se tratando de frutas grandes, comer o pedaço correspondente); toucinho, 10 grs.; manteiga, 10 grs.; açúcar, 30 grs.; massas, 10 grs.; farinhas, 10 grs.; cereais, 20 grs.; queijo, 10 grs.; mate, 10 grs.; azeite ao gosto.

Para que o estudante consuma esses alimentos, a primeira vista parece difícil. Entretanto, nada mais fácil. Cada dia esses mesmos alimentos terão uma forma diferente, não causando ao estomago o aborrecimento de digerir um alimento sempre com o mesmo sabor. E é assim que sugerimos o leite, para variar, em forma de mingau; o pão em torradas; a batata em "purées", salsas e croquetes; os ovos das formas mais variadas possíveis, e, até, muitos desses alimentos reunidos num só prato de sabor agradável e de fácil digestão.

* * *

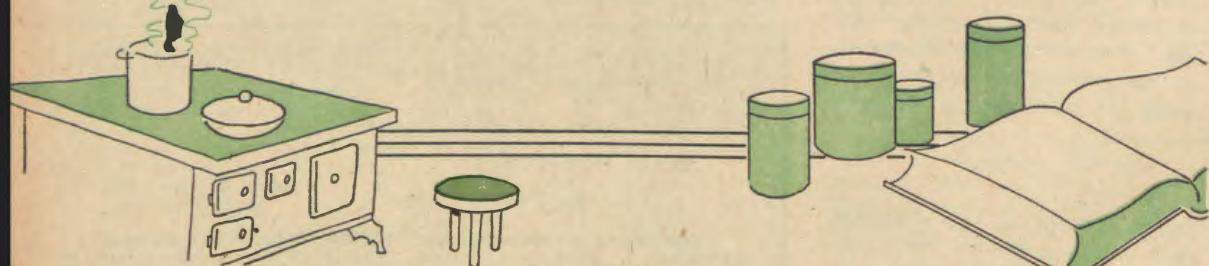
CARDÁPIO

GALINHA DE ANGOLA ASSADA

LIMPA-SE a galinha de angola, lardeia-se o peito com fatias de toucinho, juntam-se todos os temperos como sejam: alho, sal, cebola ralada, pimentas, vinagre. Duas horas após, leva-se-a ao fogo até ficar tostada, tendo-se o cuidado de humidece-la, sempre, com o molho. Retirar do fogo, juntar ao molho meio copo de geleia de uva branca e o suco de uma laranja comum. Retirar o toucinho que lardeia o peito e servir com molho da mesma ao qual se junta boa dose de "petits-pois".

OVOS "POCHÉ", COM MOLHO

VAI ao fogo uma caçarola com água temperada de sal e um pouco de vinagre. Logo que ferva, quebram-se os ovos um a um, cuidadosamente, numa chicara limpa e seca, virando-se depois dentro da água fervendo. Aí devem permanecer de 5 a 6 minutos, findos os quais se retiram os ovos com cuidado para que não se quebrem e passam-se para uma caçarola de água pura para se lhes tirar o gosto de vinagre. Serve-se cada ovo sobre uma fatia de pão torrado, despejando-se por cima um bom molho de tomates.



O PRATO DO MÊS



"SOUFLÉ" DE QUEIJO E CAMARÃO

15 colheres de queijo ralado ou sejam 100 grs. — 1 colher de manteiga — 5 de farinha de trigo — 3 claras — 2 gemas — 1 chicara de leite — Tempera-se com sal. Vai ao fogo a manteiga, e, quando bem quente, juntam-se a farinha e o leite logo após. Deixar cosinhar até despegar do fundo da paneja. Depois de frio, juntar duas gemas, batendo-se bem, para depois acrescentar o queijo, e, por ultimo, as claras em neve. Assar em prato que possa ir ao forno. Servir com molho de camarões, ainda quente.

O molho de camarões se faz da seguinte maneira: — Refogar cebola picadinho em manteiga bem quente, temperar com sal, alho, pimentas, juntar tomates maduros sem pele e sem sementes, deixar cosinhar bem, coar pelo passador e juntar os camarões que foram cosidos a parte. Deixar ferver mais um pouco, retirar do fogo e despejar o "soufflé" logo que ele saia do forno, isto é, na hora de ser servido.

* * *

NEM TODAS SABEM

A tapioca é uma excelente fécula que se obtém de raiz da mandioca. É um ótimo alimento e de fácil digestão.

*

Para conservar as frutas por mais tempo basta envolvê-las com papel de seda. Isso também lhes dá um sabor mais agradável.

*

As carnes magras, o pescado, os ovos e o queijo, contribuem grandemente para o desenvolvimento dos músculos e dos tecidos. Às crianças, recomenda-se com especialidade essa alimentação. Grandes fontes de vitaminas podemos também encontrar no fígado e nos rins.

A melhor maneira de se descascar os tomates é mergulhá-los em água quente antes de se utilizá-los na alimentação.

*

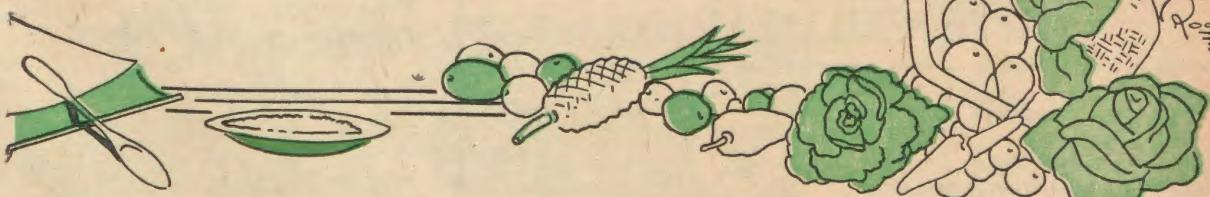
Para aproveitarmos os restos de sabão dissolvemo-los à alta temperatura adicionando então um pouco de álcool.

*

Para fazer uma boa sopa é preciso deixar cozinhar bem a carne afim de que o caldo contenha todos os elementos nutritivos desse alimento.

*

As manchas de chá em tecidos de seda são facilmente retiradas humedecendo-as numa solução de ácido sulfúrico.



DÓCES E VERSOS

OSCAR
MENDES

PARA
"ALTEROSA"

NO número de setembro desta revista prometemos aos leitores, e especialmente às leitoras, voltar a abelhudar nas páginas de delicioso livro de receitas de cozinha do tempo de nossas avós e mamães, que nos havia chegado às mãos e no qual encontráramos, além da ciência propriamente culinária, amostras de poesias, pois o Mestre Cuca do "Cozinheiro Imperial" não se contentava com as letras de massa apenas, mas cultivava também as belas letras. No prefácio do livro, que termina com numerosos versos, já havia êle prometido:

"E para divertir-te com mais [graça,
Nos doces tu terás muita ne- [gaça.]"

"Negaça", no sentido que usou o Mestre Cuca, talvez esteja um tanto fora do que ensinam os dicionários, mas êle quis advertir suas leitoras de que além das receitas de doces, encontrariam elas uns versinhos, com que procurou tornar engraçados, chistosos, agradáveis os seus ensinamentos culinários. Vamos, pois, às negaças do ilustre e saboroso autor do "Cozinheiro Imperial".

Abramos o capítulo dedicado aos doces. Não citarei as receitas por inteiro, para não encher d'água a boca das leitoras.

Neste tempo de racionamento de açúcar seria uma malvadez inominável, conversar de doces e confeitos, sem a possibilidade de oferecer alguns às leitoras, para dulcificar a aridez destas minhas prosas.

Logo no começo, achamos uma receita de "doces feitos com môsto", isto é, com suco de uvas. E o Mestre Cuca para exaltar a excelência do quitute, diz:

"O que cheirar a vinho, aguape, [môsto,
Dia de S. Martinho tem bom [gôsto.]"

Depois veem umas brôas, que êle ainda chama, à moda da pronúncia do tempo, de "borrões". E' uma receita longa, assim arrematada: "Formam-se as bordas, vão ao forno e ENCAIXAM-SE ENTRE OS DENTES PARA PASSAREM AO CANAL DO BUCHO."

"Esta festa por certo o doce [enjôas
Comendo os Fartes, Queijadi- [nhas, B'rões]"

Tratando dum "ioucinho do céu", que nada leva de toucinho, e depois de ensinar como deve ser servido, acrescentará: "Feito isto, cada bocado vai de uma vez pela boca dentro; e se gostarem, façam mais, que é

bom." Aconselha a comer certos "bolos mimosos", em termos de suma delicadeza:

"Com mui brandas dentadinhas Se guardarem nas tripinhas".

Mas já quando se trata duns tais "bolos de rodilhas", o conselho é tenebroso e brutal: "Mandam-se para as tenebrosas sombras do abismo barrial". Para que não se resfriem uns "bolos de açúcar", dirá, cauteloso: "Abafam-se muito bem pela guela abaixo."

"Farte" era o nome dum bolo antigo, feito de açúcar e amêndoas, ao que parece bastante saboroso, pois o autor do "Cozinheiro Imperial" se derama em elogios ao seu gôsto, perpetrando até trocadilhos:

"Tantos comas que te fartes, E sem ser coisa de espantos, De fartes farta a barriga, Festea a festa dos santos."

A's vezes o Mestre Cuca não se contém que não queira dar mostras de suas letras clássicas. E escreve a propósito dumas "queijadinhas de amêndoas":

"Não tem nome de Cintra as [queijadinhas.
Obra são de Ulisses niveas [mãozinhas.]"

De outro bolo, chamado "raivas", dirá:
"São raivas, sim, porém que [nos dão gôsto,
Quando por mãos d'anéis é seu [composto.]"

Os "melindres" lhe merecem esta quadra:

"Este doce é melindroso,
Mão de mulher lhe não bula!!!
Pode perder a virtude
Fazendo-as pecar na gula."

Os "palitos" são assim elogiados:

"Olá boquinhas!
Os palitinhos,
Boas raivinhas,

CACILDA T. SEABRA

Diretora da Escola de Arte Culinária da Companhia Du Gaz — Rio de Janeiro.

ARTE CULINARIA

O livro mais completo — mais verdadeiro — Receitas experimentadas — verdadeiras.

Não comporta reclame! As senhoras donas de casa comprem e verifiquem se há coisa igual.

Mais de 500 páginas — cartonado Cr\$18,00

em todas as livrarias, e na

EDITORA GETULIO COSTA — CAIXA POSTAL, 1.829 — RIO

Melindresinhos,
São sim niquinhos
Dos folhetinhos.”

Os “esquecidos” não fazem
jús ao nome e merecem estes
versos:

“As Argolinhas d'amêndoas
Dos grãos as Empadilhas,
Os gostosos Esquecidos
São às tripas maravilhas.”

Dos “assopros”, dirá que “se
podem guardar no estômago, o
que é muitíssimo proveitoso”.
O “doce de flor de laranja de-
verá ser servido

“Na primeira ocasião
Que apareça um golotão.”

A marmelada, que tanto sal-
va ocasiões de aperto na falta
dum gole melhor, deve ser fei-
ta em grande quantidade e
guardada, pois, como aconselha
o Mestre Cuca:

“Bastante fazer deveis,
Que mil urgências tereis.”

Os “quartos de marmelo”
também devem ser feitos em
grande quantidade pelos mes-
mos motivos e guardados em
boiões

“Ou em o âmbito tripório,
Que inda é mais consolatório”.

Nem sempre, como se vê, a
poesia do autor do “Cozinheiro
Imperial” é muito poética e de-
licada. Sofre de certo realis-
mo. Mas o homem, o cozinhei-
ro-poeta, gostava de primar pe-
la delicadeza e pela docura.
Por isso, dá fim à série de suas
receitas de doces, com os se-
guintes versos:

DOR DE CABEÇA ?

Melhoral

O analgésico de ação ultra-rápida, cuja fórmula - perfeita e única - é super-reforçada pelo ÁCIDO BUTANÓICO-O-OXIBENZÓICO o mágico ingrediente contra dores, gripes e resfriado

* * *

SUSPIROS

Dos corações queixumes incontidos,
Válvulas da emoção da angústia humana,
São os suspiros a alma dos gemidos
Que a acústica do mundo não profana !

Quanta vez o suspiro que dimana
Sem musical valor para os ouvidos,
E' para as almas o secreto hosana
Dos anseios em haustos comovidos ?

Enfin, esta expressão de sentimento,
Ao impulso de vário pensamento,
(Que a exale o peito extermisando enfado,

Ou venturas, ou sonhos ou um sofrer)
Lembra a dilatação do eterno ser
Nos élos da matéria escravizado.

ANITA CARVALHO

* * *

“Meigo e doce, aqui dou fim,
Chorai, golosos, que gostais de
[mim!]”

Lendo-se essas receitas, escri-
tas num português deliciosamente
antiquado, amenizadas

ainda mais com as “negaças”
dêsse vate culinário, não se po-
de deixar de suspirar por um
tempo em que a poesia andava
até pelas cozinhas. Hoje, nem
mesmo as cozinheiras, diplo-
madas em forno e fogão, gos-
tam de exercer sua soberania
no reino das panelas e caçaro-
las.

*

— Colecionar livros sem valor
é vaidade e estultícia. O que é
aconselhável é selecionar a leitu-
ra e ler somente aqueles livros que
apresentam real valor e contribuem
para o enobrecimento do
espírito.

GRAVADOR
RUA GONÇALVES LÉDO 45
FONE 43-0631
RIO DE JANEIRO.
OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO
FEITOS NESTA CLICHERIE.

ARAUJO
PHOTOGRAVURAS
ZINCOPRINTAS,
TRICROMIAS,
DUBLES, CLICHÉS
EM COBRE, E
DESENHOS.

CLICHÉS

RIO DE JANEIRO

Gaviões

Nos chapadões do Planalto,
Os gaviões de vôo alto,
Quando baixam, vão pousar,
Não nas árvores garridas,
Mas nas velhas, ressequidas,
Que nada tem para dar...

E ficam encorujados,
Na ponta dos páus, pousados,
Como um ponto sobre um "i".
— O ponto do "i" da tristeza,
Que pende da Naturesa,
Daquêles mundos que eu vi.

ADELMAR TAVARES



ROCHA

DEIXANDO-SE o bebé à vontade na cama, ele realizará sozinho uma série de exercícios de excelente efeito tônico.



Um creme de pepino com suco de limão contribui eficazmente para o branqueamento da pele. Como cuidado de beleza não deve ser esquecido.



— Os pais que não vigiam a leitura dos filhos mais tarde hão-de sofrer amargamente.

* * *



**INSTITUTO DE OLHOS,
OUVIDOS, NARIZ E
GARGANTA**

PROF. HILTON ROCHA

DR. PINHEIRO CHAGAS

Consultas diárias das 3 às 6
Edifício Cine Brasil — 7.º andar
Salas 701 a 713 — Fone, 2-3171

ADVOGADOS
DRS. JONAS BARCELOS CORRÉA, JOSE' DO VALE FERREIRA,
RUBEM ROMEIRO PERET, MA-
NOEL FRANÇA CAMPOS
Escritório: Rua Carijós, 166 —
Ed. do Banco de Minas Gerais
Salas 807-809 — 8.º andar — Fone:
2-2919

DR. A. PEREIRA DE SOUZA
Cirurgião-Dentista

Tratamento médico e cirúrgico das afecções da boca e dos dentes. Protese dentária fixa e amovível pelos sistemas mais modernos.

Consultório: Ed. Mariana — Sala 913 — 9.º andar — Residência:
Rua Felipe dos Santos, 496
Belo Horizonte

DR. NEREU DE ALMEIDA JUNIOR

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

Diagnóstico e tratamento das molestias do estômago, intestinos, fígado, pancreas e vesícula biliar. Consultório: Ed. Cruzeiro — Av. Afonso Pena, 774 — 5.º andar — Salas 504-506 — De 1 às 3.30 Residência: Rua Guarani, 268 — Fone: 2-6067.

ALVARUS DE
OLIVEIRA



ALVARUS DE OLIVEIRA

NO meio de toda a atual avalanche literária em que se nota muita quantidade e pouca qualidade apraz-nos fixar algumas honrosas exceções constituídas pelos escritores nacionais da nova geração que ainda não se deixaram levar pelo sentido imediatista que domina hoje as letras do país.

Entre eles, é justo que se alinhe o nome do jovem escritor fluminense Alvarus de Oliveira; cujas produções são hoje conhecidas e apreciadas em todo o país, através de sua colaboração em nossos principais jornais e revistas. Autor de vários livros de sucesso, entre os quais "Grito do Sexo", "Hoje", "Ritmo do Século", "Romance que a própria vida escreveu" e "Crônicas da Metrópole", alguns dos quais em segunda e terceira edições, é ele dono de uma imaginação fértil e um acentuado espírito de observação dos dramas da vida, sobre os quais desenvolve com maestria narrativas de cunho eminentemente pessoal e de sentido profundo e humano.

Devotando-se em oferecer ao leitor as emoções que ele geralmente busca, sem afastar-se dos caminhos que levam o escritor a manter a ficção nos limites humanos, Alvarus de Oliveira vê a sua obra consagrada pelo público, o supremo juiz a que todos os poetas e prosadores devem condicionar o êxito de suas produções.

A DISCREÇÃO

A DISCREÇÃO é uma virtude que poucos possuem.

Quando um homem fala mal de mulher, sempre encontra outra resposta a ouvir as calúnias e difamações que a primeira sofrerá. Dar ouvidos a semelhante indivíduo é um crime.

Quando um homem procede dessa maneira sempre o faz por despeito, por ter sido desprezado ou coisa semelhante.

Procura desse modo, tornar mais penoso o caminho da vida à causadora de seus recalques, enchendo-o de cardos agrestes. E se encontra outra mulher, que, movida pelo despeito, o ajuda, dando-lhe ouvidos e passando adiante o que ele diz, então a catástrofe é iminente.

O homem sem consciência, que difama uma mulher somente por despeito, deve lembrar-se que em sua volta existem mulheres a quem presa acima de tudo e às quais pode acontecer o que a essa aconteceu, por sua culpa e inconsciência: sua mãe, suas irmãs e sua noiva.

Mulheres que, levianamente, dão ouvidos aos homens mal intencionados e que movem campanha de difamação contra as mulheres que não suportam a sua cretinice e a sua pobreza de espírito, unif-vos em falange contra esses maus elementos, tapan-do-lhes a boca com essas palavras:

— Não me interessa o que você pensa a respeito dela. A mim só me interessa a minha pessoa e a minha reputação.

*

QUEM tem os tornozelos grossos não deve usar sapatos tipo sandália ou de salto muito baixo. Isso contribui para destacar mais o defeito das pernas.

*

EM Sesenheim, lugarejo alemão onde Goethe, ainda estudante, se enamorara de Federica Brion, apresentou-se, um dia, muitos anos depois da morte do grande poeta, um escritor, que, desejando escrever sua biografia, pensou colher ali valiosas informações para o seu livro.

E teve sorte, pois encontrou uma anciã que conhecera não só

HOMENS ou Mulheres, moços ou velhos, terão boa saúde usando OLEO VIDA.

Use o esmalte que vive nas unhas...



...e na admiração de todos!

• De aplicação fácil e secagem rápida, CUTEX lhe pede apenas alguns minutos para lhe dar satisfação permanente!...

Escolha entre as lindas e originais criações CUTEX o colorido que melhor condiz com a graça e a fidalguia de suas mãos. E depois... domine com CUTEX!



ESMALTE

CUTEX

O Esmalte Mais Popular em Todo o Mundo!

O AMANTE DESCONHECIDO

o jovem Goethe como também a linda Federica de quem fôra grande amiga. A boa anciã falou-lhe carinhosamente de Rica, contou-lhe como a moça permaneceu solteira toda a vida, porque depois de ter amado Goethe, não poderia amar outro homem.

— "Rica era encantadora.

Qualquer pessoa que a visse, logo a estimaria".

— Deveras? Mas, diga-me, e Goethe?... — perguntou o escritor.

— "Ah! Goethe... Que olhos possuía! E como quis a Rica! Lindo par... Todo o mundo esperava vê-los casados. Mas, um belo dia, desapareceu para nunca mais... Nunca mais..."

AZEITE OU'OLEO — VIDA é o preferido por ser o melhor. Sementes de amendoim selecionadas.

O COMERCIO E A INDUSTRIA DE ITAJUBÁ

PANIFICAÇÃO MANDOLESI

A MODERNA "PANIFICAÇÃO MANDOLESI", em Itajubá, é um estabelecimento que honra sobremaneira a indústria do ramo.

Com uma instalação realmente modelar, localizada na parte mais movimentada da cidade, fornece, duas vezes ao dia, o seu magnífico produto ao consumo da cidade. Merece ainda especial referência o fornecimento regular, para as localidades vizinhas, através de seu perfeito serviço de distribuição.

De propriedade do sr. ALVARO MANDOLESI, figura bastante conceituada no comércio local, caracteriza-se ainda a PANIFICAÇÃO MANDOLESI, pelo escrúpulo e asseio de seus processos de industrialização, o que constitui um forte motivo que justifica a sua clientela cada vez mais numerosa e à qual é dada a oportunidade de presenciar, de visu, os trabalhos de seus numerosos auxiliares, em todos os seus departamentos.

*

A "ALIANÇA DO LAR" no Sul de Minas

O SR. JOSE' SATURNINO NOGUEIRA, como inspetor da "ALIANÇA DO LAR LTDA." no Sul de Minas, tem realizado uma obra de vulto, desenvolvendo grandemente os negócios daquela conceituada Companhia em toda a região.

Trabalhando pela comunidade a que tanto favorecem os modernos planos de capitalização com sorteios conta ele em Itajubá com escritórios magnificamente instalados em prédio próprio, dispondo de uma modelar organização de administração e uma vigorosa equipe de auxiliares distribuídos por todas as cidades vizinhas. No EDIFÍCIO SATURNINO, cuja denominação encerra uma justa homenagem ao seu progenitor — que também muito trabalhou pelo êxito da ALIANÇA DO LAR, na cidade — acha-se localizada a excelente agência da Companhia que tem sede no Rio de Janeiro.

Espírito dinâmico e inteligência ventilada para compreensão dos problemas da atualidade, José Saturnino Nogueira, também acadêmico de Direito no Rio, é, em Itajubá, uma figura que reune em torno de seu nome um vasto círculo de amizades e simpatia.

106



Sr. José Saturnino Nogueira

UMA EXPRESSÃO NO COMÉRCIO DE GADO NO SUL DE MINAS



Sr. Clemente Teodoro da Silva

EM ITAJUBÁ, o comércio de compra e venda de gado para corte, encontra no nome do sr. Clemente Teodoro da Silva, um dos seus maiores representantes.

Radicado naquela estância há muitos anos, goza ele de um alto conceito na vida econômica do sul de Minas.

Explorando, além disso, a venda da carne verde, é também o proprietário do Alçougue Popular, estabelecimento modelar, instalado na zona urbana, em local de maior movimento, à rua D. Maria Carneiro, número 30, no bairro da Boa Vista, junto à Ponte Metálica.

Pelas suas intensas atividades no seu comércio, o sr. Clemente Teodoro da Silva está em constante contacto com todos os comerciantes da região sul-mineira que fazem de Itajubá o ponto predileto para os seus negócios.

*

UM LÍDER NA INDÚSTRIA OLEIRA

A ATUAÇÃO DO SR. JOÃO HERCULANO DA SILVA EM ITAJUBÁ



Sr. João Herculano da Silva

A INDÚSTRIA oleira, no Sul de Minas, conta no nome do sr. João Herculano da Silva um de seus maiores animadores.

Com uma grande fabricação de tijolos na cidade de Itajubá, há dezessete anos, vem ele dando grande impulso à importante indústria, tão necessária ao progresso da região. Conhecedor profundo da técnica oleira, tem esse conceituado industrial conseguido apresentar um produto altamente recomendável pela sua sólida qualidade, o que o faz mais econômico.

Por isso mesmo, na cidade de Itajubá, os TIJOLOS J. H. são de grande aceitação, e com elas se têm levantado as mais importantes construções da progressista cidade sulina.

UMA TRADIÇÃO NO COMÉRCIO DA GRANDE CIDADE SUL-MINEIRA

HA 61 ANOS A GRANDE FIRMA DIAS COELHO & CIA. VEM SERVINDO COM
EFICIENCIA E CRITERIO AO PÚBLICO DA PROGRESSISTA CIDADE SULINA

A "CASA DIAS", em Itajubá, no Sul de Minas, representa uma verdadeira e admirada tradição no comércio da cidade. Fundada há 61 anos, sempre teve a dirigir-lhe os negócios figuras que deixaram nome na crônica comercial daquela zona.

Continuando essa magnífica trad'ção, vamos encontrar a CASA DIAS dirigida agora, com a mesma proficiência e honestidade profissional, prestando ao público da grande cidade sul-mineira valiosos serviços concretizados na manutenção de modernos e grandes estoques e em preços sempre os mais razoáveis.

Ainda recentemente, por ocasião de seu aniversário, a grande CASA DIAS realizou durante todo o mês de julho, a título de bônusificação à sua clientela, uma grande venda a baixos preços que marcou um verdadeiro aconteci-



Sr. José Dias Coelho, um dos sócios da grande firma Dias Coelho & Cia.

mento na vida social da florescente cidade das margens do Sapucaí. O extraordinário êxito de

que se revestiu essa venda especial de bonificação, semelhante a que foi feita no ano passado, além do mais que se possa realgar, vem demonstrar, em sua expressiva singularidade, o alto espírito comercial que anima os dirigentes da firma DIAS COELHO & CIA.

Nomes como os de J. Dias Coelho, Jair Dias Coelho e José Verano — integrantes da grande firma sul-mineira — dotados da mais esclarecida visão e alto des cortínio comercial, além de um apurado trato social e absoluta ética no exercício da profissão merecem, sem nenhum favor, o alto aprêgo em que são tidos pela sociedade de Itajubá. E' pelas incontáveis realizações levadas a efeito dentro de seu âmbito de ação em benefício da coletividade, fazem jus ao conceito em que são tidos ali, como verdadeiros estelios da economia local.

*

*

*

O ALFAIADE DOS ELEGANTES

SOCIAIS



L. SILVA

SILVA, o alfaiate que dispensa comentários, é, a um só tempo, um nome e um "slogan" grandemente simpático ao povo de Itajubá. E' que esse admirável artista da tesoura, em chegando da capital da República aquela cidade, pela competência profissional, aliada, mui justamente, a uma finura de trato, qualidade que o realça naquele ambiente como um verdadeiro "gentleman", impôs-se de maneira definitiva pelo critério de seus negócios e também pelo cerrado empenho que teve de proporcionar ao povo daquela terra um "atelier" elegante, correspondendo, assim à necessidade do próprio progresso vertiginoso de Itajubá.



Sra. Maria Isabel Conceição Silva, da sociedade de Itajubá

MARIA! SAE DA LATA



MARIA

AZEITE DE OLIVA
E ÓLEO DE AMENDOIM

"ÓLEO MARIA" é um esmerado produto das "INDUSTRIAS J. B. DUARTE" de São Paulo.

REPRESENTANTE E INSPECTOR: — M. AGUIAR
RUA TREMEDAL, 156 — FONE 2-1898 — BELO HORIZONTE

NOIVADO

OS NOIVOS que não se respeitam, que vivem a brigar e a discutir não compreendem claramente sua situação. Deveriam evitar cenas desagradáveis e procurar o respeito mútuo. Quando os desentendimentos têm motivo mais sério, o melhor que se tem a fazer é esclarecer a situação tomando-se as deliberações que o caso exige. Depois do casamento todos os arrependimentos serão tardios.

*

ENCONTRO

Na longa estrada da Vida,
eu fui descendo... descendo...
quase ia me perdendo...
Muito sofri... muitq andei...
— Depois tentei a subida;
e fui subindo... subindo...
e lá bem alto, sorrindo,
meu amor, eu te encontrei...

LUIZ OTAVIO.

NÃO TE CONHEÇAS
DEMASIADAMENTE

SE o homem viesse a conhecer-se profundamente, talvez não tirasse dêsse grande conhecimento o proveito esperado.

Senão, vejamos: imaginar o coração como uma bomba provida de válvulas e sujeita a sofrer qualquer transtorno não é nada agradável. Não é melhor pensar nesse órgão como a sede dos sentimentos e do amor? Também é mais prudente encarar o estômago apenas como um receptáculo de alimentos e não como um complicado laboratório onde se realizam múltiplas combinações químicas. Quanto ao sangue é aconselhável continuar a imaginá-lo o veículo da estirpe. Por que pensar em mirfades de corpúsculos benéficos e nocivos empinhados na mais terrível das batalhas?

Qualquer homem que sabe ter dentro de si oito metros de intestinos se sentirá multíssimo decepcionado. — Stephen Leacock.

*

— Que nome vão vocês pôr ao seu filho?

— Provavelmente, chamar-lhe-emos Gaudêncio.

— Agora me lembro, ele tem um tio muito rico chamado Gaudêncio, não tem?

— Então tu imaginavas que era por gostarmos do nome?

*

DIRETOR — Se o senhor tivesse de escrever um artigo e não soubesse nada, como começaria?

REPORTER — Sabemos de boa fonte que...

DIRETOR — Bem! E acaba-ria?...

REPORTER — Poderíamos encher colunas.

DIRETOR — Muito bem! Está empregado.

* * *



DESENHOS
COMERCIAIS
TÉCNICOS E
ARTÍSTICOS

CARTAZES
GRÁFICOS
ROTULOS
ILUSTRAÇÕES
CARICATURAS
RUA ESP. SANTO, 621-ESQ. AVENIDA ED. CRISTAL
1º AND. SALA 4 - FONE 2-6707-BELO HORIZONTE



OS MAGNIFICOS RESULTADOS DE UMA POLITICA MODERNA DE ASSISTENCIA SOCIAL (CONCLUSÃO DA PÁGINA 62)

bandeja, com os pratos vazios. No balcão seguinte, vários funcionários, como todos, vestidos de branco, servem a comida: primeiro o feijão, depois o arroz, a carne, as verduras. A farinha, na mesa, é à vontade. O leite, a banana e o pão já foram colocados na bandeja, quando esta recebe os pratos vazios.

Terminado isto, o operário está de posse de um lauto almoço, sempre bem temperado, bem cozido e sempre variado. Obedecendo à fila, caminha para as mesas, extensas mesas que atravessam o recinto de um lado e de outro e se assenta para comer. E come de fato.

*

As obras de beneficencia e de assistência social, no "Restaurante da Cidade", são comprovadas por atos e não por palavras. O estômago cheio, do operário que estava acostumado a passar dificuldades e mesmo fome, transmite ao coração um profundo sentimento de gratidão. E o coração transmite aos olhos e à boca e olhos e boca falam, uns, pela expressão mudada, pelo brilho de satisfação que invade as pupilas, e a outra, pelas palavras, às vezes bem articuladas, outras vezes, mal articuladas. Mas o fato é que todos, homens e mulheres que vão ao Restaurante, saem satisfeitos e felizes, caminhando com mais vigor, olhando com mais firmeza e falfando com mais segurança.

*

No Restaurante, não vão apenas operários. Aberto a todos, pretos, brancos, pardos, a mulheres, a crianças, a homens e a velhos, o grande estabelecimento recebe, diariamente, a visita de quasi 1500 pessoas, dos mais variados tipos e das mais variadas categorias. No dia em que lá estivemos, encontramos operários, comerciais, oficiais de alfaiataria, barbeiros, moças, mulheres de boa aparência e mulheres de aparência miserável, conduzindo crianças de um a dois anos nos braços. E o mais interessante e mais notável sobretudo é que, com esse povo todo, de todas as categorias, e classes, jamais se registrou, no recinto da casa, a mais leve discussão, o mais leve mal-entendido. Dentro de um ambiente de respeito e de ordem, aguardando a vez de ser servido, e sentando-se ao lado uns dos outros, às vezes quasi juntos, esses homens, mulheres, crianças e velhos se confraternizam e se amam, como irmãos, naquele momento, e saem satisfeitos ora com a comida, ora com



LOUÇAS DE QUALIDADE!

● CRISTAIS ● METAIS ● PORCELANAS FINAS

CASA CRISTAL

RUA ESPIRITO SANTO 629 — FONE 2-2016 — (Esquina da Av. Afonso Pena)

o conhecimento travado e conseguimos.

Reducidos e alimentados segundo os preceitos da medicina e da higiene, estes seres, antes abandonados, caminham, agora, para uma realidade melhor na vida, dentro do mundo

*

Há coisas notáveis, acontecidas lá dentro. Por exemplo: a preta Maria Francisca da Silva, de cerca de 50 anos de idade, vive dos rendimentos de venda de papel, catado na rua, mas quasi sempre passava dificuldades para se alimentar. Por isso, andava sempre magra, doente e sem coragem. Quando se abriu o Restaurante, foi das primeiras a entrar e a ser servida. Pagou os Cr\$1,40, almoçou nobremente e ficou satisfeita, tão satisfeita que, até hoje, ainda não falhou um dia. É constantemente uma das primeiras da fila. E de janeiro até o mês de maio, já havia engordado oito quilos e trabalhava muito mais do que antigamente. A mesma preta, segundo nos foi contado, não toma o leite que vem em sua bandeja. Mas traz no bolso um vaso, onde recolhe o precioso produto. Estava executando esta operação, quando chegamos. Sorriu um sorriso franco e nos disse:

— Isto é para tomar de noite, na hora de dormir!...

*

Por falar em leite, aqui deve entrar um capítulo que julgamos interessante registrar, justamente pelo que ele nos apresenta de convincente. No começo, muitos copos de leite servidos aos homens e mesmo às mulheres voltavam intactos. Significava, conforme se apurou mais tarde, que o homem da rua do Brasil, na impossibilidade de beber leite, bebia cacha-

ça, e se acostumara a este sistema. Mas eles aprenderam também a beber leite.

Hoje, rara é a vez que volta para a cozinha um copo de leite...

*

A mulher ruiva, que estava sentada numa das mesas do centro, em balanço no colo uma criança, é mendiga. Conhecemos-la de rua, pedindo dinheiro. Já foi cachaceira, como a grande maioria dos nossos mendigos. E sua filhinha sentia muita sede o cheiro da cachaça do que do leite, seu natural alimento. Agora, com o produto de suas esmolais a mulher ruiva se assenta, no Restaurante da Cidade, ao lado de barbeiros, de operários, e ingere a quantidade necessária de alimentos para passar o dia. Até leite toma. Não tem, porém, todo o copo, porque deixa o resto ao filhinho, que já come também caldo de feijão misturado com arroz. Ora, esta mulher, que é ainda forte, e que apenas estava fraca, poderá, apesar da criança, trabalhar. E acreditamos que isto não tardará muito. Aliás, ela disse-nos que está apenas esperando a criança começar a andar...

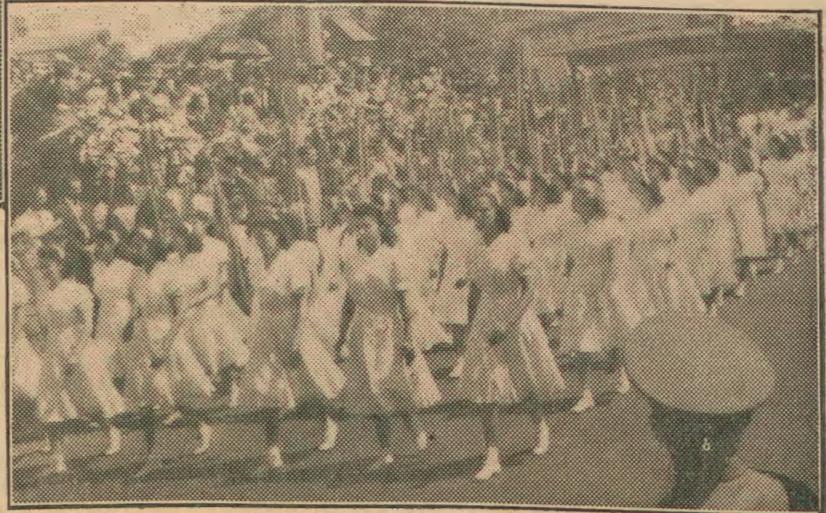
*

Foram estas as principais impressões que recolhemos durante a nossa visita à casa que o prefeito Juscelino Kubitschek deu à cidade. Entretanto se nos sobrasse espaço, poderíamos contar numerosos fatos pitorescos vividos pelos representantes das classes proletárias que procuram diariamente a grande sala de almoço da Avenida do Contorno, e pelos funcionários que ali trabalham. Mas isto fica para mais tarde, quando voltarmos. Porque, temos certeza, ainda ali voltaremos...

A PARADA

Constituiu empolgante espetáculo de civismo o desfile das mais altas autoridades do Estado e perante a grande massa popular desfilou

A MANHÃ do dia 5 de setembro marcou uma data inesquecível nos anais do civismo mineiro. Perante as altas autoridades civis e militares, entre as quais se encontravam o Governador Benedito Valladares e seus Secretários de Estado, o Chefe de Polícia, o Comandante Geral da Força Policial, o Cel. Alencar Araripe, comandante interino da 4.^a Região Militar, o Cel. Marius Teixeira Neto, comandante interino da Infantaria Divisionária e outras altas patentes do Exército, teve lugar o desfile da juventude mineira, representada por 15.000 escolares de 35 estabelecimen-



Os flagrantes apresentados nesta página dão uma idéia da grandiosidade de que se revestiram, em nossa Capital, as comemorações do Dia da Juventude Brasileira, na Semana da Pátria.

A juventude escolar de Belo Horizonte, perfazendo 15.000 alunos de nossas escolas secundárias, desfilaram diante do Governador do Estado e altas autoridades, delirantemente aplaudida pela população que enchia literalmente as ruas centrais da Capital.

O primeiro cliché fixa um instantâneo colhido no palanque oficial, quando usava da palavra o Secretário da Educação, sr. Cristiano Machado.

DA JUVENTUDE

de 15.000 escolares, em homenagem à Pátria — Diante juventude mineira de 35 estabelecimentos de ensino garbosamente

tos de ensino da Capital. Enthusiasticamente aplaudida por uma grande massa popular que se comprimia nas ruas centrais da cidade, a juventude mineira realizou expressiva homenagem à Pátria, num garboso desfile que se processou em magnifica ordem e regularidade, sob os auspícios da Secretaria da Educação. Dirigiu a palavra aos jovens desfilantes, em nome do Governo do Estado, o Sr. Cristiano Machado, Secretário da Educação, que pronunciou aplaudido discurso no qual fixou a alta significação do acontecimento, discorrendo sobre a sua expressão nos festejos da Semana da Pátria e sobre as esperanças do Brasil na sua juventude.



A AVENIDA Afonso Pe-
na vibrava de entusias-
mo, na manhã do dia 5 de
Setembro, com o desfile da
juventude escolar de Belo
Horizonte, em homenagem à
Pátria.

Foi uma das mais im-
ponentes manifestações ci-
vicas realizadas pela nos-
sa mocidade nestes últi-
mos tempos, despertando
geral admiração de quan-
tos a assistiram, pelo gar-
bo dos nossos jovens e pe-
la extraordinária precisão
técnica de que se revestiu o
desfile, supervisionado pela
Secretaria da Educação do
Estado.

Os flagrantes que apre-
sentamos nesta página com-
pletam a nossa reportagem
sobre o memorável aconte-
cimento marcado pela Pa-
rade da Juventude, sem
duvida alguma um dos
mais destacados que tive-
ram lugar entre nós, du-
rante as festividades come-
morativas da Semana da
Pátria.



Flagrante do palanque oficial, vendo-se o Governador Benedito Valadares e o Cél. Tristão de Alencar Araripe, comandante da Infantaria Divisionária da 4.^a Região Militar.

O DIA DA PÁTRIA NA CAPITAL

AS COMEMORAÇÕES da Semana da Pátria alcançaram este ano o maior brilhantismo em nossa Capital e no interior do Estado.

Irmados no alto objetivo de cultuar as virtudes cívicas, Governo e povo do Estado fizeram pro-

mover as mais expressivas solenidades, no sentido de manter bem alto o espírito patriótico da Nação.

Em Belo Horizonte, as cerimônias comemorativas encontraram a mais ampla repercussão, levando à alma popular o calor do entusiasmo cívico e o ardor patriótico com que se homenageou a Pá-



Um aspecto do desfile do contingente de fôrças da Básé Aé ea de Belo Horizonte.



Desfile de contingentes do Exército

tria com o concurso da nossa juventude e das classes armadas.

O Dia da Independencia, foi comemorado com uma brilhante parada militar que levou às ruas da cidade enorme massa popular. Exército, Polícia e Base Aérea, em imponente desfile, passaram diante da população da Capital, numa eloquente afirmação do nosso poderio armado, despertando vivo entusiasmo cívico.

Antes do desfile, o Governador Benedito Valadares passou em revista as tropas, em companhia

do Cel. Tristão de Alencar Araripe, comandante da I. D. da 4.^a Região Militar. O carro oficial foi escoltado por um piquete de Cavalaria do C. P. O. R.

Tomaram parte na parada, sob o comando geral do Cel. Marius Teixeira Neto, um corpo de enfermeiras, contingentes do 10.^º R. I., 1.^º, 5.^º e 6.^º Batalhões da Força Policial, e a tropa da Base Aérea.

Findo o desfile militar, desfilaram perante as autoridades corpos de escoteiros da Capital, o Ciclo-Moto Clube de Minas Gerais e a Granja-Escola "João Pinheiro".

A Força Policial de Minas, quando desfilava no Dia da Pátria





Flagrante colhido durante o ato inaugural do novo estabelecimento de crédito, quando falava o seu diretor cel. Juventino Dias

INAUGURADA EM BELO HORIZONTE A SUCURSAL DO BANCO ITAU' S. A.

UM ESTABELECIMENTO BANCÁRIO QUE NASCE ALICERCADO NA MAIS SOLIDA CONFIANÇA PÚBLICA — "A CIFRA IMPRESSIONANTE DOS DEPÓSITOS INICIAIS, REFLETIU A FORÇA DA CONFIANÇA QUE A ORGANIZAÇÃO DESPERTOU NA TERRA BANDEIRANTE", AFIRMA O CEL. JUVENTINO DIAS, QUE DIRIGIRÁ A SUCURSAL MINEIRA DO NOVO INSTITUTO DE CRÉDITO

DESDE muito que toda a cidade aguardava com interesse a inauguração do grande estabelecimento de crédito recem-fundado e sediado em São Paulo — o Banco Itau' S. A.

E' que a esse gigantesco empreendimento, que recebeu desde o inicio todo o apoio e toda a simpatia do público mineiro, se achavam ligados dois nomes que representam duas bandeiras no cenário da economia mineira: o Dr. José Balbino de Siqueira, seu presidente, fundador e diretor da grande Cia. de Cimento Itau', com jazidas no sul de Minas, e o Cel. Juventino Dias, figura do mais destacado relevo nos meios econômico-financeiros de Minas Gerais, e a quem se devem os mais assinalados serviços prestados à Capital, através de numerosas iniciativas no campo comercial e industrial.

A INAUGURAÇÃO DA MATRIZ EM S. PAULO

No dia 7 de setembro, teve lugar a inauguração solene da sede do Banco Itau' S. A., em São Paulo, constituindo o fato um dos acontecimentos de maior relevo da vida econômica bandelrante destes últimos tempos. Uma caravana mineira lá esteve, representando os vultosos interesses do nosso Estado na novel instituição bancária, composta dos Srs. Juventino Dias, Caetano de Vasconcelos, Cristiano Monteiro Machado, Mário Werneck e Nelson de Siqueira.

INAUGURADA A SUCURSAL DE BELO HORIZONTE

No dia 12, em sua sede provisória, à rua dos Caetés n.º 406, teve lugar a inauguração solene da sucursal do Banco Itau' S. A.,

perante as figuras de maior representação social do nosso meio.

A benção do estabelecimento foi procedida por monsenhor Dias Bicalho, que representou na solemnidade a D. Antônio dos Santos Cábral, arcebispo de Belo Horizonte.

O ato foi abrillantado ainda pela presença do Dr. José Balbino de Siqueira, presidente do estabelecimento de crédito, e outras figuras de destaque na sua administração central.

Usaram da palavra, durante a solenidade, o Dr. José Balbino de Siqueira e o Cel. Juventino Dias, cujos discursos, já publicados em nossa imprensa diária, receberam os mais vivos aplausos, tendo o último orador usado de expressões de simpatia para com as autoridades e Governo do Estado e da União, pela clarividência com que compreendem e estimulam as

atividades dos institutos de crédito necessários ao fomento da economia nacional.

GRANDES DEPOSITOS

Tanto em São Paulo como nessa Capital, o dia da inauguração do Banco Itaú S. A. foi assinalado por depósitos de quantias verdadeiramente enormes, subindo o seu total a vários milhões de cruzeiros, o que evidencia, como bem disse o Cel. Juventino Dias, "a força da expressiva confiança que a organização despertou".

*

O "GULF-STREAM"

A CORRENTE tropical, que empurra 140 a 170 milhões de pés cúbicos de água quente por segundo contra a costa da Noruega, têm um efeito muito favorável sobre o clima desse país.

Ela causa uma temperatura muito mais elevada que de costume nestas latitudes; traz grandes quantidades de arenques e os conduz às águas norueguesas; traz, ainda, um vento quente à costa ocidental, o que torna possível a plantação de batatas e mesmo de cevada que cresce em regiões ao norte do círculo polar, região essa, em outros países, eternamente gelada.

*

A FAMÍLIA é a pátria do coração. É a única alegria sem mescla de tristeza que o homem pode ainda gozar sobre a terra.

Quem, por qualquer fatalidade, desconheceu a vida serena da família, tem uma sombra na alma, um vazio que nada poderá preencher.

Em nenhuma parte se encontrará alegrias mais perenes e consolos mais rápidos para a dor.



* * *

A FAMILIA

JOSE' MAZZINI

*

A família guarda consigo um bem precioso e raro: a continuidade de sentimentos. Nela os afetos se prolongam, talvez, inadvertidamente, mas tenazes como a herva que o muro reveste.

Nunca reconhecemos esta felicidade, esta dádiva abençoada se não quando a perdemos. Sentimos então que alguma coisa tão íntima quanto insubstituível nos fugiu e nos falta. Vem o vácuo e vagamos sem saber para onde. Talvez que encontremos o prazer ou a alegria, mas não o supremo gôzo, a calma e a confiança que tem uma criança quando dorme nos braços de sua mãe.

FIXA, TONIFICA E DA NOVO BRILHO AO CABELO

BRYLCREEM

O MAIS PERFEITO FIXADOR DO CABELO

A SANTA CASA DA CAPITAL AO SEU GRANDE BEMFEITOR



Flagrante feito no Palácio da Liberdade, por ocasião da homenagem prestada ao governador Benedito Valadares pela administração da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, em sinal de reconhecimento pelo seu ato transferindo àquela instituição os serviços funerários da Capital. Na foto, vê-se o Chefe do Governo Mineiro, cercado pelos diretores e membros do Conselho Deliberativo da Santa Casa que, incorporados, foram apresentar a S. Excia. o reconhecimento da benemérita instituição pelo grande serviço a ela prestado com aquele decreto.



O MÊS EM REVISTA

Flagrante colhido pela objetiva de ALTEROSA no Instituto São Rafael, no momento em que os ceguinhas daquele educandário ofereciam uma recepção a Fernando José, filho do prof. José Donato da Fonseca, diretor do Instituto, e de D. Júlia Dalle Mascarenhas, por ocasião de seu primeiro aniversário natalício.



Teve lugar no mês findo o enlace da Senhorita Silvia Boschi, filha do casal Pasqual Boschi-D. Belina Boschi, com o Sr. José Jacob Sewaybacher. — O cliché mostra os noivos, tendo à sua esquerda os seus progenitores e à sua direita os padrinhos, Dr. Mario Meireles e Helena Meireles.

O ANIVERSÁRIO DO PREFEITO



Prefeito Juscelino Kubitschek

O dia 12 de Setembro assinalou a passagem de uma data querida aos corações belorizontinos. E' que, então, se festeja o aniversário do prefeito Juscelino Kubitschek, cujo personalidade, mercê de uma atuação brilhantíssima à frente da administração da Capital, cresce sem cessar na simpatia e no apreço de seus municípios.

Mentalidade moça e dinâmica, inteligência culta e agil, coração aberto aos sentimentos de seu povo, tem sabido o jovem prefeito corresponder plenamente aos anseios da cidade, a que serve com todo o ardor de seu entusiasmo e com toda a dedicação de sua competência e descontínio.

Ao ensejo da grata e efeméride, recebeu o prefeito Juscelino Kubitschek as mais significativas demonstrações de estima, partidas espontaneamente de todas as nossas classes sociais, numa comovente unanimidade a que não faltou também o concurso dos humildes operários e trabalhadores que estão sendo beneficiados com as sábias e modernas iniciativas de caráter social postas em prática pela sua administração. Pessoalmente, através de cerimônias simples e de tocante espontaneidade, assim como por meio de cartas e telegramas, teve o Prefeito da Capital oportunidade de conhecer, em milhares de manifestações, a alta consideração que lhe devota a cidade, num justo preito de reconhecimento aos seus méritos de cidadão e administrador.

BOM PARA TODA
A FAMÍLIA

Ação Triplice

- 1 NEUTRALIZA o excesso de acidez no estômago.
- 2 LIMPA suavemente os intestinos.
- 3 REGULARIZA o aparélo digestivo.

LEITE DE MAGNÉSIA DE
PHILLIPS



O Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria e de Massas Alimentícias e Biscoitos de Belo Horizonte prestou uma expressiva homenagem aos drs. Osvaldo Neves Massote, Chefe dos Serviços de Abastecimento da Capital, e Antonio Nazareno Alves, seu secretário, por motivo, de sua eficiente atuação à frente daquele importante organismo municipal de controle e distribuição. O cliché fixa um flagrante colhido quando o dr. Osvaldo Neves Massote pronunciava o seu discurso de agradecimento.

BODAS DE PRATA



O dr. Jose de Lima Guimarães, e sua exma. snra. d. Isaura Gonçalves Guimarães, por motivo de suas bôdas de prata conjugalas, foram alvo de expressivas homenagens de seus filhos, parentes e amigos.

O cliché fixa o estimado casal, cercado de seus filhos, na grata efemeride.

Grafologia



— Direção de FÉBO —

A GRAFOLOGIA E A HISTÓRIA

A GRAFOLOGIA que exige um certo número de documentos precisos, uma viva intuição das almas e o dom de as evocar, presa, de modo especial, sua contribuição à história.

Determinar por um estudo paciente a influência recíproca dos caracteres sobre os acontecimentos e dêses sobre aqueles; descobrir as responsabilidades escondidas e as fatalidades; perceber, através dos gestos daqueles que governam, a mão que os move; elevar-se, pouco a pouco, da vista das causas presentes à visão das causas futuras; tudo isto é possível à grafologia.

Eis porquê se nos parece interessante, sob o ponto de vista histórico, como psicológico, estudar os chefes de Estado da hora atual. Certo não nos será possível fazer estudos minuciosos, quanto, de muitos, deles conseguiremos, apenas, as assinaturas. Não obstante, com o auxílio de alguns traços significativos apreendidos neste pequeno conjunto de letras, experimentaremos reconstruir a personalidade de quem as traçou. Felizmente, para o grafólogo, a assinatura representa 70% do geral da escrita, o que equivale dizer que é ela a parte mais significativa: é aquilo que o homem acredita ser e o que ele deseja parecer.

* * *

CONSULTÓRIO GRAFOLÓGICO

SALOME' — CAPITAL — A verdadeira assinatura é incansável para um estudo mais completo pois, muitas vezes, diferente do texto, ela só revela a personalidade do seu autor.

Os seus traços gráficos revelam alguma pressa, agitação e irreflexão. A vontade sofre crises de depressão, mas, de um modo geral, é poderosa.

Há traços de desconfiança, reserva, dissimulação e egoísmo. Temperamento variável, vivacidade, idealismo e uma ponta de ironia. Inteligência clara, independência de caráter, impaciência e um pouco de desânimo.

CARDEAL — CATAGUAZES — MINAS — Conjunto revelador de inteligência fecunda, vontade energética, domínio de si mesmo e espírito dominador. Aptidões diversas. Sentimentalismo pronunciado, devoção, sentimento do lar e da família. Bondade natural, sensibilidade e finura

no trato. Prodigiadade, gostos finos, iniciativa, coragem e capacidade de trabalho. Espírito de método. Cordialidade, algum nervosismo, trabalho consciencioso, ciúme, impressibilidade e predominância dos sentimentos morais.

THAIS — DIVINOPOLIS — MINAS — Letra aristocrática de pessoa vaidosa; consciente do seu nome e próprio valor. Traços de desconfiança, independência de caráter e idealismo pronunciado. Orgulho, amor ao confôto, modos distintos e elegantes. Franqueza, lealdade e nobreza de sentimentos. Originalidade nas idéias. Pronunciado sentimento musical, capacidade criadora e inteligência superior. Audácia, resolução, energia combativa.

RADIA' — DIAMANTINA — MINAS — Letra reveladora de luta constante entre o natural e a superfície correta e fria.

FÉBO - SEÇÃO GRAFOLÓGICA

Junto a esta mais de 20 linhas, à tinta e em papel sem pauta, para que V. S. faça o meu perfil grafológico pela revista ALTEROSA.

NOME _____

PSEUDÔNIMO _____

CIDADE _____

ESTADO _____

A aparência é aquilo que se precisa adivinhar e cujo exame é difícil tanto existe nessa personalidade de reserva e discreção. A escrita em estudo revela, ainda, desconfiança, dissimulação e pouca lealdade. Traços de reflexão, razão fria, teimosia e egoísmo. Igualdade de humor e impressões. Convicções fortes.

ESPERANÇA — CARAVELAS — ESTADO DA BAHIA — Felicito-a primeiramente, pela escolha do material gráfico enviado: um lindo poema. Passando à análise da sua grafia vejo tratar-se de uma pessoa dotada de sensibilidade, igualdade de humor, controle das emoções e equilíbrio nervoso. Finura no trato, bondade natural, cultura geral não especializada, vontade frágil e desigual. Fantasia, algum capricho e muita desconfiança.

MARY E FRADIQUÉ — SANTA BARBARA — Infelizmente não é possível atendê-los. Renovem a consulta escrevendo em papel sem pauta e enviando os respectivos coupons que dão direito à resposta.

GAROTINHA DA EPOCA — PARACATU — MINAS — Queira renovar a consulta, escrevendo em papel sem pauta.

MARTHA EGERTH — CUIABA' — MATO GROSSO — Letra serrada de pessoa econômica, discreta, dotada de temperamento artístico e gostos refinados. Traços de vaiaade, igualdade de humor, prudência, desconfiança e teimosia. Vivacidade, senso crítico, vontade frágil, preconceito e rotina. Orgulho, amor próprio, sentimento de ritmo. Egoísmo e desejo de se fazer notar.

SHEILA FLORES — BAMBUI' — MINAS — Letra reveladora de perseverança, orgulho mais ou menos desdenhoso, fleugma e sangue frio.

Ausência de sensibilidade e impressionabilidade. Inteligência no mal, gosto estético, amor do confôto. Instintos de prodigalidade, iniciativa e coragem. Tino administrativo. Temperamento pouco sentimental. Crises de desânimo.

SAIONARA — DIVINOPOLIS — MINAS — Tipo de letra de pessoa impulsiva, autoritária e deseiosa de fazer prevalecer os seus direitos por qualquer preço. Inteligência esclarecida, coração generoso, desconfiança pronunciada. Sensibilidade, precipitação, impaciência. Senso da forma, jovialidade, amabilidade, imaginação, espírito. Atividade, assimilação, expansividade. Natureza ardente e sensível, arrebatamento e exagero. Ordem. Alguma presunção.

AZEITE OU OLEO VIDA — é o preferido por ser o melhor. Sementes de amendoim selecionadas.

A MÚSICA

PENSAMENTOS DE WAGNER

NÃO posso conceber que o espírito da música noutra coisa resida a não ser no amor.

A música é mulher.

A natureza da mulher é o amor; mas este amor é o que cria e que na criação se dá sem reservas. A mulher é a ninfa a vogar sobre as águas murmurantes; sua alma aparece no momento em que se dá ao amor de um homem.

*

A música é o amor na plenitude de sua efervescência, é o amor que enobrece a própria voluptuosidade e que humaniza o pensamento abstrato.

*

A mais humana de todas as artes é a música, é a segunda manifestação do mundo, é a revelação, pelos sons, do mistério inexplicável da existência.

*

O coração tem na música sua linguagem artística e reflexiva.

*

A música é a arte redentora. Nada mais maravilhosamente puro do que a música.

*

CASA BANCÁRIA CRUZEIRO DO SUL S. A.

● AUMENTADO PARA TRÊS MILHÕES DE CRUZEIROS
O CAPITAL DESSE ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO

O GRANDE desenvolvimento comercial que Belo Horizonte tem atingido ultimamente é, sem dúvida, um reflexo da atividade de instituições bancárias que, facilitando o crédito, abrem caminhos vastos ao nosso progresso em todos os ramos das atividades.

Dentre os estabelecimentos que cooperam para a nossa grandeza econômica, uns merecem destaque especial, já pelo esforço que realizam prol da coletividade, já pela rapidez com que adquirem renome, tornando-se mesmo recomendáveis dentre os congêneres e conquistando a confiança das classes produtoras.

Neste ponto referimo-nos à Casa Bancária Cruzeiro do Sul, S. A., a mais nova das instituições bancárias de Minas Gerais e que se vem tornando conhecida dia a dia, não só pelo programa que traz e está fielmente cumprindo, como pela diretoria que orienta os seus destinos.

Organizada com o propósito de acompanhar "par passu" o desenvolvimento comercial de Belo Horizonte, e bem servi-la, aquele estabelecimento tendo como diretores os D's. Eurico da Tindade e Lídio Diniz Henriques, acaba de cumprir mais uma etapa do seu programa de trabalhos, aumentando para três milhões de cruzeiros o seu capital so-

cial. Essa medida, acatada com máxima simpatia pela assembleia, veio alcançar a melhor repercussão em nossa Capital, sendo grande o número de pedidos para subscrição das novas ações.

ASSEMBLÉIA GERAL

Assentadas que ficaram as novas bases para o aumento do seu capital, a diretoria do estabelecimento convocou para 21 do corrente uma assembleia geral de acionistas, em sua sede, à Rua Tupinambás, 643, tendo comparecido quase a totalidade de seus acionistas, num ambiente de grande entusiasmo e satisfação pelo êxito que vem alcançando o já conhecido estabelecimento de crédito.

Os trabalhos foram presididos pelo cel. João Gonçalves da Costa, figura de alta projeção em nossos meios econômicos, tendo sido secretariado pelos D's. Dante Alighieri de Menezes e Francisco Ribeiro de Carvalho, nomes ligados ao desenvolvimento e êxito da "Cruzeiro do Sul".

A NOVA DIRETORIA

Na sua memorável reunião de segunda-feira ultima, ficou deliberado o aumento de diretores da Casa Bancária "Cruzeiro do Sul" S. A., aten-

dendo à própria necessidade dos seus trabalhos e visando ao propósito de ampliar cada vez mais o seu raio de ação e atender ao crescente número de clientes.

Foram eleitos, para os cargos criados, os srs. dr. José Carlos de Carvalho e Antonio Carlos Cambrala, nomes sobejamente conhecidos em todas as classes econômicas e sociais do Estado.

Ficou assim constituída a nova diretoria que continuará o trabalho profícuo que aquele estabelecimento vem emprestando ao progresso de Minas Gerais: Diretor-presidente, Dr. Eurico da Trindade; Diretor-gerente, Dr. Lídio Diniz Henriques; Diretores: Dr. José Carlos de Carvalho e Antonio Carlos Cambrala. O Conselho Fiscal ficou assim constituído: Efetivos: José Gabriel de Freitas, Dr. Danilo Andrade e Dr. Silvio Ribeiro de Carvalho. Suplentes: Antonio Monteiro de Carvalho, Dr. José Vaz de Oliveira e Augusto Maria Junho.

Constituída assim de nomes de destaque no comércio, no indústria e em todos os meios sociais de Belo Horizonte, a nova diretoria da Casa Bancária Cruzeiro do Sul, S. A., está plenamente capacitada para torná-la em breve um dos grandes estabelecimentos de crédito do Estado, ampliando suas dependências e cooperando para o progresso de Minas Gerais.

EXPRESSIVO ÍNDICE DO PROGRESSO DA CAPITAL

A EXTRAORDINÁRIA VALORIZAÇÃO DOS TERRENOS DA ANTIGA ÁREA DA UNIVERSIDADE, ENTRE OS BAIRROS DE LOURDES E SANTO AGOSTINHO — OS MOTIVOS DETERMINANTES DESSA GRANDE VALORIZAÇÃO — O NOVO BAIRRO QUE SURGE NA CIDADE

INCONTESTAVELMENTE, o índice de valorização dos imóveis serve para auferir, de modo positivo, o ritmo de progresso de uma cidade.

E tendo em vista a extraordinária valorização alcançada em Belo Horizonte pelos terrenos aqui negociados, especialmente no que se refere aos lotes que estão sendo arrematados na hasta pública na antiga área da Universidade, entre os bairros de Lourdes e Santo Agostinho, devemos concluir que a nossa Capital progride a passos gigantescos. Consequência lógica do aumento de sua população, da expansão de suas riquezas, da sua posição de centro de atração para todas as zonas de um grande Estado cuja economia prospera rapidamente, não é de se estranhar que êsses e uma enorme série de outros fatores de importância, reflitam na fase de valorização que estamos assistindo, e que promete ainda maiores surpresas em futuro muito breve.

Para isto muito concorre ainda a administração pública, tanto a estadual como a municipal, empenhadas que estão em promover iniciativas das mais arrojadas visando o constante engrandecimento artístico, arquitetônico, cultural e econômico da cidade.

POR QUE VALEM, E VALEM BEM, OS LOTES DA UNIVERSIDADE?

1.) Os lotes se encontram nos prolongamentos das melhores e mais bem calçadas ruas da cidade servidas pelo bonde de Lourdes e duas linhas de ônibus.

2.) os lotes estão situados próxi-

mos ao centro da cidade, a poucos quarteirões da Praça Raul Soares que, por sua vez, fica a 5 quarteirões da Praça 7 de Setembro.

3.) Proximidade de Grupo Escolar. O Governo do Estado já desapropriou um terreno para as obras de novo Grupo Escolar a ser ali edificado imediatamente.

4.) Proximidade da Praça Carlos Chagas, que vai ser ali construída e deverá ser a mais linda praça da cidade. Nesta praça, possivelmente, levantar-se-á um dia uma magnífica Igreja.

5.) Proximidade de quatro excepcionais colégios a serem construídos na Avenida Contorno, isto é junto à área da própria Universidade. São os Colégios SION e SÃO PAULO, para meninas; dos JESUITAS e dos SALESIANOS, para meninos.

6.) A construção, já iniciada, de excelentes prédios em lotes já vendidos.

7.) Certeza de que, muito em breve, a Prefeitura iniciará as obras de urbanização do bairro, de sorte a torná-lo o mais lindo da cidade.

8.) A proxima vitória dos Aliados irá permitir a facilidade de construções e Belo Horizonte não terá, na sua zona urbana, muitos lotes grandes e amplos para serem vendidos. A zona urbana de Belo Horizonte é relativamente pequena, o que determinará preços maiores aos que ficam dentro da Avenida do Contorno.

9.) A certeza de que Belo Horizonte tornar-se-á um grande centro de vida brasileiro.

As obras do Vale do Rio Doce e do

Vale do São Francisco irão refletir-se na cidade.

A construção projetada pelo governo Benedicto Valadares, de grandes rodovias para o Norte, Nordeste, Sul, Leste e Oeste, e a que se refere interessante parecer publicado no "CORREIO DA MANHÃ" do dia 11 de Setembro, fará de Belo Horizonte uma das grandes capitais econômicas do país.

Somente nessas estradas, o Governo do Estado irá dispender Cr\$ 200.000.000,00, conforme o aludido parecer.

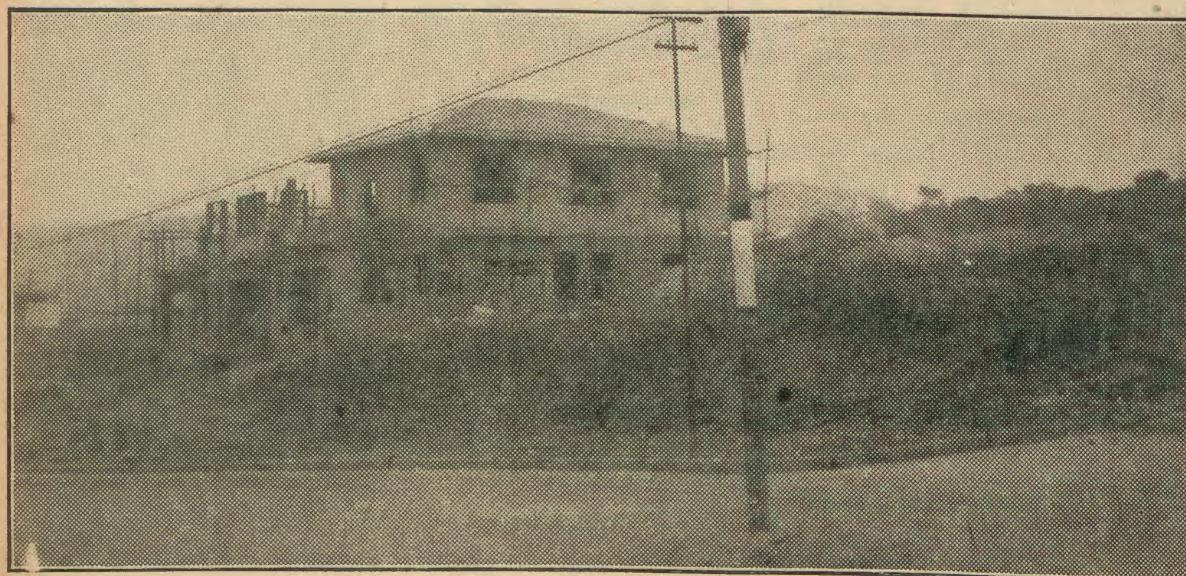
10) A certeza de que os lotes a serem vendidos, estão com os preços sensivelmente inferiores aos lotes das principais cidades brasileiras.

Para não exemplificar com o Rio de Janeiro e São Paulo, poderemos lembrar que, em Niterói, o preço dos lotes nos bairros de Santa Rosa e Fonseca, é de Cr\$ 200,00 por metro quadrado.

Em Icarai, nas zonas mais afastadas da praia, os lotes são vendidos a um preço médio de Cr\$ 200,00 a Cr\$ 500,00, por metro quadrado.

Em Vila Velha, no Parque Moscôso, os terrenos vagos são vendidos a preços que variam de Cr\$ 150,00 a Cr\$ 200,00 por metro quadrado.

Dante do exposto, é de esperar que doravante os arrematantes de lotes na hasta pública dos terrenos da antiga Universidade, venham a elevar ainda mais as suas ofertas, subindo os preços desses terrenos a cifras ainda não alcançadas e que correspondem, sem nenhum favor, ao vertiginoso progresso de Belo Horizonte.



Um aspecto das edificações que estão sendo levantadas na antiga área destinada à Universidade, nos lotes já vendidos

UMA MODERNA ORGANIZAÇÃO GRAFICA E PUBLICITÁRIA



DEZ HORIZONTE vê crescer, dia a dia, o seu parque industrial e as organizações técnicas postas ao serviço do seu progresso. Ainda agora, temos a registrar um acontecimento por vários títulos auspicioso, qual seja a inauguração de uma moderna oficina de litografia e tipografia, a GRAFICA MINAS LTDA., à qual se acha associada uma bem aparelhada organização técnica de propaganda, a PUBLICIDADE ARAUTO LTDA., aquela sob a direção geral do conhecido gráfico, Sr. Joaquim Veloso Barroso, e esta orientada pelos Srs. Rodolfo Marques de Souza, o conhecido artista do lapis Rodolfo, e pelo conhecido jornalista Isis de Almeida (Léo de Alencar). Se o sucesso amplo que está reservado a PUBLICIDADE ARAUTO LTDA., mercê da vasta experiência e lar-

go conceito de seus dirigentes, não menor será o êxito que deverá coroar as atividades da GRAFICA MINAS LTDA., à qual se acham também associados ESTABELECIMENTOS GRAFICOS MUNIZ, do Rio de Janeiro, casa especializada que há varias décadas vem se impondo pela sua perfeita organização e alta qualidade de seus trabalhos.

O cliché fixa um aspecto da solenidade inaugurada na GRAFICA MINAS LTDA., à Avenida Paraná, 60, vendendo-se um grupo formado pelos seus associados e convidados, entre os quais os Srs. Iber T. de Freitas e Afonso dos Santos, respectivamente superintendente e sócio solidário dos Estabelecimentos Graficos Muniz, que representaram essa organização no ato.

*

HAVIA uma povoação nos arredores de São Francisco (Estados Unidos) — Carville — onde não se via uma casa. Todos os moradores viviam em velhos carros de estrada de ferro.

*

A BANDEIRA do crisântemo do Japão é, talvez, o estandarte mais antigo do mundo.

Na Europa, a bandeira mais antiga é a da Dinamarca.

*

QUANDO alguém, na rua, nos dá passagem, é nosso dever agradecer.

AZEITE MARIA — Feliz combinação de oliva e amendoim.



A vida de hoje

precisa do ENO

porque a agitação cansa,
a atividade gasta... ENO
constitui a melhor ajuda
para a "preguiça intestinal".
Mas insista no único e verdadeiro "Sal de Fructa": - ENO!

ENO "Sal de Fructa"



A INCONFIDÊNCIA MELHORA O SEU "CAST"



JANE GRAY, a excelente interprete de músicas norte-americanas

É JUSTA a simpatia e a estima dos ouvintes pela PRI-3, a Rádio Inconfidência. Essa emissora não poupa esforços e nem mede sacrifícios quando se trata de servi-los.

Descobrindo valores, renovando programas e melhorando sempre o seu "cast", a PRI-3 é digna do elevado conceito que desfruta no "broadcasting" nacional.

Agora mesmo, temos para transmitir aos ouvintes da PRI-3 uma notícia que certamente lhes será agradável. Três grandes cartazes voltarão a integrar o "cast" da conhecida radio-emissora. Para surpresa e alegria dos fãs aqui vão eles: as Irmãs Pedroso, a tão festejada dupla feminina que surgiu no programa infantil de PRI-3; Aldinha do Amor D.vino, a interprete querida da música popular brasileira, e, finalmente, Jane Gray, a jovem que sabe cantar a música norte-americana com muita personalidade e muito encanto. Todas as noites, acompanhada pela orquestra de Djalma, Jane Gray nos apresenta as mais apreciadas melodias dos Estdos Unidos. Podemos dizer que a carreira de Jane Gray é uma das mais promissoras.

Está, po's, de parabens a Rádio Inconfidência pela aquisição de tão destacados valores.

* * *

OS ESPORTES NA PRI 3

ALVARES DA SILVA, o criador do programa "Antologia Sonora", irradiado às quartas-feiras na onda da PRI-3, tem a direção geral do departamento esportivo da nossa emissora oficial. Aliás, pouca gente sabe que ele é o "Pagé"...

*

A MENSAGEM DE UMA FAMOSA DUPLA

XERÉM E DÉ MORAIS, a famosa dupla caipira que o nosso público tanto estima e admira, continuam atuando com sucesso ao microfone de PRA-9, Radio Mayrink Veiga do Rio de Janeiro.

Como as saudades costumam crescer, eles se apressam a mandar a sua mensagem de amizade aos fãs das alte-rosas, como o fazem ago a por meio deste amavel cumprimento vasado no estilo dos "filólogos" da roça...

*

NUPOTIRA PEDROSO

NUPOTIRA PEDROSO, a inconfundível "estrela" da constelação radiofônica das alte-rosas, atualmente integrando o "cast" de exclusivos da Rádio Inconfidência, festejou dia 30 último a passagem de mais um aniversário natalicio. Por esse motivo, a formosa artista mineira foi muito cumprimentada.

*

DE GOIA'S PARA BELO HORIZONTE

NA preocupação de melhorar e renovar sempre que possível o seu quadro de locutores, a veterana PRC-7 acaba de enganjar em suas hostes, um jovem e talentoso "speaker" goiano, cujas atuações ao microfone da "vovozinha", vêm correspondendo à confiança de seus diretores e agradado sob-emaneira aos numerosos rádio-escutas da veterana emissora.



ANTENA

A Radio Inconfidencia está apresentando Aldinha, a popular sambista mineira, as Irmãs Pedroso, o maior cartaz do nosso radio, e outros autenticos valores que voltaram a abrilhantar o seu "cast".

*

Podemos informar com absoluta segurança que Núpotira Peároso deixará o radio no começo do proximo ano. Assim, o famoso quarteto ficará reduzido a três figuras, igualmente prestigiosas e queridas do nosso público.

*

Waldomiro Lobo está na cidade. De regresso de sua longa viagem pelo Norte, ele volta disposto a fazer uma boa temporada entre nós.

*

Consta que a inauguração dos novos e moderníssimos estúdios da Mineira ainda será protelada por mais um mês. Os retóques finais do que será a melhor instalação do gênero na Capital, assim o exigem, assim como a organização de seus novos programas que parecem prometer verdadeiras sensações.

*

O programa matinal de discos da Inconfidencia está sendo apresentado com verdadeiro capricho e bom gosto. É uma atração digna de nota.

*

Corre nos arraiais do radio local uma notícia alviçareira. Parece que a direção da Guarani vai reforçar o seu elenco de estúdio com nomes realmente populares e dar à sua programação mais vida e mais entusiasmo artístico.

*

O recinto do Lakmé está sendo rapidamente adaptado para as transmissões populares de PRI-3. Deste modo, a oficial terá o mais amplo e confortável auditório da cidade.

Embora sem confirmação, corre a notícia de que a substituição Moacir Gama vai deixar muita gente surpreendida...

*

O serviço informativo de PRI-3 continua merecendo louvores. Nada menos de 14 jornais falados por dia, além de um perfeito comentário de guerra, são irradiados pela emissora oficial que, desta forma, vem prestando relevante serviço ao público do Estado.

PRO'S E CONTRAS

D'ARTAGNAN

CONTINUA em cartaz os texjos de anuncios. Vejam só esta maravilha que está sendo lida a todo momento pelos microfones locais: — *Cuidado! Muito cuidado! Comprar moveis é delicadíssimo...*

Até então — talvez laboremos em erro — supúnhamos que os nossos ouvidos nos enganavam em certas ocasiões...

*

ADIREÇÃO da Inconfidencia empenha-se em renovar o seu "cast" com novos e reais valores. E a acentuada preferência pelos valores locais velo confirmar o nosso antigo ponto de vista, segundo o qual se pode fazer muito com a prata da própria casa.

*

OPROGRAMA matinal que a Guarani irradia diariamente, tem muita coisa de útil e de interessante. Até mesmo o "Meu comentário" poderia ser classificado de útil, se não fôr a mania de seu autor em tornar-se crítico de todos e de tudo, até mesmo do que ele não entende...

*

FINALMENTE a Guarani resolveu aproveitar o concurso de Hélio Magno, vitorioso no movimentado concurso para locutores que a H-6 promoveu sob a direção de Elza Marzulo. As atuações do novo anunciador da indígena estão agradando plenamente, como seria de se esperar.

*

PARECE que, com a saída de Moacir Gama da reportagem esportiva de PRI-3 e o próximo término do contrato de Alvaro Celso com a PRH-6, vai se travar uma grande batalha pela posse do popularíssimo repórter do ar. A I-3 dispõe de grandes recursos, mas a H-6 parece não estar disposta a abir mão do concurso de tão valioso elemento, que tantas glórias lhe tem proporcionado...

* * *

VOCALISTAS TROPICAIS

PRE-9, Rádio Clube do Ceará, a magnífica emissora que transmite simultaneamente em ondas longas e curtas, conta em seu "cast" com um excelente conjunto conhecido como "Vocalistas Tropicais", cujo renome ecoa hoje por todo o país, como excepcionais intérpretes de canções regionais.

Os "Vocalistas Tropicais", que têm sido disputados por várias emissoras importantes do Rio, acabam de gravar o samba folclórico de Valdomiro Lobo, intitulado "Batoré", que vem alcançando largo sucesso no norte do Brasil.



Os "VOCALISTAS TROPICAIS"

MIL CRUZEIROS NUMA CARTEIRA DE CIGARROS "FLORIDA-OURO"

● Foi pago pela CHARUTARIA FLOR DE MINAS, ao Sr. Antonio Araujo Maia, funcionário da Cia. Força e Luz de Minas Gerais, residente à Rua São, n. 267, na Vila Concórdia, nesta Capital o cheque 003.257, de 1.000 cruzeiros, encontrado em uma carteira dos cigarros FLORIDA-OURO.



ANO III

Direção de POLIDORO

Nº. 26

TORNEIO DE OUTUBRO DE 1944

— PREMIO: UMA ASSINATURA ANUAL DE "ALTFRISA" —

LEXICOS: Silva Bastos; Simões da Fonseca, edição antiga; Brasileiro, 2.^a e 4.^a edições; Fonseca e Roquete, os dois volumes; Chompré; Seguier; Breviário e Proverbios, de Lamenza.

CASAIS N.^o 1 e 2

O clarão da lua cheia
Quanta lembrança semeia...
Ali! quanta saudade também
Sua luz branda derrama,
No coração de quem ama
E sofre a ausência de alguém!

— Percebo ao longe o canteiro
De lírios, que o ano inteiro,
Cultivo com amor e cuidado
Para as flores depor no altar
Da Santa que há de guiar
Os passos do meu amado. — 2.
Filistéia — Inhaúma

Um sujeito ordinário,
Tipo vil e tratante,
Mascarou-se de otário
P'ra furtar meu turbante. — 3.
Jamil — B. S. Capital

SINCOPADA N.^o 3

(Ao meu quasi conterrâneo Zigomar)
3-2 — Com esta, "tribulo" uma homenagem aos ipês que, com a louraria de suas flores, enchem de festa as nossas matas.
Filistéia — Inhaúma

CHARADAS N.^o 4 a 10

4-2 — A idéia predominante neste "homem" é fazer os outros suporem que ele é livre-pensador.

Miquelete — Capital

2-2 — Um sujeito trapalhão e imundo não se parece com o diabo?
Gustavo França Filho — Inimutaba

1-2 — Ainda existe o túmulo do "célebre poeta inglês" no "cidade do Alto Canadá".

Audas — Passos

2-2 — A multidão atravessou o "rio" que banha as "duas Américas".

Audas — Passos

(Para o confrade Edpim, retribuindo)

3-2 — Estação que irradia notícias de guerra, de mistura com anúncios de roupa, quer estabelecer confusão.

José Solha Iglésias — Brumadinho

2-2 — Numa corrida de bichos, quando não ganha a gaivota, vence o "peixe do mar".

Zigomar — B. B. — Capital

Se no campo da luta,
Ao calor da disputa,
O inimigo se oculta, — 4
Com efeito se "nota" — 1.
Um plano secreto.
E' que tal inimigo,
Prevendo a derrota,
Se afasta, seguro,
Fugindo ao castigo.

Príncipe Ante — Capital

(Ao Aguia Branca)
Há uma coisa na ilha
Que me enfurece, senhor:
E' vêr dono de matilha
Bancando o namorador! — 3-1.

Edpim — Rio de Janeiro

ENIGMAS N.^o 11 e 12

Nunca vi "peixe" apanhar
Com "ardil", mas com vara de anzol
Nem tão pouco gente usar
Guarda-chuva à luz do sol.

Jupira — Capital

Sendo o "dinheiro" alterado
Pela "nota musical",
Verás que a confusão
Nem sempre é coisa fatal.

Edpim — Rio de Janeiro

MESOCLÍTICAS N.^o 13 e 14

(Para Polidoro)

Há muito tenho vontade
— Não será difícil, creio —
De, um parque para recreio
Das crianças da cidade,
Mandar fazer num relvado
Que está há tempo abandonado. — 2-1.

R. Kurban — T. B. — São Paulo

Há dias meu arquiteto
Deixou, de todo, incompleto, — 2.
O serviço do banheiro.
"Tini" com furor tamanho, — 1.
Que acabei tomando banho
Como um pato, no atoleiro!

Zigomar — B.B. — Capital

SIMBÓLICO N.^o 15

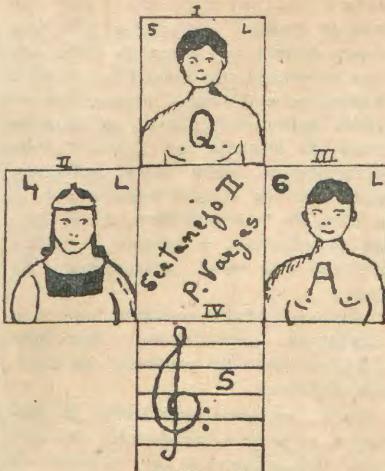
AO DIRETOR D'O LIBERAL

SNR. CORNELIO CAETANO PREFFITO



MAGUS — Dôres do Indaiá

● "VIDA" — E' a marca do primeiro e melhor OLEO DE AMENDOIM, para mesa e cozinha, possuindo propriedades esenciais à boa alimentação.



SERTANEJO II
Presidente Vargas

*** CORRESPONDENCIA**

Sertanejo II, Magus, Jupira, Príncipe Ante e José Solha Iglesias. — Recebidos os trabalhos enviados

Dr. Jomond, Moema e Dângelo. — Recebidas as listas de soluções dos problemas de julho e agosto.

Jota — Capital. Atendido o seu pedido. Peço-lhe observar, para a confecção de trabalhos, que não estou adotando a 5.^a edição do Brasileiro.

Filistéia — Inhaúma. Na eclíptica, a segunda sílaba da primeira chave deve ser perfeitamente igual à primeira sílaba da segunda, donde ser impossível a charada JACI + SINTO = JACINTO. Veja, por exemplo, estas: VELA + LADO = VELADO, MACAS + CASSAR = MACASSAR, etc.

MAGUS — Doros do Indaiá — Meu
conhecido não há nenhum charadis-
ta nessa cidade.

Príncipe Ante — Capital. Você começa muito bem! Continue assim e as colunas de ALTEROSA estão à sua disposição.

*
Retificação ao número de setembro.
Na charada n.º 4, de Edpim, a pa-
vra "capanga" deve ser grifada.

TORNEIO DE AGOSTO

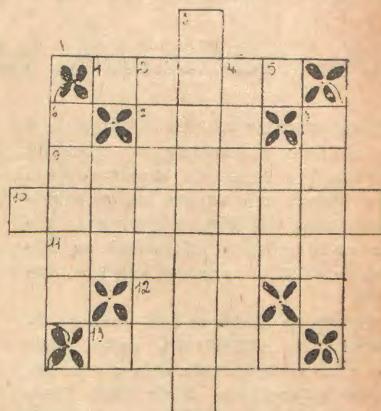
Soluções dos problemas: 1 — seca; 2 — bacafusada; 3 — guarda-peito; 4 — flor-seráfica; 5 — afezoar; 6 — marmelada; 7 — arabaiana; 8 — celestialmente; 9 — vinhático; 10 — estampado; 11 — papa-moscas; 12 — alentado; 13 — aluvai; 14 — jetica, jeca; 15 — peralta, peta; 16 — pro-veito, proto; 17 — querida; 18 — cama de chão, cama de cão; 19 — maior o ano que o mês.

SUCESSO — Sem precedente, da industria nacional, OLEO VIDA, de amendoim — para mesa e cozinha.

CHAVES:

Horizontais: 1 — Faz rede; 7 — rio da França; 9 — variedade de uva preta; 10 — historiador da Revolução Francesa — Abade; 11 — homem da lavoura; 12 — H. N. S.; 13 — realidade objetiva.

Verticais: 1 — abundância; 2 — uma das pertenças da bêsta; 3 — Mulher do poeta Scarron; 4 — escuréga; 5 — prefixo; 6 — impedira; 8 — nome de homem.



MOEMA — Batirobis

O 5.º ANIVERSÁRIO DE "ALTEROSA"

AO ENSEJO do transcurso de seu 5.^o aniversário de circulação ininterrupta, recebeu esta revista as mais confortadoras demonstrações de simpatia por parte de seus leitores, assinantes e anunciantes de todo o Estado e dos mais longínquos recantos do Brasil. A todos que, pessoalmente, por cartas e telegramas, trouxeram-nos o estímulo de seus cumprimentos, deixamos consignados aqui, pela dificuldade de nos dirigirmos a cada um, os nossos mais sinceros agradecimentos.

A DIRECÃO.

O TIRO DE GUERRA DE DIAMANTINA



Aspecto fixado em Diamantina, por ocasião das solenidades de entrega de certificados ao Tiro de Guerra n.º 273, no momento em que as autoridades municipais passavam revista aos novos reservistas do Exército Nacional.

DJALMA ANDRADE NA ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS

PARA suceder a João Alphonsus, o saudoso romancista de "Totônio Pacheco", a Academia Mineira de Letras elegeu, em expressiva unanimidade, uma das figuras de maior valor no panorama intelectual de Minas, o escritor e poeta Djalma Andrade.

Figura de destaque nos quadros da redação de ALTEROSA, cujas páginas vem enriquecendo com a sua brilhante colaboração, desde 1939, Djalma Andrade é um dos mais nitidos valores do jornalismo e das letras montanhosas, além de poeta consagrado em todo o país.

Natural de Congonhas do Campo, diplomou-se em Direito pela Faculdade de Belo Horizonte, tendo advogado em Conselheiro Lafaiete, onde foi logo considerado o primeiro orador da Comarca. Atraí-lo, porém, a atividade jornalística, mais do que a carreira jurídica, motivo porque voltou a Belo Horizonte onde, ainda estudante, já redigira as revistas "Vida de Minas" e "Vita".

Voltando às lides da imprensa, Djalma Andrade firmou-se definitivamente como um dos mais brilhantes e experimentados jornalistas do Estado, servido por uma robusta intel-



DJALMA ANDRADE



5 razões!

- Sempre novidades
- Variedade de sortimento
- Modicidade de preços
- Artigos de qualidade
- Garantia assegurada

PRESENTES?

BAZAR AMERICANO

AV. AFONSO PENA, 788 e 794

CASA CRISTAL •

Como correspondente do "Correio da Manhã" e redator de numerosos jornais diários, destacou-se em todas as nossas grandes campanhas políticas, especialmente no gênero da sátira, de que se tornou um manejador exímio. Pesquisou e divulgou, através de estudos interessantíssimos, os grandes fatos da história de Minas Gerais, destacando-se entre esses trabalhos, uma série de artigos sobre a vida e a obra do "Aleijadinho". Antes dessa contribuição, o famoso escultor mineiro era quasi desconhecido no país.

Djalma Andrade continua hoje suas atividades jornalísticas, exercendo ainda o cargo de professor no Colégio Estadual.

Entre os numerosos livros já editados pelo novo acadêmico, destacamos "Vinha Ressequida", "Poemas de Ontem e de Hoje", "Versos Escolhidos", "Sátiras", "Cartuchos de Festim" e "Poemas para as escolas".

A poesia de Djalma Andrade, ao contrário do que acontece com a maioria dos autores que se dedicam à sátira, está comumente cheia de humanismo e piedade, revelando uma sensibilidade capaz de apreender os ideais de nossa gente, suas alegrias e seus sofrimentos. Inteiramente radicado em seu Estado natal, ele poderia ser comparado a Mistral, na perfeição que traduz em seus versos os sentimentos de sua gente.

E para que se possa fazer uma idéia da qualidade da poesia de Djalma Andrade, damos aqui um de seus mais conhecidos sonetos:

SONHADOR

Os filhos dêles, meu amor, têm tudo,
Bonecas, joias e brinquedos finos,
Envolvidos na renda e no veludo,
São belos, intangíveis e divinos.

E tu, meu filho, assim, quasi desnudo,
Ao léo, exposto à fúria dos destinos,
Não tens, ao menos, um sapato rudo
Para os teus pés gelados e franzinos.

Dorme, meu filho, neste duro braço,
Cheio de calos e de cicatrizes,
Mas que nunca vergou-se de cansaço.

Espera, filho, espera um pouco mais:
Todos os lares hão de ser felizes,
Todos os berços hão de ser iguais.

VENDE SEMPRE POR MENOS
— RUA ESPIRITO SANTO, 629 —

COMO PURIFICAR O AR DA HABITAÇÃO

TODOS conhecem as propriedades maravilhosas do ozone quanto à desinfecção do ar dos quartos.

Diversos aparelhos de pequeno tamanho para colocar nos cantos dos quartos, foram fabricados para levar a efeito as purificadoras emanações desse produto. No entretanto, quasi todos resultaram relativamente caros. Afim de se obter essas emanações saudáveis, sem grande despesa, há um meio facil: misture-se, em partes iguais — primeiro, ácido oxálico; segundo, hipermaganato de potassa; terceiro, peróxido de manganez — (uma colher de chá de cada uma dessas substâncias, cuja mistura será posta num prato). De vez em quando regar a mistura com um pouco d'água, o que produzirá as emanações que purificam o ambiente de dimensões médias, sem produzir o odor acre que provoca a tosse.

Há muitas precauções a tomar quanto à utilização desses proutos.

As substâncias referidas devem ser guardadas em separado, em vidros hermeticamente fechados e só misturadas na ocasião de serem empregadas e na quantidade absolutamente necessária. De modo algum devem ser moídas em almofariz e piladas, mesmo que se apresentem em cristais e não pulverizadas.

Ao realizarem essa operação, devem antes retirar do comodo todas as peças de metal, as quais ficarão escuras pela presença do ozone no ar, salvo as de prata e ouro, que não são atacáveis.

*

CONVEM SABER

Em todo o jantar de gala ou banquete ou mesmo em jantares comuns em casa de família, servem-se depois do peixe os pratos de aves, verduras e carnes, acompanhados de vinho tinto.

*

Pecam os pais, em geral, por pretenderem que seus filhos sejam comilões, e isso faz com que ao número real das crianças debeis e incapazes se some outro grande número de falsas debeis e incapazes que, em realidade, comem o necessário.

*

A maçã ou qualquer outra fruta envolvida em papel de seda conserva-se muito bem e mantém por muito tempo o seu sabor e perfume.



PRECISANDO DEPURAR O SANGUE

TOME

ELIXIR DE NOGUEIRA

Combate as: Feridas, Espinhas, Manchas, Eczemas, Ulceras e Reumatismos



Bebê feliz...

O conforto do seu bebê é a sua felicidade! Dê ao seu filhinho o conforto do TALCO ROSS!

Livre-o das brotoejás, assaduras e outras irritações da pele com TALCO ROSS, e faça-o feliz!



Talco ROSS

BORATÁDO ★ ANTISSÉPTICO ★ CONFORTANTE

AS AMÉRICAS UNIDAS, UNIDAS VENCERÃO!

SOCIAIS



Sta. Elza Petroni e Sta. Jandira Coelho, de Itajubá



Herbert e Newton de Oliveira Coelho, residentes na Capital; e Silas Augusto da Costa, filho de Norberto Costa e Helen Temper Costa, de Formiga.

NA PAMPULHA

SOCIEDADE DE CARAVELAS



Vina Koyala, graciosa bailarina que vem atuando com sucesso no Cassino da Pampulha.

As Fartas, professoras Lucy Scofield de Souza e Irene Scofield da sociedade de Caravelas, no Estado da Bahia.



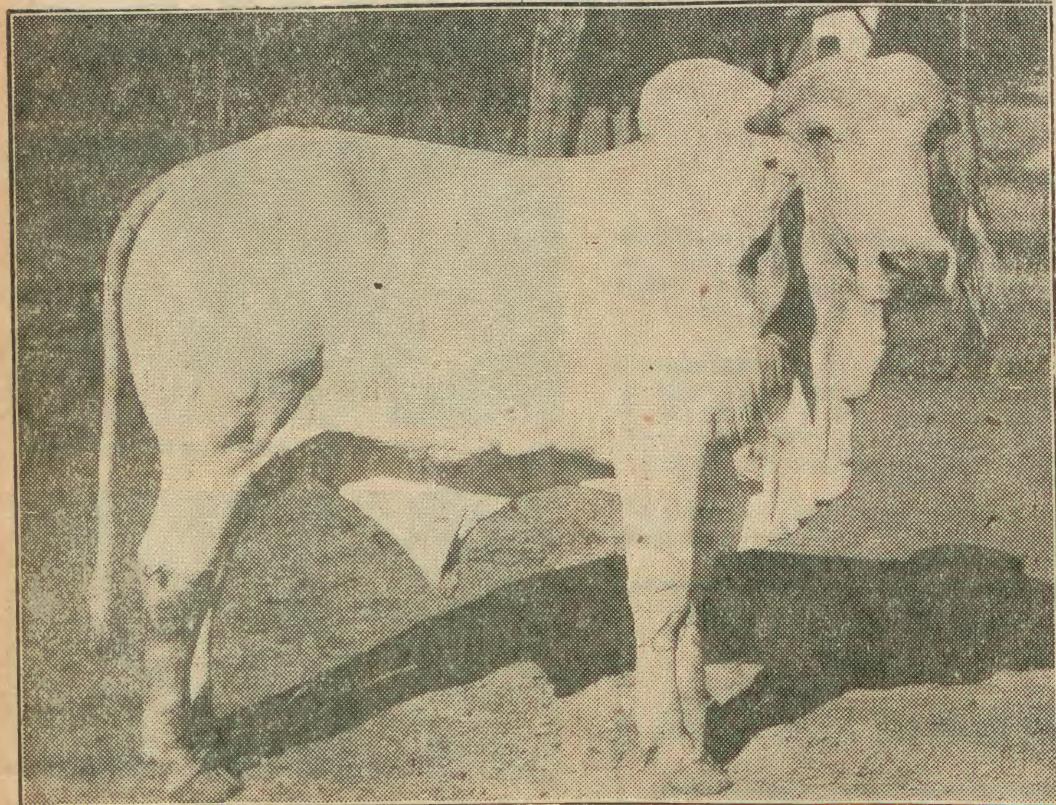
*

COOPERATIVA AVÍCOLA DE BELO HORIZONTE

ACABA de ser fundada em Belo Horizonte, e já iniciou suas atividades a Cooperativa Avícola de Belo Horizonte Ltda.

A新颖 sociedade, que funciona à rua Acre n. 119, é dirigida por um Conselho de Administração e Fiscal, constituídos pelos seguintes cooperados, todos figuras bastante representativas nos nossos meios comerciais: Sr. Matias Lobato — presidente; Durval Castro Leite — diretor-comercial; Emilio Curtiss Lima — diretor-secretário; Dr. Altino Vilaca, Dr. José de Melo Soares Gouveia e Artur Savassi Sobrinho — Conselho Administrativo; Alkimar Baeta Neves, Laerte Lemos, Renato Franco, José Bonifácio de Andrada Sobrinho, Diocorides Barroso e Caio Soter de Lima Neves — Conselho Fiscal e suplentes.

A PECUARIA EM UBERLANDIA



TIRA-PROSA — Puro Gir — Filho de ARAGÃO. Propriedade de QUITO RODRIGUES DA CUNHA — Rua Getulio Vargas n.º 286 — Uberlândia — Minas.

CRIANÇAS



Maria Inês, filha do dr. Geraldo Ferreira de Oliveira e Rosinha V. de Melo Ferreira, de Patrocínio; e Leni, graciosa filhinha do escritor Alvarus de Oliveira e sua exma. esposa, d. Creusa C. de Oliveira, residentes no Rio.



Renato, filho do casal dr. Alfredo Ciodaro e d. Gelcira Franco Ciodaro, desta Capital.



Maria Amalia, filha do sal Artur Mendonça e Maria José B. Mendonça Teófilo Otoni.



Osmanio, filho do casal Lourenço Sant'Ana e d. Zilma Sant'Ana, de Monclaros.



Mariinha e Maria Helena, filhas do casal Antonio Pacifico e d. Graci E.



*Ideal para
CRIANÇAS!*



CABE à mãe ensinar seu filho a usar diariamente um dentífrico adequado para a higiene bucal, a conservação perfeita dos dentes, com o seu brilho e o fortalecimento das gengivas. Prefira PYOTYL, porque é o mais completo dentífrico: quem o usa a primeira vez, jamais o substituirá por outro.

PYOTYL

"O CRIADOR DE SORRISOS"

*o dentífrico mais completo
Creme Dental e Líquido*

Em todas as boas Farmácias e Drogarias